

ANAIIS

DA

BIBLIOTECA NACIONAL

VOL. 94

1974



DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO — 1976

MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA
MINISTRO: NEY BRAGA

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS
DIRETOR: MANUEL DIÉGUES JÚNIOR

BIBLIOTECA NACIONAL
DIRETOR: JANNICE MONTE-MÓR

Divisão de Aquisição

Diretor: Vago

Divisão de Catalogação

Diretor: Francisco das Chagas Pereira da Silva

Divisão de Circulação

Diretor: Zilda Galhardo de Araújo

Divisão de Obras Raras e Publicações

Diretor: Vago

Divisão de Publicações e Divulgação

Chefe: Wilson Luasuda

Divisão de Bibliopaleografia

Chefe: Adalberto Bureto da Silva

Divisão de Administração

Chefe: Marina Monteiro de Barros Rassi

ANAIIS

DA

BIBLIOTECA NACIONAL

VOL. 94

1974

SUMÁRIO

REGISTOS DE SANTOS — RELAÇÃO SUMARIA DAS
COUSAS DO MARANHÃO — MANUSCRITOS RELATIVOS
A INDEPENDENCIA DO BRASIL

Relatório da Diretora da Biblioteca Nacional — 1974

Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional.

Anais da Biblioteca Nacional... v. 1-
Janeiro, 1876-

Rio de

v. II.

Título do v. 1-50: *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.*

1. Brasil — História. 2. — Brasil — Bibliografia. 3. Literatura brasileira — Bibliografia. 4. Manuscritos -- Brasil.
I. Título.



CDD 027.581

Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional.

Registos de santos. Relação sumária das cousas do Maranhão. Manuscritos relativos á independência do Brasil. Relatório da diretoria da Biblioteca Nacional. 1974. Rio de Janeiro, 1976.

212 p. 1 f. II.

Em Anais da Biblioteca Nacional, v. 54.

1. Santos — Arte — Bibliografia. 2. Maranhão — História — Fontes. 3. Brasil — História — Independência — Fontes. I. Título. II. Título: Anais da Biblioteca Nacional.



CDD 789.494
981.2
981.01

APRESENTAÇÃO

Obediente à primazia que vem dando, como norma, à edição de originais em fase de acabamento, ainda que iniciados em administrações precedentes, concordou esta Direção em publicar os volumes 91-93 dos ANAIS sob forma monográfica.

Assim, com este número, enquadraram-se de novo os ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL, nas definições técnicas de periódicos que apresentam, como características principais, a colaboração de vários autores e a diversidade de conteúdo, além desse traço essencial que é a continuidade, pelo menos intencional, da publicação. Compreenda-se, por exemplo, o Código de Catalogação da Biblioteca Apostólica Vaticana ao esclarecer que os "anúários, calendários etc. . . são periódicos no sentido amplo da palavra e, em geral, devem ser tratados como tais".

Reúne, assim, este volume, contribuições distintas e expressivas das Seções de Iconografia e de Manuscritos da Biblioteca Nacional: *Registos de santos, catálogo da Coleção Augusto de Lima Júnior, organizado por Cecília Dupras de Brito Pereira e apresentado pela Chefe da Seção de Iconografia, Lygia da Fonseca Fernandes de Cunha*; *Relação sumária das cousas do Maranhão, de Simão Estácio de Sáezira, em edição fac-similar que se precede de extensa notícia biobibliográfica assinada pelo Chefe da Seção de Manuscritos, Darcy Damasceno*; finalmente, *Manuscritos relativos à Independência do Brasil (1720-1904)*, levantamento realizado pelo documentarista Waldir da Cunha, dessa mesma Seção. Quanto à segunda matéria, procurou-se comemorar o 350.º aniversário da primeira edição (1624) do raríssimo folheto; quanto à última, desenvolver um inventário anteriormente divulgado pela Biblioteca Nacional em publicação escura; *Documentos para a história da Independência, vol. 1: Lisboa — Rio de Janeiro (1923)*.

Como se vem repetindo desde 1971, e pelas mesmas razões então apontadas, figura, ainda, no final deste volume, o Relatório das atividades da Biblioteca Nacional no decorrer do exercício findo.

JANNICE MONTE-MÓR
Diretora

REGISTOS DE SANTOS

Coleção Augusto de Lima Júnior

por

Cecília Duprat de Brito Pereira

EXPLICAÇÃO

A controversa atividade intelectual de Augusto de Lima Júnior continua assunto de debates, há poucos anos de sua morte. Sem mencionar os trabalhos literários e sua atuação política, os estudos históricos que legou à posteridade, as teses que defendeu (como a da existência do Alcaidinho e Manuel da Costa Ataíde), transformaram-no numa das mais discutidas figuras de nossa história intelectual.

Entretanto, não se pode negar ao ilustre náufrago seu espírito de combalivazade e profundo sentimento de brasilidade, presentes em todas as ocasiões. E graças a este pulsar patriótico que lhe ficavam a dever, entre outras ocasiões, a ideia, por ele lançada e posteriormente concretizada, do repatriamento dos despojos dos Inconfidentes e, sobretudo, a proteção de Oura Preto, a antiga Vila Rica, que permanece preservada em sua integridade arquitetônica e urbanística, graças à sua campanha de transformá-la em monumento nacional.

No seu afã de historiador, colecionar documentos era também um dever. Trazer de volta ao Brasil papéis, estampilhas, códices, etc. que pudessem aumentar e enriquecer nosso patrimônio cultural, foi uma de suas principais metas enquanto permaneceu na Europa. E, como as desagradáveis naturais das fontes de história pátria continuam sendo arquivos e bibliotecas, nada mais natural que viessem preferencialmente de sua coleção particular se já existissem outras, já existentes na Biblioteca Nacional.

No ano de 1916, entra Augusto de Lima Júnior em entendimento com a direção de sua casa e se dispõe a entregar ao patrimônio público uma série de documentos que foram distribuídos pelas principais seções.

Coube à Seção de Iconografia a guarda de um precioso conjunto de estampilhas religiosas, na maioria impressas em Portugal, nos séculos XVIII e XIX. Colação invejar quanto à seleção e curiosíssima pelo que pode trazer de esclarecimentos e contribuir para o estudo da iconografia religiosa de igrejas brasileiras.

São pequenos santinhos, impropriamente chamados, mas que recebem na linguagem técnica o seu real e verdadeiro nome: registros de santos. Imagens que tendem a aproximar o etéreo e espiritual da mais palpável e simples exteriorização do culto católico, intermediárias entre a obra de arte e o cotidiano. Enfeitando as mais modestas casas e figurando nas paredes dos templos barrocos, as figuras representadas materializam os milagres, os feitos extraordinários dos santos e varões da Igreja Católica.

Muitas constando já de catálogos especializados preparados pelo exaustivo estudioso português Ernesto Soares, outras ainda não relacionadas, as peças in-

cluídas no presente trabalho, organizado pela Bibliotecária Cecília Duprai de Britta Pereira, constituem, na Seção de Iconografia, coleção única e fechada, tal e qual, conservada nos mesmos moldes que caracterizaram sua organização pelo colecionador.

A publicação deste conjunto, que se insere no programa de divulgação parcial do acervo, tem como principal objetivo contribuir para a identificação de pinturas e imagens de igrejas nos mais afastados rincões do Brasil, promovendo, ao mesmo tempo, que a penetração da arte portuguesa e seus modelos se fez, em parte, nas nossas igrejas, através desses humildes e modestos Registo- de Santos

Lygia da Fonseca Fernandes da Cunha

Bibliotecária

Chefe da Seção de Iconografia

Chamam-se "registos de santos" estampas, geralmente de cunho popular, feitas por artesãos e, só eventualmente, por bons gravadores. Têm a finalidade de recordar os milagres de determinado santo, as aparições da Virgem, costumamular o reconhecimento por uma graça recebida ou "registrar" a presença nas romarias aos lugares sagrados. São prova dos extraordinários prodígios obtidos do Alto, por intercessão na Mão de Deus ou de seus santos, nas formas de que lançou mão a Igreja para que o povo, mesmo iletrado, pudesse admitir e seguir os exemplos sublimes da religião.

Estas invocações vêm, muitas vezes, representadas por alegorias, para cuja interpretação são necessários estudos especiais. Assim, os personagens aparecem com os atributos com que sempre foram reconhecidos: os instrumentos do seu martírio (por exemplo, a roda dentada de Santa Catarina de Alexandria), ou pela própria representação de cena do martírio (ex. São Sebastião), ou ainda pelos órgãos sacrificados (os olhos, em Santa Tazina). Os mártires, além do símbolo de seu sacrifício, levam uma palma, como testemunho da sua glória no céu.

Além destes atributos, os santos podem ser identificados pela iconografia. Por exemplo: a mitra pontificada com a trílice coroa é prerrogativa dos papas; a mitra e o báculo são próprios dos bispos; o hábito veste os religiosos das diversas ordens, etc. Alguns símbolos são encontrados em mais de um santo: uma cruzão ardendo em chamas do Arco Divino encontra-se sobre o peito de São Francisco Xavier, São Filipe Néri, ou Santa Gertrudes; os estigmas da Paixão de Cristo, em São Francisco de Assis, em Santa Catarina de Siena e em Santa Maria Madalena de Pazzi. O próprio Menino Jesus é atributo de Santa Rosa de Lima, de Santo António de Pádua. O Espírito Santo, em forma de pomba, aparece junto aos Doutores da Igreja: Santo Agostinho, São Gregório Magno, Santa Teresa de Jesus...

Muito do gosto português (e a maioria das estampas desta Coleção são portuguesas) é dar nome às imagens relacionando-as com o lugar onde se encontram. Por exemplo: "Senhor Jesus das Franciscinhas", como diz a inscrição, "que se venera na sua Igreja". Ou, então, invocá-las pelo desejo de obter graças, como as que se intitulam: "Sr. Jesus dos Terramotos", "Sr. Jesus dos Alitos", etc., etc.

Através destas estampinhas, fica evidente a preferência do povo pelas atribuições parociais: Santa Rita de Cássia é advogada dos casos impossíveis; para a cura da peste, invocavam-se São Roque, São Carlos Borromeu e São Sebastião; para os nullares em hora de parto, pedese a intervenção de São Simão de Rosas, Santa Catarina e Santa Rita.

A ciência dos atributos não é uma simples "distração de dilectante", como diz L. Reau no seu *Iconographie de l'art chrétien*. Os historiadores de arte, os artistas, pintores e escultores, os bibliógrafos, folcloristas e sociólogos,

todos aqueles que se interessam pelas leis da psicologia popular podem tirar grande proveito deles.

Nem todas as estampas relacionadas neste Catálogo podem ser incluídas na designação de "registos de santos". Há algumas de carácter artistico, sem a finalidade dos registos; mas, como são em pequeno número e, para não desmembrar a coleção, foram englobadas naquela denominação geral. A maioria se conhece de manifestações de arte popular, feitas em grande número, com urgência, encomendadas por irmandades ou confrarias que, não podendo pagar a bons artistas, dirigiam-se aos editores ou proprietários de pequenas lojas, cujos empregados recorriam ao decalque, à cópia e ao recurso da água-forte, como meio de baratear e ativar a conclusão dos trabalhos. Debrue, Gregório de Queirós, Vieira Lusitano foram artistas muito copiados, mas deformados de tal maneira que, muitas vezes, seria impossível determinar a procedência.

* * *

As estampas da Coleção Augusto de Lima Júnior, pertencente à Biblioteca Nacional, são, quase todas, do século XVIII, algumas do XVII e XIX.

Quanto ao arranjo do Catálogo, adoptamos o seguinte critério: dividimos as estampas em duas séries: as que possuem autor identificado e as que não contêm subscrição do gravador, isto é, anónimas. A primeira série foi arranjada por ordem alfabética de gravador e, dentro d'ela, por ordem alfabética de invocação. A segunda série, ou seja, de anónimos, entra naturalmente por ordem alfabética de invocação. Os índices de gravadores, de santos e seus attributos e de outras invocações ajudarão numa visão de conjunto.

Na falta de inscrição na peça, foi dado o título mais passível de identificá-la.

Conservamos a numeração original da Coleção (a que vem no fim de cada item, entre parênteses) e adoptamos outra numeração para o Catálogo em folhas, em decorrência da ordem alfabética. Assim, os índices se referem à numeração do Catálogo e não à da Coleção.

Cecília Duprat de Brito Pereira

Bibliotecária

ABREVIATURAS

A. V. — Augsburg (Augsburg Vindelicorum)

Col. — coleção

Dim. — dimensões em milímetros, tomadas pela mancha

Insc. — inscrição ou legenda

Obs. — observações

Proc. — processo usado na reprodução gráfica

Subs. — subscrição — nomes dos artistas que executaram o desenho, a gravura e indicação da oficina ou local de venda

ANJOS

Gravador da Escola portuguesa. Desconhecem-se outros dados sobre ele.

Santa Brígida — A santa é vista de frente, a meio corpo, vestida de monja, abraçada ao crucifixo. No fundo, uma colina. — Insc: "S. Brígida". — Proc.: buril e pontilhado. — Dim.: 70 x 90. — Subs.: Anjos I. — Obs.: Cópia mais grosseira de uma gravura de Cornelio Galte com o título "S. Brigitta", n.º 52 da Coleção. — (Col. n.º 117).

1

ASSIS, Gregório Francisco de ver QUEIROS, Gregório Francisco de.

AVELINE, Pierre, 1702-1760.

Desenhista e gravador francês, figura entre os bons gravadores do século XVIII. Suas reproduções de Watteau gozaram de grande reputação.

Alegoria — Uma figura de mulher sentada. Ao alto, dois anjos tocam a trombeta e seguram um quadro oval, no qual se vê uma cabeça masculina coroada de louros. — Proc.: Buril. — Dim.: 74 x 127. — Subs.: Corbin filius inv. — P. Avelino sculp. — (Col. n.º 48).

2

CAMPI, David, 1623-1750.

Pintor de Génova, fez retratos, cenas de história e muitas cópias.

São Camilo de Lellis — O santo, numa moldura oval ornamentada, é visto de três quartos, segurando um crucifixo. Ao alto, dois querubins. Numa cartela, abaixo, a legenda: "Gloria in infirmitatis". — Proc.: buril. — Dim.: 91 x 132. — Subs.: Campi sculp. Gen. — (Col. n.º 95).

3

São Camilo de Lellis — O santo, em moldura oval, de três quartos, segura um crucifixo. Abaixo, uma cartela barroca com a legenda: "Gloria in infirmitatis". — Proc.: buril. — Dim.: 91 x 135. — Subs.: Campi sculp. Gen. — Obs.: Variante da peça n.º 95 da Coleção. Margens aparadas. — (Col. n.º 105).

4

CARPINETTI, João Silvério [n.º 1747 1767]

Embora de origem italiana, parece ser português, pois assina muitas vezes "Lusitano". Fez muitos registos de santos e retratos. Destes, o mais conhecido é o do Marquês de Pombal.

Nossa Senhora da Soledade — Numa moldura barroca, vê-se a Virgem, de frente, com o manto salpicado de estrelas. Sobre a cabeça, uma lua crescente e uma estrela donde saem raios. Querubins a rodeiam. Abaixo, numa cartela: "N. S. da Soledade". Ao alto, entre nuvens, os atributos da Paixão: lança, coroa de espinhos, espouja e a legenda INRI. — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 193. — Subs.: Carp. f. Acharse-á em Casa de Fran.º Mel. no fim da Rua do Paço 1.ª. — Obs.: A Coleção possui outro exemplar com as margens aparadas, n.º 102. (Col. n.º 103).

5

Nossa Senhora das Necessidades — Numa moldura barroca, a Virgem, tendo numa das mãos uma vela acesa e na outra o Menino Jesus, que segura o globo terrestre. Ambos coroados com coroas reais. Ao alto, numa cartela: "N. S. das Necessidades". Embaixo, a concessão de indulgências. Proc.: buril. — Dim.: 127 × 199. — Subs.: Carp. f. — (Col. n.º 99).

6

Nossa Senhora do Carmo — Numa moldura barroca, vê-se Nossa Senhora em pé, de frente, sobre nuvens, segurando no braço esquerda um escapulário e sustentando com a direita o Menino Jesus, que também apresenta um escapulário. Ambos estão com coroas reais e rodeados por querubins. Numa cartela, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 112 × 165. — Subs.: Carp. f. Em Casa de Fran.º Mel. no fim da Rua do Paço 1.ª. — (Col. n.º 101).

7

Santa Rita de Cássia — Em moldura barroca, a santa, de pé, em corpo inteiro, de frente, vestindo hábito de monja, segura com a mão direita uma palma e com a esquerda um crucifixo. Em cartela superior: "De quibus salvatoris palma nascetur ut roza". No dístico inferior: "Gloriosa Santa Rita de Cássia vencedora dos impossíveis e advogada de extremos alcançados de vosso Divino Esposo huma boa morte. P.N. e A.M.". — Proc.: buril. — Dim.: 98 × 157. — Subs.: Carpinetti f. Lx.º 1764. Obs.: Soares descreve uma variante desta gravura. — (Col. n.º 100).

8

Santos Mártires de Marrocos — Sobre o pórtico românico de uma igreja vêem-se envoltos em nuvens, os bustos dos cinco mártires e um anjo segurando palmas, onde se lê: Oto, Berardo, Adjuto, Pedro e Acursio. Em segundo plano, cenas e instrumentos do martírio. Abaixo, os dizeres: "Gloriosissimos S.º MM, especiais Protectores de Coimbra rogá a

D^a q. nos livre de peccados e nos conceda a sua vista no Ceo. Amen".
Proc.: buril. — Dim.: 78 × 142. — Subs.: Carp. f. Lx.^a 1763. — (Col.
n.^o 102).

9

CARVALHO, Tentônio José de, s^r. XVIII.

Gravador português de registros de santos, de limitado valor artístico.

Jesus Nazareno cativo — Sobre um pedestal, a figura de Cristo, de pé, revestido de túnica e escapulário, com as mãos atadas por uma corda que passa pelo pescoço e desce até os pés. Os cabelos caem sobre os ombros e sobre a cabeça há uma coroa de espinhos. Sobre o pedestal dois anjos, um de cada lado, e acima, dois querubins. Numa cartela, os dizeres: "Verdadeiro retrato da milagrosa Imagem de Jesus Nazareno cativo e ultrajado pelos Moiros". Segue-se a concessão de indulgências.
Proc.: buril. — Dim.: 130 × 202. — Subs.: Carvalho f. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.^o 128).

10

Menino Jesus — Em moldura ovavada, o Menino Jesus, de joelhos sobre palha, está alicerçado à cruz, sobre a qual há a coroa de espinhos, a legenda INRI, a lança e o chicote. Vê-se ainda a espada, o martelo e os pregos. De cada lado do Menino Jesus a cabeça de um jumento e de um boi. Na base da cruz o cálice com a hóstia. No canto superior direito da gravura um galo sobre uma coluna. — Insc.: "Porque Amor". — Proc.: buril. — Dim.: 67 × 67. — Subs.: C. F. Fran^{co}. Mel. o Pacto Lx.^a. — (Col. n.^o 6).

11

Nossa Senhora da Ajuda — Numa moldura ornamentada, a Virgem, de pé, com vestido e manto bordados, segura na mão esquerda um ramo de lóres e no braço direito carrega o Menino Jesus, que também segura um ramo. Ambos estão com coroas reais. — Proc.: buril. — Dim.: 96 × 146. — Subs.: Carv.^o f. Travessa de S. Domingos, 58 Lx.^a. — (Col. n.^o 132).

12

Nossa Senhora da Conceição — Em moldura decorada, a Virgem, de pé, vista de frente, com as mãos postas sobre o peito, tem o manto cruzado na frente e pisa sobre a meia lua donde sai uma serpente. Querubins a rodéiam. — Proc.: água-forte e buril. — Dim.: 85 × 110. — Subs.: Carv.^o f. Lx.^a Peyssonneau, R. Nova de Almada, 45. Lisboa. — Obs.: Margens aparadas e colada em papel. — (Col. n.^o 138).

13

Nossa Senhora da Conceição — Emoldurada, a Virgem Maria, de pé, com as mãos postas sobre o peito, pisa a meia lua donde sai uma serpente. Tem como aureola um círculo de estrelas e querubins a rodéiam. Abaixo, os dizeres: "Fosse ó Virgem Imaculada na V. Conc. rogai por

nos ao Pai cujo Filho paristes." — Proc.: buril. — Dim.: 89 × 138. — Subs.: Carv.^o f. Na loja de Pinheiro aos Martires n. 27, Lisboa. — Obs.: A Coleção possui outro exemplar, n.º 136. — (Col. n.º 135).

14

Nossa Senhora da Penha de França — Numa moldura decorada, a Virgem, de pé sobre um monte, vestida com grande capa, tem na mão esquerda um cetro e no braço direito o Menino Jesus, que segura o globo terrestre. Ambos coroados com coroas reais. Abaixo, um jacaré e o busto de um pastor adormecido. Fundo raiado. — Proc.: buril. — Dim.: 82 × 122. — Subs.: Carv.^o f. Na Loja de Luiz José de Carv.^o Livreiro aos Paulistas. (Col. n.º 137).

15

Nossa Senhora da Piedade — Numa moldura retangular e sob um nicho em forma de concha, a Virgem tem nos joelhos o Corpo de Cristo. Ao alto da moldura, o escudo das quinas de Portugal encimado por uma coroa real. Abaixo, numa cartela: "N.S. da Piedade q se venera no Conv.^o dos Ag.^{os} descalços de Santarém depois do milagre da mesma Sr.^a". — Proc.: buril. — Dim.: 76 × 122. — Subs.: Carv.^o t. Lx.^a 1763. Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 142).

16

Nossa Senhora das Dores e Resgate — Numa moldura vococó, a Virgem, sentada, tendo nos joelhos seu Filho morto. Uma espada atravessa seu coração. Ao alto da moldura os instrumentos da Paixão: coroa de espinhos, pregos, lança, martelo, chicote. Embaixo, numa cartela: "N.S.^a das Dores e Resg.^o Adevoçada dos Partos que se venera na Freguezia de S. Catharina", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 97 × 147. — Subs.: Carv.^o f. Na Loja da Praça do Comercio n.º 6 Lx.^a. (Col. n.º 138).

17

Nossa Senhora das Dores e Resgate — A Virgem, sentada, encostada num tronco de árvore, tendo nos joelhos o Corpo de seu Filho. Uma espada atravessa seu coração. Fundo com árvores e muro. Numa cartela: "N.^a Sra. das Dores e Resgate". — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 133. — Subs.: Carv.^o f. Em Casa de Fran.^{co}. Mel. no fim da Rua do Paccio Lx.^a Obs.: Margens aparadas. (Col. n.º 141).

18

Nossa Senhora das Dores e Resgate — Numa moldura clássica, a Virgem, sentada, tendo sobre os joelhos o Corpo de seu Filho. Uma espada atravessa seu coração. Atrás dela uma cruz e a seus pés uma coroa de espinhos e pregos. Abaixo os dizeres: "N.S. das Dores e Resgate que se venera na freguezia de Santa Catharina". — Proc.: buril. — Dim.: 64 × 83. — Subs.: Carv.^o f. — (Col. n.º 143).

19

Nossa Senhora do Livramento — Numa moldura ornada de flores, dentro de um oval, a Virgem, de pé, sobre nuvens, tem na mão esquerda um

entro e no braço direito o Menino Jesus. Ambos coroados com coroas reais. De cada lado, um par de querubins. Acima, na moldura, a inscrição "N.S. do Livramento". Embaixo, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 146. — Subs.: Carv.^o f. em Lx.^a — (Col. n.^o 133).

20

Santa Catarina — Em moldura retangular, a santa, de pé, com grande manto, coroadada, tem na mão esquerda uma espada e na direita um livro aberto e uma palma. A seus pés uma roda dentada, instrumento do seu martírio. Em segundo plano, cenas do martírio e anjos entre nuvens. Abaixo, a concessão de indulgências. Ao alto, numa cartela clássica, entremeadado com as letras X e P superpostas, a inscrição: "S. Catharina V.M.". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 144. — Subs.: Carv.^o f. Na Loja da Praça do Comercio n.^o 6 Lx.^a. — (Col. n.^o 130).

21

Santa Catarina — Numa moldura barroca, a santa, de pé, coroadada, tem na mão esquerda uma espada e na direita um livro aberto e uma palma. A seus pés uma roda dentada. Embaixo, a concessão de indulgências. Fundo tracejado em horizontal. — Proc.: buril. — Dim.: 85 × 131. — Subs.: Carv.^o f. — Obs.: Variante da estampa n.^o 180 da Coleção. Margens aparadas e colada em papel. — (Col. n.^o 132).

22

Santa Luzia — Em moldura oitavada, a santa, vista de três quartos, tem um colar ao pescoço e pérolas nos cabelos. Segura na mão esquerda uma palma e na direita uma silva com dois olhos, simbolizando o seu martírio. Insc.: "Santa Luzia". — Proc.: buril. — Dim.: 66 × 38. — Subs.: C. t. Franc.^o Mel. ao Paccio Lx.^a. — (Col. n.^o 5).

23

Santa Luzia — Em moldura clássica, a santa, de pé, com veste e manto bordados, tem na mão esquerda um ramo de flores e na direita uma bandeja com dois olhos. Na cabeça, um resplendor. Abaixo, numa cartela os dizeres: "Milagrosa imagem de S. Luzia que se venera na sua Igreja as Portas do Sol", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 94 × 146. — Subs.: Carv.^o f. — (Col. n.^o 131).

24

Santíssimo Sacramento — Emoldurado, Cristo é visto de três quartos segurando nas mãos uma hóstia. De um lado e do outro espigas de trigo e ramos de parreira. Sobre a cabeça de Cristo uma custódia com resplendor cercada por querubins envoltos em nuvens. Abaixo, os dizeres: "Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacram^{to}". — Proc.: buril. — Dim.: 98 × 139. — Subs.: Na Loja de Mathias Rib.^o Rua da Padaria n.^o 17 — Obs.: Inspirada na estampa n.^o 144 da Coleção. — (Col. n.^o 129).

25

Santíssimo Sacramento — Numa moldura, Cristo é visto de três quartos e segura nas mãos uma hóstia. De um lado e de outro, espigas de trigo e ramos de videira. Sobre sua cabeça, um ostensório com resplendor cercado de querubins. Abaixo, os dizeres: "Bendito e Louvado seja o Santíssimo Sacramento". — Proc.: buril. — Dim.: 61 × 119. — Subs.: Carv.º f. — (Col. n.º 144).

26

São Domingos — No portal de uma igreja a Virgem, com coroa à cabeça, sustenta com ambas as mãos um estandarte com a effigie de São Domingos. Um frade, ajoelhado, segura a base do estandarte. Ladeando a Virgem, Santa Catarina segura uma espada e uma palma e tem a seus pés uma roda dentada. Do outro lado da Virgem Maria, uma figura feminina não identificada. — Insc.: "Prodigiosa Imagem de S. Domingos em Suriano por q^a D^a obra m^{tes} milagres". — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 93. — Subs.: C. f. Paccio Lx. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 3).

27

São José de Cupertino — Em moldura oitavada, o santo é visto de frente, em hábito franciscano. Tem a mão esquerda espalmada. Abraça a cruz com o braço direito e a mão está pousada sobre o peito. Na cabeça, uma auréola. — Insc.: "S. Jozé de Cupertino". — Proc.: buril. — Dim.: 69 × 91. — Subs.: C. f. Em Casa de Fran^{co} M^{to} do Pac.º em Lx.^a. — (Col. n.º 1).

28

São Luis — Em moldura oitavada, o santo, com as mãos cruzadas sobre o peito, capa de arminho, está diante de uma cruz carregada de coroa de espinhos e pregos. Sobre uma mesa estão uma coroa, cetro e punho de um bastão. — Insc.: "S. Ludovicus". — Proc.: buril. — Dim.: 62 × 85. — Subs.: C. f. Fran^{co} Manoel o Paccio Lx.^a. — (Col. n.º 1).

29

São Sebastião — Numa moldura, sobre um pedestal rococó, a figura do santo preso a um tronco de árvore, com a cabeça inclinada para a esquerda e o corpo perfurado por flechas. Sobre sua cabeça, um resplendor. Abaixo, os dizeres: "S. Sebastião M. que se venera na Freg.^a da Pena.". — Proc.: buril e pontilhado. — Dim.: 92 × 130. — Subs.: Carv.º f. — (Col. n.º 140).

30

CODINA, J. José

Não foi encontrada nenhuma referência sobre este gravador nos livros especializados.

São Pedro de Alcântara — Em moldura ornamentada, o santo, de pé, com baúna e capa, está diante de uma cruz e tem as mãos cruzadas sobre o peito. A cabeça está aureolada com resplendor, e entre nuvens aparecem

cabeças de querubins. - Insc.: "S. Pedro de Alcantara". - Proc.: buril. - Dim.: 96 × 147 - Subs.: J. José Codina af. Lx.^a. - (Col. n.º 114).

31

COINY, Jacques-Joseph, 1761-1809.

Gravador francês, nascido em Versalhes, especializou-se em água-forte. Trabalhou em Paris e na Itália. A gravura abaixo descrita faz parte da série "Musée Français", n.º 139, publicada por Filhol.

Mensagem do Papa Urbano II a São Bruno - São Bruno lê a mensagem enviada pelo Papa. Mais três monges o acompanham além do mensageiro. Em segundo plano, o mosteiro, um cavalo e montanhas ao longe. Embaixo, a legenda: "Message du Pape Urbain II à St. Bruno". - Proc.: água-forte. - Dim.: 105 × 167. - Subs.: Dess.^{da} par Bourdon, Gravé à l'eau forte par Coiny, Terminé par Niquet. - (Col. n.º 95).

32

CORDEIRO, Nicolau José Batista, séc. XVIII.

Gravador português de pouco mérito. Discípulo de Carneiro da Silva na aula da Imprensa Régia. Morreu jovem, deixando obra diminuta.

São Brás - Numa moldura retangular, o santo, de pé, na atitude de abençoar um jovem ajoelhado a seus pés. Segura na mão direita um livro e o báculo episcopal. Numa cartela, abaixo: "S. Brás B.M.". - Proc.: buril. - Dim.: 86 × 135. - Subs.: N. J. Cordeiro f. Esta estampa se achta (*sic*) na Loja de Fran.^{co} Mel. ao Passado Lx.^a. - Obs.: Esta estampa difere da citada por Soares no que se refere à inscrição. - (Col. n.º 110).

33

COSTA, José Lúcia da, 1768 -- ativo até 1810.

Gravador português, exerceu a profissão até cerca de 1810, data da última subscrição encontrada. Usava o pseudónimo *Lucius* ou apenas um *L.* ao assinar suas estampas.

Alegoria à morte de D. José I e de D. José, príncipe do Brasil - Duas figuras femininas no primeiro plano: uma segura uma cítara e a outra, um escudo oval com as quinas de Portugal. Pelo chão vêem-se crânios e ossos. Como fundo, dois mausoléus gravados respectivamente com os nomes de D. Jozé (*sic*) I e D. Jozé (*sic*) Príncipe do Brasil. - Proc.: buril. - Dim.: 89 × 140. - Subs.: João Thomas da Font.^{na} inv. Lucius sc. Lx.^a 1789. - Obs.: Esta estampa pertence à obra de Rafael Soyé, "Noites Josephinas de Myrtillo", Lisboa, Imp. Régia, 1790. - (Col. n.º 83).

34

Virgem Maria — Em fundo retangular e no plano superior, a Virgem, de pé, em corpo inteiro, nimbada de estrelas e segurando uma coroa de rosas. No plano inferior, dois anjos, de joelhos, oferecem-lhe uma coroa de rosas e um escapulário. Insc.: "Beata Virgo Maria sine macula concepta nuncupata de Corona: fratrum minorum Patrona". — Proc.: buril. — Dim.: 69 x 128. — Subs.: Silva del. — Lucius sculps. — (Col. n.º 145).

35

DEBRIE, Guilherme Francisco Lourenço, séc. XVIII.

Vindo da França para trabalhar em Portugal, deixou grande quantidade de retratos, alegorias, registos de santos. Correto no desenho e habilíssimo no manejo do buril. Desconhecem-se as datas precisas de nascimento e morte.

Nossa Senhora da Conceição da Coroa — Dentro de uma moldura barroca, vê-se a Virgem, de pé, coroada, em corpo inteiro, tendo na mão esquerda um rosário e um ramo de lírio; a mão direita está apoiada sobre o peito. Pisa numa meia lua, e querubins envoltos em nuvens lhe servem de pedestal. — Insc.: "Na. Sra. da Conceição da Coroa q. está collocada no Altar-Mor de S. Francisco da Cid^{de} de Lisboa". — Proc.: buril. — Dim.: 82 x 125. — Subs.: G.F.L. Debrie del. et sculp. 1750. — Obs.: Primeiro estado da gravura. — (Col. n.º 199).

36

Nossa Senhora da Conceição da Coroa — Dentro de uma moldura barroca, vê-se a Virgem, de pé, coroada, em corpo inteiro, tendo na mão esquerda um rosário e um ramo de lírio, e a direita está apoiada sobre o peito. Pisa numa meia lua, e querubins, envoltos em nuvens, servem-lhe de pedestal. — Insc.: "Na. Sra. da Conceição da Coroa que tem culto no Hospital da Veneravel Ord. 3.^a de S. Francisco da Cid^{de}". — Proc.: buril. — Dim.: 82 x 125. — Subs.: G.F.L. Debrie del. et sculp. 1750. — Obs.: Estado definitivo da gravura. Há, ainda na Coleção, uma reprodução fotomecânica da gravura original e que leva o número 58 da Coleção. (Col. n.º 200).

37

Santa Brígida — Em fundo retangular, um oval com ornamentos rococó, no qual a santa é vista de três quartos tendo nos braços uma cruz e uma coluna. Atrás dela, um tronco de árvore. Numa cartela, sob o oval, a inscrição: "S. Brígida", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 81 x 119. — Subs.: Debrie fecit Lx.^a 1774 P.D.R. — (Col. n.º 60).

38

Santo Amaro — O bispo, visto de lado, abençoa um jovem ajoelhado a seus pés. Ao alto, um anjo traz numa das mãos uma coroa de flores e na outra, uma palma. No fundo, casas desmoronando como por efeito de um terremoto. — Insc.: "S. Amaro." — Proc.: buril. — Dim.: 68 x 107. — Subs.: Debrie F. . . (Col. n.º 62).

39

São Domingos — Numa cercadura rococó, o santo, de pé, segura uma cruz com a qual subjuga o demónio a seus pés. Com a mão direita sustenta os muros de uma igreja. Noutra cercadura, abaixo, um responsório a S. Domingos. — Proc.: buril. — Dim.: 62 × 110. — Subs.: Debric inv. et sculp. 1730. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 63).

40

São Vicente de Paulo — Em fundo rectangular e radiado horizontalmente, um oval onde se vê o santo de três quartos, vestido com sobrepeliz branca. Numa cartela a inscrição: "Sanctus Vicentius a Paulo presbiter Institutor et primus Superior generalis Congregationis Missionis". — Proc.: buril. — Dim.: 111 × 168. — Subs.: G.F.L. Debric del. et sculp. 1743. — (Col. n.º 57).

41

São Vicente de Paulo — Em fundo rectangular, um oval onde se vê o santo de três quartos, com sobrepeliz branca. Numa cartela abaixo: "S. Vincent a Paulo Presb. Institutor et primus Superior general Congregationis Missionis". — Proc.: buril. — Dim.: 73 × 132. — Subs.: Debric sculp. — Obs.: O mesmo desenho da gravura n.º 57 da Coleção, porém, em tamanho reduzido e com alterações na inscrição. — (Col. n.º 59).

42

Senhor Jesus do Patrocínio — Numa cercadura rococó, Cristo, de pé, atado a uma coluna, a cabeça inclinada para a direita, tendo sobre ela um esplendor. Em cartela: "Sr. Jesus do Patrocínio preso a Coluna q se venera na Igreja N. Sra. das Mercês". — Proc.: buril. — Dim.: 100 × 150. — Subs.: Debric. — Obs.: Tiragem moderna da gravura original. — (Col. n.º 56).

43

Virgem Maria, São Francisco e São Domingos — Numa moldura rococó, vê-se a Virgem sobre nuvens entregando um rosário a São Francisco e outro a São Domingos, ambos ajoelhados a seus pés. Na parte superior Cristo, de corpo inteiro, segura raios na mão esquerda e, com a direita, sustenta o globo terrestre. Abaixo a inscrição: "Não destruaes Señor aos q, redimiste cõ o vosso precios^{mo}. Sanguis, esperay a sua conversão por meyo das vossos servos, de Francisco cõ a devoção da minha Coroa, de Dom^{no} cõ a do meu Rozario. Visão repre^{do} aos SS. Patriarchas em Roma. Apud Wadding Annual. Minor an. 1216 n. sq. et ub.". — Proc.: buril. — Dim.: 80 × 124. — Subs.: G.F.L. Debric inv. et sculp. 1730. — (Col. n.º 61).

44

DORIS, José das, séc. XIX.

Gravador de registos de santos, artista de pouco merecimento. Conhece-se quase cinqüenta registos seus, mas nenhum de valor artístico.

Nossa Senhora da Encarnação — Numa moldura rococó, com flores e raios, a Virgem, de pé, com vestido bordado, cabeça coroada, e com as mãos

em gesto de oferecer. Em cartela: "N. Sra. da Encarnação que se venera em Buarcos". — Proc.: litog. — Dim.: 99 × 143. — Subs.: Dotes f. 1860. — (Col. n.º 151).

46

ENGELBRECHT, Martin, 1684-1756.

Gravador e editor alemão nascido em Augsburgo. Irmão de Christian, também gravador.

Santo Agostinho — O bispo, de pé, com capa, sobrepeçiz, mitra e báculo na mão direita. Na esquerda segura um coração chamejante. Ao alto, um triângulo, símbolo da Santíssima Trindade, cercado de raios e nuvens. Aos pés do santo uma criança ajoelhada, que, com o dedo, aponta o triângulo. Como fundo, mar e montanhas. — Insc.: "D. Aurelius Augustinus Hippun Ep. Immuoventum et Doctor Ecclesiae max. Abyssus Sapientiae haereticorum terror. Vitae Apostolicae restaurator et Canon. Regul. pater; in vera effigi e sistitur a Canonis Eberhardi Ghisana 1692". — Proc.: buril. — Dim.: 84 × 138. — Subs.: Cum. Pr. S.C. Mag. 106 M. Engelbrecht sc. et exc. A.V.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 85).

46

Santo Sepulcro — Interior da Igreja de Santo Sepulcro. Ao alto, numa cartela sustentada por querubins: "Sepulchrum Christi interius perlustrandum". Abaixo, uma oração em latim que começa: "Accede pia devotione" ... e a localização, dentro da igreja, das diversas capelas. — Proc.: buril. — Dim.: 74 × 122. — Subs.: Cum Pr. S.C. Mag. M. Engelb. sculps. et excud.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 86).

47

São Domingos — O santo, em vestes monacais, de braços abertos e de joelhos diante da Virgem Maria, que tem nos braços o Menino Jesus e lhe entrega um rosário. Aos pés da Virgem, um cão com uma tocha acesa na boca, e por terra, um lírio e um livro. — Insc.: "S. Dominicus ordinis FF predicatorum, nec non sacri Rosarii insitutor". — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 152. — Subs.: Cum Pr. S.C. Maj. 88 Mart. Engelbrecht exc. A.V.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 82).

48

São Félix de Valois — O santo, de joelhos, vestido com o hábito monacal, ladeado por um cervo e anjos. Ao alto, a SS. Trindade, representada pelo Padre, pelo Filho carregando uma cruz e pelo Espírito Santo em forma de pomba. Abaixo, a inscrição: "S. Felix de Valois Fund. Ord. S.S.S. Trinitatis Red. Captiv". — Proc. buril. — Dim.: 80 × 128. — Subs.: CPSCM 305 Mart. Engelbrecht exc. AV.. — (Col. n.º 84).

49

A Virgem e o Menino — A Virgem, sentada, tendo nos braços o Menino Jesus, que lhe afaga o rosto. Insc.: "Sancta Maria Auxiliatrix Passaviensis Miraculis Clara". Proc.: buril. — Dim.: 82 × 132. — Subs.: Com Pr. S. C. Maj. 377 M. Eugellbrecht exc. A. V. (Col. n.º 33).

50

FONTES, Constantino de, 1777-1835.

Gravador nascido em Lisboa. Foi empregado na Imprensa Régia como abridor. Sua obra é vasta, abrangendo fatos históricos ou alegóricos, retratos e registos. Estampas sem grande expressão.

O Menino Jesus dos atribulados — Num retângulo, o Menino Jesus, sentado e abraçado a uma cruz. Um pequenino cordeiro, preso à cruz por corrente, está sobre o Seu ombro. — Insc.: "O Verdadeiro Retrato do Menino Jesus dos atribulados que se venera na Igreja das Religio^{es} Tri^{nas} do Mocambo. — Proc.: buril, pontilhado e água-forte. — Dim.: 81 × 106. — Subs.: Fontes sculp. — (Col. n.º 127).

51

Nossa Senhora do Rosário — Numa moldura clássica, a Virgem, de pé, tem na mão esquerda um rosário e com a direita sustenta o Menino Jesus. Ambos coroados com coroas reais. A seus pés estão, ajoelhados, de um lado, São Domingos, que segura com uma das mãos a ponta do rosário e com a outra um livro, e, do outro lado, Santa Catarina de Siena, que segura uma pequena cruz. Ao alto, guirlandas de flores e a letra M. — Insc.: "N. Sa. do Rosario, Domingos meu fidelissimo Servo prego, estabelece, insinue em toda a parte o meu Smo. Rosario que será sempre e para todos hũ grandissimo sinal de Predestinação e Salvação eterna.". Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 94 × 151. — Subs.: Fontes Gr. em 1831. — (Col. n.º 126).

52

Nossa Senhora dos Anjos — Em moldura retangular, a Virgem, de pé, em corpo inteiro, com a cabeça, com os braços abertos tendo na mão esquerda um cetro. Pisa sobre nuvens onde se vêem seis cabeças de querubins. Ao alto: "N. Sra. dos Anjos q. se venera no Seminário de Brancunes". Abaixo, a concessão de indulgências. — Proc.: Buril e pontilhado. — Dim.: 101 × 151. — Subs.: Fontes sculp., — (Col. n.º 125).

53

FREIRE, Manuel, séc. XVIII.

Abridor do século XVIII. Quase nada se sabe sobre sua vida. São atribuídas a ele dezenove estampas, de variável valor artístico.

Santos Mártires de Marrocos — Sobre o pórtico românico de uma igreja vêem-se os bustos dos cinco mártires envolvidos em nuvens. Um anjo segura palmas nas quais estão escritos os seus nomes: Olo, Berardo,

Adjuncto, Pedro e Accursio. Em segundo plano, cenas e instrumentos do martírio. Abaixo, os dizeres: "Gloriosissimos S^{tes}. MM. speciales Protectores de Coimbra. . .". — Proc.: buril. — Dim.: 83 × 140. — Subs.: Acharse á casa do Conde de Fran^{ça} M^{or} no fim da Rua do Paeão Lx.^a, Manoel Freire l. — Obs.: Cópia menos elaborada de uma estampa de Carpi-netti, número 102 da Coleção. — (Col. n.º 113).

54

São João Baptista — Nas margens do rio Jordão o santo batiza Jesus Cristo, que está com os pés dentro d'água e os braços cruzados sobre o peito. No alto, o Espírito Santo em forma de pomba irradia grande esplendor. Esta composição está emoldurada por cercadura ornamentada, de forma rectangular. Numa cartela: "S. Joannes Baptista". — Proc.: buril e pontilhado. — Dim.: 89 × 131. — Subs.: M. Freire a Jes. — (Col. n.º 116).

55

FROIS MACHADO, Gaspar *vsq* MACHADO, Gaspar Fróis.

FRUYTIERS, Lodewyk Joseph, 1713-1762.

Gravador da Escola flamenga, morto em Anvers. Gravou desenhos de Joffry para uma obra de Siré.

Santa Agata — A santa, de pé, apoiada a uma coluna, tem na mão esquerda o instrumento de seu martírio e na direita um livro. A seus pés uma palma. Esta composição tem cercadura ornamentada. Em cartela: "S. Agatha Virgo et martyr". — Proc.: buril. — Dim.: 81 × 109. — Subs.: L. fruytiers. — (Col. n.º 47).

56

G., V.

Gravador da Escola italiana, não identificado.

São Miguel arcanjo — Num oval, o anjo São Miguel vestido de armadura tem na mão esquerda uma espada e na direita uma corrente. Pisa sobre um anjo caído, Lúcifer. — Insc.: "S. Michele arcangelo. . .". — Proc.: buril. — Dim.: 180 × 270. — Subs.: G. R. inv. V. G. inc. Appo Gio. C. Chiari in Firen. — Obs.: Esta gravura parece ser inspirada num desenho de Guido Reni. — (Col. n.º 207).

57

GALLE, Cornelio, 1576-1630.

Gravador flamengo de uma família de notáveis abridores. Nasceu em Anuérpia e viveu muito tempo em Roma. Fez muitas estampas para Portugal, inúmeros registos de santos e sua obra mais conhecida é a série de retratos dos reis portugueses.

Adoração dos reis magos — A Virgem segura nos braços o Menino Jesus, que recebe os presentes trazidos pelos Reis. Vêem-se ainda um soldado e São José. Uma estrela brilha no céu. — Insc.: "Et procedentes adoraverunt eum". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 131. — Subs.: C. Galle. — Obs.: Margens aparadas. M. Le Blanc no "Manuel de l'amateur..." se refere a outro gravador de mesmo nome, nascido também em Antuérpia por volta de 1600 e que teria sido aluno desse. Porém, segundo Soares, os registos de santos seriam do primeiro. É o que também suponho baseando-nos na assinatura de ambos. — (Col. n.º 77).

58

Christo deitado nos braços de Sua Mãe — A Virgem, sentada e olhando para o alto, tem a seus pés o corpo de Cristo morto. No chão, a coroa de espinhos e pregos. — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 130. — Subs.: C. Galle. — (Col. n.º 79).

59

Encontro de Jesus com Sua Mãe — Maria está de pé e uma espada atravessa seu coração. Caído por terra e carregando a cruz, seu Filho Jesus corado de espinhos. — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 122. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 78).

60

O Menino Jesus — O Menino Jesus, de pé, com os braços abertos. De cada lado, ramos de lírios. — Insc.: "Exemplar virtutum infantium". — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 132. — Subs.: C. Galle. — (Col. n.º 75).

61

Santa Brígida — A santa, vista de frente, a meio corpo, em vestes monacais, abraçada a um crucifixo. Ao lado, uma coluna. — Insc.: "S. Brigitta". — Proc.: buril. — Dim.: 68 × 93. — Subs.: C. Galle. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 82).

62

Santa Maria Madalena de Pazzi — A santa, em vestes monacais, a meio corpo, tem as mãos estendidas e olha para o alto, donde descem um feixe de luz e duas cabeças de querubins. — Insc.: "S. M. Magdalena de Pazzi". — Proc.: buril. — Dim.: 69 × 93. — Subs.: C. Galle. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 80).

63

São Bernardo — Num oval, o busto do santo com as mãos postas sobre um livro, a cabeça inclinada para um crucifixo. Ao alto, numa cartela: "S. Bernardus", e embaixo os dizeres em latim: "Bernardus scripsit et sanguine...". Proc.: buril. — Dim.: 114 × 161. — Subs.: Cornelius Galle sculpsit — T. Galle exc. cum privilegio. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 71).

64

São Gregório — O santo, com vestes pontificais, sentado a uma mesa, segura uma pena e uma folha de papel. Ao lado, uma criança com uma cruz de três braços. Em segundo plano, uma cortina se abre deixando ver uma cidade ao longe. Uma pomba, simbolizando o Espírito Santo, desce em direção ao santo. — Insc.: "S. Gregorius". — Proc.: buril. — Dim.: 97 × 135. — Subs.: C. Galle. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 76).

85

São Libório — Numa moldura oval de folhas de acanto, o busto do santo vestido com capa, mitra à cabeça, na mão esquerda o báculo e na direita um livro. Numa fita desdobrada: "S. Liborius ep." Duas crianças sustentam uma toalha onde se lêem orações em latim: "Oratio contra calculum... e Oremus...". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 133. — Subs.: C. Galle. — (Col. n.º 73).

86

São Roque — O santo, com um joelho em terra, tendo uma das mãos sobre o coração e na outra o chapéu e bordão, olha o céu donde vem um feixe de luz. Ao lado, a cabeça de um cão. — Insc.: "S. Rochus". — Proc.: buril. — Dim.: 96 × 138. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 74).

87

O Senhor preso à coluna — A figura de Cristo, de pé, visto quase de costas, com o braço direito preso por uma corda à coluna. No chão, um anjo sentado de mãos postas. Outro anjo, no alto, parece chorar, e com uma das mãos segura o manto que cobre a nudez de Cristo. Vêm-se mais duas cabeças de querubins e no chão os açóites. — Insc.: "Innocentissime Jesu". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 132. — Subs.: C. Galle. — (Col. n.º 72).

88

A Virgem e o Menino Jesus — O Menino Jesus, sentado sobre uma almofada, abençoa com a mão esquerda a Virgem Maria e com a direita segura o globo terrestre. Ao alto, cabeças de querubins. — Proc.: buril. — Dim.: 66 × 99. — Subs.: C. Galle. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 81).

89

GALLIMARD, Claude Olivier, 1718-1774.

Gravador nascido em Paris, foi aluno de Cochin filho. Trabalhou em Roma e Paris.

São Camilo de Lellis — O santo, visto de frente, a meio corpo, tem a mão direita sobre o peito e a esquerda segura uma caveira colocada sobre um livro aberto. Do crucifixo, à sua direita, o corpo de Cristo se desprende em sua direção. — Insc.: "S. Camillus de Lellis C. Ter^{ta} Reg^{is} Ministrantium Infirmis Fundator". — Proc.: buril. — Dim.: 130 × 163. — Subs.: Hieronimus Pesce pinxit. C. O. Gallimard sculp.. — (Col. n.º 94).

90

GOETTERS, A.

Santo Agostinho — O santo é visto de três quartos com o hábito de sua Ordem, a mitra à cabeça e o báculo no braço esquerdo. Na mão esquerda, junto ao peito, tem um coração flamejante. No céu, entre nuvens, um triângulo inserido num círculo. — Insc.: "S. Augustinus". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 130. — Subs.: Jacobus de Mum — A. Goetters. — Obs.: Subscrição muito apagada. — (Col. n.º 363).

71

GODINHO, Manuel da Silva, c. 1751-1790.

Discipulo de Carneiro da Silva na Impressão Régia. Segundo Soares, é inferior em merecimento a Queirós e Fróis Machado, mas figura entre os bons gravadores de sua época.

Da Ordem, Tesebeira d'Almada (Diploma) — Numa moldura muito decorada, vê-se a Virgem com o Menino Jesus nos braços, coroada com coroa real. Seu grande manto se estende pelas nuvens que a circundam. O Menino Jesus segura um escapulário que mostra S. Simão Stock ajoelhado do lado esquerdo da Virgem. Do lado direito, um anjo resgata as almas do Purgatório. — Proc.: buril. — Dim.: 175 × 128. — Subs.: Godinho f. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 164).

72

Divino Espírito Santo — Numa moldura, dois meninos estão ajoelhados sobre nuvens e adoram o Espírito Santo representado por uma pomba inscrita num triângulo e circundado por raios e cabeças de querubins. Em cartela, abaixo, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 140. — Subs.: God.º f. em Casa de Fran.º M.º no fim da Rua do Passeio Lx.º. — (Col. n.º 176).

73

Nossa Senhora da Piedade — Numa moldura simples, a Virgem, sentada, tem nos joelhos o corpo inanimado de seu Filho. Cabeças de querubins aparecem por entre as nuvens. Abaixo, a inscrição: "N. S. da Piedade", e a concessão de indulgências. No alto da moldura a legenda: "Aquele que me criou descansou no meu regaço". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 141. — Subs.: G. f. em casa de Fran.º M.º no fim da Rua do Passio. Lx.º. — (Col. n.º 169).

74

Nossa Senhora da Piedade — Encostada a uma coluna, a Virgem Maria, sentada, tem, apoiado a seus joelhos, o corpo inanimado de seu Filho. No chão, a coroa de espinhos e, ao lado, um túmulo aberto. Em cartela: "N. S. da Piedade", e segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 77 × 133. — Subs.: Godinho f. Em Casa de Fran.º M.º no fim da Rua do Passeio Lx.º. — Obs.: A Coleção possui cópia de anónimo com subscrição alterada, n.º 260. — (Col. n.º 218).

75

Nossa Senhora do Livramento — Em oval inserido numa portada enfeitada com guirlandas, vê-se a Virgem, de pé sobre nuvens, em corpo inteiro, com um cetro na mão esquerda e no braço direito o Menino Jesus. Ambos coroados com coroas reais. Um par de querubins a ladeiam. Ao alto, numa cartela: "N. S. do Livramento". Abaixo, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 89 × 146. — Subs.: God.^o I. em Casa de Jozé Luis Pinheiro O Sacramento Lx.^a. — (Col. n.^o 165).

76

Santa Ana — Em moldura retangular, Santa Ana, sentada, abraça a Virgem menina e com a mão esquerda segura um livro para que ela o leia. Atrás de uma mesa aparece São Joaquim segurando um bordão. Uma pomba, símbolo do Espírito Santo, lança raios de luz sobre a Virgem. Cabeças de querubins aparecem entre nuvens. Em cartela: "St. Anna", e segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 150. — Subs.: G. I. em Casa de Jozé Luis Pinheiro nas casas do Robim o Xisto Lx.^a. — (Col. n.^o 168).

77

Santa Apolónia — A santa, numa moldura simples, de pé, em corpo inteiro, de frente, tem na mão esquerda uma palma e na mão direita levantada um alicare, símbolo de seu martírio. Como fundo, montanhas ao longe. Em cartela, a inscrição: "S. Apolónia V.M. que se venera no seu mosteiro". — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 140. — Subs.: God.^o I. — (Col. n.^o 166).

78

Santa Bárbara — Numa moldura retangular, a santa, de pé, em corpo inteiro, segura na mão esquerda um crucifixo com o qual afugenta demónios e raios; com a mão direita segura o manto e um ramo de lírios. Uma espada encostada a uma árvore tem na lâmina gravada a palavra "Dioscurus". Ao fundo, uma torre circular. — Insc.: "S. Bárbara V.M." e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 96 × 147. — Subs.: God.^o I. em Casa de Fran.^{co} M.^{te} no fim da Rua do Passeio Lx.^a. — Obs.: Há uma cópia com a concessão de indulgências alterada e as margens aparadas, número 286 da Coleção. — (Col. n.^o 162).

79

Santa Catarina — Numa moldura com cercadura de flores, a santa, de pé, com manto bordado e coroa na cabeça. Tem na mão esquerda uma esquila e na direita um livro aberto e uma palma. A seus pés uma roda dentada, instrumento de seu martírio. Como fundo, cenas do martírio. Numa fita desdobrada, ao alto: "Imag. de St. Catarina q. se venera na sua Igr.^a do Mont. Sinai de Lx.^a". Em cartela, abaixo, os dizeres: "Glorioza V.M. q. quizeste dar a vida p.^o xp.^o padecendo gravissimo tormento (sic) peçovos-Rogucis por m.^{ta} a D.^a q. medefenda deo dos os males principm.^{te} das Bixigas de q. sois advog. merecendo por vossa interceção hir (sic) cantar eternos louvores a D.^a Amem." — Proc.: buril. — Dim.: 116 × 167. — Subs.: Godinho f. — (Col. n.^o 156).

80

Santa Luzia — Numa moldura com guilherdas, a santa, de pé, em corpo inteiro, tem na mão esquerda uma palmeira e na direita uma bandeja com dois olhos, simbolizando o seu martírio. — Insc.: "S. Luzia V.M." — Proc.: buril. — Dim.: 90 x 113. — Subs.: God.^o f. em Casa de Fr.^{co} M.^o no fim da Rua do Passeio Lx.^a. — (Col. n.^o 157).

81

Santa Margarida — Numa moldura barroca, a santa é vista de frente, em corpo inteiro. Tem as mãos postas, uma coroa á cabeça e com o pé esquerdo pisa um dragão. Ao alto, a inscrição: "S. Margarida martir". Embaixo, numa cartela, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 98 x 145. — Subs.: God.^o f. Em Casa de Fr.^{co} M.^o no fim da rua do Passeio — Obs.: Subscrição muito apagada. Tiragem moderna. — (Col. n.^o 158).

82

Santa Margarida de Cortona — Em moldura simples, com flores na parte superior, a santa, com o hábito da Ordem Terceira franciscana, tem a mão esquerda sobre o peito e na direita um crucifixo. A seus pés, uma caveira e um cão. Em segundo plano, algumas casas. Abaixo, em cartela, a concessão de indulgências e, acima, a inscrição: "S. Margarida de Cortona". — Proc.: buril. — Dim.: 98 x 145. — Subs.: God.^o f. em Casa de Fr.^{co} M.^o no fim da Rua do Passeio Lx.^a. — (Col. n.^o 163).

83

São Domingos — Numa moldura retangular, o santo é visto de frente, com o hábito monacal, segurando na mão esquerda um crucifixo e na direita um livro aberto. A seus pés, um cão com uma tocha presa á boca. — Insc.: "S. Domingos". — Proc.: buril. — Dim.: 90 x 145. — Subs.: God.^o f. Em Casa de Fr.^{co} M.^o no fim da rua do Passeio Lx.^a — Obs.: Tiragem moderna. — (Col. n.^o 159).

84

São Francisco de Paula — Numa moldura retangular, vê-se o santo representado no momento em que realizava o milagre de atravessar o estreito de Messina sobre a sua capa. Vestido com o hábito de monge, segura um bastão em cuja extremidade superior há um oval com a inscrição: "Charitas". Aos pés do santo, um jovem ajoelhado sobre a sua capa. Ao alto, a inscrição: "S. Francisco de Paul Fundador Min.". Numa cartela, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 90 x 140. Subs.: God.^o f. Em casa de Fr.^{co} M.^o no fim da rua do Passeio Lx.^a. — (Col. n.^o 172).

85

São Gonçalo do Amarante — Numa moldura, o santo é visto de frente, em hábito monacal, á beira de um rio; com a mão esquerda abençoa os peixes e na mão direita tem um livro aberto e um bordão. No fundo, uma ponte romana. Em cartela, abaixo: "S. Gonçalo de Amarante". —

Proc.: buril. — Dim. 90 × 146. — Subs.: Godinho f. Em casa de Fr.^{mo} M^{te}. no fim da Rua do Pac.^o. Lx.^o. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.^o 171).

86

São Gonçalo de Lagos — O santo, de pé, em trajes monacais, com o braço esquerdo levantado e na mão direita um crucifixo. A seus pés, um livro aberto e, no fundo, um castelo, um rio e uma caravela. Em cartela: "S. Gonçalo de Lagos". Proc.: buril. — Dim.: 95 × 154. — Subs.: M.S.G. I., — (Col. n.^o 150).

87

São Macário — Numa moldura rococó, o santo, com o hábito rasgado, a barba longa, de joelhos e na mão direita um livro fechado. Um raio de luz desce até sua cabeça. Como fundo, casas e igrejas. Ao alto: "S. Macario". Embaixo, numa cartela: "Venera-se a concessão de indulgências". Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 98 × 143. — Subs.: God.^o f. Em casa de Fr.^{mo} M^{te}. no fim da Rua do Passio Lx.^o. — (Col. n.^o 160).

88

São Miguel Arcanjo — Em moldura barroca, o anjo, visto de frente, de pé sobre nuvens, vestindo armadura e capacete, com o braço esquerdo levantado apontando para o alto e na mão direita um estandarte. Raios o circundam. Ao alto, um triângulo com resplendor, no qual estão as três pessoas da Santíssima Trindade. Abaixo, numa cartela: "S. Miguel", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 98 × 143. — Subs.: Godinho f. Em casa de Fr.^{mo} M^{te}. no fim da Rua do Passio Lx.^o. — Obs.: Há, na Coleção, um primeiro estado, sem assinatura mas com enfeiteço, que tem o número 316. — (Col. n.^o 148).

89

São Sebastião — Numa moldura, o santo preso a uma árvore e com o corpo crivado de flechas. Suas vestes e armadura estão caídas ao chão. Do céu desce um raio de luz que vai até sua cabeça aureolada. Numa cartela: "S. Sebastião M.", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 97 × 153. — Subs.: God.^o f. Loja de Jozé Luis Pinheiro, em casa de Robim o Xiado. — Obs.: Há uma cópia por anónimo com alterações na subscrição: "Na Loja de Matias Ribeiro Rua da Padaria n.^o 17 em Lx.^o, n.^o 326 da Col. Outra cópia invertida e com a inscrição modificada: "S. Sebastião M. Adevogado da Peste", com dois exemplares, n.^{os} 303 e 325. (Col. n.^o 167).

90

São Sebastião — Em moldura simples, retangular, o santo preso por cordas a uma árvore, a cabeça inclinada para o lado e o corpo atravessado por flechas. Em segundo plano, castelos. — Insc.: "S. Sebastião M.", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim. 90 × 146. Subs.: God.^o f. Na Loja de Jozé Luis, nas casas do Robim o Xiado Lx.^o. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.^o 170).

91



O Senhor Jesus da Franciscinha Kistner - 91

O Senhor Jesus da Paciência — Em moldura simples, Cristo, ajoelhado, recolhe suas vestes após a flagelação. Maria, sua Mãe, está a seu lado e tem os braços abertos. No chão, os instrumentos da Paixão. A sua frente, uma coluna e cordas. Em cartela, abaixo: "O Sr. Jesus da Paciência q. se venera na Igr. de S.^o Ant.^o da Convalec.^o". Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 150 × 130. — Subs.: Godinho f. — (Col. n.^o 155).

32

O Senhor Jesus da Via Sacra — Em moldura simples, Cristo pregado à cruz. Em segundo plano, casas e muros da cidade. Nuvens escuras no céu. Em baixo a legenda: "Sr. Jesus da Via Sacra q. se venera no Conv.^o de S. Fr.^o da Cid.^o", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 125. — Subs.: God.^o f. — (Col. n.^o 173).

33

O Senhor Jesus das Francesinhas — Em moldura simples, Cristo pregado à cruz. Céu nublado; ao longe, algumas casas. Em cartela: "O Sr. Jesus das Francesinhas q. se venera na sua Igr.^o de Lx.^o," segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 140. — Subs.: G. f. — (Col. n.^o 164).

34

O Senhor Jesus das Misericórdias — Num oval, ornamentado nos cantos externos com flores, Cristo pregado à cruz. Com o braço esquerdo solto Fle abraça a freira que está à Sua frente. Embaixo, os dizeres: "Sr. Jezus das Misericórdias e a Veneravel Madre Maria do Lado Fundadora do Lourical". — Proc.: buril. — Dim.: 85 × 135. — Subs.: God.^o f. em Casa de Fran.^o M.^o no fim da Rua do Passeio Lx.^o. — (Col. n.^o 177).

35

O Senhor Jesus do Bom Despacho — Em moldura simples, retangular, encurvada na parte superior, Cristo pregado à cruz. Como fundo, uma colina com três cruzeiros e mais abaixo um castelo. Céu nublado. Em cartela: "Sr. Jezus do Bom Despacho", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 143. — Subs.: God.^o f. em Casa de Fran.^o M.^o no fim da Rua do Passeio Lx.^o. — (Col. n.^o 161).

36

O Senhor Jesus dos Terremotos — Em moldura simples, Cristo pregado à cruz, a qual tem na base uma caveira. Como fundo, montanhas e picos. Céu nublado. — Insc.: "S. Jezus dos Terremotos (sic) que se venera na sua Irmda do Campo de Orique a 3 de mayo". — Proc.: buril. — Dim.: 89 × 133. — Subs.: God.^o f. na loja de Jozé Luis Pinheiro nas Casas do Robim o Xiado. — Obs.: Há uma cópia por anônimo, modificados o segundo plano e a inscrição: "Senhor Jezus das Almas", número 256 da Col. — (Col. n.^o 175).

37

O Senhor Jesus dos Terremotos — Em moldura simples, Cristo pregado à cruz, junto à qual estão Maria, sua Mãe, Maria Madalena, ajoelhada e abraçada à cruz, e São João. Céu nublado. Abaixo, a legenda: "Sr. Jesus dos Terremotos que se venceu na sua Irmda do Campo de Orique". — Proc.: buril. — Dim.: 92 × 142. — Subs.: God.^o f. na toja de Jovê Luis Pinheiro nas Casas do Robim o Xiado Lx.^a. — (Col. n.^o 174).

98

JOAQUIM, Anastácio

Não foi encontrada referência sobre este gravador nos livros especializados. Soares inclui três registros (inclusive este) no seu "Inventário".

Encontro de São Domingos com São Francisco — Numa moldura barroca, os dois santos de pé, cabeças arqueadas, em trajes monacais, se abraçam. Em cartela: "Encontro que tiveram os 2 Patriarcas S. D.^o com S. Franc.^o". — Proc.: buril e água-forte. — Dim.: 75 × 122. — Subs.: Anastácio Joaq.^o af. Lx.^a. — (Col. n.^o 152).

99

São Francisco de Assis — Em moldura barroca, o santo, ajoelhado, com o hábito franciscano, diante do crucifixo, recebe em suas mãos espalmadas os estigmas das chagas de Cristo. A seus pés, um livro aberto. — Inscrição ao alto: "Tres ordines hic Ordinari primum". Abaixo: "Noster S. P. Franciscus, Trium Ordinum Fundator." — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 127. — Subs.: Anast.^o Joaq. AF. 1762. — (Col. n.^o 153).

100

JOLLAIN, Jacques, fim do séc. XVII.

Gravador a buril e editor. Trabalhou em Paris no fim do século XVII e começo do XVIII.

Anjo da Guarda — No centro da gravura, o Anjo da Guarda abraça uma criança. O demônio, a seus pés, com um tridente na mão, foge. Nos quatro cantos, dentro de cercaduras ovais, cenas alusivas à proteção do anjo da guarda. Na parte superior, em letras maiúsculas: "Assistance de l'Ange Gardien". Abaixo, em latim: "Quoniam Angelis...". Proc.: buril. — Dim.: 129 × 195. — Subs.: Jollain exc. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.^o 43).

101

JUZARTE, Joaquim Antônio, fim do séc. XVIII.

Abridor de buril do final do século XVIII. Técnica incipiente.

São Simão de Roxas — Em moldura retangular em forma de retábulo, o santo a meio corpo, de frente, no peito a cruz de Malta. A mão direita erguida para um círculo onde está escrito "Ave Maria". Abaixo a legenda: "O B. Simão de Roxas Maravilhoso advogado das mulheres

de parto.” — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 136. — Subs.: Juzarte fe. Acharseá as Portas de S.^o Antônio na Loja de Fran.^{co}. M.^{co}. — (Col. n.^o 42).

192

KLAUBER catholici (família), séc. XVIII.

Família de gravadores alemães, da cidade de Augsburgo, que se apelidavam “cathólicos”.

Contemplationis et actionis — Na parte superior da composição uma cruz bipartida com a figura de Cristo no centro e cenas da Paixão nos quatro braços. Na parte inferior, uma estrela de seis pontas, tendo no centro, em círculo, as figuras de Maria, José e o Menino. Outras cenas nas seis pontas da estrela. Inscricão à volta da estampa e abaixo: “Superior et superior...”. — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 130. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V. — (Col. n.^o 23).

193

Coroação de espinhos — Cristo, a meio corpo, com as mãos presas à frente, coroa de espinhos na cabeça e um manto sobre os ombros. Circundando-O uma grande coroa de espinhos e dois querubins. Abaixo, a cena da flagelação e coroação de espinhos. — Inscricão ao alto: “Ubi est Patientia tua? Job, 4.” Abaixo: “Tu es Patientia mea Domine spes mea et iuventute mea. Ps. 70”. — Proc.: buril. — Dim.: 85 × 148. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V. — (Col. n.^o 8).

194

“Fasciculus myrrhae Dilectus meus”... — Um santo não identificado, em vestes monacais, de mãos postas, tem diante de si uma cruz com a lança e a esponja sustentados por um anjo. À frente do santo, um livro aberto, e do lado, um ramo de flores. Acima, duas cabeças de querubins. — Insc.: “Mulier ecce filius tuus, ecce Mater tua.” — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 146. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V. — (Col. n.^o 25).

195

Santa Escolástica — A santa, a meio corpo, em trajes monacais, tem as mãos postas para o alto. De sua boca parece sair um pássaro. Vêem-se, à sua frente, vários objetos: um báculo, um livro aberto, uma crucifixo, uma ampulheta. — Inscricão ao alto: “S. Scholastica soror Sancti Benedicti”. Abaixo: “Soror mea Columba”. — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 135. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V. — (Col. n.^o 9).

196

Santa Inês — Num oval ornamentado, a santa, a meio corpo, segura na mão esquerda uma palma e na direita um cordeiro. Vê-se, também, uma espada, instrumento de seu martírio. Em cartela: “S. Agnes V.

et M.". Abaixo: "Veni et ostendam tibi Sponsam uxorem Agni". Apoc. 21, v. 9. — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 138. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 16).

107

Santa Joana — Num oval enfeitado com palmas e nuvens, a santa é vista de três quartas, auréola à cabeça. Dois querubins do lado externo da moldura, no alto. — Insc.: "S. Iohanna Uxor Proc. Herod." — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 135. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. ex. et exc. A.V.. — (Col. n.º 15).

108

Santa Maria dos Anjos — No plano superior, o Padre Eterno sobre nuvens, rodeado por anjos que tocam diversos instrumentos. No plano inferior, do lado esquerda, a Virgem Maria, e do lado direito São Francisco de Assis, que segura uma folha de papel escrita. Entre os dois, uma capela sobre uma elevação. — Inscção ao alto: "Festum Mariæ de Angelis seu Portionulæ". Circundando o Padre Eterno: "Gaudium erit apud Angelos Dei ...". Abaixo: "Audiui orationem tuam". Paral. 7. — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 145. — Subs.: C.P.S.C.M. Ios et Ioa Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 17).

109

Santíssima Trindade — Cristo e o Padre Eterno emoldurados pela pomba que representa o Espírito Santo. Em baixo das três figuras uma cruz e anjos sobre nuvens. — Inscção no alto: "Hic est Filius meus dilectus". Abaixo: "Sic Deus dilexit". — Proc.: buril. — Dim.: 97 × 151. — Subs.: C.P.S.C.Maj. Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 24).

110

Santo Eusebio — A tace anterior de uma igreja com o busto do santo entre as duas torres. Representação de três momentos da vida do santo: dois anjos convidam a entrar na igreja; o batismo e o apedrejamento. — Insc.: "S. Eusebius Verocellensis Ep. M. Can Reg.". — Proc.: buril. — Dim.: 98 × 143. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 12).

111

Santa Hedejusa — No centro da composição, o busto do santo com as mãos postas sobre o peito. Ao alto, à esquerda, Jesus Cristo, sentado sobre nuvens, segura uma estola. Do lado direito, a Virgem Maria segura uma casula. Abaixo, dois anjos levantam a tampa de um túmulo onde está escrito: "S. Leocadia V. et M.". A santa está deitada no túmulo e faz menção de se levantar. Inscção ao alto: "Vestitus est sancus vestibus". Abaixo: "S. Hedephonus Ep. Toletanus Can. Reg.". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 142. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 21).

113



Santo Ubaldo — No plano superior, vê-se o busto do santo entre nuvens no gesto de abençoar e levando no braço esquerdo um livro fechado. Sobre sua cabeça aureolada o báculo e a mitra rodeados da inscrição "Propheta acceptus in patria sua". No plano inferior, uma cena em que se vêem o Papa no trono, vários católicas sentados e ao fundo multidão de cavaleiros em batalha. — Insc.: "S. Ubaldu Episc. Engub. Can. Reg.". — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 143. — Subs.: C. P. S. C. M., Klauber Cath. sc. et exc. A. V. — (Col. n.º 11).

113

São Francisco de Borgia — A meio corpo, o santo, de batina, capa e barrete. Na mão esquerda, uma pena. Sobre a mesa, o crucifixo, a caveira com a coroa, um tinteiro e um livro aberto no qual o santo escreve. — Insc.: "S. Franciscus Borgia Societatis JESU Tertius Generalis". — Proc.: buril. — Dim.: 100 × 130. — Subs.: Klauber Cath. sc. A. V. — (Col. n.º 7).

114

São Francisco de Paula — Num círculo rodeado por chamas o busto do santo. Noutro círculo menor, à esquerda, as palavras: "Deus charitas est.". Em segundo plano, cenas da vida do santo. — Insc.: "S. Franc. de Paula Fund. Ord. Minuor. Charitas Christi urget nos". — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 141. — Subs.: C. P. S. C. M., Ios. et Ioa. Klauber Cath. sc. et exc. A. V. — (Col. n.º 14).

115

São Jacinto — No centro da composição, o busto do santo em hábito do miniano sobre um ramos de jacintos. No canto esquerdo, ao alto, uma custódia donde sai um halo de luz que vai até à cabeça do santo. No canto direito, a Virgem Maria com o Menino Jesus. No plano inferior, cenas da vida do santo. — Insc.: "S. Hyacinthus Ord. Praed. Accipe puerum et Matrem eius et fuge". — Proc.: buril. — dim.: 85 × 141. — Subs.: C. P. S. C. M., Ios. et Ioa. Klauber Cath. sc. et exc. A. V. — (Col. n.º 13).

116

São João da Cruz — Sobre uma penha, o santo, em hábito monacal, com capa, está sentado e tem entre os braços uma grande cruz, a lança e a esponja. Um pequeno anjo, por detrás, segura um dos braços da cruz. Insc.: "Exhibeamus nosmetipsos sicut Dei ministros in multa patientia". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 145. — Subs.: C. P. S. C. M., Klauber Cath. sc. et exc. A. V. — (Col. n.º 27).

117

São João de Deus — Sobre uma penha "rocaille", o santo, de pé, em traje monacal, coroa de espinhos à cabeça, anapara uma figura seminua sentada a seus pés. — Insc.: "S. Ioannes de Deo Fund. FF. de Misericordia Hospital Infirm. 1538.". — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 138. — Subs.: Klauber exc. A. V. — (Col. n.º 29).

118

São João Evangelista — No centro, o santo, a meio corpo, escrevendo num livro. Uma água à sua frente sustenta um livro e um tinteiro. Acima e sobre nuvens, um livro aberto com as palavras: "In Principio erat Verbum": livro este ladeado por dois cálices, o da Eucaristia e o envenenado do qual foi obrigado a beber. Abaixo, a Virgem, cercada de resplendor, aparece ao santo ajoelhado numa pequena ilha. — Insc.: "Dilectus meus candidus et rubicundus." — Proc.: buril. — Dim.: 85 × 146. — (Col. n.º 23).

119

São José de Calazans — Em moldura ornamentada com cenas diversas, vê-se no plano superior o santo, a meio corpo, de batina, escrevendo num livro. A sua volta, várias figuras e acima dele, entre nuvens, a Virgem Maria. No plano inferior, a última comunhão do santo. — Inscção ao alto: "In omni providentia occurrat illi". S. Josephus Calasancius. Fundator Clericorum Regularum Pauperum Matris Dei Scholarum Piarum." — Proc.: buril. — Dim.: 92 × 116. — Subs.: Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 18).

120

São Pedro de Arbores — No centro da composição, o busto do santo, a cabeça voltada para a esquerda e no peito, cravadas, duas espadas. Ao alto, à esquerda, a figura de Jesus Cristo saindo das nuvens e segurando uma cruz. À direita, também entre nuvens, o Padre Eterno, com manto e mitra à cabeça, coroa o santo e entrega-lhe uma palma. Na parte inferior da estampa, duas figuras: a da esquerda segura o Alcorão e a da direita, o Talmud. No centro, a cena do martírio do santo. — Insc.: "S. Petrus de Arbores Mart. Can. Reg.". — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 143. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 20).

121

São Sebastião — O santo, a meio corpo, o busto nu, encostado a uma árvore, com uma flecha cravada no peito. Mais abaixo estão suas vestes, o capote e três flechas. Sua cabeça está aureolada de raios. — Insc.: "S. Sebastianus M.". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 145. — Subs.: C.P.S.C.M. Klauber Cath. sc. et exc. A.V.. — (Col. n.º 10).

122

São Tomás de Cantuária — O busto do santo, com capa bordada, olha para um pequeno crucifixo ao alto. O Padre Eterno, em vestes pontificais, segura a mitra sobre a cabeça do santo bispo. Abaixo, a figura do rei que se penitencia, tendo a seus pés a coroa, o cetro, a espada, uma coroa de louros e uma palma. Em tamanho menor, à direita, o santo falando ao rei. — Insc.: "S. Thomas Cantuar. Archiep. Can. Reg.". — Proc.: buril. — Dim.: 84 × 128. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 22).

123

Virgem Maria — A Virgem Maria sobe ao céu, entre nuvens, num carro de estilo "rocaille". Tem estrelas ao redor da cabeça e um lírio na mão direita. Acima, uma pomba circundada de esplendor. Sob o carro um grande crescente com desenho de feições humanas. — Inscricão no alto: "Ipsa est Mulier quam praeparavit Dominus Filio Domini mei". Abaixo: "Domum tuam deest Sanctitudo Domine in longitudinem dicam". — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 151. — Subs.: C. P. S. C. M. Klauber Cath. sc. et exc. A. V. — (Col. n.º 26).

124

Virgem Maria — A estátua da Virgem Maria com o Menino Jesus colocada sobre uma igreja sustentada por dois anjos. Mais abaixo, o padre Norberto e o padre Augustinus, o mosteiro de Windberg e vila de Sossau. Em cartela barroca: "Sancta et Thaumaturga statua B. V. Mariae, quae 1177 una cum Ecclesia ab Angelis translata est in Sossau...". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 145. — Subs.: Klauber Cath. sc. A. V. — (Col. n.º 19).

125

LANDRY, Pierre, ca. 1680-1701.

Gravador em buril e editor nascido em Paris. Gravou principalmente assuntos religiosos.

Cristo morto na cruz — Cristo pregado à cruz, tendo a seus pés, ajoelhada, Maria Madalena. Do lado esquerdo, em pé, São João Evangelista e do lado direito, Maria, sua Mãe. Casas ao longe e céu de nuvens escuras. Embaixo, a legenda: "Si cupias mecum vivere discite mori". — Proc.: buril. — Dim.: 100 × 150. — Subs.: Landry. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 67).

126

Cristo salvador do mundo — Numa moldura octogonal de folhagens, Cristo sustenta uma cruz atravessada no ombro direito. De uma ferida aberta no peito jorra sangue que vai se depositar num cálice sobre a mesa. Também sobre a mesa os instrumentos da Paixão: o chicote, martelo, pregos, dados, etc. Num dos braços da cruz estão a coroa de espinhos, a esponja e a lança. — Insc.: "Ecce Salvator Mundi (sic)". — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 137. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 68).

127

"Emblèmes de l'amour divin" — Um círculo no centro da gravura onde estão inseridas as palavras: "Nec oculus vidit nec auris audivit". Raios e nuvens o envolvem. Embaixo, as dizes: "Emblèmes de l'amour divin". — Proc.: buril. — Dim.: 80 × 128. — Subs.: A Paris, chez P. Landry, rue St. Jacques, ... — Obs.: Falsa folha de rosto de obra não identificada. — (Col. n.º 70).

128

O Menino Jesus na cruz — Numa moldura de tochas, o Menino Jesus adormecido sobre uma cruz. Ao alto, uma pomba e, pelo chão, objetos relacionados com a Paixão; um saco de moedas, o martelo, a lança, a esponja, uma bandeja com jarro e, pregado numa coluna, o pano com que Verónica enxugou o rosto de Cristo. — Insc.: "Haec requies mea". Proc.: buril. — Dim.: 113 x 161. — Subs.: Chez Landry. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 66).

129

São Félix de Valois — O santo, de pé, com o hábito monacal da Ordem dos Trinitários, tendo no peito uma cruz circundada por uma coroa de espíritos, pisa uma coroa de príncipe. A seu lado, um veado com uma cruz entre os chifres. Ao longe, mosteiro e igreja escondidos por árvores. No alto da gravura, à esquerda, a Virgem com o Menino nos joelhos, aparece ao santo. — Insc.: "S. Felix de Valois". Proc.: buril. — Dim.: 112 x 163. — Subs.: Landry ex. C.P. — (Col. n.º 65).

130

"*Si tu veux que l'amour...*" — Um anjo em forma de criança desperta uma outra sentada à beira da estrada. Em segundo plano uma igreja e cenas de naufrágio. Em primeiro plano, uma árvore. A palavra "Incipientium" está gravada na beirada de um muro. Mais abaixo uma estrofe em francês: "Si tu veux que l'amour d'enfance...". — Proc.: buril. — Dim.: 80 x 128. — Subs.: Chez Landry. — Obs.: Ilustração de uma obra religiosa. Margens aparadas. — (Col. n.º 69).

131

L.F. BOUTFLUX, Jean Baptiste Michel, ativo 1723-1764.

Arquiteto e abridor de estampas. Veio para Portugal no reinado de D. João V e fez parte do grupo a que pertenceram Debric, Rochefort e muitos outros.

Nossa Senhora da Assunção — Em moldura rectangular ornamentada, tendo ao alto a coroa real, vêem-se a Virgem sentada e, nos seus joelhos, o Menino Jesus, ambos com coroas reais. Abaixo, numa cartela: "N. Senh.^a da Assunção e Madre de Deus do Convento de S. Francisco da Cidade". — Proc.: buril. — Dim.: 117 x 140. — Subs.: Mig^t Le Bouteux architecto de S. Mag.^o f. 1757. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 84).

132

Santa Ana — Em moldura barroca, Santa Ana, sentada em cadeira de espaldar alto, segura um livro e abraça a Virgem Maria, que está de pé a seu lado. Abaixo, a legenda: "Sta. Anna, ora pro nobis". — Proc.: buril. — Dim.: 60 x 83. — Subs.: Mig^t Le Bouteux f. 1756. — Obs.: Margens aparadas. Há outro exemplar desta gravura com cercadura linear; a chapa foi reforçada e tem o número 86 da Coleção. — (Col. n.º 87).

133



MULTA INDULGENCIA
TUM CONCEDIT OS P. S. C. V.
AQUEM VISITARE ESTA S. M. A.
GROGA IMAGEM COMO POR
FOITAD SE PES PUBLICO

Nossa Senhora da Dorea



Anna Carolina Hissa

SANTA RITA de CÁSSIA — Diante de um altar com um crucifixo, um livro aberto e uma caveira, está a santa, ajoelhada em êxtase, que recebe do crucifixo um espírito que vem cravar-se na sua testa. Anjos a amparam. Abaixo, a inscrição: "S. Rita de Cassia". — Proc.: buril. — Dim.: 55 × 80. — Subs.: Mig.^e Le Bouteux f. 1757. Em Casa de Fran.^{co} M.^o no fim da Rua do Passeio Lx.^o. — (Col. n.º 88).

134

LIMA, Teodoro António de, 1.ª metade do séc. XIX.

São poucos os dados sobre este artista. Pertenceu à Casa Literária do Arco do Cego. Em 1802 ingressou na aula de Bartolozzi, aí aprendendo a maneira do florentino. Praticou o buril e o pontilhado. Bom gravador.

A descida do Espírito Santo — A Virgem ocupa o centro da gravura e está rodeada pelos apóstolos. Ao alto, vêem-se uma pomba representando o Espírito Santo e línguas de fogo que descera sobre os presentes. — Proc.: buril e pontilhado. — Dim.: 110 × 171. — Subs.: T. A. Luna Es. — (Col. n.º 424).

135

LULIUS *vers* COSTA, José Lúcio da, 1768, ativo até 1810.

MACHADO, Gaspar Fróis, 1759-1796.

Gravador de notáveis recursos. Gravou muitos retratos de figuras ilustres portuguesas e ilustrou algumas das melhores obras da época. Seus registros, segundo Soares, são dos mais belos.

Nossa Senhora das Dores — A Virgem, em lágrimas, segura um coração atravessado por sete espadas, tudo numa moldura oval inscrita num retângulo. Na parte superior vêem-se os atributos da Paixão e a legenda "N. S. das Dores"; e abaixo: "que se venera na Parochial Ig.^a de Sta. Engracia". Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 187 × 207. — Subs.: Fróis sculp.,. Obs.: Outro exemplar, aquarelado, com as nuvens aparadas, número 280 da Coleção. — (Col. n.º 119).

136

Nossa Senhora das Dores — Em moldura retangular, a Virgem, de pé, tem uma das mãos sobre o peito e uma espada lhe atravessa o coração. Sobre a cabeça um arco com estrelas, donde saem raios. Cabeças de querubins a circundam. Em segundo plano, uma cidade fortificada e sobre uma elevação três cruzes. Ao alto, numa cartela, as letras LNRI e os instrumentos da Paixão: coroa de espinhos, a lança e a esponja. Abaixo: "N. Sa. das Dores". — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 147. — Subs.: Fróis E. Em casa de Fran.^{co} M.^o no fim da rua do Passeio. — (Col. n.º 120).

137

Santa Ana — Em moldura retangular Santa Ana, sentada, e a Virgem menina, de pé, lendo um livro sustentado por sua Mãe. Atrás, a meio corpo, São Joaquim. Vêem-se, ainda, uma coluna e cabeças de querubins. Uma pomba, simbolizando o Espírito Santo, projeta um halo de luz sobre a Virgem. Abaixo, a inscrição: "S. Anna", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. Dim.: 92 × 137. Subs.: Fois t.. Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 123). 138

Santa Maria Egípcaca — A santa, ajoelhada, de mãos postas, recebe a Comunhão do eremita Zózimo. As nuvens do céu se abrem e aparecem um feixe de luz e três cabeças de querubins. Ao chão, uma cruz. Ao alto da arcadura, o brasão das quinas de Portugal. — Insc.: "S. Maria Egypciaca da Casuda (de) Real". Proc.: buril e pontilhado. Dim.: 92 × 151. — Subs.: G. Fois t. Lx.S. Em Casa de Fr. Mel. no fim da Rua do Passeio. — A Coleção possui mais dois exemplares desta estampa, números 122 e 337. O exemplar n.º 337 tem as margens aparadas. — (Col. n.º 121). 139

MASSI. Gasparo, c. 1698-1731.

Pintor e gravador. Trabalhou em Roma na primeira metade do século XVIII.

São Francisco Xavier — Num oval, o santo, a meio corpo, de batina, segura com uma das mãos um cetro e com a outra o crucifixo e um ramo de lírios. Olha para o alto. Abaixo, em cartela barroca, a inscrição: "Sanctus Franciscus Xaverius Indiarum Apostolus Soc. Jesu." — Proc.: buril. — Dim.: 60 × 80. Subs.: C. Massi sculp.. — (Col. n.º 96). 140

MAPOS. José Guadino de, séc. XVIII.

Discípulo de Carneiro da Silva na aula da Imprensa Régia.

Nossa Senhora das Dores — A Virgem, de pé, em corpo inteiro, tem a mão esquerda sobre o peito e uma espada atravessa seu coração. Atrás dela, uma elevação de terreno e céu tempestuoso. A seus pés, a coroa de espinhos, martelo e pregos. — Insc.: "N. S. das Dores que se venera na sua própria Irredenção junto a boa morte." — Proc.: buril. — Dim.: 84 × 130. — Subs.: Maus t.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 55). 141

MOCCHETTI. Giuseppe, séc. XVIII.

Gravador nascido em Roma, ativo no século XVIII.

Beato Alphonso Maria de Ligório — O santo, visto de três quartos, com capa curta e sobrepeliz, tem a mão esquerda sobre o peito e a direita

segura um crucifixo. Sobre a mesa, um livro, um rosário e um lenço. — Insc.: "B. Alphonsus Mar. de Ligerio Congreg. SS. Redemptoris Institutio, S. Agathae Gothorum Episcopus." — Proc.: buril. — Dim.: 78 x 150. — Subs.: F. A. dia. Josephi Moccheri sculp. — (Col. n.º 107).

142

MONTEIRO, António Maria de Oliveira, 1785-1845.

Natural de Lisboa, frequentou a aula de Bartolozzi. Esteve também na Academia de Belas-Artes como aluno da aula de gravura histórica.

Job — A figura de um ancião, Job, sentado ao pé de uma árvore, mostra a uma mulher sua casa destruída e os rebanhos mortos. — Proc.: pontilhado e buril. — Dim.: 110 x 170. — Subs.: J. C. Silva del. A.M.O. Monteiro sculp. — Obs.: Há uma cópia desta estampa, em buril, de um gravador da Escola de Carneiro da Silva, número 183 da Coleção. (Col. n.º 208).

143

NEVES, Ventura da Silva, sc. XVIII.

Sobrinho de Carneiro da Silva. Pertenceu à Oficina do Arco do Cego e à Impressão Régia. Seguiu a maneira do Tio.

Alegoria à morte de D. José, príncipe do Brasil — Sobre um leito, o Príncipe moribundo. As três Parcas e a Morte cortam o fio da vida. Lamentando seu desaparecimento, três figuras que simbolizam o Reino de Portugal, as Artes e a Medicina. No alto da cabeceira um oval onde se lê: "Jose Prin. Bra.", encimado por uma coroa real e ladeado por dois querubins. — Proc.: buril. — Dim.: 95 x 146. — Subs.: João Tomás da Font. inv. Ventura da S.ª exc. — Obs.: Esta estampa pertence ao livro "Noites Josephinas de Myrtillo" de Rafael Soyé. — (Col. n.º 85).

144

Alegoria à morte de D. José, príncipe do Brasil — Uma figura de mulher abraça a uma ânfora, sobre o túmulo. Abaixo, duas figuras: uma com o escudo das quinas de Portugal e a outra com uma lira. Aos pés do túmulo, um querubim chorando. Inscricção sobre a urna: "D. Jose", e sobre a base do túmulo: "Príncipe do Brasil". — Proc.: buril. — Dim.: 95 x 145. — Subs.: João Thomas da Font. inv. Ventura da S.ª exc. — Obs.: Esta estampa está incluída no livro de Rafael Soyé *Noites Josephinas de Myrtillo*. Lisboa, Impressão Régia, 1790. — (Col. n.º 80).

145

NOCUFS, Vicente, ativo 1721-1727.

Espanhol, nascido em Madri. Soares diz conhecer de sua autoria apenas uma estampa: "Fogo de vista".

Santo André — O santo, de pé, apontando para o alto, tem às costas a cruz em aspas e está rodeado por cabeças de querubins. Abaixo, duas almas nas chamas do Purgatório. — Proc.: buril. — Dim.: 99 × 125. — Subs.: D.V. Noguez J. D. Joaze LaReu exc. — (Col. n.º 97).

142

NOVA, P.

Não foi encontrada nenhuma referência sobre este gravador.

Santa Bárbara — Em moldura barroca, a santa é vista de frente, tendo na cabeça uma coroa real. Sustenta com a mão esquerda um cálice com uma hóstia e com o braço direito abraça uma torre. No céu, nuvens e raios. Abaixo, numa cartela a inscrição: "Sta. Barbara do Conv.º dos Carmelitas, calçada de Lisboa". — Proc.: buril. — Dim.: 74 × 115. — Subs.: P. Nova J. 1750. — Obs.: Margens aparadas e estampa colada em papel. — (Col. n.º 38).

147

PETROSCHI, Giovanni, séc. XVIII.

Ativo em Roma na primeira metade do século XVIII.

Resurreição de Cristo — Saíndo do túmulo aberto, Cristo, cercado de grande esplendor, segura na mão direita um escandere. Por terra, soldados ofuscados pela visão do Senhor ressuscitado. — Proc.: buril. — Dim.: 110 × 171. — Subs.: Io Petroschi sc. part. I, pg. 413 [de obra não identificada]. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 44).

148

PFEFFEL, Johann Andreas, 1674-1748.

Gravador em buril. Trabalhou na Academia de Viena e fixou-se depois em Augsborg.

São Pedro Fovier — O Santo, vestido de sobrepeliz, sobe ao céu por entre nuvens e anjos. Um deles segura uma cruz e lírios. — Insc.: "S. Petrus Fovierus e Matsincuris...". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 137. — Subs.: I. A. P. exc. C. P. S. C. M., — (Col. n.º 58).

149

PFEFFEL, Johann Andreas, o jovem, 1715-1768.

Filho do gravador do mesmo nome. Gravou retratos e paisagens e trabalhou na Bíblia de Scheuchzer.

São Paulo, São João e São Tiago — Três sacerdotes, cada um com uma cruz e cercados de nuvens. Ao alto a inscrição "INRI" e cabeças de querubins. — Insc.: "SSS. Paulus, Ioannes et Iacobus primitiae Mart. Tap. Soc. Iesu". — Proc.: buril. — Dim.: 105 × 135. — Subs.: I. A. Pfeffel jr. exc. A. V., pr. 55. — (Col. n.º 45).

150



A descida do Espírito-santo. — Colóquio — 115

POMAREDE, Silvester, ativo em 1740-1760.

Nascido em Bunsrich, trabalhou na Itália.

Santo André Avellino — Numa moldura oval, o santo, a meio corpo, com as mãos postas sobre o peito, olha para o alto. — Insc.: "S. Andreas Avellinus". — Proc.: buril. — Dim.: 66 × 83. — Subs.: S. Pomarede sc. — Obs.: Pertence a uma série não identificada. A coleção possui outro exemplar, número 52. — (Col. n.º 51).

151

São Caetano — Numa cercadura oval, o santo, visto de três quartos, tem o Menino Jesus nos braços. Uma fita, abaixo, com a inscrição: "S. Caetanus" (sic). — Proc.: buril. — Dim.: 60 × 83. — Obs.: Estas estampas têm o formato, a cercadura e a feitura exatamente iguais às estampas n.ºs 51 e 52 da Coleção e devem ser do mesmo gravador. A Coleção possui também dois exemplares desta. — (Col. n.ºs 49 e 50).

152

QUEIROZ, Gregório Francisco de, 1763-1815.

Discipulo e ajudante de Bartolozzi. Tem vasta notícia em Soares.

Nossa Senhora das Dores — Numa moldura ornamentada vê-se a Virgem Maria, em corpo inteiro, sobre uma pedra onde se lê a concessão de indulgências. No alto, em fita desdobrada, a legenda: "Venura-se no Adro de S. Francisco de Xapregas". — Proc.: buril. — Dim.: 102 × 160. — Obs.: Esta estampa está descrita no Catálogo de Soares. — (Col. n.º 286).

153

Santa Ana — Em moldura retangular, com a parte superior em recábulo, Santa Ana sentada e a Virgem a seu lado lendo um livro. Ao fundo, São Joaquim empunha um bastão. Cabeças de querubins envolvem o Espírito Santo, que derrama suas luzes sobre a Virgem. Abaixo, a concessão de indulgências e, ao alto da moldura, a inscrição: "St. Anna Mater Matris Dei". — Proc.: buril. — Dim.: 105 × 165. — Subs.: Queiroz P. Na Loja de Francisco Pinheiro quase de frente dos Martíres Lx.^a. — (Col. n.º 109).

154

Santa Catarina Flisca — A santa em êxtase diante de Cristo com a cruz nos ombros. Ao alto, rodeado por anjos e entre nuvens, está o Padre Eterno. — Insc.: "S. Catharina Flisca Adorna Genuensis / Ex tabula asservata Elysiptone in Ecclesia S. M. Laurentianae ...". — Proc.: buril e água forte. — Dim.: 110 × 178. — Subs.: G. Ratti p. G. Assis I., — (Col. n.º 108).

155

R., B. P.

Gravador não identificado.

Assunção da Virgem Maria — A Virgem, envolta em nuvens, sobe ao céu. Abaixo, o túmulo aberto e os apóstolos olhando para o alto. — Proc.: silog. — Dim.: 100 x 170. — Subs.: B. P. R. inv. — (Col. n.º 590).

156

RAMALHO, Joaquim José -1795.

Discípulo de Carneiro da Silva na aula de gravura na Imprensa Régia. Hábil burilista.

Alegoria à morte de D. José — Sobre base retangular, uma urna junto à qual está uma figura feminina de pé, abraçada a uma ânfora encimada por coroa real. A seus pés uma lira. Um pouco abaixo do túmulo, outra figura feminina, com capacete, segura na mão direita o escudo com as armas de Portugal, e com a esquerda oferece à figura feminina do plano superior um livro com os dizeres: "Noites Josephinas". A esquerda, mais abaixo, duas crianças, uma esfera armilar e uma espada. — Proc.: buril. — Dim.: 95 x 150. — Subs.: João Thomas inv. et del. Ramalho f. — Obs.: In: Soyé, Rafael, "Noites Josephinas de Myrtillo". (Col. n.º 2).

157

ROCHEFORT, Pedro Massar de, 1675-1740.

Um dos artistas que vieram para Portugal no reinado de D. João V para trabalhar na Academia Real de História. Dos melhores gravadores que lá estiveram nessa época.

Nossa Senhora da Boa Morte — Sobre um leito, o corpo da Virgem. A seus pés, um brasão oval no qual se lê: "Boa Morte". Sobre o mesmo, uma coroa real ladeada por dois anjos. — Proc.: buril. — Dim.: 81 x 130. — Subs.: Aberto por Pedro de Rochefort abridor del Rey, Lisboa 1732. — Obs.: Margens aparadas; a estampa está impressa em tinta azul. — (Col. n.º 92).

158

São Brás — O santo, à direita, em trajes episcopais, com a mitra e o báculo, abençoa os devotos ajoelhados junto a uma árvore. Numa cartela, lê-se: "S. Blasius Martyr & Servus Christi dixit aut ascendit aut descendit". — Proc.: buril. — Dim.: 73 x 115. — Subs.: Pedro de Rochefort fecit Lisboa 1731. — Obs.: A Coleção possui outro exemplar, n.º 94, impressão do século XIX. — (Col. n.º 90).

159

S., R.

Gravador não identificado.

Nossa Senhora da Conceição — Em moldura oval inscrita num quadrado, a Virgem Maria, com manto esvoaçante, as mãos postas sobre o peito, pisa um crescente do qual sai uma serpente. A cabeça é cercada de estrelas e raios. — Proc.: xilog. — Dim.: 65 × 78. — (Col. n.º 382).

160

SANTOS, A.

Este gravador é citado por Soares no seu Catálogo de Registos da B.N. de Lisboa.

Santa Brígida — Em moldura ornamentada, a santa, à esquerda, em hábito monacal, de joelhos. Ao longe, uma casa nas montanhas. Na parte superior da gravura, Cristo com a cruz e Maria, Sua Mãe. — Insc.: "Sta. Brizida Virg.". — Proc.: buril. — Dim.: 101 × 144. — Subs.: Santos I. Porto. — (Col. n.º 115).

161

Santo Estevão — Em cartela barroca, o santo, visto de frente, em corpo inteiro, de casaca, com a mão esquerda sobre o peito e, na direita, um livro fechado. Em segundo plano, cenas de seu martírio. Em cartela abaixo: "S. Estevão protomartir.". — Proc.: buril. — Dim.: 89 × 137. — Subs.: Santos fec. Porto — (Col. n.º 118).

162

SANTOS, João José dos, 1806-

Discipulo de Gregório Francisco de Queirós. Foi também bibliotecário e publicou o Catálogo dos livros da biblioteca da Academia das Belas Artes. Obra correcta. Fez muitos retratos. Assina pelas letras JJS.

São Miguel e Almas — O arcanjo São Miguel, em corpo inteiro, vestido de armadura e elmo, tem na mão esquerda levantada uma espada flamejante e na direita uma balança. Pisa com os dois pés sobre um dragão. Atrás do arcanjo, um sol irradiante. — Insc.: "S. Miguel e Almas que se venera na parochial Igreja de S. Paulo de Lisboa." — Proc.: buril. — Dim.: 107 × 161. — Subs.: J. J. S. 1867. — (Col. n.º 147).

163

SCHMITNER, Francisco Leopoldo, 1703-1761.

Gravador nascido em Viena. Aluno de Andres Schmutzer. Gravou retratos.

São Domingos — Pisando o dragão, São Domingos, em hábito monacal, segura com a mão esquerda uma cruz e com a direita aponta para uma igreja

inclinação. A seus pés, um cão sobre uma esfera leva uma tocha à boca. Abaixo, uma estrofe que principia: "Ecce olim aeternae qui Christi impulsos amore...". Ao alto: "S. Dominicus". — Proc.: buril. — Dim.: 78 × 122. — Subs.: F. J. Schmitzer sc. Wicn. — (Col. n.º 40).

164

SILVA, Domingos José da, 1784-1863.

Habilíssimo gravador e desenhista. O melhor discípulo de Bartolozzi. Fez parte do corpo de gravadores do Arco do Cego e foi professor efetivo da Academia de Belas-Artes de Lisboa.

Santíssima Trindade — O Padre Eterno, Cristo com a cruz e o Espírito Santo simbolizado por uma pomba. Dois anjos e querubins circundam as três pessoas da Santíssima Trindade. — Proc.: pontilhado. — Dim.: 117 × 173. — Subs.: J.C. Silva del. J.J. Silva sculp. — (Col. n.º 208).

165

SILVA, Joaquim Carneiro da, 1727-1818.

Soares faz um estudo aprofundado do artista no seu livro *História da gravura artística em Portugal*.

Carlos Magno e a cruzada em Espanha (?) — No canto à esquerda, o Papa e Carlos Magno. Este aponta para uma cidadela que vai ser atacada por uma legião de soldados a cavalo. Ao alto, sobre um crescente, uma águia bicéfala e cabeças de querubins entre nuvens rodeiam o monograma A.M. — Proc.: buril. — Dim.: 73 × 119. — Subs.: J.C. Silva l. — Obs.: A subscrição está muito apagada e o título da gravura foi escolhido a nosso critério. — (Col. n.º 195).

166

SILVA, Joaquim Carneiro da (Escola de).

Job — *Jó*, encostado a uma árvore, mostra a uma mulher sua casa desmoronada e os rebentos mortos. — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 145. Obs.: In "Missale Romanum ex Decreto Olisipone ex Typographia Regia anno MDCCXCIII." A Coleção possui duas cópias: uma, no processo de pontilhado subscrita por A.M.O. Mosteiro n.º 209, outra, sem subscrição e cotada em papel, n.º 201. — (Col. n.º 188).

167

SINIES, Giovanni Battista, 1680-1760.

Gravador italiano. Abriu muitas chapas para Portugal.

Fortitude — *Prudência* — Uma figura com capacete e armadura num nicho tendo na mão esquerda uma espada. Noutro nicho igual, uma figura feminina segurando um espelho na mão esquerda e na direita uma

serpente. Embaixo de cada nicho, respectivamente, as inscrições "Fortitudo — Prudentia". — Proc.: buril. — Dim.: 185 x 133. — Subs.: Antonius Ranaldi delin. Joan. Bapt. Sintes sculp. Roma. — (Col. n.º 111).

168

Justitia — Temperantia — Duas figuras femininas, cada uma dentro de um nicho, em cujo pedestal se acha inscrito, respectivamente, "Justitia — Temperantia". — Proc.: buril. — Dim.: 185 x 133. — Obs.: Faz parte da mesma série cujas estampas levam o número 111 da Coleção. — (Col. n.º 112).

169

SONDERMAVR, Simon Theobaldus, s.éc. XVIII.

Gravador em buril nascido em Augsbourg. Gravou assuntos religiosos e retratos.

Jesus depositado no túmulo — Cristo é colocado no túmulo por um jovem. Ao alto, a legenda: "Ibi ergo quia juxta erat monumentum posuerunt Jesum". E abaixo: "Et erat Jonas in ventre Piscis tribus diebus et tribus noctibus". — Proc.: buril. — Dim.: 88 x 136. — Subs.: I. Weis del. Menard — C. P. S. C. M. S. F. Sondermayr graveur de S. A. S. — E. de Colq. Cath. sc. et exc. A. V. — (Col. n.º 39).

170

SOUSA, José Joaquim de

Comparece com esta única peça no "Inventário da Coleção de Registos de santos da Biblioteca Nacional de Lisboa", de Soares.

Nossa Senhora das Angústias e Soledade — Em moldura simples, a Virgem Maria, de pé sobre nuvens, as mãos postas sobre o peito e um arco de estrelas na cabeça. Em cartela: "N. S. das Angústias e Soledade que se venera no Mosteiro de S. Bto". Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 114 x 167. — Subs.: J.º J.º de S.º a fez. — (Col. n.º 146).

171

STORCKLIN, Johann Heinrich, 1687-1737.

Gravador da Escola suíça, morreu em Augsbourg. Gravou assuntos religiosos e retratos.

Santo Inácio — Num nicho, a estátua do santo sobre um pedestal, tendo os braços abertos e um livro na mão direita com a divisa dos jesuítas "Ad maiorem Dei gloria". Embaixo, a inscrição: "S. Ignatius Soc. Jesu Fund." — Proc.: buril. — Dim.: 75 x 126. — Subs.: H. Storcklin sc. A. V. — (Col. n.º 37).

172

VENTURA da Silva *versus* NEVES, Ventura da Silva

VIDAL, J.

Não foi encontrada nenhuma referência sobre este gravador.

Cristo crucificado — Numa moldura em forma de nicho, Cristo pregado à cruz. Fundo ornamentado de flores. Em cartela: "Verdadeiro retrato da imagem do Senhor Santo Christo que se venera na Igreja da Misericórdia da Villa da Praia da Victoria — Ilha Terceira". — Proc.: xilog. — Dim.: 128 × 171. — Subs.: Vidal, J. — (Col. n.º 149).

173

WIERTX, Anton, c1555-

Nascido em Antuérpia; a data da morte não é conhecida. Pertence a uma família de gravadores.

"Divinae Caligae ingressio" — Um monge, com as mãos estendidas, é envolvido por um círculo de nuvens escuras e raios. Abaixo, a inscrição: "Divine Caligae ingressio" e uma estrofe em latim e francês. — Proc.: buril. — Dim.: 68 × 113. — Subs.: Anton Wierx fecit et escud. Cum Gratia et Privilegio. — (Col. n.º 46).

174

WOHRLE, P. G.

Não foi encontrada referência sobre este gravador.

Santa Walburga — A santa, em trajes monacais, com o báculo de abadesa, unge com óleo dois doentes. Abaixo, dois brasões e composição floral. — Insc.: "S. Walburga V. Abbatissa Ord. S. Ben.". — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 100. — Subs.: C.P.S.C.M. P.G. Wohrle inv. del. et exc. A.V.. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 41).

175

XAVIER, Januário António

Pouco se conhece sobre este gravador português. Trabalhou na Imprensa Régia como abridor de gravuras em madeira. Tem também trabalhos a água-forte, imperfeitos.

Santa Marta — Numa moldura em estilo "rocaille", a santa, em trajes monacais ricamente bordados, tem na mão esquerda um hissopo e na direita a bacia. A cabeça é circundada por grande resplendor. Em cartela: "S. Marta adevoçada das Fúveres agudas e sezoens ..."; segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril e água-forte. — Dim.: 96 × 134. — Subs.: J.A. Xav. a.i. Acharse-á em Casa de Fran.º M.º ou fim da Rua do Paço. Lx.º. — (Col. n.º 54).

176

ANÔNIMO (Escola francesa ?).

Alegoria à casa de Deus — Moldura ornamentada, tendo nos quatro cantos, em campo oval, uma profeta e uma legenda. Inscritos nesta moldura um templo circular romano e uma igreja católica com fiéis ajoelhados à porta. Ao alto, arcanjos e nuvens, destas, sai um braço segurando uma cruz. Ao fundo, casas e montanhas. — Insc.: "Mes yeux seront ouverts et mes oreilles seront attentives à l'oraison de celui qui priera en ce lieu". 2. Paral. — Proc.: buril. — Dim.: 110 × 161. — Subs.: à Paris chez Daumont. — (Col. n.º 208). 177

Almas do Purgatório — Pequeno registro em que se vêem três almas nas chamas do Purgatório. Ao alto, entre nuvens, um sol irradiante. — Proc.: xilog. — Dim.: 45 × 67. — (Col. n.º 122). 178

O anjo Gabriel — Entre nuvens, o anjo Gabriel, de pé, em corpo inteiro, tem o braço esquerdo levantado e na mão direita um livro. De cada lado, um querubim. — Insc.: "S. Angelus Gabriel". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 134. — (Col. n.º 363). 179

Anjos resgatam as almas do Purgatório — Numa entrada de caverna aparecem dois anjos que resgatam as almas dentre as chamas do Purgatório. — Proc.: buril. — Dim.: 66 × 105. Obs.: Sem margens. Há na coleção uma cópia invertida desta estampa, porém, de tratamento mais grosseiro e que leva o número 202. — (Col. n.º 201). 180

Assunção da Virgem Maria — Em moldura simples, a Virgem Maria, com os braços abertos, ladeada por dois querubins. Abaixo, em volta do túmulo vazio, os apóstolos olham para o céu. Em cartela com flores a inscrição: "Assumpção de N. S.ª". — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 148. — Subs.: Na Loja de Mathias Rib.º na Rua da Padaria n.º 17 Lx.ª. — (Col. n.º 262). 181

Assunção da Virgem Maria — A Virgem sobe ao céu entre nuvens, ladeada por um arcanjo e um querubim. Tem os braços abertos e olha para o alto. Embaixo, o túmulo vazio. — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 114. — (Col. n.º 252). 182

Bem-aventurado Frei Miguel dos Santos — Em cartela ornamentada, o santo, em corpo inteiro, com vestes monacais, tem na mão esquerda uma custódia, e a cabeça aureolada por um resplendor. Como fundo, uma igreja e uma casa. Em cartela barroca: "O B.F. Miguel dos Santos da Ordem Calçada da S.ª Trindade advog.ª Contra Cancros e tumores". Abaixo, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 85 × 132. — (Col. n.º 343). 183

Rem-aventurado Salvo Mártir — Num retângulo, o monge, de mãos postas, em corpo inteiro, tem a seus pés uma espada. Como fundo, uma paisagem onde se vêem dois demônios fugindo e, entre nuvens, um triângulo. — Ins.: "B. Salvo M.". — Proc.: buril. — Dim.: 109 × 160. — Subs.: Acha-se na Rua do Ouro Loja n.º 6 Lx.ª. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 172).

184

Carlos Magno e a cruzada em Espanha — No canto à esquerda, o Papa e Carlos Magno. Este aponta para uma cidadela que está para ser atacada por uma legião de soldados a cavalo. Ao alto, sobre um crescente, uma águia bicéfala, e cabeças de querubins, entre nuvens, rodeiam o monograma A.M.. — Proc.: buril. — Dim.: 75 × 117. — Obs.: Cópia averçada e mais grosseira da estampa de Joaquim Carneiro da Silva, número 193 da Coleção. Esta cópia não apresenta subscrição. — (Col. n.º 194).

185

"Considerações sobre os quatro Novíssimos..." — Dez estampas relativas aos Novíssimos do homem (morte, juízo, inferno e paraíso). Todas as estampas são acompanhadas de um texto didático. — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 145. — Subs.: Em Amverses Por Enrico e Cornelio Verdussen 1717. — Obs.: Devem pertencer a uma obra devota. Não foi encontrada nenhuma referência dos nomes em subscrição. — (Col. n.º 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186 e 187).

186

Consoladora dos aflitos — Apenas o busto da Virgem, tendo no peito um coração chamejante atravessado por um punhal; a cabeça está aureolada com esplendor. Ao alto, a inscrição: "Ecce Mater tua". Abaixo: "Consolatrix afflictorum ora pro nobis". Ao pé da estampa, a oração: "Mostra Senhora que sois Nossa Mãe, etc...". — Proc.: buril. — Dim.: 70 × 103. — Obs.: Margens aparadas. Tiragem moderna. — (Col. n.º 208).

187

Coroação da Virgem — O Padre Eterno, Jesus Cristo com a cruz e o Espírito Santo em forma de pomba coroa a Virgem Maria, assistida por um arcânjo e dois querubins. — Proc.: buril. — Dim.: 67 × 118. — Obs.: Margens aparadas. Número 9 de uma série não identificada. — (Col. n.º 228).

188

Cristo crucificado — Em primeiro plano, Cristo pregado à cruz. Algumas casas servem de fundo. — Proc.: buril. — Dim.: 53 × 54. — (Col. n.º 249).

189

Cristo crucificado — Cristo pregado na cruz. Algumas casas ao fundo. — Proc.: buril. — Dim.: 63 × 111. — Obs.: Margens aparadas. Número 6 de uma série não identificada. — (Col. n.º 250).

190

Cristo crucificado — Em moldura "rococó", Cristo, pregado à cruz, ladoado pela Virgem e São João. Como fundo, o mar e uma caravela. Na cartela superior, os emblemas da Paixão. — Inscricão na cartela inferior: "Verdadeiro retrato do Milagroso Santo Christo dos Cardaes que se venera na Igreja dos Religiozos Terceiros de Jesus do Lx." — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 131. — (Col. n.º 241).

191

Cristo crucificado — Em moldura ornamentada, Cristo, pregado à cruz, circundado de raios. Em cartela: "O S. Jesus" (seguem-se umas palavras escritas a tinta, muito apagadas). — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 140. — (Col. n.º 245).

192

Cristo crucificado — Em moldura ornamentada, Cristo, pregado à cruz. Como fundo, do lado direito, palácios, e do esquerdo o monte Calvário. Insc.: "O S. Jesus da Juda" (sic). Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 103 × 151. — Subsc.: Na Loja de Matúas Rib.º na rua da Padaria n.º 17 Lx.ª. — (Col. n.º 269).

193

Cristo crucificado — Composição inscrita em oval. Cristo, pregado à cruz. De pé, Maria, Sua Mãe, e mais três mulheres. Ajoelhada aos pés da cruz, Maria Madalena. Inscricão em fita no alto da cercadura: "Senhor Jesus da Boa Sentença". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 134. — Col. n.º 488).

194

Cristo crucificado — Cristo morto na cruz. No fundo sombrio, castelos e casas. Em primeiro plano, ossos, uma caverna e serpente enrolada na base da cruz. Em cartela, manuscrito: "Sr. Jesus da Pobreza". — Proc.: buril. — Dim.: 85 × 138. — Obs. Subscricão muito apagada. — (Col. n.º 206).

195

Cristo deposto nos braços de Sua Mãe — Em cartela ornamentada, Cristo, morto nos joelhos de Maria, que está sentada aos pés da cruz. Vêem-se os símbolos da Paixão e casas no fundo. — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 131. — (Col. n.º 318).

196

Cristo deposto nos braços de Sua Mãe — Maria está sentada, tendo sobre os joelhos o corpo martirado de seu Filho. Uma espada atravessa seu coração. Ao lado de Maria, uma cruz, o sudário pendurado num dos braços da mesma e uma escada. Insc.: "Junto da Cruz de Jesus Christo estava Sua Santissima Mãe". S. João... — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 106. — (Col. n.º 299).

197

Divino Espírito Santo — Uma pomba sobre um triângulo circundado por raios e cabeças de querubins. Abaixo, dois anjos se prostram em adoração. Em cartela, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 95. — Subs.: Na Loja de Fran.^{co} Luiz Pinh.^o de frente dos Martires. — (Col. n.^o 237).

198

Ecce Homo — Num oval, o busto de Jesus Cristo, coroado de espinhos, tem o rosto voltado para a direita, uma corda passada no pescoço e uma cana na mão esquerda. — Insc.: "Ecce Homo". — Proc.: buril. — Dim.: 97 × 134. — Subs.: Ferras Ant. Novelli inv. et del. Na Loja de Jose da Fou.^{ca} o Arcenal Lx.^{ca}. — (Col. n.^o 96).

199

Esprito Santo — Em moldura "rocaille" entremeadada de guirlandas, uma pomba sobreposta a um triângulo em chamas. Sobre uma credência, uma coroa e um cetro. — Insc.: "Imperio da Lapa. Vinde S. Espirito enchei os corações dos vossos fideis ascendei neles o fogo do vosso amor divino." — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 128. — (Col. n.^o 266).

200

José recebe a visita de seus irmãos (?) — No alto de um tronco, José recebe os irmãos; um deles está de joelhos nos degraus. Vêem-se duas figuras, uma de cada lado do tronco. Como fundo, colunas de estilo coríntio e uma cortina. — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 114. — Obs.: A Coleção possui uma cópia invertida e levemente alterada, número 195. Esta estampa pertence a uma série não identificada. — (Col. n.^o 196).

201

"*Mater dolorosa*". — Em moldura simples, retangular, está inscrito um oval com o busto da Virgem, que tem as mãos postas e uma espada cravada no peito. Sobre a cabeça uma auréola. Fundo raiado horizontalmente. — Insc.: "Veja se há dor igual à minha". — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 122. — Subs.: Vendem-se na Rua dos Remoçinos Loja n.^o 118 Lx.^{ca}. — (Col. n.^o 399).

202

"*Mater Dolorosa*" — Numa moldura em feição de púlpito, encimada por coroa de espinhos e lança, a Virgem, de pé sobre uma peanha, com grande manto, carrega nas mãos o Sudário. Tem sobre a cabeça uma estrela e auréola donde saem raios. Nuvens sob seus pés. Em cartela, sob a peanha: "Mater dolorosa". Embaixo da moldura: "q. se venera no Conv. dos Religiosos Carmelitas Calçadas. Lx.^{ca}". — Proc.: buril. — Dim.: 193 × 167. — (Col. n.^o 353).

203

"*Mater Dolorosa*" — Num oval decorado nos quatro cantos com os atributos da Paixão, a Virgem, vista de três quartos, com as mãos postas, uma espada atravessada no coração. — Insc.: "Mater Dolorosa". — Proc.:

- buril. Dim.: 58 × 92. Subs.: Aden-seá em Casa de Fr.^o M.^o no fim da Rua do Faccio Lx.^o. — Obs.: O 1.^o estado desta gravura tem o número 217 da Coleção. — (Col. n.^o 294).
- 294
- "Mater Dolorosa"* — Num oval, o rosto da Virgem, olhando para o alto. Uma espada atravessa o seu peito. Na cabeça, uma auréola. — Insc.: "Mater Dolorosa". Proc.: buril. Dim.: 96 × 133. — (Col. n.^o 213).
- 295
- Menino Deus* — Sobre uma penha, o Menino Jesus, de pé, tendo na mão esquerda uma seta e na direita um coração. Na base do retábulo que forma a composição lê-se: "O Menino Deus". Proc.: buril. — Dim.: 82 × 120. — Subs.: Da Veneravel Ordem 3.^a de X.^o. — Obs.: Estampa recortada e colada em papel. — (Col. n.^o 287).
- 296
- O Menino Jesus da Compaixão* — Numa cercadura grega, com um ramo de flores nos quatro cantos internos, o Menino Jesus, em pé, tem na mão esquerda uma cruz e na cabeça uma coroa real. — Insc.: "O M. J. da Compaixão". — Proc.: buril e pontilhado. — Dim.: 57 × 75. — Subs.: q. se venera na Igreja do R. Mosteiro de N. S.^{ma} de Nazaré das Religiões Hermanitas do Maranhão. — (Col. n.^o 290).
- 297
- O Menino Jesus* — De pé sobre uma estera, o Menino Jesus, abraçado a uma cruz, pisa numa serpente. — Insc.: "Amado Jesus". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 132. — (Col. n.^o 392).
- 298
- Nascimento da Virgem* — No primeiro plano, uma mulher, sentada, carrega a Virgem recém-nascida. Outra mulher, ajoelhada, derrama água de um juro numa bacia e mais outra está de pé. No segundo plano, Santa Ana, recostada no leito, e uma criada a seu lado. — Proc.: buril. — Dim.: 67 × 113. — Obs.: Margens aparadas. Há, na Coleção, outro exemplar retocado para impressão mais escura, com margens, n.^o 197. Além deste, há mais dois exemplares de cópia invertida, n.^{os} 192 e 193. Col. n.^o 300).
- 299
- Nascimento de N. S. Jesus Cristo* — Em moldura simples, a Virgem Maria, sentada, o Menino Jesus, sobre palhas. São José segurando uma vela, e um pastor, ajoelhado com um cordeiro aos pés. Do lado esquerdo da Virgem, um pastor de pé. Ao fundo, à direita, os três Reis Magos. No céu nublado, anjos seguram uma fita desdobrada onde se lê: "Gloria in Excelsis". Abaixo, a legenda: "Nascimento de N. S. Jesus Christo"; segun-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 145. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.^o 301).
- 300

Nossa Senhora - Num oval inscrito em moldura simples, o rosto da Virgem Maria inclinado para a esquerda com um manto sobre a cabeça. - Insc.: "Esta he nosa May". - Proc.: buril. - Dim.: 70 x 98. - Obs.: Margens aparadas. - (Col. n.º 412).

211

Nossa Senhora da Arrabida - Numa moldura simples, a Virgem Maria, de pé sobre um monte, segura na mão esquerda um cetro e no braço direito sustenta o Menino Jesus, ambos com coroas reais. Ao pé do monte, quatro figuras ajoelhadas. Ao fundo, uma caravela e uma igreja. - Insc.: "N. S. da Arrabida". - Proc.: buril. - Dim.: 79 x 120. - Obs.: Margens aparadas. - (Col. n.º 283).

212

Nossa Senhora da Bonança - Em moldura simples em feição de pórtico, a Virgem, de pé, com grande manto, tem na mão esquerda um ramo de flores e no braço direito o Menino Jesus, ambos com coroas reais. Na base do pórtico, ladeando uma caravela, a inscrição: "N. S. da Bonança q. se venera na Preg.ª de S.ªs velhos." - Proc.: buril. - Dim.: 89 x 158. - (Col. n.º 284).

213

Nossa Senhora da Conceição - Numa moldura de folhas, Nossa Senhora, sobre um crescente, com o Menino Jesus no braço esquerdo. Ambos coroados com coroas reais. Inscricção ladeando a Virgem: "George Adam/Beckh/ a Schwa/ Bach/ pres de Nurem/berg." - Proc.: água-forte. - Dim.: 60 x 70. - (Col. n.º 386).

214

Nossa Senhora da Conceição - Em moldura simples, a Virgem, de pé sobre um crescente, tem as mãos postas e o manto cruzado na frente. Na cabeça, um arco de estrelas e resplendor. Cabeças de querubins entre nuvens a ladeiam. Sob o crescente aparece uma serpente. - Proc.: buril. - Dim.: 69 x 102. - (Col. n.º 281).

215

Nossa Senhora da Conceição - A Virgem Maria, de pé sobre um crescente, tem as mãos postas e o manto esvoaçante. Uma serpente aparece sob a meia lua. Cabeças de querubins e nuvens a ladeiam. - Proc.: buril. - Dim.: 77 x 120. - Obs.: Colada na estampa n.º 281 da Coleção, com ligeiras modificações. - (Col. n.º 211).

216

Nossa Senhora da Conceição - A Virgem, de pé, pisa a cabeça da serpente e a meia lua. Tem a mão esquerda pousada no peito e o rosto virado para a direita. Em volta da cabeça, estrelas e raios. De cada lado, cabeças de querubins. - Insc.: "Virgo Immaculata". - Proc.: buril. - Dim.: 90 x 150. - Obs.: Margens aparadas. - (Col. n.º 367).

217

Nossa Senhora da Conceição — A Virgem Maria, de pé, com as mãos postas, pisa numa serpente, que mastega sobre uma lua crescente. Circundando a Virgem, cabeças de querubins e naves. Atrás dela, um sol irradiante. — Insc.: "N. S. da Conceição". — Proc.: buril. — Dim.: 79 × 109. — Subs.: Vende-se no Off. de J. B. Morando em Lx.". — (Col. n.º 219).

218

Nossa Senhora da Encarnação — Em moldura barroca, Nossa Senhora, de joelhos, as mãos cruzadas sobre o peito, recebe o Espírito Santo em forma de pomba. Um anjo, sobre nuvens, está diante dela e aponta para a pomba. Cabeças de querubins e raios a circundam. — Insc.: "N. S. da Encarnação" (sic). — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 115. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 227).

219

Nossa Senhora da Glória — Sobre nuvens e cabeças de querubins, a Virgem, de pé, tendo na mão esquerda o cetro e no braço direito o Menino Jesus. Na cabeça, uma coroa real e, circundando a, fundo rajado. — Insc.: "N. S. da Glória". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 141. — Obs.: Outro exemplar, n.º 220 da Coleção. — (Col. n.º 223).

220

Nossa Senhora da Glória — A Virgem Maria, de pé, segura na mão esquerda o cetro e no braço direito o Menino Jesus. Ambos estão coroados com coroas reais. Na parte inferior vêem-se dois anjos. Em cartela, manuscrita: "N. Sra. da Glória"; segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 82 × 127. — Obs.: A chapa foi rasurada na legenda e recoberta com a concessão de indulgências. — (Col. n.º 252).

221

Nossa Senhora da Cruz — Em moldura "rocaille", a Virgem Maria, de pé sobre nuvens, tem na mão esquerda um ramo e no braço direito o Menino Jesus, que também segura um ramo. Ambos coroados com coroas reais. De cada lado, cabeças de querubins. Em cartela: "N. S. da Graça", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 139. — Subs.: Em Casa de Fr.º M.º no fim da Rua do Passeio Lx.". — Obs.: Tira-gota gasta. — (Col. n.º 268).

222

Nossa Senhora da Penha — Em moldura "rocaille", a Virgem Maria, com grande manto, tem na mão esquerda um cetro e no braço direito segura o Menino Jesus, que tem um globo na mão direita. Ambas levam coroas reais. Embaixo, aos pés da Virgem, um jacaré e o busto de um pastor adormecido. Em cartela: "N. S. da Penha". Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 106 × 169. — Subs.: Em Casa de Fr.º M.º no fim da rua do Passeio do lado oriental Lx.". — (Col. n.º 279).

223

Nossa Senhora da Piedade — Encostada a uma coluna, a Virgem Maria, sentada, tem nos joelhos o corpo inanimado de seu Filho. No chão, a coroa de espinhos e, ao lado, um túmulo aberto. Em cartela: "N. S. da Piedade", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 90 x 135. — Subs.: Na loja de Frau^{ma} Luíz Pr.^o quasi defronte dos Mart. — Obs.: Cópia de uma estampa de Godinho com a subscrição alterada e ligeiras diferenças. — (Col. n.^o 260).

224

Nossa Senhora da Piedade — Em moldura clássica, a Virgem Maria, sentada, tendo nos joelhos, reclinado, o corpo de seu Filho. Um círculo de estrelas circunda a cabeça da Virgem. Nuvens e querubins servem de fundo. Abaixo, a concessão de indulgências. Ao alto, inscrito na moldura: "N. S. da Piedade" — Proc.: buril. — Dim.: 92 x 144. — Subs.: Na Loja de Antonio Rib.^o rua da Padaria n.^o 17. — (Col. n.^o 212).

225

Nossa Senhora da Piedade — Em moldura "rocaille", a Virgem Maria, sentada, tendo nos joelhos o corpo de seu Filho. Ambos estão aureolados com resplendor. Ao fundo, igrejas. Em cartela: "N. S. da Piedade" (sic). — Proc.: buril. — Dim.: 86 x 116. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.^o 215).

226

Nossa Senhora da Piedade da Merciana — Em moldura, enfeitada por guilanchas, aparece a Virgem Maria, no alto, entre os galhos de uma árvore, carregando o corpo de seu Filho morto. Embaixo, ajoelhado em terra, um pastor, com as mãos postas, olha para o alto da árvore. Em cartela: "N. S. da Piedade da Merciana", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 96 x 145. — Subs.: Na Loja de Mathias Rib.^o. Rua da Padaria n.^o 17 Lx.^a. — Obs.: Provavelmente cópia da peça gravada por Godinho, M. S. e L. M. Fontes. — (Col. n.^o 277).

227

Nossa Senhora da Purificação — Em moldura "rocaille" inserida uma retângulo, a Virgem Maria, de pé sobre nuvens, tem na mão esquerda um cetro e no braço direito carrega o Menino Jesus, ambos coroados com coroas reais. Ao alto da cartela, o escudo das quinas encimado por uma coroa. Em cartela: "N. S. da Purificação de S. Francisco da Cidade". — Proc.: xilografia. — Dim.: 98 x 122. — (Col. n.^o 397).

228

Nossa Senhora da Salvação — Em moldura octavada, simples, a Virgem, a meio corpo, com as mãos cruzadas sobre o peito. Manto sobre a cabeça e ombros. — Insc.: "N. S. da Salvação". — Proc.: buril. — Dim.: 75 x 97. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.^o 411).

229

Nossa Senhora da Saúde — Em cartela simples encimada por guirlandas e flores, a Virgem Maria, sobre uma coluna, com manto e vestido bordados, tem as mãos postas, os cabelos soltos e coroa na cabeça. Sob a pencha, duas cabeças de querubins. Nuvens envolvem a Virgem. — Insc.: "N. S. da Saúde". — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 147. — Subs.: Na Fabrica de Ant.^o Joaq.^o Rib.^o na Rua da Padaria, n.^o 17. — (Col. n.^o 270).

230

Nossa Senhora da Soledade — Em moldura simples sobre um estrado, a Virgem, de pé, com grande manto, segura com ambas as mãos o solário. Tem uma estrela sobre a cabeça e uma aureola. — Insc.: "N. S. da Soledade" (sic). — Proc.: buril. — Dim.: 102 × 146. — Subs.: Na Loja de Mathias Rib.^o. Rua da Padaria n.^o 17. — (Col. n.^o 377).

231

Nossa Senhora das Almas — No plano superior, a cabeça da Virgem Maria, circundada por nuvens e querubins. No plano inferior, almas nas chamas do Purgatório erguem os braços em direção da Virgem. — Insc.: "N. S. das Almas". — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 130. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.^o 229).

232

Nossa Senhora das Barracas — Em moldura ornamentada, a Virgem Maria, de pé, sobre nuvens, carrega no braço esquerdo o Menino Jesus. Sob as nuvens aparecem umas casinhas. A Virgem está aureolada por estrelas. Em cartela: "N. S. das Barracas". — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 87. — Subs.: Na Loja de Ant.^o Joaq.^o Rib.^o, rua da Padaria 17 Lx.^a. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.^o 230).

233

Nossa Senhora das Barracas — A estampa está dividida em três campos, tendo no centro, em circundura linear, a Virgem, de pé, em corpo inteiro, carregando o Menino Jesus. Ambos estão envolvidos por nuvens e cabeças de querubins. De cada lado, uma barraca e um console com vaso de lírios. Ao alto, numa fita desdobrada: "Verdadeiro Retrato da Prodigiosa Im.^a de N. S. das Barracas na Ig. do R.^o Ant. . .". Abaixo, numa cartela, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 125 × 190. — Obs.: A subscrição está muito rasurada na própria chapa. — (Col. n.^o 124).

234

Nossa Senhora das Barracas — Em moldura ornamentada com guirlandas, a Virgem Maria, de pé, sobre nuvens e cabeças de querubins, carregando no braço esquerdo o Menino Jesus. Ambos aureolados por um círculo de estrelas. Sob as nuvens várias casas. Em cartela: "N. S. das Barracas". — Proc.: buril. — Dim.: 94 × 150. — Subs.: Na Loja de Mathias Rib.^o na rua da Padaria n.^o 17 Lx.^a. — (Col. n.^o 274).

235

Nossa Senhora das Barracas — Em moldura ornamentada com guirlandas e querubins, vê-se a Virgem, de pé, em corpo inteiro, carregando o Menino Jesus, de pé também sobre seu braço esquerdo. Uma círculo de estrelas serve de auréola à Virgem e nuvens e cabeças de querubins a envolvem. Ao alto da moldura, uma pomba sobre um triângulo circundada de grande resplendor. Abaixo, umas casinhas. — Insc.: "Imagem Preciosissima de N. S. das Barracas na Igreja de S. Antonio." — Proc.: buril. — Dim.: 105 x 181. — (Col. n.º 275).

236

Nossa Senhora das Dores — Num oval inseri o busto da Virgem, com as mãos postas e uma espada atravessada no coração. Dos seus olhos, baixos, caem lágrimas. — Insc.: "N. S. das Dores". — Proc.: buril. — Dim.: 65 x 90. — Subs.: Na Loja de Ant.º Joaq.º Riba.º. Rua da Pad.º n.º 17. — (Col. n.º 119).

237

Nossa Senhora das Dores — Em moldura simples, a Virgem Maria, de pé, em corpo inteiro, com grande manto e sete espadas cravadas no peito. As mãos juntas na frente. A seus pés, a coroa de espinhos e os pregos. Compendo a imagem, em segundo plano à esquerda, três cruzes no Calvário e, à direita, um ramo de lírio. Ao alto, em lta: "N. S. das Dores". — Proc.: buril. — Dim.: 94 x 159. — (Col. n.º 267).

238

Nossa Senhora das Dores — Em oval, a Virgem, a meio corpo, com as mãos postas e um punhal atravessado no peito. Auréola sobre a cabeça. — Insc.: "Vede seja dor igual à minha". — Proc.: buril. — Dim.: 84 x 120. — Subs.: Vendem-se na Rua dos Retrozeiros, Loja 118 Lx.º. — (Col. n.º 390).

239

Nossa Senhora das Dores — A Virgem, em pé, de corpo inteiro, tem as mãos postas e uma espada atravessa seu coração. Como fundo, uma elevação do terreno, onde se vêem três cruzes, pinheiros e pedra de túmulo com a inscrição: "Vae soli". Ao alto, "Ecco Mater tua", e abaixo: "N. S. das Dores q. se venera na Ermida do Seminario da Cidade dos Orfãos ...". Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 75 x 116. — Ins.: Mangens aparadas. — (Col. n.º 225).

240

Nossa Senhora das Mercês — Em moldura "rocaille", a Virgem Maria, de pé sobre nuvens, em corpo inteiro, segura na mão esquerda um escapulício e no braço direito carrega o Menino Jesus, que tem um globo na mão. Ambos trazem coroas reais e estão aureolados com grande resplendor. Em cartela: "N. S. das Mercês", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 98 x 159. — Subs.: Em casa de Fr.º M.º.º no liz.º da Rua do Passero Lx.º. — (Col. n.º 205).

241

Nossa Senhora de Atocha — Sobre um pedestal "rocaille", a Virgem Maria, envolvida por grande manto bordado em pedrarias, do qual aparecem apenas sua cabeça, a mão esquerda e ainda a cabeça do Menino Jesus. Ambos levam coroas reais. De cada lado da imagem, um candelabro e um repositório. — Insc.: "Nuestra Sa. de Atocha patrona de Madrid" — Proc.: buril. — Dim.: 72 × 112. — Obs.: Como indica a inscrição, esta estampa deve ser da autoria de um gravador da Escola espanhola. (Col. n.º 288).

242

Nossa Senhora de Nazaré — Um oval encimado pelo brasão de Portugal, isto é, o escudo das quinas sobreposto à esfera armilar e coroa real. A composição representa a Virgem Maria entre nuvens e querubins, com grande manto, alçando o Menino Jesus. Está coroada e com grande esplendor. Abaixo, D. Fco. Roupinho, a ponto de cair no abismo com o seu cavalo, olha para a Virgem, que lhe aparece miraculosamente. Na alçavola caem um véu e a lança do cavaleiro. Inscricção numa fita sustentada por dois anjos: "Retrato de N.ª. Nazareth". Abaixo, sobre o pedestal: "A Sagrada e Venerada Im.ª da V.M.". Proc.: buril. — Dim.: 155 × 210. — (Col. n.º 288).

243

Nossa Senhora do Amparo — Em moldura ornamentada, a Virgem Maria, de pé sobre nuvens, segura na mão esquerda um ramo de flor e uma ponta do rosário. O menino Jesus, no braço direito da Virgem, segura a outra ponta. Ambos estão coroados com coroas reais. Aos pés de Nossa Senhora, três cabeças de querubins. Em cartela: "N.ª. do Amparo". — Proc.: buril. — Dim.: 76 × 130. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 292).

244

Nossa Senhora do Amparo — A Virgem Maria, de braços abertos, sobre nuvens. Ao alto, a inscrição: "N.ª. do Amparo". — Proc.: silog. — Dim.: 45 × 70. — (Col. n.º 583).

245

Nossa Senhora do Carmo — A Virgem, a meio corpo, entre nuvens, tem na mão esquerda o escapulário. Embaixo, dois anjos resgatando almas do Purgatório. — Insc.: "A la Reyna de los Cielos Maria Santissima del Carmen". Proc.: silog. — Dim.: 80 × 137. Talvez gravador espanhol. — (Col. n.º 335).

246

Nossa Senhora do Carmo de Lisboa — Sob um dossel ladeado por dois anjos, a Virgem Maria, de pé sobre uma peanha, com vestido e manto bordados, tem na mão esquerda um estandarte com o emblema do Carmelo, e no braço direito o Menino Jesus. Ambos estão coroados com coroas reais. Na peanha a inscrição: "N.ª. do Carmo de Lisboa". — Proc.: buril. — Dim.: 80 × 137. — Subs.: Na Loja de Fran.ª Luis Pinh.ª, quasi do fronte dos Martires Lx.ª. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 221).

247

Nossa Senhora do Monte do Carmo — Em moldura "rocaille", sobre nuvens, a Virgem Maria, de corpo inteiro, segura na mão esquerda um escapulário e no braço direito sustenta o Menino Jesus, que também segura um escapulário. Ambos estão com coroas reais. Cabeças de querubins a ladeiam. Em cartela: "N. Sa. do Monte do Carmo". — Proc.: buril com toques de aquarela. — Dim.: 91 × 135. — Subs.: Na Loja de Fran.^{co} Luiz Pinheiro quase defronte dos Martires em Lx.^a. — (Col. n.º 222).

246

Nossa Senhora do Monte do Carmo — Em moldura simples, Nossa Senhora, com o Menino Jesus no braço direito, aparece entre nuvens a São Simão Stock e lhe entrega um manto. O santo está de joelhos sobre uma colina. Em segundo plano, almas nas chamas do Purgatório. Em cartela, abaixo: "N. S. do Monte do Carmo.". — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 141. — Subs.: Em Casa de Fran.^{co} M.^o no fim da Rua do Paço Lx.^a. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 224).

249

Nossa Senhora do Monte do Carmo — Em moldura "rocaille", a Virgem Maria, de pé, com manto e vestido bordados, tem um estandarte na mão esquerda e no braço direito o Menino Jesus, também com túnica muito rica. Ambos estão coroados com coroas reais e cercados de grande resplendor. Abaixo, em cartela: "N. S. do Monte do Carmo". — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 126. Subs.: Achar-se-á Em Casa de Fran.^{co} M.^o no fim da Rua do Paço Lx.^a. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 235).

250

Nossa Senhora do Monte do Carmo — A Virgem Maria, a meio corpo, tendo nos braços o Menino Jesus, que lhe afaga o rosto. Ela leva uma coroa real sobre a cabeça e na mão esquerda um escapulário. — Ins.: "N. S. do Monte do Carmo". — Proc.: buril. — Dim.: 88 × 134. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 226).

261

Nossa Senhora do Patrocínio — Em moldura simples, Nossa Senhora, sobre nuvens, tem na mão esquerda o cetro e a direita apoiada sobre o coração. Na cabeça uma coroa real. Nuvens formam uma espécie de aureola. Em cartela: "N. S. do Patroc.^o" e abaixo a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 58 × 90. — (Col. n.º 217).

252

Nossa Senhora do Patrocínio — Nossa Senhora, sobre nuvens, tem a mão esquerda pousada no peito e na direita um cetro. Sobre a cabeça, uma coroa real. Em cartela: "N. S. do Patroc.^o" e abaixo, noutra cartela, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 61 × 95. — Obs.: Margens aparadas. Há outro exemplar, número 248, ambos cópia da estampa número 247 da Coleção. — (Col. n.º 295).

253

Nossa Senhora do Patrocínio — A Virgem Maria, de pé sobre nuvens, tem na mão esquerda um cetro e a direita está pousada sobre o peito. Na cabeça, uma coroa real. Cabeças de querubins a ladeiam. Em cartela: "N. S. do Patroc.^o", e abaixo, noutra cartela, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 72 × 118. — (Col. n.º 254).

254

Nossa Senhora do Rosário — Em moldura "rocaille" e fundo raiado, a Virgem Maria, com vestido e longo manto bordados, carrega no braço direito o Menino Jesus, também ricamente vestido, e na mão esquerda segura um ramo de flores e a ponta do rosário. O Menino Jesus segura a outra ponta. Ambos estão coroados. Em cartela: "Vera effigies de N. Sa. do Rosário da V.ª do Barreiro"; segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 103 × 146. — (Col. n.º 272).

255

Nossa Senhora do Rosário — Em moldura ornamentada, a Virgem Maria, com grande manto e vestido bordados, segura na mão esquerda uma ponta do rosário e um ramo de flor. No braço direito sustenta o Menino Jesus, também ricamente vestido, o qual segura na mão direita a outra ponta do rosário e um ramo de flor. Ambos levam coroa real. — Insc.: "N. S. do Rosário d'Avila de Bar.^o"; segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 148. — (Col. n.º 261).

256

Nossa Senhora do Rosário — Num retângulo, a Virgem Maria, de pé, segurando com a mão esquerda uma ponta do rosário e um ramo de flor e no braço direito o Menino Jesus. Ambos levam coroas reais. Ajoelhado do lado esquerdo, São Domingos, em vestes monacais, tendo na mão esquerda um ramo de lírio e a direita estendida para receber o rosário que a Virgem lhe oferece. A seus pés, um cão com uma tocha à boca. Do lado direito da Virgem, também ajoelhada, Santa Catalina de Sena, que tem as mãos cruzadas sobre o peito e entre elas uma cruz. — Insc.: "N. S. do Rosário". — Proc.: buril. — Dim.: 110 × 161. — (Col. n.º 281).

257

Nossa Senhora do Rosário — Em moldura simples, a Virgem Maria, de pé, sobre nuvens e três cabeças de querubins, segura na mão esquerda um ramo de flor e uma ponta do rosário, com o braço direito sustenta o Menino Jesus, que segura a outra ponta. Ambos estão coroados com coroas reais. Em cartela, no alto da moldura: "N. Sa. do Rosário". Num retângulo, abaixo: "Que se venera na sua Ermida, na Travessa da Veronica"; segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 102 × 150. — (Col. n.º 216).

258

Nossa Senhora dos Remédios — Em moldura "rocaille", a Virgem Maria, com manto e vestido bordados, segura na mão esquerda um escapulário e no braço direito sustenta o Menino Jesus, também ricamente vestido

e segurando na mão direita um escapulário. Ambos levam coroas reais. Abaixo, três cabeças de querubins. Em cartela: "N. Sra. dos Remedios", (com manuscrito): "Das fêmeas do Mocambo". — Proc.: buril. — Dim.: 103 x 157. (Col. n.º 273).

259

Nossa Senhora Mãe das Hozenas — Nossa Senhora, de pé, com coroa real e esplendor, abre o seu manto, sob o qual se abrigam de um lado o Papa, de joelhos, segurando a cruz papal; do outro lado, um monarca, com as mãos sobre o peito e a coroa a seus pés. Aparecem outras figuras sob o manto da Virgem. — Proc.: xilog.. — Dim.: 86 x 111. — Obs.: Margens aparadas. (Col. n.º 382).

260

Notre Dame de Passau — A Virgem, vista de três quartos, segura com ambas as mãos o Menino Jesus, que tem o rosto junto ao dela. — Insc.: "Notre Dame de Passau". — Proc.: buril. — Dim.: 76 x 116. — (Col. n.º 373).

261

Pentecostes — Em moldura octogonal, a Virgem Maria, de pé, no meio dos apóstolos. Uma pomba, representando o Espírito Santo, é aureolada, por raios, que formam um semicírculo. Línguas de fogo aparecem sobre as cabeças dos apóstolos. — Proc.: buril. — Dim.: 64 x 103. — (Col. n.º 127).

262

"Porta coeli" — Em moldura "rocaille" enfeitada com flores, Jesus Cristo aparece sobre nuvens e aponta com a mão direita para a inscrição "Porta coeli" e com a mão esquerda entrega uma chave a Nossa Senhora, que está ajoelhada à sua frente. Anjos cercam a Virgem e um deles segura uma fita com a legenda: "Haec porta Domi justi introitum in Coelum". Abaixo, sob um estrado, o brasão das quinas de Portugal e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 114 x 170. — (Col. n.º 278).

263

Sagrada Família — A Virgem Maria, ricamente trajada e adornada de colares e jóias, está de joelhos em adoração junto ao berço do Menino Jesus coberto por lençóis bordados. Ambos estão com coroas reais. São José, um pouco atrás da Virgem, também com capa e colares, tem no braço direito uma vara encimada por lírios e na cabeça uma esplendor. — Insc.: "Virgo Maria Mater Dei". — Proc.: buril. — Dim.: 104 x 162. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 276)

264

Santa Ana — Em moldura simples, Santa Ana, de pé, sustenta no braço direito a Virgem menina e com a mão esquerda mostra-lhe um livro. Ao fundo, reposteiro, colunas e cabeças de querubins. Em cartela: "S. Anna". — Proc.: buril. — Dim.: 75 x 120. — Subs.: Fm Casa de Fr. M.º no fim da Rua do paccio. — Obs.: Margens aparadas. Há na Co-

leção uma cópia em moldura diferente, com a inscrição: "S. Anna que se venera no Con.^o das Franciscas" e com a subscrição alterada; número 256. — (Col. n.^o 211).

255

Santa Ana — Em moldura simples, Santa Ana, sentada, segura um livro que a Virgem Maria, de pé a seu lado, parece ler. São Joaquim está atrás de Santa Ana e, ao alto, dois anjos com uma coroa de flores sobre a cabeça da Virgem. Em cartela: "Santa Anna". — Proc.: buril. — Dim.: 85 × 128. — Obs.: Margens aparadas. Há duas cópias desta estampa: uma, com margens, número 264; outra, uma cópia grosseira com a subscrição: Achase-se em casa de Manuel Ant^o ao Grillo, número 240. — (Col. n.^o 242).

266

Santa Apolónia — Em moldura simples, a santa, de pé, em corpo inteiro, segura na mão esquerda uma palma e na mão direita uma torquês. Ao fundo, uma paisagem. — Insc.: "S. Apolonia V. M.". Abaixo, em cartela, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 82 × 133. — Subs.: Em Casa de Fr^o M^o, no fim da Rua do Passeio, Lisboa. — (Col. n.^o 339).

267

Santa Apolónia — Em moldura simples, a santa, de pé, junto a uma peanha, com o braço esquerdo levantado e tendo na mão direita uma torquês e uma palma. Aureola sobre a cabeça. Em cartela: "S. Apolonia V. M.". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 135. — Subs.: na Loja de Joze da Font^o o Arsenal. — (Col. n.^o 340).

268

Santa Bárbara — Em moldura rococó, a santa está abraçada a uma torre. Sobre esta, um cálice com uma hóstia aureolada de grande esplendor. A santa tem uma coroa sobre a cabeça e na mão direita a palma do martírio. Em cartela abaixo: "Sta. Barbara do Con.^o de S. Fr^o da Cid^o". Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 101 × 140. — (Col. n.^o 323).

269

Santa Bárbara — Em moldura rococó, a santa tem um cálice com uma hóstia na mão esquerda e na direita segura uma palma contra o peito. Junto dela, no seu lado direito, uma torre. Na moldura, ao alto, em cartela: "S. Barbara dos Paulistas de Lx.^a". Abaixo, também em cartela, uma pequena oração e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 85 × 140. — (Col. n.^o 341).

270

Santa Brígida — Em moldura oitavada, a santa, de frente, a meio corpo, com hábito nomencl, segura na mão esquerda uma cruz e na direita, um coração sobre o peito. Tem na cabeça uma coroa de espinhos. — Insc.: "S. Brígida". — Proc.: buril. — Dim.: 58 × 93. — (Col. 332).

271

Santa Brígida — A santa, de joelhos num altar, em trajes monacais, com as mãos levantadas para um crucifixo. A cabeça está aureolada. — Insc.: "S. Brígida" — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 151. — (Col. n.º 366).

272

Santa Brígida — A santa, vista de frente, a meio corpo, com hábito monacal, tem as mãos postas e olha para um crucifixo à sua direita. Cabeça aureolada. — Insc.: "S. Brígitta", — Proc.: buril. — Dim.: 100 × 138. — (Col. n.º 402).

273

Santa Catarina de Bolonha — Num oval inscrito em retângulo simples, a santa, vista de três quartos, a meio corpo, com vestes monacais, tem as mãos cruzadas sobre o peito e olha para um crucifixo à sua direita. — Insc.: "S. Catharina de Bolonha da Ordem de S. Francisco", — Proc.: buril. — Dim.: 92 × 132. — Subs.: Em Casa de Franc. Manoel no fim do Passado Lx.º — (Col. n.º 338).

274

Santa Eufémia — A santa, em trajes monacais, de joelhos diante de um crucifixo, tem as mãos sobre o peito e a cabeça cerrada por resplendor. — Insc.: "S. Eufemia V.". Proc.: buril aquar. — (Col. 334).

275

Santa Gertrudes — Em moldura simples, a santa, de pé, em vestes monacais, com o báculo de abadeva na mão esquerda, a mão direita segura um coração irradiante. A cabeça está aureolada e dois querubins aparecem entre nuvens. Em cartela: "S. Gertrudes Magna". Ao fundo, paisagem com uma ponte. — Proc.: buril. — Dim.: 81 × 130. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 333).

276

Santa Luzia — A santa, de pé, em corpo inteiro, tem na mão esquerda uma palma e na direita uma bandeja com dois olhos, símbolo de seu martírio. Do céu descem raios. — Insc.: "S. Luzia V.M.", e segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 67 × 116. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 329).

277

Santa Luzia — Em moldura simples, a santa é vista de frente, em corpo inteiro; segura na mão esquerda uma palma e na direita uma bandeja com dois olhos. Tem a cabeça aureolada. Ao fundo, uma paisagem. Em cartela: "S. Luzia V.M.", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 95 × 145. — Subs.: Na Loja de Matias Rib.º rua da Padaria, n.º 17. Lx.º. — Col. n.º 330).

278

Santa Margarida — A santa, de pé, com os braços abertos e o manto esvoaçante, acorrentada,slugenta o dragão com o sinal da cruz. No céu, nuvens escuras — Insc.: "S. Marguetha V. et M.". Proc.: buril. — Dim.: 97 × 150. — (Col. n.º 371).

279

Santa Maria Madalena — Em oval inscrito num retângulo, a santa, a meio corpo, o rosto voltado para a esquerda, tem na mão esquerda uma caveira e uma cruz. — Insc.: "S. Maria Madalena". Proc.: buril. — Dim.: 95 × 132. — (Col. n.º 401).

280

Santa Maria Madalena — Em retaduna oitavada, a santa é vista de frente, a meio corpo. Sua cabeça repousa sobre um crucifixo que tem entre os braços. Com o indicador da mão esquerda aponta para uma caveira colocada sobre um livro aberto. — Insc.: "S. M. Magdalena". — Proc.: buril. — Dim.: 75 × 103. — (Col. n.º 413).

281

Santa Martha — Em moldura oitavada, a santa é vista de frente, a meio corpo, o rosto voltado para a esquerda. Segura numa das mãos um hisopo e na outra o balde. A cabeça está aureolada com resplendor. — Insc.: "S. Martha V.". — Proc.: buril. — Dim.: 66 × 90. — (Col. n.º 410).

282

Santa Rita de Cássia — Num moldura ornamentada, a santa, de pé, em corpo inteiro, com trajes monacais, tem na mão esquerda uma palma com a triplíce coroa e na mão direita um crucifixo. Da coroa de espinhos de Cristo sai um cravo que penetra na testa da santa. Ao fundo, cenas de sua vida. Acima, em cartela: "De spinis Salvatoris pulchra nasceris ut rosa". Abaixo, também em cartela: "Glorioza Sta. Rita de Cassia vencedora de impossíveis". — Proc.: buril. — Dim.: 98 × 165. — Subs.: Rua Nova da Almada, 77. — (Col. n.º 336).

283

Santa Rita de Cássia — A santa, vista de frente, a meio corpo, com hábito monacal, segura no braço esquerdo um crucifixo e tem a mão pousada sobre o peito. No braço direito carrega uma palma com as três coroas. — Insc.: "S. Rita". — Proc.: buril. — Dim.: 53 × 80. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 381).

284

Santa Rita de Cássia — Em moldura retangular, a santa, em trajes monacais, está caída ao chão amparada por anjos que descem do céu. Sobre uma mesa um crucifixo, um livro aberto e uma caveira. Da coroa de espinhos de Cristo sai um espinho que se crava na testa da santa. — Insc.: "Santa Rita de Cássia". — Proc.: buril. — Dim.: 81 × 123. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 296).

285

Santa Rita de Cássia — Em moldura simples, a santa, de joelhos, tem os braços abertos. A sua frente, Cristo, na cruz com um dos braços despregado, crava um espinho na testa da santa. Abaixo, dois querubins e um livro aberto. Atrás da santa, um reposteiro. Em cartela: "S. Rita de Cássia". — Proc.: buril. — Dim.: 99 x 145. — Subs.: Acha-se em Casa de M.D.A. Júnior, Rua dos Calafates, n.º 116 Lx.ª - Col. n.º 256). 286

Santa Rita de Cássia — Em moldura ornamentada, vê-se a santa, de pé, em corpo inteiro, com trajes monacais, segurando na mão direita um crucifixo e na esquerda uma palma com a triplíce coroa. Ao fundo, casas desmoronando. No céu, entre nuvens, cabeças de querubins. Em cartela: "S. Rita de Cássia". — Proc.: buril. — Dim.: 86 x 123. — Subs.: Achar-seá em Casa de Fr.º M.º no fim da Rua direita do Pacció Lx.ª — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 354). 287

Santa Rita de Cássia — Em moldura "rocaille", a santa, em pé, vista de frente, segura na mão direita um crucifixo e na esquerda uma palma com três coroas. Do céu vem um raio de luz sobre sua cabeça e entre nuvens aparecem querubins. Ao fundo, casas e um navio no mar. Em cartela: "S. Rita de Cassia vencedora de impocíveis e advogada de Terramotos". — Proc.: buril. — Dim.: 90 x 133. — Subs.: Na Loja de Fran.º Luiz Pinh.º quase defronte dos Mártires Lx.ª — (Col. n.º 349). 288

Santa Rita de Cássia — Em moldura ornamentada com guirlandas, a santa, de pé, com trajes monacais, segura na mão direita um crucifixo e na esquerda uma palma com a triplíce coroa. No céu, nuvens escuras e cabeças de querubins. Ao fundo, casas desmoronando. Em cartela: "S. Rita de Cassia vencedora de impocíveis e advogada de terramotos". — Proc.: buril. — Dim.: 90 x 132. — Subs.: Em casa de Fr.º M.º no fim da Rua direita do Pacció. — Obs.: Cópia da peça n.º 349 da Coleção. — (Col. n.º 335). 289

Santa Teresa de Jesus — A santa, em hábito monacal, está sentada a uma mesa e escreve num livro. Com a mão esquerda segura uma cruz donde pendê um estandarte com os dizeres: "Oração em adoração. Padroeira d. Espanha". Uma pomba à esquerda, no alto, simboliza o Espírito Santo. — Proc.: xilog. — Dim.: 90 x 102. — (Col. n.º 389). 290

Santa Ursula — A santa está de pé, ricamente vestida, sobre uma peanilha. Tem uma coroa à cabeça, segura duas setas na mão esquerda e uma palma na direita. Ao alto da moldura, em fita: "S. Ursula", e os emblemas de seu martírio. Abaixo, um castinho constando de uma coroa real com três setas e os dizeres em fita: "Do R. M. de Santa Joana". Proc.: buril. — Dim.: 76 x 140. — Obs.: Margens aparadas. (Col. n.º 210). 291



Novas notícias da Boa Noite - 1912 - 15

Santa Verónica — A santa, de pé, segura com ambas as mãos o Santo Sudário. — Insc.: "S. Veronica". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 130. — (Col. n.º 365).

292

O Santíssimo Sacramento — Em moldura "vocalle", uma custódia cercada de grande resplendor e rodeada por cabeças de querubins. Abaixo, dois arcanjos ajoelhados em adoração. Em cartela: "O S^{to}. Sacramento". — Proc.: buril. — Dim.: 102 × 147. — Subs.: Em Casa de Frar^{es} M^o no fim da rua do paço. Lx.^a — (Col. n.º 265).

293

O Santíssimo Sacramento — Uma custódia muito ornamentada e cercada por nuvens, querubins e resplendor. Insc.: "Louvado seja o Santíssimo Sacramento". — Proc.: buril. — Dim.: 79 × 125. — Col. n.º 263).

294

Santo Amaro — Em moldura simples com guirlandas, o bispo, de pé, com capa e paramentos, mitra à cabeça, báculo na mão esquerda e um livro aberto na direita. — Insc.: "Sto. Amaro abade". — Fundo variado. — Proc.: buril. — Dim.: 92 × 137. — Subs.: Na Loja de Pinheiros aos Martires n.º 27. — (Col. n.º 322).

295

Santo Amaro — Em moldura simples enfeitada com guirlandas, o bispo, em pé, de corpo inteiro, com capa, mitra e báculo. Na mão direita tem um livro aberto. — Insc.: "Santo Amaro, abade." Ao alto da moldura, o escudo das quinas encimado por uma coroa real. — Proc.: buril. — Dim.: 97 × 143. — (Col. n.º 302).

296

Santo António [?] — Um eremita, com capa e capuz à cabeça, está suspenso no ar agarrado às folhas de uma palmeira. No chão, o cajado e um chapéu. Um corvo se dirige para o eremita, com alimento no bico. Em segundo plano, um rio e uma colina. — Proc.: buril. — Dim.: 110 × 145. — Obs.: Ao alto, à direita, o n.º 25 de uma série não identificada. — (Col. n.º 360).

297

Santo António — Num oval inscrito em retângulo, o santo, de frente, a meio corpo, faz com a mão esquerda o gesto de abençoar. No braço direito tem um livro e um brio. A cabeça está aureolada por um halo luminoso. — Insc.: "Vera Effigies S. Antony de Padua". — Proc.: buril. — Dim.: 53 × 90. — (Col. n.º 293).

298

Santo Eiesbão e Santa Ifigénia — Em moldura simples, os dois santos, de pé, em corpo inteiro, aureolados com resplendor. Santo Eiesbão crava a ponta de um estandarte sobre a figura caída ao chão, acorrentada. Na mão direita carrega a miniatura de uma igreja. Santa Ifigénia tem na

mão esquerda um crucifixo e na direita uma igreja em chamas. — Insc.: "Sco. Elessão Imperador da Abissinia, carmelita advogado contra os perigos do mar. S. Ifigenia princesa da Núbia carmelita advogada contra os incendios". — Proc.: buril. — Dim.: 103 x 156. — Subs.: Na Loja de Fran.^{co} Luiz Pin.^o quase defronte dos Martires. Lx.^a — (Col. n.^o 425).

299

Santo Elias — O santo levado entre nuvens num carro puxado por dois cavalos. Abaixo, Eliseu, o discipulo, lhe estende os braços abertos. — Insc.: "S. Elias Portera" (sic). — Proc.: buril. — Dim.: 98 x 140. — (Col. n.^o 403).

300

São Bartolomeu — O santo, em corpo inteiro, com um livro aberto no braço esquerdo. Ao fundo, cenas de sua vida e de seu martirio. — Insc.: "S. Bartolomeu". — Proc.: buril. — Dim.: 118 x 156. — (Col. n.^o 361).

301

São Benedicto — Num oval inscrito em moldura muito ornamentada, vê-se o santo, de pé sobre colinas, com o Menino Jesus nos braços. Na base da moldura, o escudo das quinas de Portugal. — Inscricção à volta do oval: "S. Benedict. de S. F.^{co} da C.^{ca} Advog. das Cezoins". — Proc.: buril. — Dim.: 100 x 134. — Subs.: Na Loja de José Luis Pinheiro o pé dos Martires Lx.^a — (Col. n.^o 352).

302

São Bento — Num oval, o santo, a meio corpo, usa vestes monacais, segura o báculo e aponta para um livro aberto na sua mão direita. — Insc.: "S. Bento". — Proc.: buril. — Dim.: 81 x 122. — (Col. n.^o 291).

303

São Bento — Em moldura simples, com guirlandas, o santo de pé sobre uma penha, faz com a mão esquerda o gesto de abençoar e com a direita segura o báculo e um livro fechado. Aos pés do santo, sobre uma almofada, a mitra de abade. — Insc.: "S. Bento". — Proc.: buril. — Dim.: 78 x 123. — (Col. n.^o 315).

304

São Bonaventura — O santo está sentado com o corpo voltado para a esquerda. Tem numa das mãos uma pena e a outra está apoiada sobre um livro aberto na mesa, onde se encontram também um crucifixo e um tinteiro. — Insc.: "S. Bonaventura". Ao fundo, um repositório. — Proc.: buril. — Dim.: 96 x 137. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.^o 400).

305

São Brás — Em moldura simples, o santo, de pé, está vestido com capa e sobrepeliz. Tem a mitra sobre a cabeça e o báculo na mão direita. Com a esquerda faz o gesto de abençoar. Ao fundo, uma cidade à beira mar

com duas caravelas ancoradas. Insc.: "S. Braz B. e M.". Segue-se a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 91 x 177. — Subs.: Na Loja de Fran^{co} Luis Pinh.^o quasi de 6^{ta} dos Mártires. Lx.^a — (Col. n.^o 313).

306

São Brás — Em moldura simples, o santo, de pé, em trajes episcopais, com a mão à cabeça, faz com a mão esquerda o gesto de abençoar e com a direita segura o báculo e um livro fechado. Em cartela: "S. Braz B.M.". — Proc.: buril. — Dim.: 83 x 135. — Subs.: Na Loja de Mathias Rib.^o rua da Padaria n.^o 17. — (Col. n.^o 304).

307

São Bruno — Em moldura oitavada, o santo, a meio corpo, tem capuz à cabeça, um crucifixo na mão esquerda e a direita apoiada ao peito. Atrás dele, compondo a figura, ramos de flores e folhas. Insc.: "S. Bruno". — Proc.: buril. — Dim.: 74 x 108. — (Col. n.^o 414).

308

São Gaetano — Em moldura oitavada, o santo, de joelhos, em hábito monacal. Anjos apresentam-lhe legendas de São Mateus e São Lucas. No chão, um chapéu e um ramo de lírios. Ao alto, entre nuvens e querubins, uma figura que parece ser a de Cristo. Nos quatro cantos externos da moldura decoração floral. — Insc.: "S. Gaetanus Thienens clericorum Regularum Fundator". — Proc.: buril. — Dim.: 92 x 130. — (Col. n.^o 398).

309

São Camillo de Lellis — O santo, a meio corpo, segura com a mão esquerda uma caveira colocada sobre um livro aberto; a mão direita está pousada sobre o peito. Um crucifixo está sobre a mesa e o Cristo tem os braços despregados da cruz. Insc.: "S. Camillus de Lellis". Proc.: buril. — Dim.: 98 x 130. — (Col. n.^o 362).

310

São Cornélio — O santo, visto de três quartos, com capa, mitra de pontífice à cabeça, faz o gesto de abençoar com a mão esquerda e com a direita segura um livro aberto. Um pequeno anjo segura a cruz papal. Ao alto, numa linha desdobrada: "S. Cornelio". — Proc.: buril. — Dim.: 77 x 112. Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.^o 404).

311

São Cristóvão — Em moldura "rocaille", o santo atravessa o rio com um cajado na mão esquerda e o Menino Jesus sentado no seu ombro. Ao fundo, casas à beira do rio. Em cartela: "S. Christovão". Proc.: buril. — Dim.: 80 x 126. Subs.: Achar-se-á em casa de Francisco Mel no fim do Paccio. Lx.^a — (Col. n.^o 320).

312

São Dimas — Em cercadura retangular vê-se o santo a meio corpo, mal coberto por um pano que segura na mão esquerda. A seu lado, uma cruz envolvida em parte pelo seu manto, cordas e cadeias. — Insc.: "S. Dimas il Buon Ladrono Padrone ed Avvocato de Peccatori agonizanti". — Proc.: buril e pontilhado. — Dim.: 93 × 138. — (Col. n.º 309).

313

São Domingos — Em cercadura oitavada, São Domingos, de frente, a meio corpo, com hábito monacal, segura com a mão esquerda uma igreja e com a direita um crucifixo. À sua frente, a cabeça de um cão com uma tocha acesa à boca. O santo tem uma estrela sobre a testa e a cabeça está aureolada com esplendor. — Insc.: "S. Domingos". — Proc.: buril. — Dim.: 69 × 95. — (Col. n.º 415)

314

São Domingos — Num oval vê-se um monge dominicano, de frente, a meio corpo, segurando na mão esquerda um rosário e na direita uma cruz e um ramo de lírios. — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 105. — Obs.: Estampa recortada. — (Col. n.º 405).

315

São Domingos diante do Papa [?] — Emoldurado, um frade, de joelhos diante do Papa, que está sentado no trono, mitra à cabeça e segura uma folha de papel com os dizeres: "Ante omnia fratres chiarissimi". Ao fundo, dois monges. — Proc.: buril. — Dim.: 70 × 100. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 420).

316

São Filipe Néri — De batina e com barrete à cabeça, o santo está apoiado numa bengala; na mão direita tem um rosário. Ao lado do santo, uma mesinha com livros, um crucifixo e um lírio. A cabeça está aureolada. — Insc.: "S. Philippus Nerius" — Proc.: buril. — Dim.: 83 × 130. — (Col. n.º 370).

317

São Felix de Valois — Em cercadura oitavada, o santo, de joelhos diante de um altar com um crucifixo, está vestido com o hábito monacal e grande capa. Tem a cabeça aureolada. — Insc.: "S. Felix (sic) de Valois". — Proc.: buril. — Dim.: 67 × 96. — Obs.: Na inscrição está escrito "Ralois" e corrigido a tinta para "Valois". — (Col. n.º 416).

318

São Francisco de Assis — Num retângulo, o santo, com um joelho em terra, abençoa um frade, também ajoelhado. Entre eles, numa cartela, os termos da bênção: "Il Signore ti guardi e benedica..." Ao alto do retângulo, um círculo ladeado por lírios com a effigie da Virgem Maria. Abaixo, numa cartela: "Benedizione del Patriarca S. Francesco". — Proc.: buril. — Dim.: 77 × 112. — Subs.: In Roma al Geni n. 80. — (Col. n.º 310).

319

São Francisco de Assis — O santo, em pé, visto de frente, com hábito franciscano, tem os pés descalços e capuz sobre a cabeça e as mãos escondidas pelas mangas. A volta da cabeça, raios em respendor. — Insc.: "S. Francisco". — Proc.: buril. — Dim.: 100 × 130. — (Col. n.º 409).

320

São Francisco de Assis — Num oval ornamentado, o santo, a meio corpo, visto de três quartos abraçado a um crucifixo, tendo a mão esquerda sobre o peito. À sua frente, um livro aberto e uma ampulheta. Na bordadura, ao alto, o emblema da Ordem Terceira franciscana. — Proc.: xilog. — Dim.: 75 × 156. — (Col. n.º 388).

321

São Francisco de Assis — O santo, com hábito franciscano, ajoelhado sobre uma pedra, o rosto virado para a esquerda e a mão direita ao peito. Sobre outra pedra, um crucifixo e uma caveira. Abaixo, um livro aberto e no chão um acóite de três pontas. — Insc.: "S. Franciscus de Assisi". — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 130. — (Col. n.º 368).

322

São Francisco de Assis — Em moldura muito ornamentada, o santo está ajoelhado diante de um altar, em hábito franciscano, com as mãos sobre o peito. No altar, um crucifixo, um livro aberto e uma ampulheta. Abaixo, dois querubins e um deles segura um rolo desdobrado onde se lê: "Aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração". Ao fundo, um triângulo rodeado de respendor e nuvens, encimado pelo emblema da Ordem Franciscana. Em cartela: "O Serafico Patriac. S. Fran^{co} portento da 3^{ta} regra da perfeição o sombra da Natureza Maravilha da graça orando pelos pecadores oraí buos pelos outros para seres salvos". — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 112. — (Col. n.º 517).

323

São Francisco de Assis — São Francisco, de pé, abençoa um frade que está ajoelhado com as mãos postas. Ao alto, a Virgem Maria, entre nuvens e cabeças de querubins. — Insc.: "Questa S. Benedizione diede Iddio a Moise e Gesu Christo al P.S. Francesco e chiunque la porterà in desso con devozioni ne proverà l'effetto." — Proc.: buril. — Dim.: 70 × 100. — (Col. n.º 380).

324

São Francisco de Paula — O santo, de pé, com hábito monacal, segura na mão esquerda um coração chamejante com a inscrição "Charitas ex Liebe", e no braço direito traz um bordão. Inscricão sobre a parede: "S. Franciscus de Paula". — Proc.: buril. — Dim.: 109 × 143. — Obs.: Número 28 de uma série não identificada. — (Col. n.º 354).

325

São Francisco de Paula — O santo, visto de três quartos, com um capuz à cabeça e uma vara na mão. Sobre o peito, um círculo em resplendor onde se lê a palavra "Charitas". Numa cartela ornamentada: "Effigies de S. Franc. de Paula". — Proc.: buril. — Dim.: 80 × 120. — (Col. n.º 305).

326

São Francisco de Paula — Num oval ornamentado nos cantos externos, o santo, a meio corpo, tendo na mão esquerda um crucifixo e na direita um cajado. Sobre o peito, um sol irradiante onde se lê: "Charitas". Sua cabeça também está aureolada por um sol irradiante. Numa cartela, exterior ao oval, a inscrição: "S. Francisco de Paula". — Proc.: xilog. — Dim.: 68 × 102. — (Col. n.º 337).

327

São Francisco de Paula — Em moldura ornamentada com guirlandas, o santo, de pé, acompanhado de um jovem, atravessa o rio sobre seu manto. Tem na mão direita o cajado. Ao fundo, algumas torres à beira do rio e no céu um disco irradiante onde se lê: "Caritas amor Dei". — Proc.: buril. — Dim.: 78 × 113. — (Col. n.º 311).

328

São Francisco de Paula — Em moldura ornamentada, o santo, com vestes de eremita e capuz à cabeça, pés descalços, segurando com ambas as mãos o cajado. No céu, entre nuvens, um querubim com um crucifixo, donde sai um raio de luz que vai até o peito do santo, no qual está escrito: "Charitas". Como fundo, casas, árvores e colinas. — Insc.: "S. Francisco de Paula de S. Miguel". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 135. — Obs.: Colada em papel. — (Col. n.º 308).

329

São Francisco de Paula — Em cercadura ornamentada, aparece o santo a meio corpo, visto de três quartos, capuz à cabeça e o cajado entre as mãos. Sobre sua cabeça a palavra "Charitas" circundada por raios. Abaixo, em cartela "rocaille", uma oração. No alto, em fita: "S. Fr. de Paula fundador Ordinis Minimorum". — Proc.: buril. — Dim.: 62 × 98. — Subs.: Se vende em casa de Tr.º Manuel rua do Paço. Lx.º — (Col. n.º 312).

330

São Francisco de Paula — O santo, em pé, visto de frente, com vestes monacais e capuz à cabeça, tem na mão esquerda um crucifixo e na direita, apoiada sobre o peito, um cajado em cuja ponta superior há um sol irradiante com a palavra "Charitas". O santo está apoiado a uma coluna sobre a qual está um livro aberto. — Insc.: "S. Franciscus de Paula". — Proc.: buril. — Dim.: 68 × 127. — (Col. n.º 364).

331

São Francisco de Paula — Numa moldura oval, vê-se o santo, a meio corpo, com barba, os olhos voltados para cima, segurando um bastão com as duas mãos. Ao alto, a palavra "Charitas" rodeada de grande esplendor. Abaixo, em cartela: "Natus anno Domini MCDXVI incipit Ordinem MCDXXV obitque MDVII.". Na moldura: "S. Franciscus de Paula Fundator ordinis minorum". Proc.: buril. — Dim.: 120 x 185. (Col. n.º 64).

332

São Gonçalo de Amarante — Em cercadura, o santo, em traços monacais, segura na mão esquerda um cajado e na direita um livro fechado. Em segundo plano, uma ponte romana sobre o rio e uma igreja ao fundo. No alto, duas cabeças de querubins entre nuvens. Em cartela: "S. Gonçalo de Amarante". Proc.: buril. Dim.: 78 x 125. — Subs.: Achar-se-á em casa de Fran.º M.º a Annuciada em Lisboa. — Obs.: Margens aparadas. Há um outro exemplar de tiragem recente com a seguinte subscrição: "Achar-se-á em casa de Fran.º M.º no fim da Rua do Paço, 1.ª." número 313 da coleção. — (Col. n.º 305).

333

São João Baptista — Em moldura ornamentada, Cristo, às margens do rio Jordão, com as mãos cruzadas no peito, enquanto São João Baptista derrama água sobre a sua cabeça. Ao alto, o Padre Eterno, entre nuvens, e uma pomba, simbolizando o Espírito Santo, paira sobre a cabeça de Cristo. Em cartela: "S. João Baptista". — Proc.: buril. — Dim.: 85 x 140. Subs.: Na Loja de An.º Joaq.º Ribeiro na Rua da Padaria, n.º 17 — Obs.: Margens aparadas. (Col. n.º 318).

334

São João Baptista — São João batiza Cristo nas margens do Jordão. Sobre a cabeça de Cristo uma pomba e, mais ao alto, entre nuvens, o Padre Eterno. Ao lado de São João, uma árvore. — Insc.: "S. João Baptista". — Proc.: buril. — Dim.: 65 x 93. — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 292).

335

São João Evangelista — Em moldura ovalada, o santo, de frente, a meio corpo, o rosto voltado para a esquerda, cabeça aureolada, segura uma pena e um livro aberto. A seu lado, uma águia. — Insc.: "S. Ioão Avang. (sic).". — Proc.: buril. — Dim.: 62 x 92. — (Col. n.º 416).

336

São João Nepomuceno — Em cercadura "rocaille", o santo, de batina e sobrepeliz, tem os braços abertos e na mão esquerda sua língua incorruptível vencedora da calúnia. Sua cabeça está aureolada por quatro estrelas. Ao alto, um anjo sustenta uma coroa de flores sobre sua cabeça. Ao fundo, uma ponte sobre o rio, alusão ao seu martírio. Insc.: "S. Ioannes Nepomucenus". Proc.: buril. — Dim.: 99 x 143. (Col. n.º 375).

337

São Lourenço — O santo, com alva e sobrepeliz bordadas, segura com a mão esquerda uma grelha, instrumento de seu martírio, e com a direita uma palma. — Insc.: "S. Laurentius Mart.". — Proc.: buril. — Dim.: 89 × 132. — Subs.: Appo Wagner Ven.² C. P. E. S. — (Col. n.º 31).

338

São Lucas — O santo, sentado numa pedra, escreve. A seu lado, como atributo, uma cabeça de boi. — Insc.: "S. Lucas Evang.". — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 132. — Subs.: Appo Wagner Ven.² C. P. E. S. — (Col. n.º 30).

339

São Macário — Numa moldura em feição de portada, o santo, visto de frente, em corpo inteiro, vestido de túnica e com um livro na mão. Do céu descem raios até sua auréola. Do outro lado, um sol irradiante. Como fundo, duas ovelhas e um cisne. — Insc.: "S. Macario Senior", e a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 135. — Subs.: Dase nas cazas do Padroeiro das Ermidas do mesmo santo. — (Col. n.º 394).

340

São Marcos — Sentado sobre uma peanha, o santo tem na mão esquerda uma pena e na direita um livro aberto. Ao alto, de cada lado, um querubim. Abaixo, um leão alado com cara humana, simbolizando o próprio santo. — Insc.: "S. Marcos Evang.". — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 90. — (Col. n.º 106).

341

São Miguel Arcanjo — Em moldura retangular, o anjo, vestido de armadura, elmo e capa, tem a mão esquerda levantada segurando uma espada e a direita apoiada sobre uma coteleta com o escudo das quinas de Portugal. Abaixo, a legenda: "O anjo custódio do Reino". — Proc.: buril. — Dim.: 96 × 146. — Subs.: Na Loja de Mathias Rib.^o na Rua da Padaria n. 17 Lx.^a — Obs.: Tiragem moderna. — (Col. n.º 358).

342

São Miguel Arcanjo — Em moldura ornamentada, em formato de baldaquino, São Miguel, de pé sobre uma peanha, com capacete, tem o braço esquerdo levantado e na mão direita um estandarte encimado por uma cruz. — Insc.: "S. Miguel". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 137. — Subs.: Na Loja de Ant.^o Joa.^o Rib.^o na Rua da Padaria, n.º 17 Lx.^a — Obs.: Cópia de uma estampa de Godinho, n.º 148 da colecção, com diferença na moldura. — (Col. n.º 316).

343

São Nicolau — Em moldura simples, o bispo, com paramentos, capa e mitra à cabeça. Com a mão direita abençoa três crianças a seus pés e com a esquerda segura o báculo. À volta da cabeça, grande resplendor. — Insc.: "S. Nicolau bispo". — Proc.: buril. — Dim.: 61 × 131. — Subs.:



San Miguel e Anjos

Franc.^o M.^o Pires no fim da Rua do Passio 1.x.^a -- Obs.: Margens aparadas. Outro exemplar com margens, número 314 da coleção. -- (Col. n.^o 321).

344

São Patrício - O bispo, de pé, em corpo inteiro, com capa, sobrepeliz, estola e mitra à cabeça, faz o gesto de abençoar com a mão direita e com a esquerda segura a cruz pontifical. Pisa uma cobra. Ao fundo, um rio e caravelas. - Insc.: "S. Patrício Apóstolo da Irlanda". - Proc.: buril. - Dim.: 100 × 112. - Obs.: Margens aparadas. - (Col. n.^o 319).

345

São Paulo - O santo, de pé, com grande túnica, apóia o pé direito num degrau. Olha para o alto e tem um livro aberto na mão direita. Atrás dele, uma coluna. - Insc.: "S. Paulo". - Proc.: buril. - Dim.: 90 × 112. - Subs.: Rua do Ouro, n.^o 253. 1.^o and. - Obs.: Cópia moderna. - (Col. n.^o 376).

346

São Paulo - Sentado numa pedra, o santo, de barba longa, o dorso nu e um manto em volta dos rins, recebe alimento trazido por um pássaro. Na mão direita tem um rosário, à sua frente uma cruz e ao seu lado uma palmeira. - Insc.: "S. Paulus primus exemitae". - Proc.: buril. - Dim.: 101 × 140. - Obs.: Margens aparadas. - (Col. n.^o 407).

347

São Pedro de Alcântara - Pequeno registro em moldura "roucaille". O santo, em hábito monacal e capa, tem os braços abertos e a cabeça inclinada para a esquerda. - Insc.: "S. Pedro de Alc.". - Proc.: buril. - Dim.: 43 × 60. - (Col. n.^o 297).

348

São Rafael - O anjo, em corpo inteiro, com capa esvoaçante, na mão esquerda um bordão. Sentado a seus pés, Tobias olha para ele. Como fundo, uma ponte sobre o rio. - Insc.: "S. Rafael", ao alto, um fita. Abaixo, a concessão de indulgências. - Proc.: buril. - Dim.: 85 × 130. - Obs.: Margens aparadas. Há outro exemplar sem a concessão de indulgências, número 306 da coleção. - (Col. n.^o 233).

349

São Raimundo Nonato - O santo, com batina, sobrepeliz e capa curta, tem na mão esquerda uma custódia e na direita uma palma com a triplíce coroa. A seu lado, um jovem, acorrentado pelo pé, carrega um chapéu. No céu nublado, duas cabeças de querubins. Como fundo, uma caravela no mar. - Insc.: "S. Raimundo Nonnato". - Proc.: buril. - Dim.: 95 × 125. - Subs.: em Casa de Franc.^o M.^o no fim da rua do Passio 1.x.^a - (Col. n.^o 347).

350

São Roque — O santo, com capa curta, chapéu na cabeça, que está voltada para a direita, tem um bastião na mão esquerda. Com a direita levanta a túnica e mostra uma ferida na perna. A seus pés, um anjo com uma pequena cruz na mão direita e um livro fechado na esquerda. Do lado do santo um cão. Montanhas ao fundo. — Insc.: "S. Roche, advogado da peste". — Proc.: buril. — Dim.: 80 × 130. — Suba.: No P. F. de Estampas Rua do Passeio n.º 2 Lx.^a — Obs.: Colada em papel. — (Col. n.º 353).

351

São Sábão — Numa urna, deitado com a cabeça apoiada em almofadas, o corpo do santo, em nota de malha, espada na mão direita e uma palma na esquerda. — Insc.: "S. Sabinus M. que se venera no Convento de Jesus." — Proc.: buril. — Dim.: 137 × 91. — (Col. n.º 357).

352

São Sebastião — Em moldura "rocaille", preso a uma coluna, está o santo crivado de flechas. Uma luz vem do alto. Na coluna, uma tabuleta com os dizeres: "Sebastianus Christianus". No chão, suas vestes e capacete. — Proc.: buril. — Dim.: 85 × 130. — Suba.: Vende-se Em Casa de Franc.^o M.^o no fim da rua do passeio Lx.^a — Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 323).

353

São Sebastião — Em moldura oval inscrita num retângulo, o santo está preso a uma coluna com o corpo atravessado por flechas. No chão, em primeiro plano, o capacete e escudo. Ao longo, vêem-se casas. — Insc.: "S. Sebastião M." — Proc.: buril. — Dim.: 75 × 90. — Suba.: Na Loja de Mathias Rib.^o Rua da Padaria n.º 17. — (Col. n.º 305).

354

São Sebastião — O santo, preso a uma árvore, enquanto uma mulher, ajoelhada, retira as flechas cravadas no corpo do santo. Do céu descem raios de luz sobre a cabeça. — Insc.: "S. Sebastião M." — Proc.: buril. — Dim.: 97 × 140. — Suba.: Na Loja de José Luís Pinheiro ao Chiado. — (Col. n.º 350).

355

São Sebastião — Em moldura simples, o santo está com os braços presos a uma árvore, a cabeça encostada pendendo para o lado direito. A seus pés, aljava com flechas. Ao fundo, castelos. — Insc.: "S. Sebastião M." (segue-se a concessão de indulgências). — Proc.: buril. — Dim.: 90 × 145. — Suba.: Franc.^o M.^o no Passeio com Priv. Real. Lx.^a — (Col. n.º 327).

356

São Sebastião — Em moldura simples, o santo, preso a uma árvore, com o corpo atravessado por flechas. Ao fundo, um castelo e montanhas. Um clarão de luz desce sobre o santo. — Insc.: "S. Sebastião M." (e a

concessão de indulgências). — Proc.: buril. — Dim.: 70 × 100. — Subs.: Nas Lojas de Jozé Luis Pinh.^o nas casas de Rubim o Xiado. — (Col. n.^o 324).

357

São Sebastião — Preso a uma árvore, com o corpo transpassado por flechas, o santo olha para o alto. A seus pés, um menino segura uma flecha. No chão, o arco e o elmo. — Insc.: "S. Sebastião" (sic) Proc.: buril. — Dim.: 83 × 139. — Subs.: Acha-se em Casa de M. D. A. Junior Rua dos Cafalates n.^o 116 Lx.^a (Col. n.^o 351).

358

São Vicente Ferrer — O santo, com hábito de dominicano, segura com a mão direita um livro aberto, enquanto contempla a visão celeste de Cristo entre nuvens, a Virgem Maria e um anjo tocando trombeta. A seus pés, uma criança, com o joelho em terra, segura um objeto de ferro forjado. — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 124. — Obs.: Margens aparadas. (Col. n.^o 374).

359

Senhor dos Passos da Graça — Cristo, vestido com grande túnica, ajoelhado, coroado de espinhos e carregando a cruz. — Insc.: "Sr. dos Passos da Graça". — Proc.: buril. — Dim.: 87 × 136. — Subs.: Na Loja de Fran.^o Luis Pinheiro aos Mártires n.^o 27 Lx.^a — (Col. n.^o 243).

360

Senhor Jesus da Agonia — Cristo, pregado na cruz de cuja base sai uma vegetação em forma de monte, entremeada de dizeres em português, sugerindo os caminhos da perfeição. — Proc.: buril. — Dim.: 115 × 169. — Obs.: Na margem inferior da gravura, escrito a mão: "O Senhor Jesus da Agonia Venera-se na capella à Cureira dos Cavallos". — (Col. n.^o 282).

361

Senhor Jesus da Boa Sentença — Num oval, Cristo pregado a cruz. A seus pés, ajoelhada, Maria Madalena. Do lado esquerdo da cruz, Maria, Sua Mãe, e mais duas mulheres. Do lado direito, São João. — Insc.: "Senhor Jesus da Boa Sentença". — Proc.: buril. — Dim.: 91 × 131. — (Col. n.^o 408).

362

Senhor Jesus da Boa Sorte — No alto de uma colina, Cristo está pregado na cruz. Vêem-se casas ao longe e nuvens escuras no céu. — Insc.: "Senhor Jesus da Boa Sorte". — Proc.: buril. — Dim.: 65 × 112. — Subs.: Venerado na sua Imuuda no Largo das Orlarias. — (Col. n.^o 239).

363

Senhor Jesus das Almas — Em moldura simples, Cristo, pregado à cruz e, ao pé da mesma, almas nas chamas do Purgatório. Na base da cruz, uma cobra e uma caveira. Nuvens escuras no céu. Em cartela: "S. Jesus das Almas" (e a concessão de indulgências). — Proc.: buril.
Dim.: 93 × 140. — Subs.: Na Loja de Jozé Luis Pinheiro nas Casas do Rubim o Niado Lx.^o — (Col. n.º 256).

364

Senhor Jesus das Chagas — Em moldura simples, Cristo, pregado à cruz. Em segundo plano, uma fortificação. Ao pé da cruz, uma cobra, uma caveira e ossos. Em cartela: "Senhor Jesus das Chagas que se venera na Ig.^{ra} da Misericórdia da Villa de Cesimilna". Abaixo, a concessão de indulgências. — Proc.: buril. — Dim.: 110 × 171. — (Col. n.º 271).

365

Senhor Jesus das Necessidades — Em moldura simples, Cristo, na cruz, olha para o alto. Céu com nuvens escuras. Ao fundo, uma fortaleza. — Ins.: "S. Jesus das Necessidades" (sic). — Proc.: buril. — Dim.: 98 × 144. — Subs.: Na Loja de Jozé da Font^{na} ó Arsenal Lx.^o — (Col. n.º 251).

366

Senhor Jesus [de Tangere] — Em moldura simples, Cristo, pregado à cruz. Como fundo, montanhas abruptas. Nuvens escuras no céu. Em cartela: "S. Jesus", (manuscrito: de Tangere). — Proc.: buril. — Dim.: 86 × 132. Obs.: Margens aparadas. — (Col. n.º 216).

367

Senhor Jesus do Bom Fim — Em moldura ornamentada de guirlandas, Cristo, pregado à cruz. No fundo, algumas casas. Em cartela: "O S. Jesus do Bom Fim de Seubal" (e a concessão de indulgências). — Proc.: buril.
Dim.: 98 × 153. — Subs.: Na Loja de An.^{to} Joa^{qm} Rib.^o Rua da Piedade n.º 17 Lx.^o — (Col. n.º 255).

368

Senhor Jesus do Triunfo — Em moldura simples, um crucifixo, em cujo pedestal se lê: "S. Jesus do Triunfo". A cruz está rodeada por esplendor e contos de um rosário. Abaixo e de cada lado do crucifixo, as imagens da Virgem Maria e de São João. Sob o crucifixo, a concessão de indulgências. — Proc.: buril e água-forte. — Dim.: 110 × 150. — Obs.: Nota no verso da estampa manuscrita: "Desenho do padre Francisco Veiga. Reprodução do século XVIII." (Col. n.º 379).

369

Senhor Jesus dos Afritos — Em moldura simples, Cristo pregado à cruz. Ao pé da mesma, uma caveira e, ao fundo, um castelo e uma igreja. Em cartela: "S. Jesus dos Afritos". — Proc.: buril. — Dim.: 115 × 151. — Subs.: na Rua da Padaria, n.º 17. — (Col. n.º 237).

370

Senhor Jesus dos Navegantes - Em moldura "rocaille", um crucifixo, sob o qual está a Virgem, de pé, com o Menino Jesus no braço direito. A mão esquerda pousa sobre a cabeça de uma criança, de pé a seu lado. Ao fundo, casas e igrejas. Em cartela: "O Sr. Jesus dos Navegantes e a Srta. da Caridade". - Proc.: buril. - Dim.: 70 x 115. - (Col. n.º 238).

371

Senhor Jesus [dos pecadores] - Em moldura barroca, um crucifixo circundado por raios. Aos pés da cruz, os instrumentos da Paixão: chicote, acotregue, martelo e esponja. Em cartela: "O S. Jesus" (manuscrito: dos pecadores). - Proc.: buril. - Dim.: 94 x 145. - (Col. n.º 259).

372

Senhor Jesus dos Perdões - Em moldura simples, com flores nos cantos superiores, um crucifixo sobre pedestal. Nos cantos inferiores, duas imagens: Nossa Senhora com o Menino Jesus e Santa Catarina. - Insc.: "S. Jesus dos Perdões". - Proc.: buril. - Dim.: 99 x 138. - Subs.: Que se venera na sua Capella na Freg.ª de Sta. Maria Magdalena em Lx.ª - (Col. n.º 258).

373

O Senhor orando no horto - Cristo, de joelhos, olha para o alto. Um anjo carrega uma cruz e apresenta-lhe um cálice. À volta de Cristo três apóstolos dormem e Judas, acompanhado de soldados, aponta para o Senhor. - Insc.: "O Sr. Orando no orto" (sic). - Proc.: buril. - Dim.: 87 x 133. - Subs.: em Casa de Fran.º Manoel no fim da Rua do Passio Lx.ª - Obs.: Tiragem moderna. - (Col. n.º 391).

374

Senhora da Graça - A Virgem Maria, a meio corpo, com o Menino Jesus no braço esquerdo e a mão direita pousada sobre o peito. - Insc.: "Sra. da Graça". - Proc.: buril. - Dim.: 70 x 95. - (Col. n.º 396).

375

Os sete arcanjos - Em moldura simples, ao alto, a Santíssima Trindade: o Padre Eterno, o Filho e o Espírito Santo, simbolizado pela pomba. No centro da gravura, dois corações flamejantes. No plano inferior, os sete arcanjos, de pé, carregando cada um o seu atributo. Abaixo, em cartela, os seus nomes: "Rafael, Uriel, Gabriel, Micael, Salatiel, Ichudiel e Barachiel". - Proc.: buril. - Dim.: 109 x 116. - Subs.: Na Loja de José da Fom.ª o Arsenal. - (Col. n.º 344).

376

Transfiguração de Cristo - Sobre uma elevação, Cristo, de corpo inteiro, cercado de grande resplendor. De cada lado, sobre nuvens, Moisés e Elias. Ajoelhados, de cabeça baixa, ao pé da elevação, os apóstolos Pedro,

Tiago e João. Ao alto, a inscrição: "Exemplar virtutis confessionis Christi Transfiguratio et penitentes" Abaixo: "David cupiens transfigurari . . .". — Proc.: buril. — Dim.: 73 × 118. — (Col. n.º 289).

377

"Venite post me" — Cristo, de pé, em corpo inteiro, com os apóstolos Pedro e Tiago. Um deles segura uma rede. Da boca de Cristo saem as palavras: "Venite post me". Vêem-se ao fundo o lago de Genesareth e um barco junto à terra. Abaixo, a inscrição: "Relictis retibus seculi sumi eunt" e o 1.º versículo de Mateus, em alemão. — Proc.: buril. — Dim.: 108 × 141. — Obs.: Ao alto, à direita o número 17, prancha de obra não identificada. — (Col. n.º 359).

378

Verónica enxuga o rosto de Jesus — Cristo carrega a cruz, enquanto Verónica, de costas, procura enxugar o seu rosto. Um soldado tem na mão levantada um chicote. No segundo plano, três assistentes. — Proc.: buril e água-forte. — Dim.: 81 × 128. — Subs.: Appo Gasparo Furlanetto in Mer.^a. Ven.^a G.P.E.S. — (Col. n.º 106).

379

Vida contemplativa — Na entrada de uma caverna, um homem ajoelhado, escreve num livro que está sobre uma pedra e olha para dois anjos que descem do céu. Ao longe, uma paisagem. — Insc.: "Libellum excruciorum spiritualium singulari afflatu Dei haustque e caelo luce conscribit". — Proc.: buril. — Dim.: 93 × 145. — Obs.: Margens aparadas e estampa colada em papel. Abaixo, à direita, o número 21 de obra não identificada. — (Col. n.º 307).

380

A Virgem, o Menino e dois santos — Sobre um pedestal, a Virgem, de corpo inteiro, com o Menino Jesus nos braços. Ambos estão circundados por resplendor. Embaixo, de cada lado do pedestal, santos não identificados. — Proc.: silog. — Dim.: 57 × 88. — (Col. n.º 121).

381

Virgem Maria — A Virgem, vista de três quartos, as mãos cruzadas sobre os joelhos, a cabeça aureolada, olhando para o alto. Duas cabeças de querubins do lado direito da estampa. — Insc.: "M. V. Addolorata". — Proc.: buril. — Dim.: 60 × 100. — Obs.: Margens aparadas e colada em papel. — (Col. n.º 254).

382

Virgem Maria — A Virgem, de pé, com as mãos postas, pisando um crescente sobre nuvens e rodeada por arcanjos. Abaixo, uma fonte, templos, um jardim cercado e palmeiras — Insc.: "Symbola B. Mariae Virgo." Abaixo, em latim, invocações à Virgem. — Proc.: buril. — Dim.: 61 × 110. — Obs.: Margens aparadas. (Col. n.º 214).

383

Virgem Maria — Ocupando metade da folha de papel, a Virgem, de frente, sobre nuvens, no braço esquerdo o Menino Jesus e a mão direita sobre o peito, leva um manto semeado de estrelas e a cabeça coroada. Dois anjos seguram uma fita com a inscrição: "Maria Madre di grazie, Madre di misericordie". A outra metade da folha é ocupada por uma oração: "Orazione. A te SS. Vergine della...". — Proc.: lúril. — Dim.: 95 x 133. — (Col. n.º 378).



Nossa Senhora da Purificação

INDICE DE GRAVADORES IDENTIFICADOS

- ANDRÉAS 1.**
AVELINE, Pierre 2.
CAMPI, David 3, 4.
CARPINETTI, João Silvério 5, 6, 7, 8, 9.
CARVALHO, Teófilo José de 10, 11, 13,
13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23,
24, 25, 26, 27, 28, 29, 30.
COLINA, J. José 31.
COLINX, Jacques-Joseph 32
CORDEIRO, Nicolau José Batista 33.
COSTA, José Lúcio da 34, 36.
DEBRIE, Guilherme Francisco Louraço
36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44.
DORES, José das 45.
ENGELBRECHT, Martin 46, 47, 48, 49,
50.
FONTES, Constantino de 51, 53, 63.
FREIRE, Manuel 54, 55.
FRÓIS MACHADO, Gaspar ver MACHA-
DO, Gaspar Fróis.
FLOUYTERS, Ludewyk Joseph, 56,
G V 57.
GALFE, Cornelio 58, 59, 60, 61, 62, 63,
64, 65, 66, 67, 68, 69.
GALLMARD, Claude Olivier 70.
GOETIERS, A 71.
GODINHO, Manuel da Silva 72, 73, 74,
75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85,
86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96,
97, 98.
JOAQUIM, Anastácio 99, 100.
JOLLAIN, Jacques 101.
JUZARTE, Joaquim António 102.
KLAUBER, catholici (família) 103, 104,
105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112,
113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120,
121, 122, 123, 124, 125.
LANDRY, Pierre 126, 127, 128, 129, 130,
131.
LE BOUTEUX, Jean Baptiste Mecht 132,
133, 134.
LIMA, Teodoro António de 135.
LUCIUS ver COSTA, José Lúcio da.
MACHADO, Gaspar Fróis 136, 137, 138,
139.
MASSI, Gasparo 140.
MATOS, José Gusidino de 141.
MOCCHETTI, Giuseppe 142.
MONTEIRO, António Maria de Oliveira,
143
MONTEIRO, Ventura da Silva 144, 145.
NOGUES, Vicente 146.
NOVVA, P 147.
PETROSCAU, Giovanni 148.
PFEFFEL, Johann Andréas 149.
PFEFFEL, Johann Andréas o Jovem 150.
POMAREDE, Silvestre 151, 152.
QUEIRÓS, Gregório Francisco de 153,
154, 155.
R, B P 156.
RAMALHO, Joaquim José 157.
ROCHEFURT, Pedro Massar de 158, 159.
S, B 160.
SANTOS, A 161, 162.
SANTOS, João José dos 163.
SCHMITTNER, Francisco Leopoldo 164
SILVA, Domingos José de 165.
SILVA, Joaquim Carneiro da 166, 167.
SINTES, Giovanni Battista 168, 169.
SONDERMAYR, Simon Thordaus 170.
SOUSA, José Joaquim de 171.
STORCKLIN, Johann Heinrich 172.
VENTURA DA SILVA ver NEVES, Ven-
tura da Silva.
VIDAL, J 173.
WIERIX, Ançon 174.
WÖHRLE, P. G. 175.
XAVIER, Junuário António 176.

INDICE DOS SANTOS E SEUS ATRIBUTOS

- ACTORSIO** ver **SANTOS MÁRTIRES DE MARRÓCOS**
- ADJUTO** ver **SANTOS MÁRTIRES DE MARRÓCOS**
- AGATA**, s. 58 (setos amarrados por tenazes, colocados numa bandeja).
- AGOSTINHO**, s. 46, 71 (cappa e mitra episcopal, cotação em chamas atravessado por uma ou três flechas, criança tirando água do mar numa concha).
- ALFONSO MARIA DE LIGÓRIO**, s. 142 (rosário e crucifixo).
- AMARO**, s. 59, 295, 296 (mitra e báculo).
- ANA**, s. 77, 132, 138, 154, 265, 266 (sentada, ensina a Virgem menina a ler).
- ANDRÉ**, s. 146 (cruz em aspas e rede).
- ANDRÉ AVELINO**, s. 151 (uma cálice donde sai o Menino Jesus carregando a cruz).
- ANJO DA GUARDA 101** (um anjo com uma criança).
- ANTÃO**, s. 297 (vestido de eremita, um leão).
- ANTÔNIO**, s. 298 (racho de lírio, o Menino Jesus, hábito franciscano).
- APOLÔNIA**, s. 78, 267, 268 (alicete que lhe arranca os dentes).
- BARACHIEL** (arcanjo) 376.
- BÁRBARA**, s. 79, 147, 269, 270 (uma torre com três janelas, um elbório com uma hóstia e a palma do martírio).
- BARTOLOMEU**, s. 361 (faca, sua pele suspensa no braço, um demónio alçado).
- BENEDITO**, s. 302 (um coração donde saem sete gotas de sangue).
- BENTO**, s. 303, 304 (hábito, báculo e mitra de abade, um livro fechado).
- BERNARDO**, s. ver **SANTOS MÁRTIRES DE MARRÓCOS**.
- BERNARDO**, s. 63 (vestes monásticas clareolenses, mitra em terra, cruz abacial).
- BOAVENTURA**, s. 305 (crucifixo, mitra episcopal, chapéu cardinalício, árvore com um pelicano).
- BRÁS**, s. 33, 159, 306, 307 (mitra, pedras de ferro, velas entrecruzadas).
- BRIGIDA**, s. 1, 36, 62, 161, 271, 272, 273 (hábito de monja, croça de espelhos, um coração com uma cruz vermelha).
- BRUNO**, s. 308 (uma cadeira diante da qual o santo medita, um crucifixo, um ramo de oliveira).
- CAETANO**, s. 152, 309 (um lírio, um coração branco e o Menino Jesus nos braços).
- CARLO DE LELLIS**, s. 3, 4, 70, 310 (segura um crucifixo, Cristo na cruz se inclina para ele, às vezes aparece um enfermo).
- CATARINA DE ALEXANDRIA**, s. 21, 22, 23 (roda dentada, espada, anel do casamento trístico).
- CATARINA DE BOLONEA**, s. 274 (veste de monja, o Menino Jesus nos braços).
- CATARINA FLISCA**, s. 155 (pedelara de Gênova, tem na mão um coração transpassado).
- CORNÉLIO**, s. 311 (tiara pontifícia, às vezes aparecem duas vacas).
- COSMOTÓVÃO**, s. 312 (carrega o Menino Jesus nos ombros, bastão sobre o qual se apóia).
- DIMAS**, s. 313 (quase sempre de pé levantando a cruz).
- DOMINGOS**, s. 27, 40, 48, 94, 164, 314, 315, 318 (hábito branco de seu Ordem, um ramo de lírios, cão com tocha acesa à boca, estrela vermelha, o coração).
- ESPÍRITO SANTO** 73, 196, 236 (representado por uma pomba).
- ESFERÃO**, s. 298 (carrega uma moldatura de igreja).
- ELIAS**, s. 300 (cappada charmeante, levado ao céu num carro de fogo).
- ESCOMASTICA**, s. 106 (vestida de monja beneditina, báculo de abadessa).
- ESTÁVÃO**, s. 102 (vestido de diácono, cena de seu apedrejamento, o livro dos Evangelhos, a palma do martírio).

- EUFEMIA**, s. 275 (vestida de monja, uma seta).
- EUSEBIO**, s. 111 (trajes episcopais).
- FILIFE NARI**, s. 317 (de batina, a Virgem lhe aparece, um rosário).
- FELIX DE VALONS**, s. 49, 180, 313 (um cervo branco com uma cruz entre os chifres, correntes quebradas).
- FRANCISCO DE ASSIS**, s. 90, 109, 319, 320, 321, 322, 323, 324 (hábito de sua Ordem, as estigmas de Christo, falando aos pássaros).
- FRANCISCO DE BORGIA**, s. 114 (de batina, caveira com coroa).
- FRANCISCO DE PAULA**, s. 85, 115, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332 (hábito de monge, barba longa, capuz na cabeça, bastão na mão, a palavra "Charitas" sobre o peito).
- FRANCISCO XAVIER**, s. 140 (em batina, abraça um crucifixo ou mostra o coração em chamas).
- GABRIEL** (arcanjo) 179, 376 (anunciando à Virgem o nascimento do Salvador).
- CERTRUIDES**, s. 276 (hábito de abadesa, báculo, coração flamejante).
- GONÇALO DE AMARANTE**, s. 86, 333 (em hábito monacal abençoa os peixes, uma ponte romana).
- GONÇALO DE LAGOS**, s. 87 (em hábito monacal, um rio e uma caravela).
- GREGÓRIO**, s. 65 (vestes pontificais e cruz papal de triplice travessa).
- ICHUMIEL** (arcanjo) 378.
- ILDEFONSO**, s. 112 (a Virgem lhe aparece e lhe entrega uma casula).
- INACIO DE LOIOLA**, s. 172 (em batina e sobrepeita, a sigla da Companhia de Jesus, A.M.D.G., isto é, "Ad Maiorem Dei gloriae").
- INES**, s. 137 (um cordão nos braços, a palma do martírio).
- JACINTO**, s. 116 (hábito dominicano, uma custódia, a Virgem com o Menino).
- JOAO**, s. 150 (mártir jesuíta no Japão).
- JOAO BATISTA**, s. 86, 334, 335 (batiza Jesus Cristo às margens do rio, cordeiro sobre um livro).
- JOAO DA CRUZ**, s. 117 (hábito de carmelita, tem na mão um crucifixo).
- JOAO DE DEUS**, s. 118 (hábito franciscano, leva à cabeça uma coroa de espinhos, às vezes ajuda um doente, protetor da cidade de Granada).
- JOAO EVANGELISTA**, s. 119, 336 (água, o livro dos Evangelhos aberto, o cálice envenenado, a caldeira de óleo fervente).
- JOAO NEPOMUCENO**, s. 337 (vestido de batina e sobrepeita, batete à cabeça, o dedo nos lábios para lembrar o segredo da confissão).
- JOANA**, s. 108.
- JOSE DE CALAZANS**, s. 120 (em batina, cena de sua última comunhão).
- JOSÉ DE CUPERTINO**, s. 28 (hábito capuchinho, pássaros).
- LIDÓRIO**, s. 60 (veste episcopal, um livro e sobre ele três pedras).
- LOURENCO**, s. 333 (vestido de diácono, a grelha).
- LUCAS**, s. 339 (sui com os seus usus, um livro).
- LUIZ**, s. 29 (coroa de espinhos e coroa real, cetro).
- LUZIA**, s. 23, 24, 21, 277, 278 (dols olhos numa bandeja).
- MACARIO**, s. 80, 340 (barba longa, vestido de trapos, uma ovelha).
- MARCOS**, s. 341 (Jeão com usus, uma pedra na mão).
- MARGARIDA**, s. 82, 279 (correntada, aligenta o dragão com o sinal da cruz).
- MARGARIDA DE CORTONA**, s. 25 (vestida da Ordem Terceira dos Franciscanos, uma caveira, um officio e um coto).
- MARIA EGIPCACA**, s. 186 (eremita no deserto, longa cabeleira, três pés superpuestos).
- MARIA MADALENA**, s. 280, 281 (caveira e um crucifixo).
- MARIA MADALENA DE PAZZI**, s. 62 (vestida de carmelita, coroa de espinhos, um crucifixo e ramos de lírios).
- MARTA**, s. 176, 282 (bispo e balde de água benta, uma cesta e molho de chaves).
- MIGUEL** (arcanjo) 87, 89, 193, 342, 343 (com armadura e capacete, um estandarte e uma espada na mão).
- MIGUEL DOS SANTOS**, s. 183 (vestes monacais, uma custódia na mão).
- NICOLAU**, s. 344 (vestes episcopais, báculo, livro dos Evangelhos, três crianças sendo de uma cina).
- OTO** ver **SANTOS MÁRTIRES DE MARROCOS**.
- PATRICIO**, s. 345 (patrono da Irlanda, vestido de bispo com mitra e cruz, pisso em serpentes).
- PAULO**, s. 346, 347 (calvo, caído do cavalo no momento da conversão, uma espada).
- PAULO**, s. 150 (mártir jesuíta no Japão).

- PEDRO DE ALCANTARA, s. 31, 348 (vestes monacais, um crucifixo, uma caveira, chicote).
- PEDRO DE ARDUES, s. 121.
- PEDRO FOURIER, s. 149.
- RAFAEL (arcanjo) 340, 378 (peregrino com bordão, vaso com óleo que curou o velho Tobias).
- RITA DE CÁSSIA, s. 8, 134, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289 (cabellos, espinho cravado na testa, vestida de menina, rosas).
- RAIMUNDO NONATO, s. 353 (em burlina, cadeias, um estensório).
- ROQUE, s. 67, 351 (capa curta, bordão de peregrino, ferida na perna, o cão que lhe leva o pão).
- SABINO, s. 352 (as mãos cortadas).
- SADOC, s. 104.
- SALATIEL (arcanjo) 376.
- SANTOS MÁRTIRES DE COIMBRA ver SANTOS MÁRTIRES DO MARROCOS.
- SANTOS MÁRTIRES DE MARROCOS 2, 54 (cinco mártires franciscanos).
- SEBASTIAO, s. 30, 90, 91, 122, 353, 354, 355, 356, 357, 358 (flechas cravadas no corpo).
- SIMÃO DE ROXAS, s. 102.
- TERESA DE JESUS, s. 290 (um anjo lança uma flecha sobre seu coração, uma pena na mão, uma pomba).
- TIAGO, s. 100 (mártir jesuíta no Japão).
- TOMÁS DE CANTUARIA, s. 128 (vestes episcopais, cena de seu assassinato).
- UDALDO, s. 113 (patrono de Gubio, vestes episcopais, mitra).
- URIEL (arcanjo) 376.
- URSULA, s. 291 (setas, manto protetor sob o qual se abrigam 11.000 virgens).
- VERÓNICA, s. 292, 379 (segura um pano com a effigie de Cristo).
- VICENTE DE PAULO, s. 41, 42 (em burlina e sobrepeliz com uma criança nos braços).
- VICENTE FERRER, s. 559 (hábito de dominicano, em sol com a sigla de Cristo sobre o peito).
- WALBURGA, s. 175 (vestida de abadesa com báculo, os santos óculos e três espigas).

INDICE DE INVOCAÇÕES, ASSUNTOS RELIGIOSOS, ALEGORIAS

- ADORAÇÃO** dos Reis Magos, 58.
ALEGORIA, 2.
ALEGORIA à casa de Deus, 177.
ALEGORIA à morte de D. José I e da D. José príncipe do Brasil, 34, 144, 145, 157.
ALMAS do Purgatório, 173.
ANJOS resgatam as almas do Purgatório, 169.
ASSUNÇÃO da Virgem Maria, 168, 181, 182.
CARLOS MAGNO e a cruzada em Espanha, 168, 185.
CONSIDERAÇÕES sobre os quatro Novíssimos, 180.
CONSOLADORA dos aflitos, 187.
CONTEMPLATIONIS et actionis, 103.
COROAÇÃO da virgem, 188.
COROAÇÃO de espíritos, 184.
CRISTO crucificado, 173, 180, 190, 191, 192, 193, 194, 195.
CRISTO deitado nos braços de Sua Mãe, 59, 195, 197.
CRISTO morto na cruz, 126.
CRISTO salvador do mundo, 127.
DIPLOMA da Ordem Terceira d'Almada, 72.
DIVINAE Calligula Impresso, 174.
ECCE Homo, 169.
EMBLÉMES de l'amour divin, 138.
ENCONTRO de Jesus com Sua Mãe, 60.
FASCICULUS myrrhæ Dilectus meus, 105.
FORTYTUDO — Prudentia, 163.
JESUS depositado no túmulo, 170.
JESUS Nazareno cativo, 10.
JOB, 143, 167.
JOSE recebe a visita dos irmãos, 201.
JUSTITIA — Temperantia, 160.
MATER Dolens, 202, 203, 204, 205.
MENINO Deus, 206.
MENINO Jesus, 11, 61, 209.
MENINO Jesus da Compaixão, 207.
MENINO Jesus dos Atribulados, 51.
MENINO Jesus na cruz, 120.
MENSAGEM do Papa Urbano II a São Bruno, 32.
NASCIMENTO da Virgem, 209.
NASCIMENTO de N. S. Jesus Cristo, 210.
NOSSA Senhora, 211.
NOSSA Senhora da Ajuda, 12.
NOSSA Senhora da Arrabiada, 212.
NOSSA Senhora da Assunção, 132.
NOSSA Senhora da Boa Moria, 158.
NOSSA Senhora da Bonança, 213.
NOSSA Senhora da Conceição, 13, 14, 160, 214, 215, 216, 217, 218.
NOSSA Senhora da Conceição da Coroa, 36, 37.
NOSSA Senhora da Encarnação, 45, 219.
NOSSA Senhora da Glória, 220, 221.
NOSSA Senhora da Graça, 222.
NOSSA Senhora do Perjuizo, 223.
NOSSA Senhora da Penha de França, 15.
NOSSA Senhora da Piedade, 16, 74, 75, 224, 225, 228.
NOSSA Senhora da Piedade da Mercetaria, 227.
NOSSA Senhora da Purificação, 228.
NOSSA Senhora da Salvação, 229.
NOSSA Senhora da Saúde, 230.
NOSSA Senhora da Soledade, 5, 231.
NOSSA Senhora das Almas, 232.
NOSSA Senhora das Angústias e Solidade, 171.
NOSSA Senhora das Barracas, 233, 234, 235, 236.
NOSSA Senhora das Dores, 136, 137, 141, 153, 237, 238, 239, 240.
NOSSA Senhora das Doras e Respiros, 17, 18, 19.
NOSSA Senhora das Mercês, 241.
NOSSA Senhora das Necessidades, 6.
NOSSA Senhora de Alcega, 242.
NOSSA Senhora de Nazaré, 243.
NOSSA Senhora do Amparo, 244, 245.
NOSSA Senhora do Carmo, 7, 246.
NOSSA Senhora do Carmo de Lisboa, 247.
NOSSA Senhora do Livramento, 20, 78.
NOSSA Senhora do Monte do Carmo, 248, 249, 250, 251.
NOSSA Senhora do Patrocínio, 252, 253, 254.
NOSSA Senhora do Rosário, 52, 255, 256, 257, 258.

- NOSSA Senhora dos Anjos, 53.
NOSSA Senhora dos Remédios, 259.
NOSSA Senhora Mãe dos Homens, 260.
NOTRE Dame de Passau, 261.
PENTECOSTES, 135, 262.
PORTA COELI, 263.
RESSURREIÇÃO de Cristo, 148.
SAGRADA Família, 264.
SANTA Maria dos Anjos, 109.
SANTÍSSIMA Trindade, 110, 165.
SANTÍSSIMO Sacramento, 25, 26, 263, 294.
SANTO Sepulcro, 47.
SENHOR dos Passos da Graça, 360.
SENHOR Jesus da Agonia, 361.
SENHOR Jesus da Boa Sentença, 362.
SENHOR Jesus da Boa Sorte, 363.
SENHOR Jesus da Paixão, 82.
SENHOR Jesus da Via Sacra, 93.
SENHOR Jesus das Almas, 364.
SENHOR Jesus das Chagas, 365.
SENHOR Jesus das Franciscanas, 94.
SENHOR Jesus das Misericórdias, 95.
SENHOR Jesus das Necessidades, 366.
SENHOR Jesus [de Tangere], 367.
SENHOR Jesus do Bom Despacho, 96.
SENIOR Jesus do Bom Fim de Setúbal, 368.
SENIOR Jesus do Patrocínio, 43.
SENHOR Jesus do Triunfo, 369.
SENHOR Jesus dos Afritos, 370.
SENHOR Jesus dos Navegantes, 371.
SENHOR Jesus [dos pecadores], 372.
SENHOR Jesus dos Perdões, 373.
SENHOR Jesus dos Terremotos, 97, 98.
O SENHOR arado no horto, 374.
O SENHOR preso à coluna, 68.
SENHORA da Graça, 375.
SI tu veux que l'amour... 131.
SETE arrebanjos, 378.
TRANSFIGURAÇÃO de Cristo, 377.
VENITE post me, 378.
VIDA contemplativa, 380.
A VIRGEM e o Menino, 60, 69.
VIRGEM Maria, 85, 121, 125, 382, 383, 384.
A VIRGEM Maria, São Francisco e São Domingos, 44.



Os sete Arcanjos

BIBLIOGRAFIA

- BENEZIT, Emmanuel. *Dictionnaire critique et documentaire des peintres, sculpteurs, dessinateurs et graveurs...* Nouv. éd. rev. et corrig. Paris, Lib. Grund, 1948-1955. 10 v.
- BRUILLOT, Franz. *Dictionnaire des monogrammes, marques figurées, lettres initiales, noms abrégés...* Nouv. éd. rev. corr. et augm. Munich, J. C. Cotta, 1832-34. 3 v. em 1.
- CHAVES, Luís. *Subsídios para a história da gravura em Portugal*. Coimbra, Imp. da Universidade, 1927. 197 p.
- LE BLANC, Charles. *Manuel de l'amateur d'estampes contenant un dictionnaire des graveurs de toutes les nations...* Paris, F. Vieweg, 1854-1889. 4 v. em 7.
- NAGLER, Georg K. *Neues allgemeines Künstler-Lexikon...* Wien, Manz'sche Verlags, 1924. 25 v.
- PARIS. Bibliothèque Nationale. Département des Estampes. *Inventaire du fonds français après 1800...* Paris, M. Le Garrec, 1930. v.
- RÉAU, Louis. *Iconographie de l'art chrétien*. Paris, Presses Universitaires de France, 1955-59. 3 v. em 6.
- ROMA. Calcografia Nazionale. *Catálogo generale delle stampe...* Roma, La Libreria dello Stato, 1953. 335 p.
- SOARES, Ernesto. *História da gravura artística em Portugal*. Lisboa, Liv. San Carlos, 1971. 2 v.
- *Inventário da Coleção de registos de santos*. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1955. 491 p.
- THIEME, Ulrich. *Allgemeines lexikon der bildenden Künstler von der antike bis zur gegenwart, begründet von Ulrich Thieme und Felix Becker...* Leipzig, E. A. Seemann, c. 1940. 16 v.

RELAÇÃO SUMÁRIA DAS
COUSAS DO MARANHÃO

SIMÃO ESTÁCIO, CAPITÃO DE NAVIO, PROCURADOR DAS COISAS DO MARANHÃO

DARCY DAMASCENO

Das circunstâncias pessoais de Simão Estácio da Silveira, autor da *Relação sumária das cousas do Maranhão*, disse Inocêncio nada se saber além de que "militara na América, no tempo do domínio espanhol". De então para cá, repete-se tal afirmação, apesar de haver decorrido mais de um século desde a publicação do tomo 7.º do *Dictionnaire bibliographique portuguez*.¹

Rodolfo Garcia, divulgando um escrito de Simão Estácio,² criticava a desatualização de conhecimentos quanto à vida do capitão, quando já em 1905 o barão de Studart apresentara as primeiras achegas ao assunto.³

Na verdade, é com Studart que se conhecem dados concretos a respeito da vinda de Simão Estácio ao Brasil; em seguida, a Biblioteca Nacional divulga em seus *Anais* uma peça manuscrita,⁴ em cuja importância parece não atentar nem o próprio Garcia, que apenas de passagem a menciona. A par

1. Mas recentemente, HORCH, Rosemarie, "Brasiliana da coleção Barbosa Machado", in *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. 53 (1967), 1967, p. 37 e "Catálogo de fúnebras da coleção Barbosa Machado", I, *ibidem*, vol. 92, [1] (1972), 1974, p. 159.

2. "Petição de Simão Estácio da Silveira. Ms. do Museu Britânico, de Londres", in *Revista da Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, t. 83 (1912), 1919, ps. 91-91. O documento encontra-se no códice 15.977, *Papeles varios de Indias*, ff. 485 e 486. Houve um estranho lapso de Garcia ao se referir a petição, pois cita o registro que dela fizera Oliveira Lima (*Relação dos manuscritos portugueses e estrangeiros, de interesse para o Brasil, existentes no Museu Britânico de Londres*, Rio de Janeiro, 1903, p. 46), mas supõe-na um manuscrito original, quando Oliveira Lima a dá por copiada de duas folhas. Anterior à cópia do Instituto é uma da Biblioteca Nacional, na qual Rodolfo K. Schuller, mútuo de ambas, anotou e pomonou: "Trépasse, unico exemplar conhecido, in-4.º — II li. inv." Como noutra nota Schuller se refere ao registro da petição na *Relação dos manuscritos...*, é possível que Garcia se tenha dispensado de verificá-la. Ainda assim, só se explicaria o lapso no caso de que a primeira, uma não haja passado à cópia do Instituto.

3. FARIAS, Manuel Severim de. *História portuguesa e de outras províncias do occidente desde o anno de 1620 até o de 1690... escrita em france e huma relação por... chantre do Sé de Évora* [Ms. da Biblioteca Nacional de Lisboa A.6.27, copiado na parte que diz respeito ao Brasil, pela 1.ª vez publicado e anotado pelo Barão de Studart, com um apêndice de 44 documentos inéditos, pertencentes a Col. Studart]. Penafiel, 1903.

4. *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. 26 (1904), 1905, ps. 361-366.

dos elementos biográficos, surgem outros que aumentam o número dos escritos de Simão Estácio, embora alguns desses escritos não se conheçam textualmente.

Os dados que revela Studart são encontrados numa carta de Jorge de Lencas de Betancor, colonizador do Maranhão e do Grão-Pará, e noutra da câmara de São Luís, ambas dirigidas a el-rei. Pela primeira, sabemos que Simão Estácio chegou ao Brasil em 11 de abril de 1619, comandando a nau capitânia da expedição Betancor. ³ Era homem da confiança do empresário, a quem esse, aprontando-se para passar logo ao Pará, pretendia entregar o cuidado dos colonos recém-chegados "por ser pessoa de que tenho muita satisfação para emparar a gente e aguarhar os que se esperão e dar as minhas ordenas que lhos deixo aos Capitães dos navios e se partam a busquarme deixando aqui a terça parte de todos." Pela segunda carta, ⁴ sabe-se que, tão logo desembarcados os colonos, assentou-se a criação da câmara, sendo por eleitores quatro pessoas das de Betancor e dois conquistadores da terra, o sargento-mor Alonso Gonçalves e o capitão Bento Maciel Parante; os seis escolheram a Simão Estácio da Silveira para juiz, juntamente com Jorge da Costa Machado. A câmara, que não obtivera resposta à carta em que anunciava sua criação, voltava à presença de el-rei, incumbindo ao capitão Simão Estácio de que pessoalmente pliteasse despacho e resolução das coisas de que dava conta, e pedia fosse Sua Majestade servido "mandallo ouvir e favorecer a cerqua dos negocios desta conquista e seus particulares porque se ofereceu per isto cõ hom animo." Pela mesma ocasião, escreve ao Reino o capitão-mor daquela conquista, Diogo da Costa Machado, pedindo que sobre quanto expunha se mandasse ouvir o mesmo capitão, "que como pessoa de vista poderá informar mais largamente ao qual dey poder e a camera pera acisir aos negocios desta conquista por não haver tido resposta de outras que escrevy antes desta".⁵

Assim, chegado ao Maranhão em abril de 1619, como comandante de navio, já em dezembro, certamente, estaria Simão Estácio voltando a Lisboa como procurador das coisas do Maranhão e de seus negócios particulares. Nessa condição, ⁶ assina a petição que Rodolfo R. Schuller copiou em Londres e Rodolfo Garcia publicou. ⁷ Trata-se de um documento datado de Madri a 15 de junho de 1626, no qual se oferecia para abrir um novo caminho *por uno*

³ Carta de 6 de maio de 1619. Cf. n. 3, obr. cit., apêndice n.º 25, ps. 168-174.

⁴ Carta de 9 de dezembro de 1619. Cf. n. 3, obr. cit., apêndice n.º 30, ps. 188-196.

⁵ Carta de 10 de dezembro de 1619. Cf. n. 3, obr. cit., apêndice n.º 31, ps. 196-203.

⁶ *Conquistador, y Procurador de aquel Estado [del Maranhão]* é como igualmente se firma Bento Maciel Parante, numa memorial sem data sobre a emancipação e negociação dos índios. (Biblioteca Nacional, Seção de Manuscritos, códice 1, 2, 3) n.º 107.

⁷ Cf. n. 2.

de los rios de Maranhão, por donde con segura, y en quatro meses se véga a España desde el Pirá a prava lá extruida, abandonando-se a rota do Panamá. Pelo documento se vê que, embora fumando-se com o título que lhe outorgara sete anos antes a câmara do Maranhão, Simão Estácio tratava de interesses particulares: a troca de tal serviço, pretendia entre outras coisas o arrendamento do pau-brasil e que, como fiança prevista em regimento, mandasse el-rei occitar-se o que lhe devia a Real Fazenda. Vê-se também que o posto de capitão (de uso generalizado, aliás) lhe adviria não da milícia em terra, como se há de crer a partir de Barbosa Machado e Inocêncio, mas do trato naval: *plático en las cosas del mar*, se diz etc, *que tēgo mucha noticia de las del Maranhão, como parece de mi relacion que he impresso.*¹⁰

Pelo arrendamento do negócio do pau-brasil oferecia 24 contos de réis, que seriam consignados à empresa na comunicação interiorana Peru-Grão Pará, sob as seguintes condições, entre outras: levantamento de 500 homens, armados e pagos por ele, destinados a desalojarem os holandeses do Cabo do Norte; fundação de uma cidade no dito lugar, onde introduziria 100 casais (300 almas) e 100 cabeças de gado; construção de um forte *al uso de la tierra* (isto é, de *taipa de pilão*); introdução, na dita conquista, de 200 novas pessoas a cada ano do contrato e levantamento de duas novas povoações no arquipélago, com 50 famílias armadas cada qual. Para tanto, pleiteava que se lhe concedesse o poder de levantar gente nos Açores; provisões e privilégios e cartas para governadores, capitães-mores e justicas das referidas ilhas, *como se hizo en favor de Jorge de Lemos de Betancour*. Aspirava assim, Simão Estácio, a seguir o caminho de seu antigo empresário — de resto, o caminho de todos os colonizadores —, ruteixando nas mãos o poder de coerção e de justiça, inclusive morte civil e privação de officios.

Entretanto, mais rico de dados pessoais que os precedentes, é o documento, mais antigo que a petição, intitulado "Jornal da jornada do Pará", que a Biblioteca Nacional inseriu no vol. 26 de seus *Anais*.¹¹ Nem a introdução ao volume se refere ao escrito nem o índice lhe consigna autoria; apenas pela assinatura ao final se fica sabendo da relação entre o manuscrito e Simão Estácio.

Datado em Lisboa a 21 de setembro de 1618, depreende-se logo que o documento tem a ver com a empresa de Jorge de Lemos de Betancor, a quem procurava instruir sobre as coisas do Maranhão, ao mesmo tempo que revelava compromissos de ordem prática assumidos pelo comandante, como es-

10 Refere-se à *Relação sumaria das cousas do Maranhão*, cu. cujo prólogo, aliás, menciona essa condição: "Na nau de que fui pou Capitão se embarcámo pelo de trezetas pessoas".

11 Ms. da Biblioteca Nacional de Madrid. Cf. n. 4.

colha do sítio para povoação, assistência técnica aos colonos, estímulo da agricultura, etc. O capitão mostrava conhecimentos de engenharia e familiaridade com as ordenações no cuidar da fundação do novo sítio: "que seja inclinado ao nascente ou ao norte à beira do Rio com bom surgidouro a vista da serra que seja defensavel lautado dos ventos"; "situação das ruas ao Norte de boa largura com suas praças nobres, fábricas, arquitectura e fortificação de tudo pera comodidade fortaleza e nobresa da cidade." Propunha-se orientar na "resguarda da agricultura", isso "per que ha muitos annos que sou professor da agricultura ajudando a meu pay na (sic) que escrevia", e ensinar a descobrir minas, fundir metais, fabricar salitre e pólvora. Não lhe faltava pendor para o desenho, já que se determinava "observar as ilhas, as prayas, e o gentio descrevendo tudo, e dibuxando como sey fazer."

Uma passagem destes "Intentos" (1618) mostra que era antiga a idéia da ligação Lima-Pará, que encurtaria a viagem da prata para a Espanha, como vimos pela petição de 1626. Reduzido o gentio, contava Simão Estácio abrir pelo Rio Maranhão "ũa grande porta as riquezas do Perú por onde deão a Espanha sem os grandes trabalhos e fôrças desperas com que se acarreiao ao mar do sul e de lima por mar a Portobello, e dahi per terra a Habana e mar do Norte donde vem nas froças de noua Espanha".¹³ Tais intentos, pensava conseguí-los à sombra de Betancor, embora reconhecesse ser grande o cuidado necessário à empresa. A exposição termina pela súplica de lhe poder dirigir "por precizia de meus trabalhos" um tratado que escrevia "deste descobrimento que la espero acabar".¹⁴

Dos elementos biográficos levantados se depreende ter Simão Estácio da Silveira várias qualificações: professor de agricultura, capitão de navio, cronista, desbravador... A primeira delas, amplia-se pelo conhecimento da mineração e se completa pelo do desenho; a segunda, ambígua, de certo modo, se tocando no sentido geral, precisa-se, no caso de Simão Estácio, pelas reiterações quanto à experiência da vida naval; conhecimento da costa norte do Brasil, familiarização com a hidrografia amazônica, informação quanto a possibilidades de fixação agrícola rio acima, etc. Da vocação de cronista, parece ter ficado apenas,

¹³ Também na *Relação sumária se toca no assunto*: "Ao qual [Perú] Sua Magestade pode mádar abrir hũa porta por este Rio [das Amazonas] por donde có grãde comodidade, e brevidade, venhão as riquezas delle a Espanha, ..." (fol. A4 v.).

¹⁴ Seria provavelmente uma história segundo o modelo de Pê Joseph de Acosta, que é citada com precisão em três passus da *Relação sumária*: a fls. 8 r. sobre a guerra das Aguaris; no mesmo lugar, sobre a fertilidade da terra e a fls. 11 sobre a aclimação de oliveiras, pessegueiros e amareletas. O tratado "que lá escrevendo" em 1618 deve ser a mesma *História do Brasil* a que alude três vezes na *Relação sumária*: a 1.ª, ao tratar de feitos heróicos durante o assédio dos Tupinambá ao Pará: [n]a história do Brasil, que entendo em escrever" (fls. A6 v.); a 2.ª, ao referir a quantidade de animais existentes no país, "de q' espero fazer larga relação na história do Brasil" (fls. 10 r.) e a 3.ª, ao tratar das aves, "de q' largamente direi na história" (fls. 10 v.).

em lugar de um tratado ou de uma história do novo descobrimento, a *Relação sumária das cousas do Maranhão*. Quanto ao atributo de desbravador, mais de um indício nos leva a crer que estivesse antes em propósitos que em realizações: as promessas feitas a Jorge de Leões de Betancour, nos "Intentos", beiravam a fantasia e faziam da terra a imagem do paraíso, onde tudo seriam facilidades, se posto sob seus cuidados; grandioso, mas inexequível, era o projeto de desbravamento e colonização da rota fluvial do Pará, pela qual haveria de descer a prata do Potosí. Os simples números com que joga, na previsão do estabelecimento de núcleos populacionais, evidenciam o irrealismo de Simão Estácio, pois sabemos que os levantamentos que se faziam para outros sítios, a evasão de soldados não pagos, a falta de provisões e ferramentas combinavam-se na constante variação populacional.

A esse irrealismo se deve que a petição de 1626 não tenha provavelmente recebido despacho satisfatório. Entretanto, o que pretendeu Simão Estácio alcançou, de certo modo, Bento Maria Parente, ex-capitão-mor do Pará, este sim, desbravador e homem de pés plantados na terra. Por uma realcção real daquele mesmo ano, era Parente despachado para "conquistar el gran Río de las Amazonas, y echar de allí à los enemigos", conforme se oferecera. Para tanto, se lhe assegurava gente, armas e munições com que pudesse povoar a terra, administrar o genúio e "buscar a los Olandeses adonde se supiere que estan", Simão Estácio pensava no transporte da prata distante; Bento Maciel Parente, na encomenda dos índios próximos...

Com os elementos de que agora dispomos, poderíamos enumerar desta forma os escritos de Simão Estácio:

1. "Intentos da jornada do Pará". Lisboa, 21 de setembro de 1618. Manuscrito da Biblioteca Nacional de Madri. Feitos como subsídio à expedição de Jorge de Leões de Betancour para colonização do Maranhão e do Grão-Pará.¹⁴

2. Um tratado do descobrimento do Cuão-Pará, a que se refere em 1. Dele diz que o "já escrevendo" Embora não cite o nome da capitania, pudese deduzir que a essa se referisse, considerado o destino da expedição. Pode-se também pensar que o tratado viesse a resultar ou apenas na *Relação sumária* ou em obra de maior vulto, que aí se promete. Texto desconhecido.

3. *Relação sumária das cousas do Maranhão*. Impresso de 12 fls., de 1624. É muito provável que a obra, escrita num tom excessivamente laudatório, se relacionasse com as pretensões que Simão Estácio lançou na petição de 5.

¹⁴ Cf. n. 4.

4. Um papel a que se refere em 5, sobre o transporte entre as Ilhas (as Terceiras, provavelmente) e o continente espanhol.¹⁴ Texto desconhecido.

5. Petição feita em Madri, a 15 de junho de 1626, sobre o transporte da prata do Peru para Espanha. Em espanhol. Impresso, 2 fls. Não registrado pelos bibliógrafos, salvo Oliveira Lima. Exemplar do Museu Britânico.¹⁵

6. Uma história do Brasil, que tencionava escrever, segundo passagens da *Relação sumária*. Seria uma "história natural e moral", à maneira do tempo. Não sabemos se a terá começado.

São, pois, quatro peças de existência comprovada (1, 3, 4 e 5), das quais duas (3 e 5) impressas, uma (1) manuscrita e uma (4) de feitura não sabida, mas que poderia ser também impressa, em virtude de sua finalidade e destinação. A maneira como se refere Simão Estácio a esse papel não permite dúvida quanto a sua existência. Das demais peças (2 e 6), se é que chegaram a existir, só algum arquivo europeu poderia alguma dia trazer nos qualquer revelação.

Se 1 e 5 nos trazem agora, à luz de outra leitura, informações bastantes para que se liquide a tradição de Simão Estácio como figura "de que nada se sabe, salvo que militou na América", 3 continua como documento precioso na historiografia do Estado do Maranhão, pela procedência como pela riqueza de conteúdos: a *Relação sumária* se antecipa de alguns anos à *História dos animais e árvores do Maranhão*, de Frei Cristóvão de Lisboa (obra caída, de resto, num indelével que só recentemente se eliminou) e sucede de poucos anos às notícias e sugestões (também, de resto, só neste século impressas) dos primeiros conquistadores. Se a *Relação sumária* não tem a valorização iconográfica da obra de Frei Cristóvão de Lisboa, tem sobre outros escritos da época a vantagem da inteireza, que permite a vejamos como peça acabada dentro de sua finalidade.

Da *Relação sumária das cousas do Maranhão* assinalam-se as seguintes edições:

1. *Príncipeps. RELACÃO SŪMARIA DAS COVSAS DO MARANHÃO. Escrita pelo Capitão Symão Estácio da Sylveira. Dirigida aos pobres desse Reyno de Portugal. Lisboa, por Gervasio da Vinha, 1621. 12 fls.*

2. In ALMEIDA, Cândido Mendes de, *Memorias para a historia do extincto Estado do Maranhão... colligidas e annotadas, por... t. II. Rio de Janeiro, 1874, ps. 1-31. Na pág. 32, uma indicação tipográfica revela ter tido a *Relação sumária* composição em separado: *Parahyba do Sul. — Typ. de C. M. de A. — Rua dos Coqueiros n. 1. Texto anotado pelo editor.**

¹⁴ "... y estos vasos pueden venir en buxólas cargadas de maderas para que acá se perfeccionen, y hasta las Islas vienen seguros de los enemigos, y desde las Islas a España se pueden asegurar por el modo que tengo apuntado en otro papel. ..." (*In fine*).

¹⁵ Cf. n. 2.

3. In *Revista do Instituto do Ceará*, t. XIX (1905), ps. 124-154. Sem o prólogo e sem as licenças.¹⁷

4. Imprensa Nacional, Lisboa, 1911. Edição limitada a 60 exemplares, como informa Barba de Moraes.¹⁸

5. Massachusetts Historical Society, Boston, 1925. Edição fac-similiada.¹⁹

A tais edições, se junta agora a também fac-similada com que a Biblioteca Nacional celebra os 550 anos do precioso impresso.

A *Relação sumária* constituiu até hoje uma obra de tal raridade, que poucos bibliógrafos tiveram oportunidade de lhe ver algum exemplar.²⁰ Os registros bibliográficos mais recentes localizam-lhe três unidades: duas na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro²¹ e outra na Universidade Católica de Washington.²² Entretanto, dois novos exemplares devem ser acrescentados a esse número: o do Museu Britânico, de que já em 1903 deu notícia Oliveira Lima,²³ e o sevilhano, de que fala Schuller em nota final à cópia da petição de Simão Estácio sobre o transporte da prata do Potosí.²⁴

Como observação final, assinala-se que, dos exemplares da Biblioteca Nacional, o da Seção de Manuscritos é duplamente mais interessante que o outro: primeiro, por manter a feição gráfica original, com folhas de largas margens, que medem 290 x 203 mm, ao passo que o da col. Barbosa Machado teve reduzido seu tamanho para atender à conveniência de arrançamento e encadernação de peças fisicamente heterogêneas; e segundo, por apresentar uma série de notas manuscritas à margem, que revelam uma leitura crítica da obra e são praticamente contemporâneas dela (1630). Tais notas devem ter sido lançadas na Corte, por alguém que estaria a par da situação geral do Estado do Maranhão.

¹⁷ Não está registrada em HORCH, Rosemarie (cf. n. 1), mas consta do "Catálogo de manuscritos sobre o Maranhão", in *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. 70, s. a., pág. 121.

¹⁸ MORAIS, Rubens Borba de. *Bibliographia Sarricana*, Amsterdam—Rio de Janeiro, 1958, vol. II, ps. 283 e 284. A edição, aos cuidados de Eugénio da Cunha, se fez pelo exemplar adquirido por Oliveira Lima no Kellio da col. Aramãja e incorporado depois à Lima Library da Universidade Católica de Washington.

¹⁹ HORCH, Rosemarie. Cf. n. 1, primeira obra citada.

²⁰ Pina de Moraes, por exemplo (*Manuel bibliographico portuguez de livros raros, curiosos e curiosos coordenado por...* Porto, 1878), reproduziu-lhe a dedicatória, justapõe uma interrogação à palavra "pobres", sem atingir com a intenção aluciante que nela havia.

²¹ A primeira, na Seção de Livros Raros, col. Barbosa Machado (25,1 n.º 2); a segunda, na Seção de Manuscritos, códice Pernambuco (123, n.º 17).

²² Cf. n. 18.

²³ In *Relação dos manuscritos...* A *Relação sumária* encontra-se no mesmo códice referido no n. 2, em seguimento à petição de Simão Estácio (fs. 487-496).

²⁴ "P.5. Segue-se a *Relação Sumária*, etc., que é o quarto exemplar desse precioso impresso, do qual os bibliógrafos não conheciam senão o da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, que agora possui deus. O outro exemplar foi descoberto por mim no Archivo General de Indias em Sevilha (Espanha)." (Nota de 1930). Schuller não oferece dados que localizam o exemplar sevilhano.

RELACÃO SŪMARIA

DAS COVSAS DO MARANHÃO.

Escrita pello Capitão Symão Estacio da Sylueira.

Dirigida aos pobres deste Reyno de Portugal.

PROLOGO.

Quando fui a esta Conquista no anno de 1618. se aballarão muitas pessoas das ilhas a meu exemplo, parecendo-lhes que pois eu sem obrigações, a q̃ hir buscar remedio deixara o regallo de Lisboa, e me hia ao Maranhão não seria sem algum fundamento. Na nao de que fui por Capitão se embarcãdo perto de trezentas pessoas, algũs com muitas filhas donzellas, que logo em chegando cazaraõ todas, e tueraõ vida, que cã lhes eẽua muy impossibilitada, e se lhes deraõ suas legoas de terra. Fingara dũ os terãgora aqũy todo, para testemunhas do que digo nesta Relação; mas rep̃me ao que estãvem, e nos q̃ de lá vierão, que aqũy andão chorando por tornarem. E se ainda houver algũs que suspirem por Portugal, e pelas coures do Egipto (ou porque o amor da patria os provoca, ou porque sã maioría nos haemos de aquietar, quizerãlhe levar agora de novo outras tãtas testemunhas, que lhes forão la cõtra, e que cã way para os acalientar. Eu não determinava publicar esta Relação sem hir diante de todos, mostrando com a verdade do que nella digo; mas quem me estãrua esse bem (que devem ser meus peccados) não permitirã Deus que o impida tambem aos pobres deste Reyno. Aos que esta Relação eẽ mais informações que tomarem) persuadir, a que vão viver nesta terra, peça, em recompensa do bom animo com que lha offerẽo, que quando se nella virem contentes e sem necessidades, tognem a Deus, que me leve tambem a ser lhes compãnhẽiro, qua en, quando os vir hir, direi cõ o Poeta.

Vivite fœlices, quibus est fortuna peracta,
Iam sua; nos alia ex alijs in fata vocamur.

Deus escolha a todos o melhor. Em Lisboa a 7. de Março de 1624.

Symão Estacio da Sylueira.

EM LISBOA. Com todas as licenças necessarias. Por Geraldo da Vinha. Anno de 1624.

Licenças.

VI por mandado do Illustrissimo Senhor Inquifidor Gerál, esta Relação do Maranhão, compoſta por o Capitão Symão Estacio da Sylveira, & não tem couſa contra noſſa ſanta Fè, ou bons coſtumes, parece-me que ſe lhe deve de dar a licença que pede, porque brevemente, & ſem affecção de encarecimentos, que outros cuſtumão, diz as grandezas della Conquiſta, q̃ ſe alli he, como ſe deve crer hũa peſſoa eſtífor da e teſtimunha de viſta, & experiencia, eſta terra virá a ſer muy habitada de Chriſtãos, & com ajuda do Ceo nella ſe verá o nome de Jeſu Chriſto muy venerado, & dilatado: pello q̃ não pode eſta breve Relação deixar de influir huns deſejos muy apoſtados, & efficazes de tão louvavel empreſa, nos animos dos ouzados, & incançavcis Portugueſes, que noutros tempos emprenderão cõ menos eſperanças, conſiasmais difficuloſas, q̃ a outras naçoés parecião temerarias, & ſegũdo alguns pragentos, ou envejaſos da gloria Portugueſa, barbaras, & impoſſuvas. Em S. Domingos de Lixboa a 8. de Março de 624.

Fr. Thomas de S. Domingos, Magiſter.

Podese imprimir. Em Lixboa a 8. de Março de 624.

O Biſpo.

Podese imprimir eſta Relação. Lixboa a 8. de Março de 624.

Damião Viegas.

Que ſe poſſa imprimir eſta Relação, & depois de impreſſa, torne para ſe taxar & ſem illõ não correrá, a 9. de Março de 624.

D. de Mello.

V. Caldeira.

Taixão eſta Relação em 30. reis em papel.

Diniz de Mello.

V. Caldeira.

Eſta Relação concorda com o ſeu original.

Fr. Thomas de S. Domingos, Magiſter.

Jornada em que se descobrio.

O Governador Gaspar de Sousa, succedendo naquello governo mandou (por particulares ordẽs de S. Magellãe) a Jeronymo de Albuquerque com cem homẽs por mar em quatro barcos proseguir esta empreza. O qual descobrendo a costa auante do Ceará, foy até o barão das tartarugas, & ali fez hum paesilio, & hũa cortea, & se tornou a pedir mais gente, & cabedal pera passar ao Maranhão, enuiando entre tanto a descobri-lo pelo capitão Martin Soares Moreno, num barco, o qual o reconheceo, & por via de Indias trouxe recado a este Reyno, q̃ estauão ali Franceses em custidade, cõ o qual auizo mandou S. Magellãe de ordem ao dito Governador geral que tornasse a entrar a este descobrimento, & conquista, ao ditto Jeronymo de Albuquerque; & pera isso lhe deu mais gente, & moniçoens com que em tres nauios, & cinco barcos veyo até onde deixara o presidio, no qual se hauia já protado a mão com os Franceses, que hião em hũa grande nao a pauar em o Maranhão, & desembarcando aqui em terra como duzentos homẽs bem armados para consumirem os nossos quarẽta, que estauão na cercalhe sahio o capitão Manoel de Souza d'Êça, com dezoito homens, & meritos em hum charco por auer hũas junqueiras, & carriços que na Praya fazia hũa Ribeira, os detenerão, a todos, mandando alguns, & os fizeraõ tornar a embarcar mal contentes.

Entrada no Maranhão, & batalha com os Franceses.

400. Jeronymo de Albuquerque, se ajuntou aqui com os seus, & ordenadas algũas cousas necessarias a jornada fez recenha de sua gente, & se achou com até 150 Portuguezes, & duzentos & vinte Indios amigos, que trouxera consigo de Pamambuco, Parahyba, Rio grande, & partindo daqui foy ter a Guacenduba, que he a terra firme que fica da parte de Leite, da Ilha de São Luis, onde estauão os Franceses, os quales vendo as nossas embarcaçoens, & sabendo pellos Indios, que traziaõ por eipias, a pouca gente Portugueza que hauia na jornada; logo dalj a poucas noites detão nelles, & lhe tomarão as embarcaçoens com os mantimentos que havia, & da hy a oito dias nellas mesmas, & nas suas determinaraõ passar contra os Portuguezes della ilha a terra firme, aonde ao desembarcar os nossos como gente desengana da que não tinha nenhun remedio, nem mantimentos, deaõ

nos Franceses, & quis Deos favorecellos, que sendo a este tempo menos de trezentos homens, vencerão, matarão, & prenderão a muitos dos Franceses. E pudera succeder muito ao cõtrario, se elles se não aselerarão em passar da Ilha à terra em busca dos nossos com intento de não deixar nenhum pera trazer novas. E assim este desprezo em que puserão tão pouca gente de hũa parte: & da outra a resolução, & aperto dos Portuguezes, vêdo que nem pera onde retirar, nem pera esperar alj havia remedio, forão tudo meynos que Deos tomou pera lhes dar esta não esperada vitoria, com que ficaraõ senhores do campo, & puserão em fugida mais de tres mil Indios frêcheiros, que estauão em favor dos Franceses, despois de matarem dos Indios mais de quinhentos, & petto de cem Franceses.

Socorros, & expugnação.

Aqui teve o Capitão Mór algũs socorros de mantimentos de Pernambuco, & deste Reyno foy com o capitão Miguel de Siqueira Sando, & da Bahia, com o capitão Francisco Caldeira de Castellobrãco, com cujo favor tratarão os Portuguezes de passar à Ilha de São Luís, & como ja o capitão mór tinha feito pazes com o Frances, não houve da sua parte resistencia; porque estauão em treguas por catorze mezes, & enuiarãõ seus Embaixadores a Espanha, & França, para que os serenissimos Reys (como irmãos em armas) determinassem esta lide; & por se dillatar a resolução, foy Alexandre de Moura com hũa armada de Pernambuco no anno de mil & seiscentos, & quinze, & naõ com pouca difficultade, & periguo do mar, entrou no Maranhão pella barra do Peryã, onde (por ainda se naõ saberem aquellas barras) encalhãõ algũas vezes, mas sem dano, & com sua chegada se entregaraõ os mais Franceses do Maranhão, que estauão em treguas, com pacto de se lhes dar passagem, & matalotagem pera França, em cuja entrega naõ faltarão competencias; por parecer a Ieronymo de Albuquerque, & a seus companheiros, que a elles se denia aquella gloria, que a tinhamo trabalhado.

Primeiras noticias das riquezas do Maranhão.

Esta Pronincia sempre foy muito requestada, & desejada, & ja em tempo dos serenissimos Reys de Portugal elRey Dom Manoel, & el-

Rey Dom João III se havia metido muito cabedal neste Reyno por descobrir & pouoar o Maranhão, & não sem grandes motivos. Por que nũ tratado que Peto de Magalhães, escreueo das cousas do Brazil no anno de mil & quinhentos & setenta & cinco, refere que indo cerra nação delle Gensio buscando nouas terras em que habitar (que de seu natural são como liganos amigos de andar pello mundo) atravesarão algũas jornadas para o Ponete, onde encontrando com outra nação sua contraria, que lhes sahio pellas espaldas, & sendo mais poderosos, os obrigaraõ a meterse muito pello cerrão, & dos trabalhos do caminho, è dos conflitos da guerra morrião muitos, & os que escaparaõ forão ter a hũa terra, onde havia pouoações muy grandes, & de muitos vezinhos, entre os quaes herão tantas as riquezas, q̃ havia, mas muito cópidas de ouriezes, q̃ sã se occupavão em laurar peças de ouro, & pedraria, com os quaes se detinerão alguns tempos, & vendolhes leuar ferramentas, lhes perguntaraõ de quem, ou porque meyoas haviã; & elles os informarão; como da parte do Oriete ao lōgo do mar habitauão huns brancos que tinhaõ barba, de que as alcançauã; entãõ lhe deraõ os ontros os mesmos sinais dos Castellhanos do Pirũ, dizendo-lhe, que tambem da outra parte do Ponete tinhaõ noticia hauer gente semelhante, & lhe deraõ a troco das ferramentas, cerras rodellas todas chapeadas de ouro, & ornadas cõ esmeraldas, pedindolhe que as leuassem para mostrar aquellas gentes, que tinhaõ as ferrameras, & que lhes dissem, que se atroco daquellas peças, & outras semelhantes lhes quizessem leuar ferramentas, & ter communicãõ com elles, que o fizellem, que estauãõ prestes para os receberem com muito boa vontade, & que partidos dalj foraõ ter ao Rio das Amazonas, & navegando por elle assima dous annos chegaraõ a Provincia de Quito (terra do Pirũ) onde logo foraõ conhecidos por gente do Brazil, & contaraõ sua jornada, & offereceraõ as rodellas que foraõ vendidas por grande preço. E conforme ao que este Autor discorre desta jornada (que elle testifica como cousa muito certa) estas gentes ricas, deuem ser os habitadores do lago dourado, em cujo descobrimento se haõ consũmido infinitas gentes, & capitaes Castellhanos, & vem a cair no certão do nosso Maranhão, a que os do Pirũ chamaõ Paytiti, & Dourado.

Jornal de Gonçalo Piçarro, & Francisco de Orelhana.

Por estas, & outras informações semelhantes, se mouéo tambem Gonçallo Piçarro (que foy o que depois se quis levantar com o Pirú) a vir (alguns annos antes deste successo) em descobrimento da Canella, que achou haueir muita em terra do Camão, que (conforme os finais) he a mesma que a da India, segundo confere Antonio Galvão, & tambem Gonçallo Piçarro, & os seus vierão achar Gentio que tratava ouro em quantidade; & do muito que delle houeraõ, procedeo a necessidade de fazer o bergantim, em que meteo a bagagem, & pos por cabo o capitão Francisco de Orelhana, o qual lenado mais do peso do bergantim que das correntes do Rio (que tomou por desculpa) se deixou lenar de sua ambição, & desembocando pello Rio do Pará, veyo a Espanha: onde disse tanto das grandezas, & muitas riquezas desta terra, que o Emperador Carlos V. o despachou por Almirante deste descobrimento, & lhe mandou ordenar para isso hũa boa armada, que não foy de effeito por elle morrer nas Canarias.

Descobrimto de Luis de Mello da Sylua.

Luis de Mello da Sylua, filho do Alcayde mór Delmas, andava na costa do Brazil por aventureiro, à descobrir algũa boa capitania, que pedir a elRey Dom João III. & sendo forçado dos geraes, à vir descobrir esta costa do Maranhão, lhe pareceo a terra muito excellente, pello que aportou na Ilha da Margarja, onde achou alguns do bergantim de Orelhana, que lhe disserão tanto da terra denuro, como testemunhas de vista: que o obrigarão a vir, à grã preza, pedir a Sua Alteza, aquella capitania, para a conquistar, & povoar, & para isso se lhe avioit hũa armada de tres navios, & duas catavellas, com que foy ter ao Maranhão, em cujos baixos, se perdeu a armada, & elle, & alguns que escaparaõ em hũa caranella, que ficou fora do perigo, tornaraõ a este Reyno, & por ficar muito gastado desta jornada o despachou elRey Dom João III. para a India, donde vindo rico, & com grande animo de tornar a esta empreza, se perdeu na nao São Francisco, de que não houve mais novas.

Os filhos de João de Barros no Maranhão.

Por estas, & outras informações, João de Barros, famoso historiador, que teve grandes noticias desta terra, como quem escrevia della hũa Decada, intitulada Santa Cruz; se moveo a pedir a Elrey esta capitania, & armado com Fernão d'Alvares de Andrade, thezoureiro mór deste Reyno, & Ayres da Cunha, mandou em companhia d'elle dous filhos seus, no anno de quinhentos, & trinta & cinco, aqual armada hera de noventa e tres homẽs, em ẽ entranão, cẽto & treze de cavallo, & lã se perdeu esta frota, & a gẽte, q̃ escapou; depois de fazerẽ na ilha de S. Luis, (onde agora se chama, o boqueirão) hũa fortaleza, de que ainda alj estão alguns vestigios, em que se vẽ pedras brãcas das de Alcantra) os consũmio o tẽpo, em algũa desordem cõ o Gẽtjo, sem ficar outro rasto mais, que descobrimos agora hũ Gẽtjo, na comarca de antre o Rio Monim, & o Rio Itapicorũ, que em tudo he differente do outro Gẽtjo da terra, porque vivẽ em sobrados, comẽ pão de milho zaburro, & não vzaõ da farinha da Mandioca; nẽ de arco, ẽ flechas, & por diuiza criaõ barbas, como os Portuguezes, & por isso os circivezinhos, lhe chamão barbados como os de que atras fica ditto, & os de Mexico chamauão, aos cõpanheiros de Fernão Cortes, & tem hũas espadas, como hãchas, & hũas zagayas de remeço, com que saõ temidos, & valẽtes, & dizem que são descendẽs de Brancos, a que elles chamão Perõs, parece por memoria de algũ Pedro octavel, de que conservaõ aquelle nome; he cõ tudo Gẽtjo taõ barbaro, ou mais que o outro; & pello, na qual quizerã nunca paz, nẽ tracto cõ os Franceses, dizendo, que elles não heraõ verdadeiros Perõs. E quãdo souberã, que os Portuguezes estauão no Maranhão, tratarão de os vir vèr, & fazer pazes com elles, & dizião, que estes eraõ os seus Perõs dezejados, de qelles heraõ descendẽtes; & pello menos, serão filhos das Indias, & de alguns Brãcos, que os honreraõ, antes de se consumirẽ nesta conquista; assi como tambem agora achamos infinitos filhos, & filhas dos Franceses, da tempu que aqui habitão.

isto foy de
pelo Brasil

Franceses no Maranhão.

Estes Frãceses tãbẽ vierã aqui povoãr, movidos de noticias desta terra ẽ de haver nella grãdes riquezas, porq̃ hania mais de vinte annos, q̃ vinhão a estas barras de suas pilhagẽs, ẽ tinhaõ aqui hũa ladroeira, onde ẽspalmavaõ, & breavaõ cõ a almeçega da terra, que tãbẽ como o breu serue.

ferne. E como do alho sempre a mão he mais larga, cõ o que firravão nesta costa, tinhaõ nesta Ilha grande commercio, & correspondia com mais de trinta aldeyas, q nella haua de Gento Tupynãhã, & arroco de seus resgates, havião destes muito algodão, tabaco, pimeta, talça partilha, paos de tintas, & outras madeiras de estima, & hũa tiutã vernueiha muito fina, q se chama nruçũ, & refazêdo suas marlotagês cõ os m̃timentos da terra, se hãõ alaltrados diito, atẽ que no anno de seisçentos, & dez, hũ Carlos de Vóhus Frances, que se criãra ante estes Indios, & hera grande rapijar, & practico na sua lingua, q que o Gento pos nome Itãjubã, que quer dizer braço de ferro)veyo a Frãça, & com os muitos gabus que disse da terra, & informações que deu de hauei nella minas de ouro, & de prata, & de todos os metaes, & Perolas, & outras muitas riquizas, persuadio a hum Fidalgo Frances, por nome Dan iel de la Tuxte Monsiur de la Ranardiãra, que fosse conquistãr, & povoãr esta Pruvincia, o qual para isso fez liga, cõ outros dous Razalli, & Perhoj. & cõvocando todos, seus amigos, & parentes se vierão ao Maranhão no anno de seisçentos & doze, trazendo(posto que luteranos) dous grades capuchos de S. Francisco (Religiosos de grande virtude) que com çatãõ a cathequizãr o Gêtjo; & desta companhia herão os quinhentos homẽs, que alij estãõ.

seu ha falto
quãto he

estãõ

Descobrimeto do grã Pará, famoso Rio das Amazonas.

Alexandre de Moura, depois de lançar os Franceses, para Frãça pela noticia, que entre elles achou da grãõ Pará, famoso Rio das Amazonas. Mandou descobriilo por Francisco Caldeyra de Castellobrãco, o qual indo pello Rio allima, como vinte legoas, fez hũa fortaleza, no sitio que melhor lhe pareceo, & alij se fortificou, & teue trezentos homẽs a sua ordẽm algũs annos, nos quaes se fizeraõ algũas entradas por estes Rios, & terras, & se descobriãõ muitas cousas, de que o ditto Francisco Caldeira, mandou aqui enpiolãr relaçoẽs encarecendo muito, maravilhas deste Rio, & na verdade, he muy famoso, & hã nelle mais de cẽ Illhas, & outras grãdezas, & excellencias muy notaveis, & hẽ o mayor Rio, que hã em toda a redondeza da terra, & tem cento & vinte legoas de boca, & mais de mil legoas de decida desde o Pirũ. Ao qual Sua Magestade, pode mãdar abrir hũa porta por este Rio, por onde cõ grãde cõmodidade, & brevidade, venhãõ as riquezas delle a Espanha, sem os incõueniẽtes de astraginãr por terra ao mar do Sul, & por elle a Panamã, & dalj outravez, a Nõmbre de Dios, & dalj, na frota a Espanha, que tudo sãõ trabalhos, & difficultosas escallas.

na cidade
de belm

isto he
de la

nao temoay
9 80 legoas

Descripção do Maranhão, suas terras, & Rios.

O sitio do Maranhão he húa Bahya, que olha para o Norte, & tem como quarenta, & duas legoas da ponta do Peryhã, até a ponta do Cumã, dentro em sy enerra perto de vinte Ilhas, & Ilhecos. A de S. Luis (onde agora citão os Portuguezes) tem vinte & duas legoas de comprimento, & sete de largo, & sahe desta Bahya como lingua, com a ponta de Araffoagi, ao Norte, ao longo desta hà outras Ilhas de cinco, seis, sete, & mais, & menos legoas, como são a das Guayavas, a do Maçame, a de Santa Anna, a de la Tuche (que he península de Gaspar de Sousa, que foy Governador daquelle estado, que terá seis legoas) húa que se deu a hum Cirurgião, que terá quatro legoas, & outra chamada das Pacas, de que Sua Magestade me fez merce, que será, de até duas legoas. Por detras destas Ilhas desaguão, nesta Bahya cinco Rios caudalosos, & todos navegaveis, que são o Monim, o Itapicorù, pello qual afina vinte legoas temos húa fortaleza, com quarenta soldados, & alguns moradores, & hua aldeya, ou duas cõ agête de Bento Maciel. O Mearim, ç vê por fermosissimas campinas de Maçapèz, onde andão muitos bandos de Emas. O Pynarè, que dizem nasce muito perto do Pirù. E o Maracù, que se deriva por muitos, & muy espaçosos lagos; em todos, & cada hũ destes rios se pode fundar hum Reyno opulentissimo, porque tẽ bonissimas agoas, muitos pescados, muito excellentes terras, muitas madeiras, muitas fruitas, muitas caças. Afóra estes, hà outros muitos rios menores, & ribeiras, que tambem desaguão nesta Bahya, & na entrada do Maracù, hà hũas salinas grandes, fabricadas pella natureza, a onde em hũs lagos, que secão quando as aguas andão baixas, coalha muito sal, q̃ ainda que não he tam alvo, he bom, & bastante, pera o vzo cõmum.

Estado das cousas do Maranhão.

Há hoje no Maranhão, quatro fortalezas, & ao longo dellas mais de trezêtos vizinhos, Portuguezes. A Cidade de S. Luis à sôbra das fortalezas, S. Philippe, & S. Frãisco. Itapari, à sôbra da fortaleza, S. Joseph, & os que estão no Itapicorù, à sôbra da fortaleza chamada Nisla Senhora da Conceição. Allé dos quaes hà duas estancias de moradores, húa no sitio, que chamão dos Franceses, onde se deixarão ficar alguns, que depois cazarão cõ mulheres das Ilhas, & são ferreiros, & gente de prestimo à conquista, & os que melhor sabem a terra. E outra na aldeia de

Araf-

da posição
a ponta do
Itapicorù
18. legoas

14. em
15.

He
de
se
chama
Nisla

Araçoaigi em companhia do capitão Branco que alijestã. Tambem hã nove aldeas de Gentjo circūmvezinhas, que fortalecem, a companhia, & serdẽm aos Portugueses de pescadores, caçadores, & de outros mefiteres, & todas tem suas Igrejas muito fermosas, & dezejão muito ser, Christãos, & agora vão frades capuchos, para os cathequizar, allem de que ja là estão padres da Companhia.

Administração dos Indios.

E para esta terra hir em grande crescimento, conuinha que Sua Magestade, desse estas aldeas à administradorès cazados, & de cabedal, assi para que haja na conquista com que premiar os benemeritos, como para os Indios terẽ que acuda por elles, & trate de os fazer Christãos, & os ampare, & cõserve, & os faça arreigar na terra, & cultivalla, & os tenha deitros, & prõptos para qual quer occasiã, & os taes administradores, devẽ residir nas aldeas, & obrigar se à sustetar Igreja, & clerigo cõ algũ moderado serruço, que para isso recebã de cada Gentjo, cada mes, como se faz nas Indias; que he o principal meyo de a pavoação dellas hir em tão grande augmento, que por mais que digão, que vay intereçado nos Indios trata de os conservar, & ter contentes, porque se não vão peia terra dentro, como tem hido por esta falta muitas aldeas, que havia no Maranhão, mais de trinta, quando nelle entrarão os Portugueses, & todas ingirã de nossos tratos, elles sabem o porque, & eu digo, que he por não terem dono proprio, que doutra maneira não falra quem lhes faça mãs prãcticas contra os Portugueses, por vsarpar para sy estas administrações, que pertencem aos que as ganharão cõ as armas nas mãos, & não he em dano do Gentjo ser governado por hum capitão honrrado, que os ampare, & adestre, que tambem os povos de Portugal, são governados por ministros de Sua Magestade.

Cõmodidades do Maranhão.

Com tudo vay o Maranhão cada dia em crescimento, & a terra mostrando sua fertilidade, & fecũdia: & são feitas muitas roçarias de farinha, & outras culturas, & hãja muitas cazas de telha, muito boas ollarias, muitas caças, peicarias, mariscos, frutas, mel, hortas, sal, & lenha, & algũas criações, & outras muitas cosas, como adiante diremos, cõ que vivẽ cõtentes em grandissima abundancia, & cada dia se vay em nobrecendo a terra com Igrejas, & outros edifícios particulares, & a Camara

do Maranhão tem perto de cem mil reis de renda de foros da sua legoa de terra que se lhe tomou ao longo da Cidade, só falta comercio de navios, em que os homêes se valhaõ do que tiverem, & hajaõ a troco o que lhes falta, que como hoaverhũ navio na terra, logo começará a florer & mostrar as grandezas de sua fertilidade.

Arrumação da costa do Maranhão, ao Pará.

Do Maranhão até o Pará corre a costa a Leste, quarta a Noroeste, de maneira, que de dous graos da parte do Sul, em que está a ponta da barra do Maranhão da parte do Ponente, chamada o Cumã, correndo cêto & vinte legoas, que há até o Separarã, que he a ponta da barra do Pará, da parte de Leste, se vem à achar juttamente na linha equinocial. Toda esta costa he boníssima, forrada de bellissimas Ilhas, & estremadas Bahyas muito abrigadas, ornada de candelotos rios, & ribeiras, & fresquissimos arvoredos, cujos madeiros sobem ao Cêo, & são infinitos. Esta Provincia habitavão os Tupinambás, em muitas aldeas, que os Portuguezes a travessavão, vindo do Maranhão ao Pará. Até q̃ no anno de seiscentos & dezoito (ou esteandalizados de nossa vizinhãça ou movidos de sua fereza) ordenarãõ em hũa mesma noite, matar todos os brancos, que entre elles andavão espalhados por diferentes lugares & os q̃ estavam em hũ presidio no Cumã, & de effeito o puzerãõ a execução, pondo logo ao Pará hũ muy apertado cerco, do qual sahyo o capitão Manoel Soares d'Almeida a pedir socorro ao Brazil, & com sua boa diligência lhe foy Ieronymo Fragozo de Albuquerque Capitão mór do Pará, cõ soldados de Pernambuco, & ainda achou os nossos cercados, & cõ grande fome; & depois de os remediar, seguiu o Gentjo perto de dozentas legoas pellas ribeiras do Pará assima, a onde elle morreo, depois de se fazerem nesta jornada muito honrados feitos por todos, especialmête pellos capitães, Custodio Valente, & Pedro Fuxeyra, & outros que assinalarãõ muito suas pessoas, q̃abrevidade desta Relação não tôtte recitar agora, falloremos de todos em particular na historia do Brazil, que entendo em escrever.

Conquista dos Tupinambás.

E por terra foy o Capitão Bento Maciel Parente desde o Maranhão cõ oitêta homêes, & seisçetos Indios frêcheiros das aldeas do Maranhão è fez neste Gêtjo grandes estragos, & os mais d'elles desçõpostos de suas aldeas, & fugitivos pellos matos cahirão nas mãos dos Tapuyas (outra nação lisa contraria) que cõ esta occasiãõ matarãõ, comerãõ, & ca-

tivarão quãtos acharão, & se entêde, q̃ passatião de quinhêtas mil almas os mortos, & cativos. Algus que escapario se fuão valer dos Portuguezes ao Parã pedindo paz, & misericordia, & o padre Vigário Manoel Fulgencira de Mendoça, os fez ajutar em hũa aldeia no separamã, prometendolhe amparallos ali, se elles foitẽ fiéis: como parece serão, por serẽ poucos, & estarem allãs de armentados, & com isto ficou, & estã esta Provincia posta em paz, que com pouco tempo se pode hoje povoar em qual quer parte della. Principalmente he excellente, posto a Bahya de S. João, & melhor que esse he o Caytẽ (que na lingua da terra, quer dizer mata Real) porque na verdade o he de grandes fintaes, é arvoredos. E neste sitio se diz que ha minas de prata de importancia, que fundem quasi ametade em prata; Pello menos assi sandio hũa pedra que eu vi, que disserão ser deitas minas, & agora hera oportuna occasião de mandar aqui povoar; porque ainda anda o Gento da terra espalhado, & quando eu passcy para o Parã fazião fogos à caranella, que hera final de quererem paz.

nao ha nada.

Estado do gram Parã.

O Parã ainda esta como fronteira porque ha muitos Rios, & muita gentildade por elles, & pelas lhas que são infinitas, de que se não ouzão fiar; & assy não povoão, senão à sombra da fortaleza, & por isso não ha ainda tantas roçarias; mas a tudo suprirã a vizinhança do Maranhão, donde em grande abundancia lhe pode vir toda a fariuã, & outras cousas, com que se podem resgatar muitas peças das que legiritamente são cativas, con forme as leys de S. Magestade (que são as que nos resgatamos de poder de seus inimigos, quando us tem cativos para os comereim) & cõ pouco cabedal se podem haver aqui muitas deitas, cõ que ajudar muito o augmento do Maranhão, onde são de muito servizo, & prestimo. Da outra parte do Parã se chama o cabo do Norte, donde residem Olandezes em suas colonias. E o anno passado mandou aqui hum delles o capitão Bento Maciel, de dous, que lá tomou dos quaes soubermos como he excellente aquella terra, & elles se aproveitão muito della, não só em escalarerem ali os navios que vão infestar aqueiles mares, mas entrando por aquelles rios a que chamaõ Curupay, donde se diz que tiraõ ouro da mão do Gento, & outras cousas, & que tem muitos escravos de navios de Angulla, que tomaraõ indo para Indias.

João de
Sousa & filho
e de outro de
por fugir
a p. vic. de
em 1630

Cõveniencia dos navios que vão de Angola a Indias.

Aos quaes navios de escravos, será de grandíssima utilidade escallar no Maranhão, pelas muitas mais cômodidades que alij té, que em nenhũa outra parte. A primeira, he ficarem dalj mais navegados em Indias, & haverem de chegar lá cõ as peças, que aqui refrescaram muito inteiras, & vendaveis, n que não tem nos outros portos do Brazil; porque para socorro estão muito cedo, & para lustre das peças ficão longe. Allem desta barra ser muito excellent cõ os ventos de longo da costa, que são tão largos para entrar, como para sair a toda a hora, sempre Lestes em popa para o Maranhão, & dalj para Indias, vão em oito, dez dias, & dentro tem bonissimos portos, cõ o vento por cima da terra, para espalmar, & varar. Muito aparelho para calafetar, & almècega da terra, com que brear em muita quantidade, que por ser amargosa, preserva do guzano, mais que o breo, & assi uszavaõ os Franceses, & hoje o fazem os nossos navios que aqui vão. Tambem como he terra nova não valé os mantimentos nada, & por não haver saca delles (como nos outros portos) ha grandíssima abundancia de tudo, de modo que podé aqui refazer, & reformar suas armaçoës, cõ mais regalo para os negros do que nos outros portos acharão para suas proprias pessoas. E para q̃ a todos seja notoria a abundancia desta terra, o mostrareinos capitulos seguintes.

Salubridade do Cço.

A excellencia desta terra, consiste em muitas cousas notorias. A primeira, no ameníssimo Cço, & saluberrimo ar, de que goza, a honde sempre he verão, & sempre está o campo, & arvoredo verde, cargado de infinita diversidade de frutas, cujos nomes, sabores, & feiçoës, exceedem a toda a declaração humana. Sempre os dias são iguaes com as noites: de que procede hum suavíssimo temperamento, nem quente, nem frio. Os ventos enfaõ de ordinario do Nascente, & vem com o Sol, & com elle crecem, & se poë; de maneira, que se o meyo dia tras alguma calma (que não chega a ser nunca tão rigurosa como a do nosso Ethio) aquella natural viraçõ, que então sopra mais, o tempera, & mitiga de modo, que a calma, se não sente, nem ha frio, se não de noite; & só por não ver a cara dãm Inverno deste nosso clima, se podia estar nũ no Maranhão, cuja salubridade será evidente a quem considerat quanto a nós, nos são gratos, & sãdios os seus ares: quando lá himos; & que os naturaes dalj vindo aos nossos, logo morrem.

*hemay
quanto
q̃ o verão*

Pureza das aguas.

O infinito numero de fontes, que esta terra produz, são tãẽ muita parte de sua frescura. Porque como o Sol, aqui de mais perto vezinha cõ a terra, rã ella os poros mais abertos, para brotar fontes, & a cada passo se achão correndo mil ribeiras da mais elara, & pura agua, que o humano apetito sabe dezejar, & tão sãdia, que onde cã se veda a muitos doctes, lã lhe ferre de meziuha, porque no meyo das sezoõs, & dos destemperamentos, & outras doeuças, vimos muitas vezes, sarã com agua, & nas febres, sarã pella mór parte lauanduffe cõ ella. Affirmo-me como de vista, que nenhũas aguas d'estas nollas partes, podem cõpetir em nada com as desta terra: de que faz grande encarcimẽto o Padre Joseph da Costa, na sua historia natural, & moral das Indias, & me serão testimunhas, as reliquias das aguadas que aqui chegarão, das quaes, por grande excellencia, se fizerão presentes, sendo muitos mais os petitorios.

ho encarcimãto

Fertilidade da terra.

O terreno desta Pronincia, hẽ geralmente de hũa terra golfeira, & muito criangosa, toda cheya de grandissimos arvoredos, que restificão sua tẽcũdia; tãbẽ hã nella muitas varzias de terras groças, & de maçapez, aonde não leua arvoredo, se não heruaçoes muito fortes, em alguns dos quaes são postas canas d'açucar, que excedẽ a todas as mais do Estado do Brazil, em groçura, & grandeza; que pella mayor parte, são de dez, e doze Palmos de comprido, & algũas de mais. E allem de ser toda esta terra muito viçosa, ajudão muito a sua fertilidade, os quotidianos regadios, com que o Cço a refresca; porque ordinariamente choye cada dia, ou cada dois, sem se vestir o Cço de luto como cã: mas em mangas d'agua, como as chuvas da Primavera, que nella parece continua. A terra he chã, pouco montuosa, & tão brãda, que por viço se pode andar de seitiço. Deste clima, & deste terreno debaixo da Zona torrada (de que os antigos não tiveram noticia, & forão de parecer, q' seria in habitavel) de pios que a experiencia mostrou o delengano, houve authores, q' imaginão, que aqui devia ser o Parayzo de delictes, onde nollas primeiros Paes forão gerãdos. F. o ditto padre Joseph da'Costa o contradiz cõ a Escriptura Sagrada sõmente: & no demais bem reconhece, que he merecedor este clima daquelle predicamẽto, como se pode ver no esp. quatorze, do segundo livro da sua historia affirma referida.

encarcimãto

Pio.

Pão.

Diz o Sagrado Evangelho, que não só com o pão vive o homem, em mais espirital sentido. Porém não será muito alheio de nosso intento, se moralizarmos este passo: entédêdo pello pão o mátimeto quotidiano, è pello homem, o genero humano; pois que das quatro partes do mundo, as tres, não vzaõ de trigo; toda essa grande Azia, vive pella mayor parte cõ arrós, essa Africa, cõ arrós, & cõ milhos, & outras sêmilhas, & essa America, cõ mahis (q̃ he milho zahurro) & cõ Mandioca, que o beauctorado Apostolo S. Thomè, lher industriou (segũdo tradiçõs) vivê taõ contétes, como nós cõ o nosso pão de trigo, do qual diz Galeno, que he a peyor cousa de que nos podemos fartar. E ja pode ser, que por isso as naçoês que comê muito pão, sãõ muito malenconizãdas, & a Portugueza, mais que todas, não porque tenha mais pão, que as outras; mas parece, que pella mesma rezaõ, que nos custa mais caro, & nos vem de carreto fazemos mais estima delle, & como cousa que nos falta, a temor por mais precioza, & por isso nos empregãmos mais em comer pão, & verdadeiramente, elle he o que nosso Senhor nos ensinou a pedir, & a materia em que Sua Divina Magestade cõsagrou seu Sacratissimo Corpo, è o de que faz meçaõ o Evangelho, para cõprêhêder o sustêto do homê. Porê o segũdo lugar depois do trigo pertence à Mandioca, que he farinha de hũas rayzes muito ferreys, muito sãdas, & muito subitanciaes, das quaes se fazê muitas sortes de farinha, hũa muito fina, & taõ branca, & mais, que a do trigo de Alêtejo, a que chamaõ carimã, de que fazê bollos, que chamaõ beijis, & bisconto, que chamaõ caçave, & filhõs, & bolinhollas, & sobre tudo, hũ caldo, como de almidãõ, mas muito melhor, q̃ chamãõ mingão, & engomaõ cõ elle, como cõ a goma muito fina de trigo Fasse mais destas raizes, a farinha fresca q̃ tira as sandades do pão molle, & a farinha ordinaria, que chamãõ de guerra, q̃ serve de matalotagês, & como cã chega ja velha, & mascayada do mar lhe chama o povo farinha de pao, merecêdo este mantimento outro nome de muita estima, porq̃ della se fazê bollos, pão, bisconto, & cuscis muito excellente, & cõ ella se sustêta mais gêre, que cõ o pão de trigo, que vivê mais annis, que nós, & vay a Angolla, em quãtidade de navios carregados, & vem cõ ella matalotados, milhãres de almas outra vez ao Brazil, & a Indias, & a este Reyno, & tudo pode soportar tam bõ mátimeto. Pella qual causa, Luis Mendes de Vasconcellos do Cõselho de sua Magestade, è governador de Angolla, na sua arte militar, lhe dà o segũdo lugar, depois do trigo, como quẽ bẽ penetrou as excellêcias desta semi-

familha, que se aventaja do trigo, em estar sempre na terra crescendo todo o anno, em que o trigo está minguando nos graneis, & em estar sempre feita em boa sezão, que não cita o pão passados oito dias, & em respeito dos Portuguezes, se avanta, principalméte em sobejar naquellas partes (donde elles a carregão para fora) Quando na nossa pátria nos falta o trigo ordinariaméte, & o comemos todo o anno, pella mão de estrangeiros, que cõ elle se fazem poderozos, & por elle nos levão tudo quanto trazemos da India, & da China, & né isso basta, pera termos pão, & affi temos os Portuguezes, menos aução de desprezar a Mandioca, que as outras nasções do mundo, considerando, que he ella tal mantimento, que hauendo no Maranhão muito miúdo zaburro, & miuro excellente arròs em quantidade, não se faz lá caso de nenhum delles para pão: sédo boa verdade, que se o cá tueramos em abundancia, não fora tão duro o cativoiro de comermos o pão pella mão do estrangeiro.

Vinho.

Odiosa empreza será persuadir à muitas gentes deste mundo, que he boa terra o Maranhão, se lhes houver de de cõfessar, q não na lá vinho; & affi só aos desapaixonados, ouzarei a dizer, q lhes não faltará de carreto, é q o que lá chega, he miuro melhor q o mais estimado do Reyno, porq o clima, é o sobe muito de póto; & não se desconsolê os amigos desta fruta, porque o Maranhão, os heinda cõ vinho de Palma q na terra as ha, de todos os generos, de que se faz vinho por todo o mudo a q na India chamaõ vrraca, é fura, q he muito doce, é alegre, é aqueta, é d'elle se faz arroze, mel, açucar, é vinagre. Há vinho de mel, muito excellenté cousa, para os resfriados, opillados, hasmaticos, é houbaticos. Há tãbê hua fruta, q chamaõ cajús, q lãça muito sumo, é em mosto, he mais doce que o das uvas, é depois de cozido (porq serue tão como o das uvas) fica palhete muito claro, é bello, poré azedo, é quãto amyã a mingna de heruolarios; que se lhe bulcaré algua casca, ou cousa cõ que o cozer (que a men parecer deve ser amargoza) ou se em mosto o artoaré, é cõ o arroze o cozeré do modo que fique doce, na fermosura, & effectos hé tãbõ como o das uvas. E cõ tudo ningnê perca as esperanças de ter lá vinho de uvas, porq na terra, se dá parreiras, é uvas todo o anno, porque todo o anno he veraõ; & essa he a cauza, de se não vindimar, porque como vaõ sèpre dando, é sèpre florecendo, é estando outras em agraco, è hà poucas parreiras, estimãnas pera comer, & não se persuadem a que possa haver vindimas. Mas eu cnido, que se se pozerem muitas parreiras, em quantidade (pois não faltaõ terras, & arvores a que as arrimar) que po-

que poderão vindimar cada mes, & q̄ assi pello discurso do anno recolherão muito vinho. As mais industrias desta materia se encumêdão aos denotas do licor, q̄ se os q̄ o fão neste Reyno lá passarem, em lhes asseguro, q̄ se não deitê às escuras, porque alem dos sobreditos, hã ou os muitos vinhos, que os Indios fãe do milho zaburro, & de outras frutas, com que elles se alegraõ, & fazem suas ordinarias borracheiras.

Carne.

Posto que atêgora, não hã no Maranhão muitas criações de gado, toda via, estas vacas, que ali furaõ ter(as primeiras por ordê do Governador geral do Brazil Gaspar de Souza) tẽ multiplicado grandemente & dado mostras de valente producção, porque as crias vão sempre sêdo mayores que as mãyes. E logo ao segundo anno emprenhão as fêmeas, & os novilhos são de robusta estatura, tãbê as cabras são de grande multiplico, que ordinariamente parem de dons em dons, & as crias medraõ muito, & ja ha algũs criadores particulares que tem bastante copia, pera se jogar a terra (ainda que seria grande beneficio, entra agora nos principios mais gado) para em menos annos, vermos nesta conquista à abundancia, que hã de criações por todo o Estado, onde tãbẽm feroã de principio levadas de carreto, & a terra as abraçou de maneira, que quasi não val ja a carne dinheiro, & hũa vaca em pè muito fermosa, val hoje no Rio grande, deus mil reis, donde em seis dias se vay ao Maranhão, que tem tanto, & melhor a parcelho que as outras partes do Brazil, por cantã das fermosas campinas, muitas ermagens, & salgados, & excellêtes ribeiras, de que a terra he enriquecida. Não che garaõ lá ainda cavallo, nê ovelhas: os porcos multiplicaraõ tanto, que ja hã muitos lavradores, que tẽ cem cabeças, & são muito grandes & de bonissima carne, qual he toda a deste genero no Brazil, onde he notorio, que se dà aos doentes, & para este gado tẽ a terra grande disposição, pellos muitos, & continuos frutões que nella hã todo o anno, & principalmêre, porque nella se dà a junça cõ que nas Ilhas Terceiras os covão, tãbẽ, & melhor, que nas mesmas Ilhas. Por cima disso hã infinitade de porcos bravos assi dos nossos javalis de Espanha, como de outra casta de cochinos mais pequenos, & cabeçudos, q̄ tẽ o embigo nas costas, e andão em grãdes magotes, & se matão muito facilmente. de que pella mór parte se sustêta a cõquista, & por hũa faca de cabo de pao amarello (ou por outro semelhante resgate) dà o Genjo da aldeia do Monjm, ham destes porcos, & por toda a terra firme, hã grande copia delles. Hã vacados pella terra dentro, & por aquellas Ilhas, hã muitas gazel-

gazelhas, que cada dia vem mortas à cidade. Ha muitas antas verdadeiras, que são como vacas piquenas e o orosto como elias: mas se comes, & o boiço de baixo muy cõprido, & não sahê se não de noite. Ha muitas Pacas, que respondê cã as nossas lebres; mas são muito melhores; porque a sua carne he mais brãda, alyva, & gorda, & té hũs cotros como leyrão, & são muito carnudas, è gostofas, assadas, & cozidas, è de todo o mundo, també fogê para a coua, è se achã hũa alagoa, quando as perseguê se salvã nella. Ha coryas que são como os nossos coelhos, è melhores, & cõ a orelha de gato como a paca. Hà ratũs de duetos generos, q̃ são armados de cõchas, como laminas dũ cavallo darmas, tamanhas como hũ bõ gozo, & rãbê se enconão, & he gostofa carne. Ha jiribaris, q̃ são como cãgados, mas grãdes, & muito ovados por cima, a carne he muito sãdia, & o figado grãde em sua qnãtidade, è o mais regalado comer q̃ a natureza criou. Hà apercas, è coelhos mais piquenos q̃ os de Portugal, è outras diversidades de caças muito estremadas, q̃ abreviãde desta relação, não sãtre de serener, basta que cõ hũ Indio caçador que haja nũa caza de grãde família, té hũ assougue cõtinuo para sy, è para os vizinhos, & não trato agora mais, que do q̃ se come, porque alem destes, ha outros muitos animaes, è bichos de q̃ espero fazer larga relação na hiltoria do Brazil, mas não se intimidê cõ os reser, porq̃ lhes affirmo que cã entre nũs ha muitos bichos mais peçonhẽtos, & nocivos, de q̃ nella terra haõ de ficar liures aquelles, que sua boa sorte lá goyar.

Aves.

Ha muitas, & muy excellentes gallinhas, cazeiras, tamanhas como pirũs, que multiplicã grandemẽre, ha põbas manças, muito fermofas que alijicaraõ dos Franceses, que rãbê rinhão muita criação de pirũs, que nesta terra se daraõ melhor que em nenhũa outra, & Patos; porque hà muitos brauos, muitas gallinhollas, & marrecas, & outros infinitos paçaros d' agoa que cõ hũ paotê deixão matar, & també se cação lindamẽte lançãdo cabaços nas alagoas (atê q̃ avezê a elles) è depois se mete hũ Indio pella' agoa cõ hum cabaço na cabeça, & burãços nos olhos, & chegãdo a elles monãmẽre, os vay mergulhãdo peltas pernas, & debaixo da agoa lhes troce o pescoço. Ha nãbus, como as perdizes de cã. Os Indios tinhãõ entre sy, gallinhas de criação, mas rarinhas, ha muitas Etnas em bãdos peltas cãpinas, ha muitas rolas, muitos morus, como pirũs, cõ o bico groço, è vermelho, jacus, è aracoas, como gallinhas, muitos cocãnos, è mõçoês, como cã os tordos, & alé destes, ha outros muitos passaros, hũs vermelhos, outros amarellos, papagayos, araras, corycas, garço-

garças, & outros de varias, & fermosissimas penas, aletos, & garças, & outras muy toas aues de rapina; de q̄ largaméte diremos na historia.

Pescados.

Entre todos os pescados, he notavel o peixe boy, porq̄ em taçalhos sem osso, nem espinha, se tirão de hum destes peixes, cinco, & seis arrobas de carne, q̄ mais o parece q̄ peixe, & o peixe he do feitio de hũ boy sem pernas, com o rabo redondo como hũa botija, de que se tira muito azeite, & este dizem ser o peixe molher, cujos ossos na India recte o sangue no corpo ferido, quando saõ da femca donzella, cozido cõ couves parece boa vitella, & como tal faz asopas, & assado, & em pão, he excellente, & muito mais para estimar salgado pera matalotajês, porque toma pouco sal, & he muito gordo, & saboroso, & até dos coures se podê fazer muitas coufas de grande préstimo. Em segũdo lugar he excellente coufa o jurarã, q̄ assi chamão a hũs grandescãgados da agoa doce, q̄ se comê també por peixe, sendo elles mais carnosos, que hũ porco, e os lãbos assados, & de vinhadalhos, saõ de ventagé, & se faz delles sarapetel tẽ cõ tortesmos, & muita manteiga, que excede a de vacas: saõ grandes, ha muitos, & tomãose facilméte, & durã em casa sem comer mais de hũ mes, & peltas prayas se achão suas ninhadas de onoz, & outras vezes de tartarugas do mar (q̄ també ha muitas) que tẽ quatroçẽtos ovos, & mais q̄ he hũa mina, porque saõ muito bõs, e sãdios. Tãbẽ as cõchas dos jurarãs saõ de proueito. Ha muitos erubins, çolhos, camaroupins. Pyrãguvas, chernes, meros, q̄ todos saõ peixes de hũa, até tres e quatro arrobas. Há pescadas de tres castas, bicudas, da linha, e outras que tẽ o couro como chamalote de ceda, ha entuinas, abrotcas, enxareos, douradas, pargos, bonitos, caçoês, arrayas, bagres, moreyas, enxartecos, pápanos, enxadas, fargos, peixes pedras, requetines, chuupas, peixes reys, lingoados, peixe gallo, agulhas, rqballo, bodião, inguias, cirrõs, polvos, & outra diuersidade de pescados, que cá não conhecemos; & por isso os não nomeyu, & sobre todos ha infinidade de farças, & mugens em tãta copia, que saltão de noite nas canoas, de maneira que lhes vem fogindo, & lançando o peixe ao mar, por se não irem ao fundo.

Mariscos.

Ha muitos carãguejos, de diuersas sortes, e os da terra são os melhores: outras do lodo, & de pedras, grandes camarões: buzios de muitas sortes
mexi;

mexilhões, bo. bigoães, longueiros, ameijoas, berfes em pedras, & caranjos, pernambins, & no Parà muita quantidade das cõchas de madre perola: em que se achão muitas perolas, & aljofres, curiços, & outros muitos mariscos em grande copia.

Legumes, & ortaliças.

Ha muito, & bõ aròs, muito milho zahurro, & outro branco, muitos feijões, & fauas de diversas castas, amendoins muito gostolos para regalo, muitas batatas de cores por dètro, & por fora, amarellas, roxas larajadas, brãcas, & vermelhas, & todas melhores q̃ as das Ilhas Terceiras, & a juca dellas se da com vètagè. Melhor q̃ as batatas sãõ as macacheiras tãbè raizes mais cõpidas a modo Mandioca q̃ assadas, & cozidas sãõ muito boas, & sãdias. Ha melloes excellètes, pipinos, balacias, & abobaras de diversas castas, & húngagos, a q̃ la chamão geremits, nabos, & rabãos, couves, coentros, endros, segurella, & çebollas se dão tãbè naquella terra. O afamado Ananàs té aqui seu lugar, porq̃ nasce nũas eruas como a nossa babosa, do tamanho de hũ pipino, & do lauor de hũ pitto verde, & chegãdo a ser amarello rescede, è he o rey das frutras. Tudo isto se dà todo o anno de maneira, è se cada mez vão pondõ meloeiros cada lãa colhe melloes, è ja fica dito a fecúdia das canas de açucar, por isto não trato mais dellas, q̃ dizer que ha já muitas, & que muito cedo hà o Maranhão de mandar aqui muitos navios de açucar.

Arnores, & frutas.

Toda a forte de arnores de spinho, lorangeiras, cidreiras, limoeiros, zambos, toranjas, & limas se dão nesta terra estremadamente, & tãbè romceiras, parreiras, & figueiras, & marmeleiros se dão em todo o Brazil, & ja eu deixei algũas nascidas no Maranhão q̃ deue ja dar frutto: por que a terra cria muito de preça as arnores. Tãbè ficauão nascidos muitos coqueiros de cocos q̃ vierão de Parnambuco, & a terra té infinidade de palmeiras muito grandes, & de todas as castas, de que se vsãõ dos Palmiros, que por regalo, ou para hũã necessidade sernem. E leyo nas historias das Indias que em terras desta altura ha oliueiras, & duranos, & amoreitas de que laurão muita seda. Haja curiosos que o procurem, & não sejamos nós pera menos, pois Deos nos deu rãõ boa terra q̃ tambem nas Indias não havia isto, & de Espanha se leuou, & hoje tem la tudo o q̃ ha em Espanha, como refere o ditto padre Joseph da Costa
no li-

no livro quarto de sua historia das Indias capit. 31. 32. que terra q̄ deu
 ajuça, & os melloes, & tudo o mais que fica ditto, com ventagem dos
 de ca, tambem darã o demais se lho leuarem a répo, & cõ modo: e isto
 ha infinitos frutos naturaes da terra como são os cajus: manganas cõ sa-
 bor de sorvas, mas mayores & milhores. Guayanas, Araçafes, cajãfes,
 guajaraes, pacóuas, & Bananas, Bacoris, coquinhos de Palma; & ou-
 tros de fazer azeite como os de Guiné; & hias frutas em cachos, como
 uvas roxas, outras como peras, outras como frutas novas, q̄ chamão mru-
 rubãs, as Anhãs do Pará (que nascem nãas arvores como castanheiros
 & assi encandeão, mas são tres, & quatro tanto mayores) he a fruta ma-
 is excellente q̄ ha no mudo de seco, porque são muito grandes, muito
 gostosas, & durão dons, & tres annos, & ha infinitas. A firmatõme q̄
 hania as mãgas da India, & os Durioes de Malaca, & eu o crj, porque
 a terra està na mesma altura que Malaca. Fallar nas madeiras, & na grã-
 deza; & deuersidade das arvores he hũ infinito. Basta saber que a terra
 he toda pella mor parte cuberta de tão altos arvoredos que se vão as
 nuuês, & tã bastas, q̄ não apparece o Ceo em muitas legoas de terra, &
 que ha madeiros de dez, & doze braças de pè em redondo, & destes
 muitos, & que gèralmente são todos tão direitos como fitos, & tã gro-
 ssos no pè como na póra, & quasi todos dão frutos, hũs grãdes, outros
 em cachos, outros redõdos, outros quartez-los; quacs agros, outros do-
 ces, hũs cõ casca dura, outros molles cõ caruoços & cõ penides, hũs q̄ se
 querẽ de cama: outros alporcados, outros assados. Em que tudo se està
 mostrãdo a magnificècia, & maravilhas do criador. Entre estas arvores
 ha madeiras de varias cores brancas, pretas, adamaçadas, verme-
 lhas, roxas, rosãdas, & amarellas: todas estas cõ cores, & lustre de mui-
 ta perfeiçãõ hũas muito duras, outras molles: outras q̄ cheirão a alhos
 & o fructo tẽ o mesmo sabor, & picãte, outras q̄ parecẽ calãbaco cõ sua
 odorifera rasina, aqui o pao da rosa, os cedros, os louros, as murtas, os
 anjelins, & outros infinitos de contar: algũs dão tintas, outros dão baf-
 famos, & oleos cheirosos, & almecegas, & tacamaca, & tacaranha, &
 outras mil diuersidades de cousas em que não ha tomar pè, mais que
 louuar a gloria de quem as criou, tão bellas, & fermozas todo o anno
 verdes, & com solhas, & frutos.

Drugas.

nao se sabe Temse por cousa certa que ha minas de ouro & prata, & outros me-
no d' dy taes nesta terra, & pedras de muito preço, & terras de chrisal, e outras

de salitre, & de sal da terra, tambem ha muitas salinas do mar, ha barreiras de excellentè barro, de que val hũa telha hũ real, & pedreyras de jaspe branco, verde, & negro de que eu trouxe as mostras a Sua Magestade, hã muito mel, & cera por aquellas arvores: muita almecega, & anis, & oleos cheirosos, & se os tombefemos compor, cuidarei que se poderia fazer bejoim de beninas, que de semelhantes ratinas deve ser feito. Tãbẽ sospeito que o almidar que vè da China deve ser composto da gũia parte, ou partes de certos lagartos grandes, que hã por estes ruyos cujas orelhas, & mais partes glãdulosas mirradas, tem o mesmo cheiro, & mais vehemente, & duralhe sempre. Não sabemos nos fazello, ou pello menos contra fazello. Os mais dos animaes do campo nesta terra tem pedras bahazares no bucho, como em Indias. Hã muito algodão, muito tabaco excellentè, canafillulas bravas, salcaparrilha, a herua de que se faz o anil em Indias, pita muito rica, gengibre, Pimenta em grande quantidade. Pao de salcistras. Pello de Gõgallo Pigarro me conta, q̃ hã canella da mesma que em Ceilão, alguns Brancos que entrarão na terra dizem que hã cravo como o de Ternate, em grandes matas, & o clima he aparelhado para se crer tudo de elle, que em fim he Pirũ Orietal & está na mesma altura que as Ilhas do Crauo, & se pode cuidar da bõdade de tal terra que darã quanto lhe lançarem até a castaõ. Podese fazer azeite das palmas de Guinè, que as hã em quantidade, & o dos rabos do peixe boy he muito soffivel, & a manceiga dos Iurarãs excede a todas, & pera as cãdeas hã muita cera, & muito oleo de Copahiva que a lumia melhor que o de oliva, & he cheiroso, & dão hũa botija por hũa faca.

naõ se salfo

Eu me resolvo, que esta he a melhor terra do mundo, donde os naturaes são muito fortes, & vivem muitos annos, & constantes, que do q̃ correrãõ os Portuguezes, o melhor he o Brazil, & o Maranhão he Brazil melhor, & mais perto de Portugal, que todos os outros portos daquelle estado, em derrora muito facil à navegação donde se ha de hir è vinte dias ordinariamete. E por ser esta terra tal, a fez Sua Magestade, governo separado do Brazil. E tem mandado que se cõtrattè os provedores desta conquista, a qual envia hora dignamete, por primeiro Governador, a Francisco Coelho de Carnalho, Fidalgo tão qualificado & de tantas partes, & o fez do seu conselho, & com elle envia outras pessoas de muita importancia, com hũ grande socorro de soldados, armas, & pagamentos. Permitta Deus que tudo seja para seu tanto serviço, & de Sua Magestade, & para augmento da Christãdade neste Genjo, & aproveitameto dos vassallos deste Reyno.

*são fracos e
nem se abrigue
to*

MANUSCRITOS
RELATIVOS À
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
(1720 - 1904)
ANTECEDENTES - FATOS - CONSEQUÊNCIAS

PUBLICAÇÕES CITADAS

- Anais da B.N.: *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, 1876.
- Brasil Histórico: *O Brasil Histórico*. Escripito pelo Dr. A. J. de Mello Moraes... Rio de Janeiro, 1861—1882.
- Cat. Cimérios: *Catálogo da Exposição Permanente dos Cimérios da Biblioteca Nacional*. Publicado sob a direção do Bibliotecário João de Saldanha da Gama. Rio de Janeiro, 1885. Sep. dos *Anais da Bibliotheca Nacional*, v. 11, 1888-81.
- Cat. Col. Rio Branco: *Catálogo da Coleção Visconde do Rio Branco*, vols. I-II. Ministério das Relações Exteriores. Instituto Rio Branco [Rio de Janeiro, 1950].
- Cat. da Bahia: *Catálogo de documentos sobre a Bahia existentes na Biblioteca Nacional*. Sep. dos *Anais da Bibliotheca Nacional*, v. 68, 1949.
- Cat. de Pernambuco: "Catálogo de manuscritos sobre Pernambuco existentes na Biblioteca Nacional". In *Anais da Bibliotheca Nacional*, v. 71, 1951.
- Cat. de São Paulo: *Catálogo de manuscritos sobre São Paulo, existentes na Biblioteca Nacional*. Sep. dos *Anais da Bibliotheca Nacional*, v. 74, 1953.
- Cat. do Paraná: *Catálogo de manuscritos sobre o Paraná existentes na Bibliotheca Nacional*. Sep. dos *Anais da Bibliotheca Nacional*, v. 74, 1953.
- Cat. Exp. Hist. do Brasil: *Catálogo da Exposição de História do Brasil*. Sep. dos *Anais da Bibliotheca Nacional*, v. 9, t. 1, 2 e supl., 1881-82.
- Documentos para a História da Independência: *Documentos para...* v. 1. Lisboa — Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Officinas Gráficas da Bibliotheca Nacional, 1923.
- J. C. Rodrigues: *Catálogo anotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autographos e manuscritos pertencentes a...* Parte I. Descobrimiento da America: Brasil Colonial, 1492-1822. Rio de Janeiro, Typographia do "Jornal do Commercio" de Rodrigues & C. 1907.
- Revista do I. H. G. B.: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, 1839.

- 1 - "Discurso histórico, e político, sobre a sublevação, que nas Minas Geraes houve no anno de 1720, no fim do qual se expedem as razões, q o Ex.^{mo} Senhor Conde General, teve para proceder summariamente ao castigo". [Minas Geraes, 1720].

Cópia. 294 p.

Nota: "Cópia fiel do seu original autógráfo que existe na Bibliotheca do Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Conde de Linhares, por A. L. G. Anno de 1825."

II 31,31,19

- 2 - Requerimento e outros documentos da viúva de Filipe dos Santos, Teresa Maria, pedindo a entrega dos bens que pertenceram ao marido. Vila Rica, 1722.

Originais. 58 p.

Em anexo, certidão da sentença de Filipe dos Santos Freire (1720).

II-31,33

- 3 - Cartas (3) de José Joaquim da Maia, o *Vendek*, a Thomas Jefferson, solicitando ajuda dos E.U.A. para o movimento da independência do Brasil. Montpellier, 2 out. 1786 - 5 jan. 1787.

Cópia. 5 docs. 10 p.

Em anexo, resposta de Thomas Jefferson a *Vendek*. Paris, 26 dez. 1786.

Col. J. B. Ottomi.

In J. C. Rodrigues, n.^{os} 265 e 231 - 286.

I-28,25,3

- 4 - Carta do Visconde de Barbacena ao Desembargador e Ouvidor Geral Pedro de Araújo Saldanha, sobre a participação de Domingos Vidal Barbosa no caso de uma carta escrita ao Ministro dos Estados Unidos, relativo à Independência do Brasil. Vila Rica, 30 jun. 1789.

Cópia. 1 p.

Col. Martins.

I 80,30,11

- 5 - Proclamação de D. João, Príncipe Regente, aos Brasileiros, anunciando a vinda para o Brasil do Príncipe da Beira, D. Pedro de Alcântara, Palácio de N. S.ª da Ajuda, 2 out. 1807.

Cópia. 1 p.

Outra cópia: I 6,13,15 n.º 3, Col. Nogueira da Gama

I 31,27,2

- 6 - Aviso do Visconde de Anadia ao Conde da Ponte, comunicando o recuo de que Portugal se visse obrigado a fechar seus portos do Brasil aos ingleses para evitar uma invasão de tropas francesas e mandando impedir, sob essa ordem, a partida dos navios portugueses dos portos da Bahia. Lisboa, 7 out. 1807.

Original. 1 f.

Catál. Expos. Hist. do Brasil n.º 6-127.

Catál. da Bahia, Suplemento, n.º 53.

I 6,13,15 n.º 4

- 7 - Decreto de D. João, Príncipe Regente, declarando ter resolvido embarcar com destino ao Rio de Janeiro com toda a família real. Palácio de N. S.ª da Ajuda, 26 nov. 1807.

Cópia. 1 doc. 3 p.

Col. Nogueira da Gama.

I 3,19,69

- 8 - Decreto de D. João, Príncipe Regente, enviando instruções para a boa direção do governo, durante sua ausência com a família real, no Rio de Janeiro. Palácio de N. S.ª da Ajuda, 26 nov. 1807.

Cópia. 4 p.

Anexo: Instruções para o Governo de Portugal, 25-11-1807.

Col. J. B. Ottoni. In J. C. Rodrigues, n.º 293.

I 15,2,49

- 9 - "Coleção de Edictos, e outras Peças, extrahida das Gazetas de Lisboa, formando epocha a saída de S. A. R. para o Brazil, na qual se vê os projectos de Hum Pínta, em querer usurpar as Corôas de Portugal e Hespanha." S. L., 25 nov. 1807 - 21 ago. 1808.

Cópias. 667 p.

Copiado juntamente com algumas notas por Felisberto José Pinto.

Anexo: *Reflexões sobre a candidatura do Príncipe Regente de Portugal*. Londres, Oficina de T. Harpet. Outubro de 1807

I-31,39,63

- 10 - "Forças navaes q. sahirão do Tejo em 29 de Maio de 1807, commandadas por o Vice Almirante Manoel da Cunha Souto Maior, sendo Ajud.º Gen.º o Chefe de Divisão Joaquim José Monteiro Torres." S.l., s.d.
Cópia. 2 p.
Esta esquadra foi a que transportou o Príncipe Regente D. João ao Brasil.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.391.
In *Annuaire da Bibliotheca Nacional*, vol. 11, p. 13

II-30,46,6

- 11 - Proclamações (?) de S.M. Britânica a respeito da viagem da Família Real Portuguesa para o Brasil e o auxilio a prestar ao Príncipe e à Nação Portuguesa. S.l. 22 dez. 1807
Cópia. 2 docs. 2 p.
Col. Carvalho.

I-31,36,111

- 12 - Apontamentos para a História. Traductação da Família Real Portuguesa para o Brasil, por António de Menezes Vasconcelos de Dourmond. S.l. 1807.
Autógrafo. 27 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.592.
Col. Carvalho.

II-35,4,1

- 13 - Edital do Senado da Câmara do Rio de Janeiro regulamentando os preparativos para a recepção da família real portuguesa no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 16 jan. 1808.
Cópia. 10 p.

Cofre. 118

- 14 - Carta de D. João, Príncipe Regente, ao Conde da Ponte, admitindo nas alfândegas do Brasil toda e qualquer mercaderia estrangeira, ao mesmo tempo que permitia a exportação de produtos da terra, à excepção do pau-brasil, para os países que se conservaram em paz com a Coroa portuguesa. Bahia, 23 jan. 1808.
Original. 2 fls.
Conhecida geralmente como "Carta de abertura dos portos".
Ver Arquivo Nacional - S.M.I.J.J. - 317: Memorial dirigido pelo Conde da Ponte a D. João, Príncipe Regente, solicitando a abertura dos Portos. Bahia, 27-jan.-1808

II-30,33,1

- 15 — Decretos (2) pelos quais o Príncipe Regente D. João organizou a justiça no Reino do Brasil. Rio de Janeiro, 12 e 26 abr. 1808.
Cópia. 6 fls.

II-30,33,7

- 16 — Fatos da vida de D. João VI, decretos e alvarás sobre o estabelecimento de um novo império na América. S.L., 1808-1811.
Cópia. 15 fls.
Por letra de Melo Moraes.

15,1,26

- 17 — Memórias para servir a História do Reino do Brasil, pelo Padre Luís Gonçalves dos Santos. Rio de Janeiro, 1808-1815
Original. 253 p.
Publicado em Lisboa, Impressão Régia, 1825.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.586.

I-3,16,5

- 18 — Plano inglês para dar independência ao Brasil. S.L., 1812.
Original. 22 p.
Em francês.
Cól. Augusto de Lima Júnior.

I-31,5,3 n.º 1-13

- 19 — Documentos relativos à província Cáslutina. 1812-1826.
Originaes. 225 docs.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.908.
Constam documentos do Barão de Laguna, D. Alvaro da Costa de Sousa de Macedo e Tomás António de Vilanova Portugal.

I-31,21,15

- 20 — Proposta sobre o regresso da Corte para Portugal e providências convenientes para evitar a revolução e tomar a iniciativa na reforma política, por Silvestre Pinheiro Ferreira. Rio de Janeiro, 22 abr. 1814.
Original. 3 f.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.705.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 129.

1-3,15,13

- 21 — Memória de João Antônio Patrone, sobre o método que se poderia adotar na presente época, a fim de se povoar o vasto Reino do Brasil, com muita brevidade, atenta à crítica situação em que se acha toda a Europa. Rio de Janeiro, 30 jan. 1816.
Original. 10 p.
Cóp. Augusto de Lima Júnior.

5,1,30

- 22 — Correspondência de D. João VI com o ministro Tomás Antônio de Vilanova Portugal e vice-versa, referente a providências de natureza política e atos de administração, pertinentes ao movimento liberal da metrópole. 1816-1820.
Autógrafo. 139 docs. 158 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.655.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 195-197. As cartas reproduzidas vão de 17 out. 1820 até 24 fev. 1821. (59 cartas).
Publicado também no *Brasil Histórico*, de Melo Moraes.
Das 159 cartas, 127 foram permutadas entre D. João e Vilanova e as restantes por Vilanova com terceiros. 89 cartas permaneceram inéditas.

1-31,30,61

- 23 — "Relação das Nãos, Fragatas, e mais embarcações pertencentes à Real Coroa". Rio de Janeiro, 20 jul. 1817.
Cópia. 3 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.657.

II 83,24,15 n.º 1

- 24 — Carta régia de D. João ao Conde dos Arcos, Governador e Capitão General da Bahia, determinando que fosse festejado o casamento do Príncipe D. Pedro com a Arquiduquesa Leopoldina. Rio de Janeiro, 3 set. 1817.
Original. 1 p.

9,1,1

- 25 — "Memória sobre o comércio franco e os Tratados de 1810, entre Portugal e Inglaterra, feita por um Brasileiro Português amante da sua pátria e de humanidade". S.l., 1817.
Original (?) 80 p.

II-31,10,30

- 26 — "Princípios políticos sobre o perigo em que se acha Portugal de perder o Brasil e sobre os meios de o evitar." S. L., 1817.

Cópia. 100 fls.

Col. Moreira da Fonseca.

I-48,21,9

- 27 — Correspondência diplomática referente ao Brasil, existente na Seção de Papeles de Estado, no Arquivo Histórico de Madrid. 1817 — 1825.

Cópia. 135 p.

In *Documentos para a História da Independência*, p. 26 e 27, 47-66, 197-142, 239-264, 423-430, 442-449 e 461-483.

I-3,13,25

- 28 — Edital do Desembargador José da Maia e Silva aos pernambucanos, avisando-os de que elementos perturbadores da ordem procuravam abrir divergências entre lusos e brasileiros, e que o governo já bastante entristecido com os males causados pela Revolução de 1817, puniria severamente os culpados. Recife, 13 abr. 1818.

II-30,36,25

- 29 — Carta de um fiel vassalo a El-Rei D. João VI, relatando o estado do Reino de Portugal sob o governo regencial e pedindo a volta de S.M. S. L., 15 maio 1818.

Cópia. 3 p.

Assinado por *Escreva*.

In *Documentos para a História da Independência*, p. 5-7.

II-34,17,24

- 30 — Memória (vii) de Diogo Maria Galardi sobre o modo de adquirir e conservar a segurança na corte. Rio de Janeiro, 20 jul. 1818.

Original. 2 docs. 9 p.

Anexo: Carta de Diogo Maria Galardi a S.M.L. apresentando a memória acima.

Col. Augusto de Lima Júnior.

I-1,34

- 31 — Requerimento de José Bonifácio de Andrada e Silva a S.M.L. pedindo permissão para voltar ao Brasil. S. L., 1819.

Cópia. 1 p.

II-30,32.11

- 32 - Parecer de Tomás António de Vilanova Portugal sobre o descontentamento em Portugal e possíveis movimentos revolucionários. S.L., 6 jun. 1820.

Original. 6 p.

In *Documentos para a História da Independência*, p. 145-147.

I-3,16.16

- 33 - Memória e notas do Coronel Cailhé de Geira sobre a instituição de um regime político liberal. Rio de Janeiro, 15 out. 1820.

Original. 10 p.

Em francês.

Col. Augusto de Lima Júnior.

I-5,16,8

- 34 - Projeto do Coronel Cailhé de Geira apresentado a D. João VI, sobre o estabelecimento de um regime liberal no Brasil e em Portugal, com diversos exemplos históricos. Rio de Janeiro, 15 out. 1820.

Original. 11 p.

Em francês.

Col. Augusto de Lima Júnior.

I-31,29,34

- 35 - Cartas de Lezí Joaquina de Nossa Senhora de Nazaré, bispo do Maranhão, dirigidas a D. João VI, acerca dos acontecimentos políticos ocorridos no Pará e Maranhão em 1820 e 1821. São Luís do Maranhão, 20 nov. 1820 a 20 abr. 1821.

Originals. 5 tocs. 17 p.

Cartil. Expos. de Hist. do Brasil, n.º 6.749.

II-33,22.55

- 36 - Ofício de Tomás António de Vilanova Portugal a El Rei, explicando os motivos pelos quais deseja a ida do Conde de Vila Rica para a Bahia como governador e a vinda do Conde de Palma para a Presidência do Desembargo do Paço. S.L., 3 dez. 1820.

Original. 5 p.

Cartil. da Bahia, n.º 1.279.

II-58,27,71

- 37 — Ofício do Marquês de Barbacena, ao Conde de Parnaíba, a respeito dos boatos correntes na Bahia sobre a constituição e medidas aconselháveis na presente agitação. Bahia, 21 dez. 1820.
Original. 4 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.282.

I-133,82

- 38 — Conta em resumo de José Bonifácio de Andrada e Silva a Joaquim José da Costa Macedo, dando impressões de sua volta ao Brasil. S.L., [1820].
Original. 3 p.

II-30,32,16 n.º 1-7

- 39 — Cartas anônimas sobre movimentos de Independência do Brasil. S.L., (1820).
Originais e cópias. 7 docs. 14 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 148-151, as cartas de n.º 1 a 5.

II-30,32,15 n.º 1

- 40 — Denúncias contra os maçons no Brasil. S.L., [1820].
Cópia. 7 p.

I-85,32,22

- 41 — "Le roi et la famille royale de Bragança, doivent-ils dans les circonstances présentes retourner en Portugal, ou bien rester au Brésil?" S.L., 1820.
Cópia. 22 p.
Em francês.
Cópia do impresso publicado pela Imprensa Régia em 1821, atribuído a João Severiano Maciel da Costa ou Silvestre Pinheiro Ferreira. O verdadeiro autor é o Coronel Caílhe de Geine.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 201-208. Ver Vale Cabral, *Anais da Imprensa Nacional*, p. 182.
Catál. Expos. de Hist. do Brasil, n.º 6.703.

II-30,32,26 n.º 1-2

- 42 — Notas sumárias sobre a administração de Tomás António de Vilanova Portugal, referentes a colonização e obras públicas. S.L., [1820].
Originais. 2 docs. 12 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 160-166.

II-30,36,42 n.º 3

- 43 - Situação do Brasil por ocasião da Insurreição Portuguesa de 1820.
Cópia. 4 p.

II-33,22,31

- 44 - Cartas (3) do Coronel Caillé de Ceine ao Intendente Geral de Polícia Paulo Fernandes Vianna, sobre a Insurreição na Bahia. Rio de Janeiro, 2 jan. - 13 fev. 1821.
Originals. 3 docs. 14 p.
Em francês.

II-30,34,34 n.º 1-2

- 45 - Pareceres de Tomás António de Vilanova Portugal sobre a Constituição brasileira e as cortes portuguesas. S.L., 7 e 28 jan. 1821.
Originals. 2 docs. 5 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 215-217.

II-30,32,28 e 29 n.º 4

- 46 - Comunicações (2) de António Pio dos Santos, encarregado do registro do Forte do Rio de Janeiro, a S.M., dando conta das informações colhidas nos barcos recém-chegados sobre o estado das coisas em Portugal. S.L., 11 e 13 jan. 1821.
Originals. 2 docs. 4 p.

II-30,32,28 e 29 n.º 7

- 47 - Parecer de Tomás António de Vilanova Portugal, sobre a ida do Príncipe Real para Portugal e convocação das cortes. S.L., 4 fev. 1821.
Original. 1 p.

II-34,2,44

- 48 - Ofício do Marechal Luís Paulino de Oliveira Pinto da França ao Ministro Tomás António de Vilanova Portugal, referindo-se ao estado da Bahia e à possível separação entre o Brasil e Portugal. Bahia, 5 fev. - 3 mar. 1821.
Originals. 3 docs. 8 p.

II 30,32,28 e 29 n.º 6

- 49 — Pareceres (3) do Conde de Palmela sobre as bases da Constituição e outros assuntos. S.L., 21 e 24 fev. 1821.
Originais. 3 docs. 5 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 217, 218, 220 e 221.

I-29,19,66 n.º 8

- 50 — Projeto do Decreto de D. João VI sobre as bases fundamentais da Carta Constitucional e a ida do Príncipe D. Pedro para Portugal. Rio de Janeiro, 22 fev. 1821.
Cópia. 8 p.
Por letra de José da Silva Areas.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 218 e 219, com alterações.

II 84,15,2

- 51 — Decreto de D. João VI, estabelecendo no Rio de Janeiro uma junta de Cortes para estudar as aplicações, no Brasil, da Constituição que se estava elaborando em Lisboa, e a relação dos membros da referida junta. Rio de Janeiro, 23 fev. 1821.
Cópia. 2 p.

I-81,21,12

- 52 — Memórias e cartas biográficas sobre a revolução popular, e o seu ministério no Rio de Janeiro, desde 26 de fevereiro de 1821, até o regresso de S. M., o Sr. D. João VI, com a corte para Lisboa, e os votos dos homens de Estado que acompanharam S. M., por Silvestre Pinheiro Ferreira. S.L., (26 fev. 1821).
Autógrafos e originaes. 95 fls.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.696.
In *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. II e III (precedidos de uma introdução biográfica sobre o autor, pelo Dr. Teixeira de Melo) e *Documentos para a História da Independência*, p. 226.

I-29,19,66 n.º 16

- 53 — Cartas (5) de José da Silva Areas, relatando os acontecimentos do Brasil nos últimos tempos da estada da Família Real no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 5 mar. — 27 jun. 1821.
Autógrafos. 5 docs. 32 p.
Ocorre: "Lista dos devedores ao Banco"
In *Documentos para a História da Independência*, p. 237-246.

I-32,16,11 n.º 1-16

- 54 — Documentos relativos à prisão de João Severiano Maciel da Costa, Luís José de Carvalho e Melo, Almirante Rodrigo Pinto Guedes, Francisco Bento Maria Targini, Visconde de São Leopoldo, por desafetos ao Príncipe. Rio de Janeiro, 5 mar. — 16 abr. 1821.

Originals e cópias. 16 docs. 25 p.

Títulu de uma correspondência trocada entre os detentos, o Ministro de Estado Silvestre Pinheiro Ferreira e o Governador das Armas General Carlos Frederico Bernardo Caula.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 19.631.

In *Documentos para a História da Independência*, p. 268-277.

As instruções e algumas destas cartas estão publicadas no tomo II da *Revista do I.H.G.B.*

I-29,19,68 n.º 7

- 55 — Offício de S. M., ordenando ao General das Armas da Corte que collocasse sob sua custódia os Desembargadores José Luís de Carvalho e Meilo, João Severiano Maciel da Costa e o Almirante Rodrigo Pinto Guedes, contra os amotinadores do público. Rio de Janeiro, 16 mar. 1821.

Cópia. 1 doc. 3 p.

Por terra de José da Silva Arcaç.

II 34,30,61

- 56 — Representações (5) da Câmara Municipal, Negociantes, Proprietários, Corporação de Ourives e Habitantes do Rio de Janeiro a D. João VI, solicitando sua permanência no Brasil. Rio de Janeiro, 20 — 30 mar. 1821.

Originals, 5 docs. 58 p.

II-30,32,28 e 29 n.º 3

- 57 — Carta à Redacção de "A Idade d'Ouro", da Bahia, sobre o movimento de 10 de fevereiro de 1821. S.l., 22 mar. 1821.

Original. 1 p.

Assinado por *Um Amante da Ordem*.

I-31,29,30

- 58 — Offício de D. Frei Joaquim de N. Sr.º de Nazaré, bispo do Maranhão, dirigido a Tomás António de Vilanova Portugal, acerca da proclamação da constituição, na sede do seu bispado, e da tranquillidade de seus habitantes. Maranhão, 28 mar. 1821.

Original. 1 p.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.750.

I-55,30,11

- 59 Decreto de 22 de abril de 1821, pelo qual D. João VI nomeia seu filho, D. Pedro de Alcântara, para Regente e seu Lugar-Tenente no Brasil, tendo incluso as instruções a que se refere o decreto. Rio de Janeiro, 22 abr. 1821.
Cópias. 2 docs. 8 fls.

7,1,99

- 60 -- "Processo da revolta da Praça do Comércio do Rio de Janeiro em 21 de abril de 1821". Rio de Janeiro, 23 abr. 1821.
Original. 111 fls.

Na inquirição de testemunhas constam: José Joaquim da Rocha, Marinho José Ferreira da Fonseca (Marquês de Maricá), José da Silva Lisboa (Visconde de Cairu), Manuel Jacinto Nogueira da Gama (Marquês de Baependi), Joaquim José Pereira de Faro, José Resende Costa, Joaquim Gonçalves Ledo, Antônio Rodrigues Veloso de Oliveira, Luís Nicolau Fagundes Varela, José Saturnino da Costa Pereira (Conde de São João das Duas Barras) e João Bandeira de Gouvêia.

Cauil. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.834.

In *Documentos para a História da Independência*, p. 277-323. *Brasil Histórico*, ano II, n.ºs 57 - 58 (no estudo sobre a História dos Ministérios) e *Revista do I.H.C.B.*, vol. XXVII, 1.ª parte, p. 271. 1861.

II-30,32,33

- 61 Atas das Cortes Portuguezas. S.I., 26 abr. — 3 maio 1821.
Cópias. 7 docs. 30 p.

I-31,21,14-15

- 62 -- "Viagem de El-Rei D. João para Portugal." Pareceres de homens de Estado sobre a ida ou não da Expedição Real à Bahia, modo de se comportar na chegada a Lisboa e disposições do Reino para receber S.M. S.I., 29 abr. — 21 jun. 1821.
Autógrafos. 9 docs. 46 p.

Conteúdo:

1. Parecer do Almirante Inácio Costa Quintela. A bordo da Fragata "Carolina", 29 abr. 1821.
2. Parecer do Conde de Palmela a Silvestre Pinheiro Ferreira. A bordo da Fragata "Princesa Real", 6 maio 1821.
3. Parecer de Silvestre Pinheiro Ferreira. A bordo da Nau "D. João VI", 31 maio 1821.

4. Parecer do Conde de Palmela a Silvestre Pinheiro Ferreira. A bordo da fragata "Princesa Real". ... jun. 1821.

5. Parecer de Tomás António de Vilanova Portugal a Silvestre Pinheiro Ferreira. A bordo da fragata "Carolina". 13 jun. 1821.

6-7. Parecer do Inácio da Costa Quintela a Silvestre Pinheiro Ferreira. A bordo da fragata "Carolina". 16 jun. 1821.

8. Parecer de Frei Francisco de S. Luís, Cardeal Sarriena, a Silvestre Pinheiro Ferreira. Lisboa, 21 jun. 1821.

9. Parecer do Conde de Palmela a Silvestre Pinheiro Ferreira. S.L., s.d.

Catál. Expos. de Hist. do Brasil, n.ºs 6.706 e 6.708.

Em *Documentos para a História da Independência*, p. 11-25.

II-30,32,16 n.º 1

63 — Decreto de D. Pedro sobre a Junta Provisória de Deputados do povo. Rio de Janeiro, 5 jun. 1821.

Cópia. 2 p.

II-30,32,8

64 — Apontamentos sobre a chegada de D. João VI a Portugal. S.L., 3-9 jul. 1821.

Cópias. 6 p.

II-30,32,5

65 — "Discurso mandado por Sua Magestade em resposta ao que lhe dirigiu o Presidente das Cortes, na Sessão de 4 de julho de 1821". S.L., 4 jul. 1821.

Cópia. 4 p.

Original publicado no *Diário das Cortes*.

II-51,53,22 n.º 7 C

66 — Parecer da Comissão da Constituição a respeito do Conde dos Arcos, e Luis do Rego Barreto. Sala da Corte, 9 ago. 1821.

Cópia. 2 p.

II-51,53,22 n.º 7 D

67 — Offício das Cortes ao Ministro Joaquim José Monteiro Torres, considerando o caso do Conde dos Arcos e de Luis do Rego Barreto. Paço das Cortes, 10 ago. 1821.

Cópia. 1 p.

II-31,33,22 n.º 7 E

- 68 — "Prisão do Conde dos Arcos". S.L., 17 set. 1821.
Cópia. 7 p.

II-31,33,22 n.º 7 F

- 69 — Resolução das Cortes Gerais e Extraordinárias portuguesas, tomando em consideração a prisão em que se acha o Conde dos Arcos. Paço das Cortes, 17 set. 1821.
Cópia. 1 p.

II-31,1,27 n.º 4

- 70 — Decreto pelo qual El-Rei aprovou a Constituição que em Lisboa se estava fazendo para o Reino. Rio de Janeiro, 21 set. 1821.
Cópia. 2 p.

II-31,33,22 n.º 7 G

- 71 — Proposta apresentada pelo Deputado Fernando Tomás, acerca do embarque de papéis e livros de registo, que deviam acompanhar El-Rei para Portugal. S.L., 24 set. [1821].
Cópia. 1 p.

II-31,33,22 n.º 7 H

- 72 — Resolução das Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa, acerca do embarque de papéis e livros de registo, que deviam acompanhar El-Rei para Portugal. Paço das Cortes, 24 set. 1821.
Cópias. 2 p.

II 30,32,28 e 29 n.º 5

- 73 — Ofício do Monsenhor Miranda a Pedro Álvares Diniz, solicitando enviar a S.A.R. os exemplares de alguns decretos das Cortes Gerais Extraordinárias e Consultantes das Cortes Portuguesas. Rio de Janeiro, 29 set. 1821.

Original. 2 p.

In *Documentos para a História da Independência*, p. 359

II-31,33,22 n.º 7

- 74 - Aviso das Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa, sobre o interrogatório das pessoas encarregadas dos arquivos das Secretarias que vieram para o Rio de Janeiro e que deviam ser enviadas para Lisboa. Palácio de Queluz, 1 out. 1821.
Cópia. 1 p.

II-36,4,51

- 75 - Exposição de Francisco Gouveia, Ouvidor da Comarca de Vila Rica, em que procura demonstrar a injustiça de sua suspensão por não ter jurado as bases da constituição portuguesa de 1821. Vila Rica, 24 out. 1821.
Originais e cópias. 12 p.

II-35,26,31

- 76 - Ofício do Presidente da Província de São Paulo, João Carlos Augusto de Oeynhausens e demais membros do Governo, demonstrando sua indignação com a medida tomada pelas Cortes de Lisboa, ao decretarem a organização dos Governos provinciais do Brasil e ordenarem a viagem do Príncipe Regente para a Europa. São Paulo, 24 dez. 1821.
Cópia. 4 p.
Catál. de São Paulo, n.º 200.

12,3,2, n.º 10

- 77 - Manifesto do povo do Rio de Janeiro sobre a residência de S. A. R. no Brasil, dirigido ao Senado da Câmara. Rio de Janeiro, 29 dez. 1821.
Cópia. 12 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.955.

I-31,33,11

- 78 - Apontamentos sobre a História dos Ministérios e causas que determinam o regresso da Família Real para Portugal, por Melo Moraes. S. L., 1821.
Cópia. 39 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 221-223.

13,1,12

- 79 - Breve notícia sobre a revolução do Brasil em 1821, nas Províncias de Bahia e Alagoas. S. L., 1821.
Original (?) 16 f.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.688.
Catál. da Bahia, 1913.

II-41,33,14

- 80 — Carta de Francisco de Sierra Y Mariscal ao Conde de Subscra, remetendo um projeto de medidas políticas para tranquilizar o Rei. S.L., 1821.
Original. 2 p.

II-50,52,8

- 81 — Chegada de El Rei D. João VI a Portugal. Apontamentos sobre a sua desembarque e sessão das Cortes. S.L., 1821.
Cópia. 6 p.

3,1,33

- 82 — Considerações sobre o Manifesto de Portugal aos Soberanos e Povos da Europa, na parte relativa ao Reino do Brasil, oferecidas aos Deputados deste Reino em Cortes, por António José de Paiva Guedes de Andrade. S.L., 1821 (?).
Original. 14 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.720.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 334-338.

I-43,82,23

- 83 — Discurso de Frei Francisco de Sampaio proferido na Maçonaria, sobre o movimento de independência do Brasil. S.L. [1821].
Cópia. 4 p.
Extraído do Manifesto de justificação do Cidadão Domingos Alves Branco Muniz Barreto.

II-51,53,32 n.º 7 A

- 84 — Notas da Junta Provisória da Bahia e das Cortes de Lisboa, sobre os acontecimentos ocorridos no Rio de Janeiro. S.L., 1821.
Cópias. 3 docs. 1 p.

I 31,90,5

- 85 — Notas de António Pereira Rebouças dirigidas à Sociedade dos Veteranos, acerca dos primeiros movimentos dos brasileiros na Bahia para a independência do Brasil. Bahia, 1821.
Cópia. 12 p.
Autenticada por António Gentil Ibirapitanga.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.329.

5,3,37

- 86 — Representação feita à Assembléia pelo General Domingos Alves Branco Muniz Barreto, acerca das ocorrências políticas relativas à independência do Brasil. Rio de Janeiro, 1821.
Autógrafo 21 l.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.000.

11-31,15,9

- 87 — Apontamentos históricos dos últimos tempos da estadia da Família Real no Brasil, por Melo Moraes. S.L., 1821-1822.
Cópia. 58 p.
Por letra de Melo Moraes.

II-50,82,28 e 29 n.º 2

- 88 — Projeto apresentado em Cortes pelos Deputados de São Paulo para restabelecer os negócios políticos entre o Brasil e Portugal. S.L. (1821-1822).
Cópia. 3 p.

11-32,33

- 89 — Representações sobre o juramento às bases da Constituição do Império e outros assuntos. Bahia, 1821-23.
Cópias 27 docs. 70 p.
Por letra de Melo Moraes.

II-34,2,40 n.º 9

- 90 — Carta de Manuel Carneiro da Silva Fontoura a El-Rei, sobre a sua infeliz volta para Portugal. Rio de Janeiro, 8 jan. 1822.
Original. 2 fls.
Catál. da Bahia, n.º 1.300.

12,3,2 n.º 16

- 91 — Memória dirigida ao Príncipe Regente, D. Pedro, pelos pernambucanos residentes na Corte. Rio de Janeiro, 9 jan. 1822.
Cópia. 8 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.938.

12,3,3 n.º 4

- 92 — Manifesto aos Cidadãos do Rio de Janeiro, por Jorge d'Avillez Jusatte de Sousa Tavares. Rio de Janeiro, 15 de jan. 1822.
Cópia. 9 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.913.

11-31.339 n.º 3

- 93 — Carta de José Arouche de Toledo Rendon a Martim Francisco, referindo-se à permanência do Príncipe Regente no Brasil, à chegada de José Bonifácio para o Ministério e a outros passos para a Independência. Rio de Janeiro, 21 jan. 1822.
Original. 4 p.
Assinada também por José Bonifácio e António Leite Pereira da Gama.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 371-375.

11-31.38,17 n.º 15

- 94 — Cartas (3) de Cactano Pinto de Miranda Montenegro ao Príncipe Regente, sobre as providências para manter a união do Brasil com Portugal. Rio de Janeiro, 28 jan., 31 mar. e 16 jun. 1822.
Cópias. 5 doc. 15 p.
Carta de 28 jan. in *Documentos para a História da Independência*, p. 374.

11-31,5,3 n.º 1

- 95 — Representação da Câmara do Rio de Janeiro ao Príncipe Regente, pedindo a execução da lei sobre a liberdade de imprensa. Rio de Janeiro, 4 fev. 1822.
Original. 4 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 375.
O Projeto, em 11-30,27, 5.

1-35,27,46

- 96 — Representação do Governo Provisório de São Paulo a S. A. R., agradecendo ao Príncipe Regente pela resolução tomada de permanecer no Brasil. São Paulo, 9 fev. 1822.
Original. 1 p.
Catál. de São Paulo, n.º 299.

I-35,29,16

- 97 — Carta de D. Pedro I a seu pai D. João VI, sobre a criação de um conselho de Estado e manifestando o seu interesse pela monarquia luso-brasileira. Rio de Janeiro, 16 fev. 1822.
Autógrafo.
Col. Augusto de Lima Júnior.

II-35,21,14

- 98 — Decreto do Príncipe Regente D. Pedro pelo qual ordena a convocação de um conselho de representantes de todas as províncias do Brasil. Rio de Janeiro, 16 fev. 1822.
Cópia. 1 p.
Catál. de São Paulo, n.º 211.

II-35,25,6

- 99 — Cartas (2) do Padre João Ferreira de Oliveira ao Padre Marcelino Ferreira, enviando numerosas notícias dos acontecimentos políticos e dos tumultos verificados na cidade de São Paulo. São Paulo, 16 fev. 28 maio 1822.
Original. 2 docs. 5 p.
Catál. de São Paulo, n.º 210.

II-35,27,61

- 100 — Offício do Governo Provisório a S. A. R., a respeito de assuntos administrativos, inclusive do movimento de tropas para a Corte. São Paulo, 18 fev. 1822.
Original. 3 fls.
Catál. de São Paulo, n.º 212.

I-3,15,16

- 101 — Carta de José Correia de Melo ao Conde de Suberra, sobre a indisposição reinante entre as tropas de Portugal e os naturais de Pernambuco. Recife, 3 mar. 1822.
Original. 3 p.
Col. Augusto de Lima Júnior.

II-35,33,8 n.º 19

- 102 — Ordem do dia do Conselho Interino do Governo da Bahia, declarando não reconhecer como Comandante da Força Armada ao Coronel Bento de A. Lopes Vilas Boas. Vila da Cachoeira, 6 mar. 1822.
Cópia. 2 p.
Por letra de Melo Moraes.

22.2,40

- 103 — Correspondência oficial ativa e passiva do General Inácio Luís Madeira de Melo, sobre as atividades das guerras de Independência do Brasil. Bahia, 6 mar. 1822—15 fev. 1823.

Cópias. Códice, 202 docs. 560 p.

Col. Martins.

12.3,2 n.º 10

- 104 — Ofícios e documentos dirigidos ao Governo para serem presentes às Cortes Gerais e Constituintes da Nação Portuguesa, e a S. M. D. João VI, pela Junta Provisória do Governo da Bahia. Bahia, 8—18 mar. 1822.

Cópias. 44 p.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.352.

II-84,10,10

- 105 — Representação dos negociantes da Praça da Bahia aos Membros da Junta Provisória do Governo, em que se requer fique destacada naquela cidade a tropa embarcada a bordo do navio "São José Americano", parte da Divisão Auxiliadora que arribara no porto em sua viagem para Lisboa por ordem do Príncipe Regente. Bahia, 10 mar. 1822.

Cópia. 15 p.

Anexos: Ofício da Junta Provisória encaminhando a representação ao governador das armas, Inácio Luís Madeira de Melo.

Catál. Bahia, n.º 1.303 A.

I-35,29,15

- 106 — Carta do Príncipe D. Pedro, dirigida a seu pai, D. João VI, dando notícias dos acontecimentos no Rio e nas províncias do Prata. Rio de Janeiro, 14 mar. 1822.

Autógrafo. 2 p.

Col. Augusto de Lima Júnior.

I-31,22,9

- 107 — Informações às Cortes Portuguezas sobre negócios do Brasil, dadas em conferência de 15 de março de 1822, pelo Conselheiro Silvestre Pinheiro Ferreira. S.L., 15 mar. 1822.

Autógrafo. 16 p.

Catál. Expos. de Hist. do Brasil, n.º 6.933.

In *Documentos para a História da Independência*, p. 89-48.

1-35,29,18

- 108 — Carta do Príncipe D. Pedro a D. João VI sobre a transferência de soldados portugueses para a tropa do exército do Brasil e das vantagens em reforçar os laços que uniam o Brasil e Portugal. Rio de Janeiro, 19 mar. 1822.

Original. 1 p.

Coi. Augusto de Lima Júnior.

II-31,33,9 n.º 2

- 109 — Carta de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada e Silva a seu irmão Martim Francisco sobre a representação da Junta Provisória de São Paulo ao Príncipe Regente do Reino do Brasil. Lisboa, 20 mar. 1822.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 44.

II 31,33,21 n.º 4

- 110 — Decreto de D. Pedro, procedendo à cassação do governo de Minas Gerais e ordenando novas eleições. Rio de Janeiro, 23 mar. 1822.

Originals. 2 docs. 4 p.

Anexo: "Parágrafos da Carta da Lei de 1.º de outubro de 1821, pelos quais S. A. R., o Príncipe Regente, manda proceder a nova eleição do governo de Minas Gerais, segundo o Decreto de 23 mar. 1822."

Referendado por José Bonifácio de Andrada e Silva.

II 35,27,96

- 111 — Ofício da Câmara Municipal da Vila de Paranaguá ao Príncipe Regente D. Pedro, felicitando-o pela resolução tomada de suspender sua partida para Portugal, atendendo às súplicas formuladas pelas representações dos fluminenses, paulistas e mineiros. Paranaguá, 26 mar. 1822.

Original. 3 p.

Contém a assinatura dos membros da Câmara de Paranaguá.

Catal. do Paraná, n.º 44.

II-31,33,21 n.º 6

- 112 — Itinerário da visita de D. Pedro, Príncipe Regente, à cidade de São João del-Rei. São João del-Rei, [3 abr.] 1822.

Cópias. 5 docs. 8 p.

II-31,33,21 n.º 11

- 113 — Observações sobre a entrada de S. A. R., D. Pedro, durante sua visita à Vila de São João-del-Rei. São João del-Rei, 3 abr. 1822.

Cópias. 2 docs. 2 p.

II-51,33,21 n.º 9

- 114 - Offício de Antônio José Morcira a Estêvão Ribeiro de Resende, solicitando levar à presença de S. A. R. o edifício que erigiu em sua terra, durante a visita do Imperador. Vila de São João, 6 abr. 1822.
Original. 1 p.

I-32,10,16

- 115 - Documentos relativos à Província de Minas Gerais, acerca dos sucessos da Independência do Brasil e da viagem de S. Magestade o Imperador D. Pedro I àquela Província. Queluz, 8-13 abr. 1822.
Origináis. 9 docs. 21 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7,421.

II-51,33,21 n.º 8

- 116 - Offício de S. A. R. D. Pedro, ordenando que sua entrada em Vila Rica seja acompanhada por grande guarda. Paço de Queluz, 8 abr. 1822.
Cópia. 1 doc.

II 51,33,21 n.º 7

- 117 - Ordem de S. A. R., o Príncipe D. Pedro, ao Tenente-Coronel João Luciano de Sousa Guerra Godinho, para conduzir preso ao Paço do Capão da Lana o Tenente-Coronel Agregado José Maria Pinto Peixoto. Paço da Vila de Queluz, 8 abr. 1822.
Cópia. 1 p.

II-30,19,51 n.º 1

- 118 - "Lembranças e providências" Rio de Janeiro, 10 abr. 1822.
Notas de pinto de José Bonifácio. Referem-se a movimentos de hostilidade entre portugueses e brasileiros e lembram providências para sufocar uma projetada conspiração, contando para isso com o concurso da Divisão dos Reais Paulistas.
Autógrafo. 2 p.

19.1,7

- 119 - Memória de Porcellet sobre a agricultura e comércio do Brasil, no tempo da independência. Rio de Janeiro, 16 mar. e 19 set. 1822.
Original. 8 p.
Em francês.

1-36,23

- 120 — Carta do Marquês de Barbacena a José Egidio Alvares de Almeida, tratando de politica e dando conta de outras providências de caráter diplomático. Londres, 20 abr. 1822.
Autógrafo. 2 p.

1-35,2

- 121 — Carta de D. Pedro I dirigida a seu pai, sobre o desejo dos brasileiros de terem Cortes Gerais e Particulares, a fim de elaborarem suas leis municipais. Rio de Janeiro, 23 abr. 1822.
Autógrafo.

11-55,26,2

- 122 — Officio de José Bonifácio de Andrada e Silva, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Reino, a D. Pedro, Príncipe Regente, comunicando várias irregularidades administrativas e politicas na provincia de São Paulo e solicitando entre outras providências a nomeação de um novo governador de armas para toda a provincia. Rio de Janeiro, 7 maio 1822.
Original. 7 p.
Catál. de São Paulo, n.º 213.

1-31,29,33

- 123 — Officio da Junta Provisoria Administrativa da Provincia do Maranhão a José Bonifácio de Andrada e Silva, accusando o recebimento de provisões e officios do Rio de Janeiro, e dando as razões que a privam de dar cumprimento ás ditas ordens do governo de S. A. R. São Luis do Maranhão, 8 maio 1822.
Original e cópias. 4 docs. 7 p.
Anexos: 1) Officio de João Batista Filgueiras a Joaquim José Monteiro Torres, 16-8-1821. 2) Officio de Joaquim José Monteiro Torres, 17-8-1821 e 3) Officio de Bernardo da Silveira Pinto a Pedro Alves Diniz, 9-11-1821.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7, 227.

14,32,78

- 124 — Carta de Antônio da Silva Teles a José Bonifácio, prestando informações sobre o estado politico da Bahia. Bahia, 10 maio 1822.
Autógrafo. 2 p.

II-35,27,59

- 125 — Ofício do Governo Provisório dirigido a S.A.R., no qual mostra estar ciente dos atos do Príncipe Regente. São Paulo, 11 maio 1822.
Original. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 214.

1-82,10,19

- 126 — Representação do Senado da Câmara do Rio de Janeiro, pedindo a convocação de uma Assembleia Geral das Províncias do Brasil. Rio de Janeiro, 23 maio 1822.
Original. 25 p.
Assinado por José Clemente Pereira e outros.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 378-385.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.967.

II 56 27,102 n.º 2

- 127 — Termo de Vereação Extraordinária da Câmara Municipal de São Paulo, na qual ficou decidida, perante o povo e tropas, a permanência do Presidente Provisório da Província João Augusto de Oeynhausen, por ordem de S.A.R. o Príncipe D. Pedro, e a deposição do Secretário de Negócios do Interior, o Coronel Martin Francisco Ribeiro de Andrada e o Brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão. São Paulo, 23 maio 1822.
Cópia. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 216.

II-31,5,3 n.º 3

- 128 — Representação da Vila Real da Praia Grande, pedindo a convocação de uma Assembleia Legislativa para o Brasil. Vila Real da Praia Grande, 26 maio 1822.
Original. 4 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 333-335.

II-35,27,102 n.º 1

- 129 — Ofício de Bento José Leite Pennado, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo ao Príncipe Regente D. Pedro, participando as ocorrências políticas que se desenvolveram naquela cidade, culminando com a retirada do Conselheiro Presidente da Província e a deposição dos deputados, o Coronel Martin Francisco Ribeiro de Andrada e o Brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão, os quais seriam substituídos pelos seus suplentes. São Paulo, 27 maio 1822.
Original. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 218.

I-31,51,7 n.º 2

- 150 - Ofício da Câmara Municipal de Itu a S.A.R. D. Pedro inocentando o **povo da localidade no movimento que depôs dois membros do Governo e assegurando a fidelidade ao Augusto Regente do Brasil**. Itu, 23 maio 1822.

Original. 5 p.

Catál. de São Paulo, n.º 219.

12,3,3 p. 29

- 151 - Decreto de D. Pedro, Príncipe Regente, convocando o Conselho de Procuradores Gerais da Província do Brasil. Rio de Janeiro, 1 jun. 1822.

Cópia. 1 p.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6 968.

II-31,2,21

- 152 - Proclamação do Príncipe Regente, recomendando vigilância sobre os que estão atraindo a causa da liberdade do Brasil. S.J., 1 jun. 1822.

In Documentos para a História da Independência, p. 369.

II-31,33,8 n.º 1

- 153 - Representação da Câmara da Vila de Barbacena a S. A. R., solicitando sua proteção contra o soberano Congresso português. Barbacena, 1 jun. 1822.

Cópia. 8 p.

Por letra de Melo Moraes.

1-4,34

- 154 - Ofício de Francisco Xavier C.M. Lima [a José Bonifácio] dando sua adesão à causa da independência e referindo-se ao caráter dos pernambucanos. Pernambuco, 2 jun. 1822.

Original. 2 p.

12,3,3 n.º 19-20

- 155 - "Instruções a que se refere o real decreto de 3 de Junho do corrente anno, que manda convocar uma Assembléa Geral Constituinte e Legislativa para o Reino do Brazil". Rio de Janeiro, 3 jun. 1822.

Cópia. 12 p.

Catál. Expos. de Hist. do Brasil, n.º 6.972.

II-21,93,6

- 136 — Proclamação do Príncipe Regente [aos baianos]. Rio de Janeiro, 4 jan. 1822.
Cópia. 1 p.

II-35,27,76

- 137 — Representação da Câmara da Cidade de São Paulo a S.A.R. sobre acontecimentos na Província, inclusive acusando severamente o Coronel Martin Francisco Ribeiro de Andrade. São Paulo, 4 jan. 1822.
Original. 4 p.
Catál. de São Paulo, n.º 223.

II 56,27,37

- 138 — Offício da Câmara da Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá, remetendo a S.A.R. a cópia do Termo de Vereação incluso de 6 de junho de 1822, no qual ficou assentado o apoio desta Câmara e Povo ao requerimento que ao Príncipe Regente enviou a Câmara do Rio de Janeiro, com o pedido urgente de convocação das Cortes Gerais do Reino do Brasil. Guaratinguetá, 6 jun. 1822.
Originals e cópias. 7 p.
Catál. de São Paulo, n.º 221.

I 31,31,7 n.º 4

- 139 — Offício da Câmara e povo da vila de Guaratinguetá a S.A.R. manifestando a sua indignação pelo movimento desenvolvido na cidade de São Paulo e do qual resultara a deposição de dois membros do governo provisório da província. Guaratinguetá, 6 jun. 1822.
Original. 3 p.
Catál. de São Paulo, n.º 225.

II 35,27,101

- 140 — Offício do Juiz de Fora José Correia Pacheco e Silva a José Bonifácio de Andrada e Silva, acusando o recebimento da Portaria expedida pelo Secretário de Estado dos Negócios do Reino, pela qual ordena sua partida para a cidade de São Paulo; referindo-se à necessidade de se fazer uma devassa a fim de apurar quais as pessoas influentes que participaram de certo movimento político; declarando que se torna urgente a adoção de medidas mais eficazes que a referida Portaria. Santos, 8 jun. 1822.
Cópia. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 227.

11,3,2 n.º 68

- 141 — Officio e documentos dirigidos a S. M. D. João VI, pelo Governador das Armas da Província de Pernambuco José Correa de Melo, os quais versam sobre projetada rebelião, que figuraram na sessão de 13 de agosto de 1822 das Cortes Gerais Extraordinárias e constituídas na Nação Portuguesa, Recife, 8-10 jun. 1822.
Cópia. 8 p.

11-31,5,3

- 142 — Parecer de Caetano Pinto de Miranda Montenegro, sobre a liberdade de imprensa. Rio de Janeiro, 16 jun. 1822.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 376-377.

12,3,3 n.º 36

- 143 — Proclamação do Príncipe Regente aos baianos. Rio de Janeiro, 17 jun. 1822.
Cópia. 1 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.976.

11-31,33,3 n.º 4

- 144 — Carta de Cipriano Barata, referindo-se aos deputados brasileiros em Lisboa e outros assuntos. Lisboa, 18 jun. 1822.
Cópia. 4 p.
Por letra de Melo Moraes.

11-35,27,26

- 145 — Officio do Desembargador Ouvidor da Comarca de Itu, João de Medeiros Gomes, a S. A. R., a respeito da attitude dessa comarca quanto aos acontecimentos na Capital da Província. Itu, 6 jul. 1822.
Original. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 226.

12,3,2, n.º 9

- 146 — Officios e documentos dirigidos ao Governo pelo Governador das Armas da Província da Bahia, Brigadeiro Inácio Luís Madeira de Melo. Bahia, 7 e 9 jul. 1822.
Cópias. 15 p.
Catál. Expos. de Hist. do Brasil, n.º 7.341.

Corresp. Avulsa

- 147 — Carta de Anônio Bernardo Bueno da Veiga a Martin Francisco Ribeiro de Andrada Machado e Silva, sobre assuntos políticos do Ministério e as relações entre a Câmara e S. Alteza. São Paulo, 11 jul. 1822.

Autógrafo. 3 p.

II-35,27,1

- 148 — Representação da Vila de Mogi das Cruzes a S.A.R., queixando-se do procedimento das Cortes de Lisboa para com o Brasil, decretando que o Príncipe Regente seguisse para Portugal. Mogi das Cruzes, 13 jul. 1822.

Original. 7 p.

Catál. de São Paulo, n.º 235.

II 35,27,82

- 149 — Representação de Miguel José de Oliveira Pinto ao Príncipe D. Pedro, solicitando que viesse à Província de São Paulo restabelecer sem perda de tempo o governo provincial e que se procedesse a uma devassa em torno do procedimento do ex-governador e comandante das forças, Coronel Francisco Inácio de Sousa Queirós, e referindo-se à chegada do Marechal José Arduche de Toledo Rendon, que à custa de intrigas conquistara vantagens na Corte. São Paulo, 17 jul. 1822.

Original. 5 p.

Catál. de São Paulo, n.º 236.

II-35,27,36

- 150 — Ofício da Câmara da Vila de São Miguel das Arceias, dirigido a S.A.R., por intermédio do Ministro de Estado dos Negócios do Império, José Bonifácio de Andrada e Silva, agradecendo o benefício que acaba de fazer ao Brasil, aqui ficando e resolvendo convocar a Assembléa Legislativa. São Miguel das Arceias, 21 jul. 1822.

Original. 3 f.

Catál. de São Paulo, n.º 237.

II-30,32,15 n.º 1

- 151 — Terço de Vereação Extraordinária da Câmara de Itu, a respeito dos acontecimentos na Corte Imperial. Itu, 28 jul. 1822.

Cópia. 3 docs

II-35,26,5

- 152 Ata das resoluções tomadas em sessão extraordinária pelos membros da Câmara e numerosos outros cidadãos da Vila de Sorocaba, no sentido de formarem um governo central na Comarca de Ita, e outras vilas vizinhas, independente do Governo de São Paulo, deixando da mais restrita obediência e responsabilidade perante o Príncipe Regente Sorocaba, 26 jul. 1822.

Cópia. 2 p.

Catál. de São Paulo, n.º 240.

II-35,27,33

- 153 Termo de Vereança Extraordinária lido aos 28 de julho de 1822, na Câmara Municipal da Vila de Castro, celebrado pelo Senado da Câmara do Rio de Janeiro, solicitando ao Príncipe Regente D. Pedro fosse convocada com a maior urgência a Assembléa Geral do Brasil. Castro, 28 jul. 1822.

Cópia. 2 p.

Catál. Paraná, n.º 46.

I-31,34,7 n.º 8

- 154 — Offício dos membros da Câmara Municipal da Vila de Sorocaba a S.A.R., enviando cópia do termo de vereança extraordinária de 26 de julho de 1822, em que foram ajustadas as medidas que se devem pôr em prática contra as desordens que se têm manifestado na Capital da Província. Sorocaba, 29 jul. 1822.

Original. 2 docs.

Catál. de São Paulo, n.º 241.

II-35,27,87

- 155 Offício circular passado pelos membros do Governo Provisório de São Paulo, dirigido ás autoridades constituídas, comunicando o envio de documentos que desvanecem as intrigas formuladas junto ao Príncipe D. Pedro e á Secretaria de Estado da Guerra, segundo as quais o referido governo deixaria de cumprir suas ordens; apresentando a justificativa de que o próprio Príncipe ordenara a suspensão das referidas ordens, por considerá-las prejudiciais ao bem desta Província. São Paulo, 30 jul. 1822.

Cópia. 1 l.

Catál. de São Paulo, n.º 242.

II-31,33,5 n.º 5

- 156 - Proclamação do Desembargador Manuel Bernardo Osório aos habitantes de Nazaré, referindo-se ao ato de aclamação de D. Pedro. Engenho Novo, 30 jul. 1822.
Cópia. 3 p.
Por letra de Melo Moraes.

II-31,33,8 n.º 7

- 157 - Decreto de D. Pedro, Príncipe Regente, sobre a defesa do Brasil, ante possíveis ataques de tropas vindas de Portugal. Rio de Janeiro, 1 ago. 1822.
Cópia. 6 p.
Por letra de Melo Moraes.

II-31,33,8 n.º 6

- 158 - Manifesto de D. Pedro, Príncipe Regente, aos brasileiros, referindo-se à tirania do Congresso de Lisboa em relação ao Brasil. Rio de Janeiro, 1 ago. 1822.
Cópia. 20 p.
Por letra de Melo Moraes.

II-31,33,1

- 159 - Minuta do Decreto sobre a defesa do Brasil ante possíveis ataques de tropas vindas de Portugal. Rio de Janeiro, 1 ago. 1822.
Original.
De punho de José Bonifácio.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 390 e 391.

II-31,33,7 n.º 1

- 160 - Carta de D. João VI a D. Pedro, Príncipe Regente, recomendando obediência às cortes portuguesas. Paço de Queluz, 5 ago. 1822.
Cópia. 1 p.

II-35,28,14

- 161 - Ofício dos representantes da Câmara Municipal de Curitiba ao Príncipe Regente D. Pedro, manifestando gratidão pela atitude de S.A.R. em atender às súplicas dos brasileiros, ficando no Brasil como seu Defensor Perpétuo, e pela instalação da Assembléa Geral Constituinte das Províncias, na Capital do Rio de Janeiro. Curitiba, 3 ago. 1822.
Original. 1 f.
Assinado por Inácio Lustosa de Andrade, Joaquim dos Anjos Pereira e outros.
Catál. Paraná, n.º 17.

II-35,27,22

- 162 — Termo de Vereação da Sessão Extraordinária do Conselho da Vila de Iru na qual foi lido e acatado o decreto de S.A.R. de 25 de junho de 1822, referente ao governo provisório da capital, como também foi feita a eleição para procurador da Câmara de Iru, sendo eleito Francisco de Paula Sousa e Melo, que deveria agir juntamente com os das vilas ligadas favoravelmente ao Governo do Príncipe Regente. Iru, 4 ago. 1822.

Cópia. 2 p.

Anexo. Cópia da Portaria do Príncipe Regente a respeito do referido termo de vereação.

Catál. de São Paulo, n.º 243.

II-35,21,26

- 163 — Officio do Comandante interino do quartel de Sorocaba, Coronel João Floriano da Costa, ao Governo Provisório, justificando o seu procedimento quanto às ordens expedidas pela Câmara de Sorocaba, na época das desordens na capital paulista e explicando os motivos que o levaram a não enviar tropas para lá. Sorocaba, 5 ago. 1822.

Original. 2 p.

Anexo: Cópia da resposta do Presidente interino Miguel José de Oliveira Pinto ao Tenente-Coronel João Floriano da Costa, a respeito da marcha do seu regimento. Referendada por Manuel da Cunha d'Azevedo Coutinho Sousa Chichorro.

Catál. São Paulo, n.º 245.

II-35,27,88

- 164 — Exposição de motivos apresentada por Miguel José de Oliveira, membro do Governo Provisório de São Paulo, ao Príncipe Regente, referindo-se à recusa das Câmaras das Vilas de Iru e Sorocaba, em enviar tropas para o reforço das milícias de São Paulo. São Paulo, 6 ago. 1822.

Original. 2 p.

Catál. de São Paulo, n.º 249.

I-31,28,20

- 165 — Officio da Câmara Municipal de Sorocaba ao Governo Provisório de São Paulo sobre os acontecimentos políticos e remetendo termo de vereação de 4 de agosto de 1822, que revela os sentimentos dos paulistas, dirigidos ao bem da ordem. Sorocaba, 6 ago. 1822.

Original e cópia. 2 docs. 7 p.

Catál. Expos. de Hist. do Brasil, n.º 7.403.

Catál. de São Paulo, n.º 250.

II-35,27,2

- 166 - Representação da Câmara da Vila de Itu a S.A.R., fazendo ver ao Príncipe Regente a necessidade da manutenção da ordem na Província de São Paulo. Itu, 11 ago. 1822.
Original. 6 p.
Catál. de São Paulo, n.º 255.

II-35,27,37

- 167 - Offício dos membros do Governo de São Paulo a S.A.R. a respeito de sua annunciada visita a esta provincia. São Paulo, 12 ago. 1822.
Original. 2 p.
Assinado por Miguel José de Oliveira Pinto e outros.
Catál. de São Paulo, n.º 256.

II-31.33.8 n.º 9

- 168 - Proclamação e convite feitos por Inácio de Araújo Aragão Buicão, para que os brasileiros se alistem, em defesa da soberania do Brasil. Vila de São Francisco, 16 ago. 1822.
Cópia. 4 p.
Por letra de Melo Moraes.

II-35,21,20

- 169 - Congratulações dirigidas pela Câmara, Povo e Clero da Vila de Taubaté ao Príncipe Regente pela noticia de sua visita à Província de São Paulo. Taubaté, 17 ago. 1822.
Originaes. 5 p.
Anexo: Resposta de S.A.R. por intermédio da Secretaria de Estado interina, remetendo o manifesto dos governos e nações amigas. Paço de Guaratinguetá, 19 ago. 1822.
Catál. de São Paulo, n.º 257.

II-35,21,21

- 170 - Congratulações enviadas pelo Corpo de Ordenança da Vila de Taubaté a S.A., por intermédio do Sargento-Mor de Milicias Inácio Vieira de Almeida. Taubaté, 17 ago. 1822.
Original. 3 p.
Anexo: Agradecimento de S.A. por intermédio da Secretaria de Estado interina. Guaratinguetá, 19 ago. 1822.
Catál. de São Paulo, n.º 258.

II-35,27,13

- 171 - Ofício do Capitão-Mor da Vila de São Carlos, João Francisco de Andrade, a S. A., sobre o apoio dado ao centro de operações da Vila de Itu, cujo objetivo era o de salvar a Província de São Paulo do movimento rebelde da Capital. São Carlos, 18 ago. 1822.
Original. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 259.

II-35,21,24

- 172 - Congratulações da Câmara da Vila de Pindamonhangaba, em nome do Clero, Nobreza e Povo, apresentadas a S. A. R., por sua vinda à Província de São Paulo. Pindamonhangaba, 19 ago. 1822.
Original. 1 f.
Catál. de São Paulo, n.º 260.

II-35,26,68

- 173 - Manifesto do Príncipe Regente D. Pedro dirigido à Câmara da Vila de Sorocaba, participando ter anulado o termo de vereação extraordinária, visto terem cessado os motivos que lhe deram causa, e ordenando que a referida Câmara se dirigisse diretamente a Sua Real Pessoa, enquanto não estivesse formado o Governo da Província de São Paulo. Lorena, 19 ago. 1822.
Cópia. 1 f.
Catál. de São Paulo, n.º 262.
Assinado pelo Secretário de Estado, Luis de Saldanha da Gama, Marquês de Laubaté.

II-35,21,22

- 174 - Saudação da Câmara e do Povo da Vila de Jacareí a S. A. R., pela sua vinda à Província de São Paulo. Jacareí, 19 ago. 1822.
Original. 3 p.
Catál. de São Paulo, n.º 261.

II-35,27,97

- 175 - Ofício da Câmara Municipal da Vila de São José dos Campos ao Príncipe Regente D. Pedro, enviando protestos de fidelidade e obediência em regozijo pela chegada de S. A. R. à referida Vila. São José dos Campos, 20 ago. 1822.
Original. 1 f.
Catál. de São Paulo, n.º 266.

II-33,27,58

- 176 — Offício dos membros do Governo Interino de São Paulo a S.A.R., referendo-se aos ofícios enviados pelo Comandante de Milícias da Vila de Sorocaba e pela Câmara da Vila de Itu, em resposta aos ofícios que lhes foram remetidos ponderando que, em face das respostas, aquele governo tem exercido o seu mandato com grande prudência, e solicitando a presença imediata de D. Pedro em São Paulo.

São Paulo, 21 ago. 1822.

Original. 2 p.

Catál. de São Paulo, n.º 270.

II-31,33,8 n.º 10

- 177 — Proclamação do General Labatut, Comandante em Chefe das tropas da Bahia, aos baianos, solicitando apoio em benefício da tranquillidade da região. Praias da Bahia, 21 ago. 1822.

Cópia. 2 p.

Por letra de Melo Moraes.

II 35,27,80

- 178 — Representação dos Procuradores das Vilas de Itu, Porto Feliz, São Carlos e Constituição, dirigida a S.A.R., na qual explicam que estavam prontos para instalarem uma Junta Interina que servisse de barreira contra as tentativas da facção da Capital, mas que sabedores da visita real à Província de São Paulo esperavam as ordens para comparecerem. Itu, 22 ago. 1822.

Original. 2 f.

Catál. de São Paulo, n.º 271.

II-35,27,14

- 179 — Representação do Brigadeiro Francisco Antônio de Paula Nogueira da Gama a S.A.R., reiterando a confiança que depositavam na pessoa do Príncipe Regente, ele e toda a Câmara e Povo da Vila de São Carlos. S.L., 26 ago. 1822.

Original. 2 p.

Catál. de São Paulo, n.º 206.

II-31,33,12 n.º 1-2 e 2A

- 180 — Instruções para o Comandante da esquadra portuguesa na Bahia, João Félix Pereira de Campo, que não as executou. Palácio de Queluz, 31 ago. 1822.

Cópia. 3 docs. 10 p.

In *Documentos para a História da Independência*, p. 45-46.

11-35,27,79

- 181 — Representação dos habitantes da Cidade de São Paulo, protestando fidelidade e obediência às Reais Ordens. São Paulo, 4 set. 1822.
Original. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 277.

11-34,30,8

- 182 — Representação do guardião do Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro, pedindo providências para impor a sua autoridade aos religiosos insubmissos de sua ordem. Rio de Janeiro, 6 set. 1822.
Original. 3 p.
Anexo: Ofício do Superior do Convento do Carmo do Rio de Janeiro, entregando os religiosos que ali se haviam refugiado.

11-35,26,35

- 183 — Proclamação do Príncipe Regente D. Pedro, dirigida aos paulistas, na ocasião em que o Brasil tornou-se independente de Portugal. São Paulo, 5 set. 1822.
Cópia. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 278.

11-35,27,70

- 184 — Representação do Ouvidor da Comarca de Itu, João Melheiros Gomes, a S. A. R., patenteando a gratidão pelo acontecimento de 7 de setembro de 1822. São Paulo, 8 set. 1822.
Original. 2 p.
Catál. de São Paulo n.º 279.

11-35,27,15

- 185 — Ofício da Junta do Governo Provisório da Província de São Paulo ao Ministro dos Negócios do Império, José Bonifácio de Andrada e Silva, remetendo as cópias incluídas do ofício do Governador da Praça de Santos e da proclamação dos europeus, afixada a 8 de setembro, nesta vila, além de pedir a S. A. R. a saída do Chefe de Esquadra Miguel José de Oliveira Pinto e do Coronel Francisco Inácio de Sousa Queirós. São Paulo, 11 set. 1822.
Original e cópia. 3 docs.
Catál. de São Paulo, n.º 280.

Coêre, 48

- 186 — Hino Constitucional Brasiliense e Hino da Independência, composto por Evaristo Ferreira da Veiga. Rio de Janeiro, 16 set. 1822 e 24 jan. 1825.

Originaes.

Publicado na *Revista do I.H.G.B.*, vol. XL, 2.ª parte, 1877.
Catál. Expos. de Hist. do Brasil, n.º 6.999

II-35,27,43

- 187 Manifesto lançado pela Câmara do Rio de Janeiro na sessão extraordinária de 17 de setembro de 1822 às diversas Câmaras, no caso à Vila de Taubaté, sobre a conveniência de, solenemente, no dia 12 de outubro, aclamar o Príncipe Regente 1.º Imperador Constitucional do Brasil, prestando o mesmo senhor, previamente, um juramento solene de manter e defender a Constituição. Rio de Janeiro, 17 set. 1822.

Impresso. 1 p.

Catál. de São Paulo, n.º 282.

Com assinaturas de José Clemente Pereira, João Soares de Bullhões, José Pereira da Silva, Manuel Domingos Viana Gonçalves do Amaral e José António dos Santos Xavier.

In *Documentos para a História da Independência*, p. 100-101.

II-35,27,67

- 188 — Representação da Guarda Cívica ao "Sr. Marechal", demonstrando adesão à pessoa de S. A. e à independência e integridade do Brasil. São Paulo, 20 set. 1822.

Cópia. 1 f.

Catál. de São Paulo, n.º 283.

II-31,33,8 n.º 11

- 189 — Proclamação do Senado da Câmara ao povo do Rio de Janeiro, annunciando o dia da Aclamação de D. Pedro. Rio de Janeiro, 21 set. 1822.

Cópia. 2 p.

Assinado por José Clemente Pereira.

Por letra de Melo Moraes.

II-31,33,7 n.º 2

- 190 — Carta de D. Pedro, Príncipe Regente, a D. João VI, lamentando a coacção das cortes portuguezas e annunciando a separação do Brasil de Portugal. Rio de Janeiro, 22 set. 1822.

Cópia. 2 p. Incompleta.

II-31.33,8 n.º 14

- 191 - Decreto de S. A. R., D. Pedro, concedendo anistia geral a todos os políticos, que colaboraram com a Independência do Brasil. Rio de Janeiro, 22 set. 1822.

Referendado por José Bonifácio de Andrada e Silva.

Cópia. 5 p.

Por letra de Melo Moraes.

II-34,10,11

- 192 - Resolução do Conselho Interino do Governo da Bahia em que é aprovado um plano para a organização de uma "Legião de Honra do Príncipe Regente", oferecido pelo Senhor Coronel Francisco Maria Sodré Pereira e Sargentos-Mores Antônio Maia da Silva Torres e José Antônio da Silva Castro. Cachoeira, 23 set. 1822.

Cópia. 2 docs. 3 f.

Catál. Bahia, n.º 1.306 A.

II-31,33,8 n.º 15

- 193 - Notícias sobre os deputados às Cortes do Rio de Janeiro, extraídas por Melo Moraes do *Diário do Rio de Janeiro* de 26 de setembro de 1822.

Cópia. 2 p.

I-31,22,11

- 194 - Discurso pronunciado nas eleições paroquiais da vila de São Sebastião para a instalação de Cortes no Rio de Janeiro e proclamação para anunciar a aclamação de S. M. I., por Bernardo da Puzos Claraval. Rio de Janeiro, 29 set. 1822.

Original. 5 f.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.020.

II-35,27,40

- 195 - Representação da Câmara da Vila de Sorocaba pedindo a S. A. para exercer todos os atributos que pela Constituição devem competir à pessoa do Príncipe Regente, na questão da atitude das Cortes de Lisboa, prevenindo de que muitas forças portuguesas virão em seguida às que as solam a Bahia. Sorocaba, 30 set. 1822.

Original. 2 f.

Catál. de São Paulo, n.º 295.

I-35,30,10

- 196 — "Vida de D. Pedro I."
Original. 7 docs.
Notas de punho do Dr. Melo Moraes, tendo anexo um documento:
"Castigo que mandou fazer D. Pedro nos soldados portugueses." S. l.,
30 set. 1822.

I-31,13,1

- 197 — Documentos oficiais relativos a assuntos militares da Província da Bahia durante o período da Guerra da Independência. Bahia, out.-dez. 1822.
Original. 156 docs. 288 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 8.512.

II-35,27,12

- 198 — Ofício da Junta do Governo Provisório ao Ministro dos Negócios do Império, José Bonitácio de Andrada e Silva, a respeito da prisão e envio do porto de Santos para o Rio de Janeiro no brigue "Princípiozinho" do Chefe de esquadra Miguel José de Oliveira Pinto e do Coronel Francisco Inácio de Sousa e Queirós. São Paulo, 7 out. 1822.
Original. 1 f.
Candl. de São Paulo, n.º 286.

II-31,56,7

- 199 — Ofícios da Junta do Governo Interino da Bahia, a respeito da Guerra da Independência naquela Província. Bahia, 10 out. 1822-21 fev. 1823.
Cópias. 16 docs. 36 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.320.

I-31,22,15

- 200 — Descrição das festas feitas em Tejuco (Minas Gerais) por ocasião da celebração de D. Pedro I, em 1822, por José Paulo Dias Jorge. Tejuco, 20 out. 1822.
Original. 3 docs. 6 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.120.

7.2,23

- 201 — Correspondência do Governo de Cachoeira com a Corte do Rio de Janeiro. Vila da Cachoeira, 21 out. 1822-9 nov. 1823.
Cópias. 137 docs. 199 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.ºs 7.349, 7.352 e 8.513.

11-54,10,19

- 202 — Circular do Conselho Interino do Governo da Bahia, em que se ordena aos Ouvidores das Comarcas de Cachoeira, Ilhéus e Jacobina a participação aos juizes territoriais de suas comarcas, de que devem formar processo contra todos os individuos paizanos e militares que foram presos dentro dos limites de suas jurisdicções porque "tentaram contra a causa do Brasil." Cachoeira, 26 out. 1822.

Cópia. 1 f.

Catál. da Bahia, n.º 1.511 A.

7,2,17

- 203 — Processo em que foram pronunciados José Clemente Pereira e outros pelos fatos de 30 de outubro de 1822. S. L., 30 out. 1822.

Cópia. 201 p.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.037.

1-31,5,1

- 204 — Representação do povo da Corte e Província do Rio de Janeiro, protestando contra a demissão de José Bonifácio e Martin Francisco, dos cargos de Ministros do Império Estrangeiro e Fazenda. Rio de Janeiro, 30 out. 1822.

Original. 35 fls.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.038.

In *Documentos para a História da Independência*, p. 402-413.

11-30,31,38 n.º 13

- 205 — Representação dos Procuradores Gerais das Províncias do Império a S. M. J., tratando da reintegração de José Bonifácio e outros brasileiros no Ministério. Rio de Janeiro, 30 out. 1822.

Original. 3 docs. 9 p.

Anexo: Comunicação de José Mariano de Azevedo Coutinho ao povo fluminense e Ata de Vereação do Conselho. Publicados na Gazeta do Rio de Janeiro (outubro — novembro 1822).

11-51,10,31

- 206 — Correspondência do General Labatut com o Conselho do Governo da Província da Bahia e com José Bonifácio de Andrada e Silva, sobre acontecimentos referentes à luta do Exército Pacificador contra as forças do General Madeira de Melo, Engenho Novo, nov.—dez. 1822.

Originais. 6 docs. 21 p.

Catál. da Bahia, 1 513 F.

II 84,2,6

- 207 - Manifesto dirigido aos portugueses do Brasil sobre o movimento para separar o Brasil de Portugal. A bordo da Nau "D. João VI", surta na Baía de Todos os Santos, 4 nov. 1822.
Impresso. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.312.

II-84,10,16

- 208 - Resolução do Conselho Interino do Governo da Bahia em que cria as repartições civis do Exército Libertador, Commissariado Geral, Tesouraria e Auditoria, nomeando as pessoas constantes de uma relação anexa para servirem nas referidas repartições. Cachoeira, 6 nov. 1822.
Cópiss. 2 docs. 2 fls.
Anexo: "Relação do pessoal nomeado para o exercicio das referidas funções".
Catál. da Bahia, n.º 1.312 A.

II 84,10,4

- 209 - Ata de uma sessão do Conselho Interino do Governo da Provincia da Bahia, em que foram apresentados dois officiaes do General Labatut, que destrataram S. A. o Príncipe Regente como Imperador. Cachoeira, 12 nov. 1822.
Cópia. 2 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.312 C.

20,1,2

- 210 - Carta de Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça a José Bonifácio de Andrada e Silva, dando conta de sua ação em Londres. Londres, 12 nov. 1822.
Original. 2.ª via. 3 p.
Col. Galvão.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 419-420.
Outra cópia: II-30,36,42 n.º 2.

II-84,10,5

- 211 - Proclamação do Conselho Interino do Governo da Provincia da Bahia, exortando os habitantes do Recôncavo a confiarem na ação do Governo e na do Exército Pacificador, chefiado pelo General Labatut. Cachoeira, 12 nov. 1822.
Cópia. 2 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.312 D.

11-34,10,24

- 212 -- Ofício de Antônio Maria da Silva Torres ao Presidente e deputados do Conselho Interino do Governo da Bahia, relatando operações de guerra das tropas sob o seu comando e solicitando sejam enviados mantimentos para as mesmas. Quartel do Bom Jesus, 18 nov. 1822.
Original, 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.812 E.

I-1,81

- 215 -- Cartas (2) de Luís Augusto May a José Bonifácio de Andrada e Silva, comentando assuntos políticos relacionados com o reconhecimento da Independência e os E.U.A. Rio de Janeiro, 26 e 29 nov. 1822.
Originaes, 2 docs. 8 p.

11-31,33,8 n.º 27-28

- 216 -- Ofício do Governador Interino da Provincia da Bahia ao Capitão da VCa de São Francisco, Miguel Calmon Du Pin e Almeida, enviando portaria e ordenando maior vigilância dos escravos do Recôncavo Baiano, que demonstram indícios de sublevação. Vila da Cachoeira, 29 nov. 1822.
Cópia, 5 p.
Por letra de Melo Moraes,

11-33,29,41

- 215 -- Lista de medicamentos para os hospitais fixos e ambulantes do Exército Imperial e Pacificador da Provincia da Bahia, pedidos pelo Cirurgião-Mor. Cachoeira, dez. 1822.
Cópia, 2 docs.
Catál. da Bahia, n.º 1.815.

I 81,18,8

- 216 -- Inventário feito na povoação de Itapoã, que mandou fazer o Tenente-Coronel Felisberto Gomes Caldeira, sobre os papéis, dinheiro, e lato dos europeus Antônio Fernandes de Carvalho, João Gomes Jasmim, Antônio José da Costa e Pedro Marques, fugidos da Parruba do Norte e Porto das Pedras, com destino de se unirem na Cidade da Bahia ao partido do despota Madeira. Itapoã, 2 dez. 1822.
Originaes, 1 p.
Em anexo: Plano para a criação de um batalhão de tropa regular com a denominação de: "Batalhão Constitucional do Império do Brasil".

I-32,10,14 n.º 1

- 217 — Offício de João Vieira de Carvalho a Pedro Labatut, dando conta de providências tomadas sobre os acontecimentos da Bahia. Rio de Janeiro, 6 dez. 1822.

Original. 1 p.

In *Documentos para a História da Independência*, p. 421-422.

I-32,10,14 n.º 6

- 218 — Carta Imperial dirigida ao Presidente e Deputados do Governo Provisório da Província de Goiás, ordenando eleições e que os eleitores Paroquiais congregados nas cabeças dos Distritos façam a nomeação de um governo para a Província. Rio de Janeiro, 10 dez. 1822.

Original. 1 doc. 1 p.

Assinado por D. Pedro I e referendado por José Bonifácio de Andrada e Silva.

II-35,27,85

- 219 — Offício de Bento José Leire Pontecado a José Bonifácio de Andrada e Silva, referindo-se à apuração das eleições para os representantes de São Paulo na Assembleia Geral Constituinte e Legislativa e acusando o Coronel Luís Antônio Neves de Carvalho, Secretário do Governo Provisório, sob o fundamento de que o mesmo é aderente à causa dos Portuguezes. São Paulo, 10 dez. 1822.

Original. 6 p.

Catál. de S. Paulo, n.º 296.

II-34,10,25

- 220 — Offício do Tenente Coronel Comandante Felisberto Gomes Caldeira, dirigido ao General Comandante do Exército Pacificador da Província, remetendo gazetas recebidas da cidade e comunicando operações de guerra efetuadas pelas tropas sob o seu comando. Quartel das Armas, 10 dez. 1822.

Original. 1 f.

Catál. da Bahia, n.º 1.513 K.

II-31,33,8 n.º 30

- 221 — Decreto mandando pôr em efetivo seqüestro os bens dos súditos portugueses residentes no Brasil. S.L. 11 dez. 1822.

Cópia. 2 p.

Referendado por José Bonifácio de Andrada e Silva.

Por letra de Melo Moraes.

II-55,27,16

- 222 — Ofício da Câmara da Vila da Conceição de Itanhaém a José Bonifácio de Andrada e Silva, comunicando-lhe a devassa que iniciou contra a facção demagógica desejosa de perturbar a monarquia constitucional. Conceição de Itanhaém, 14 dez. 1822.
Original. 1 f.
Catál. de São Paulo n.º 297.

II-54,10,31

- 223 — Ofício do Sargento-Mor Comandante Antônio de Sousa Lima, dirigido ao Secretário do Conselho de Governo da Província Miguel Calmon du Pin e Almeida, solicitando providências para que suas tropas recebam os mantimentos necessários. Itapoá (Bahia), 14 dez. 1822.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.518 A.

II-54,10,35

- 224 — Ofício do Conselho Interino do Governo da Bahia, dirigido a Francisco Gomes Brandão Monizuma e Simão Gomes Ferreira Veloso, deputados pelo mesmo Conselho ante S. M. I., levando ao conhecimento do Imperador notícias referentes à luta contra os portugueses e solicitando providências contra os desmandos do General Labatut. Cachoeira, 16 dez. 1822.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.518 B.

II-54,10,36

- 225 — Ofício de Miguel Calmon du Pin e Almeida a José Bonifácio de Andrada e Silva, sobre os desmandos do General Labatut, a quem acusa de abuso de autoridade e de desrespeito ao Conselho Interino do Governo da Província. Cachoeira, 17 dez. 1822.
Original. 4 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.518 C.

II-55,27,80

- 226 — Memorial dirigido ao povo paulista exaltando a idéia de ser erigido um monumento que honre a memória do Imperador D. Pedro I. São Paulo, 18 dez. 1822.
Original. 2 p.
Assinado por Antônio da Silva Prado.
Catál. de São Paulo, n.º 296.

II-30,36,27 J, 6

- 227 — Requerimento de João Olinto de Carvalho e outros pedindo a aprovação para um plano de construção de um monumento comemorativo da proclamação da Independência. São Paulo, 18 dez. 1822.
Original. 2 docs. 2 p.

II-34,10,3

- 228 — Ofício do Brigadeiro José Egídio Gordilho de Barbuda, dirigido a José Bonifácio de Andrada e Silva, transmitindo informações diversas sobre desmandos praticados pelo General Labatut e pedindo providências. Cachoeira, 19 dez. 1822.
Original. 1 p.
Catál. da Bahia, n.º I. 318 F.

II-34,10,29

- 229 — Ofício do Conselho Interino de Governo da Província da Bahia, dirigido a José Bonifácio de Andrada e Silva, sobre as nomeações feitas pelo General Labatut de pessoas incompetentes para os cargos e solicitando providências. Cachoeira, 19 dez. 1822.
Original. 6 p.
Catál. da Bahia, n.º I. 318 G.

II-31,38,8 n.º 29

- 230 — Ofício do Secretário dos Negócios da Guerra, participando à Junta do Governo do Renúncio da Bahia que mantenha a defesa e liberdade desta região contra os lusitanos. Rio de Janeiro, 19 dez. 1822.
Cópia. 2 p.
Por letra de Melo Moraes.

II-34,10,28

- 231 — Manifesto ao Exército em que o General Labatut, recomendando a harmonia que deve existir entre todos os brasileiros, deixa à disposição do Conselho Interino do Governo o comando das forças armadas da Vila da Cachoeira. Engenho Novo, 24 dez. 1822.
Original. 1 f.
Inclua a cópia da Carta Régia de 9 jul. 1822, comunicando a nomeação do General Labatut para o comando das tropas que vão pacificar a província.
Catál. da Bahia, n.º I. 313 P.

II-34,10,30

- 232 — Ordem do dia do Quartel General do Engenho Novo, assinada pelo Capitão Ajudante de Ordens, Manuel Marques Pimenta, comunicando nomeações feitas pelo General Labatut, para os postos do Exército Pacificador. S. J., 30 dez. 1822.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.311 A.

II-34,2,24

- 233 — Officio e outros documentos recebidos e enviados pela Junta Provisória do Governo da Bahia, por ocasião da proclamação de S. A. R. o Príncipe D. Pedro, Perpétuo Defensor do Brasil. Bahia, 1822.
Cópias. Incompletos. 63 docs. 140 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.321.

II-31,36,7

- 234 — Officios da Junta do Governo Interino da Bahia, a respeito da Guerra da Independência naquella Provincia. Bahia, 1822.
Cópias. 16 docs. 18 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.320.

12,3,2 n.º 1-6

- 235 — Cartas e documentos officiaes dirigidos a D. João VI pelo Príncipe Real D. Pedro. Lisboa, Imprensa Nacional, 1822.
Cópias. 18 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.984.

12,3,2 n.º 36 a 40

- 236 — Officios e documentos dirigidos ao Governo pela Junta Provisória do Governo do Pará e que foram presentes ás Cortes Gerais Extraordinarias e Constituintes da Nação Portuguesa. Lisboa, Imprensa Nacional, 1822.
Cópias. 6 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.202.

12,3,2 n.º 3

- 237 — Proclamação da limosa velha amazonas e seus netos lizo-americanos, que habitam o norte do Brasil, annunciando-os na firme adhesão a Portugal, contra as malignas influencias do fatal cometa que assombra os horizontes do Sul. Lisboa, Tip. Patriótica, 1822.
Cópia. 5 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.203.
Publicado pela Tipografia Patriótica.

I 81,29,27

- 238 — Offício da Câmara da Cidade do Maranhão, participando que na mesma data leva ao conhecimento de S.M.J., D. Pedro I, o estado de emancipação da Província e sua inteira adesão ao sistema da independência. Maranhão, 1822.

Original. 1 f.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.281.

11-31,33,21 n.º 10

- 239 — Disticos que apparecem nas ruas de Mariana, durante a visita de S.A.R., D. Pedro. Mariana, 1822.

Originais. 3 p.

11-35,27,31

- 240 — Representação da Câmara Municipal da Vila de Porto Feliz, agradecendo a S.M. a reintegração no Ministério dos cidadãos José Benedito de Andrada e Silva e Martin Francisco Ribeiro de Andrada. Porto Feliz, 1822.

Original. 4 p.

Catál. de São Paulo, n.º 291.

12,3,3 n.º 5 p. 72

- 241 — Cartas officiaes de D. Pedro dirigidas a D. João VI. Rio de Janeiro, 1822.

Cópia. 72 p.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.950.

Publicadas pela Imprensa Nacional de Lisboa.

12,3,3 n.º 2

- 242 — Manifesto de S.A.R., Príncipe Regente Constitucional e Defensor Perpetuo do Reino do Brasil, aos povos deste Reino. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1822.

Cópia. 7 p.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.979.

I-31,22,10

- 213 — Memorando do Ministro da Guerra, Carlos Frederico de Paula, sobre os factos occorridos entre o Ministério e o Príncipe. Rio de Janeiro, 1822.

Original (?). 10 docs. 8 p.

Segue: "Cópia das cartas que me escreveu S.A.R., desde o dia 12 de janeiro de 1822".

In *Documentos para a História da Independência*, p. 367.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.935.

I-48,31,21

- 241 — Notas a respeito das atividades da Maçonaria no tempo da Independência do Brasil. Rio de Janeiro, 1822.

Cópia. 4 p.

Por letra de Melo Moraes.

12,3,2 n.º 9

- 245 — Notícia aos habitantes do Rio de Janeiro, em que faz saber o lugar em que devem comparecer para assinarem a representação que no memorável dia 9 de janeiro de 1822 subiu à augusta presença do Príncipe Regente D. Pedro. Rio de Janeiro, 1822.

Cópia. 1 p.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.934.

II-31,33,8 n.º 2

- 216 — Notícias relativas ao parecer da Comissão Especial das Relações Políticas do Brasil. Rio de Janeiro [1822 ?]

Cópia. 4 p.

Por letra de Melo Moraes.

12,3,2 n.º 6

- 247 — O Príncipe Regente do Reino do Brasil à divisão auxiliadora de Portugal. Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1822.

Cópia. 3 p.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.942.

12,3,2 n.º 7

- 248 — Proclamação do Príncipe Regente D. Pedro aos habitantes do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1822.

Cópia. 2 p.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.974.

12,3,3 n.º 17-18

- 249 — Representação que á augusta presença de S.A.R., o Príncipe Regente, D. Pedro, levaram o Governo, Senado da Câmara e o Clero de São Paulo, por meio dos respectivos Deputados. Rio de Janeiro, 1822.
Cópia. 1ª p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.951.
Publicado pela Imprensa Nacional.

11-35,27,45

- 250 — Representação de João de Sousa Chichorro, expondo a S.M.I. os sentimentos das Câmaras das Vilas de Taubaté e suas anexas pelos últimos acontecimentos da extinta Assembléa Constituinte e Legislativa deste Império e aproveitando a ocasião para ratificar por parte dos seus constituintes firme adesão á causa da nossa independência. Taubaté, 1822.
Original. 2 p.
Catál. de São Paulo, n.º 205.

11-35,26,47

- 251 — Representação dos moradores da Vila de Ubatuba ao governo da provincia de São Paulo, solicitando providências no sentido de mandar fazer uma devassa na conspiração tramada contra o Imperador D. Pedro I, iniciada na Bahia. Ubatuba, 1822.
Cópia. 3 p.
Assinada por Antônio Máximo da Cunha.
Anexo. Relação de testemunhas.
Catál. de São Paulo, n.º 203.

11-51,33,22 n.º 5

- 252 — Cartas de D. Pedro a D. João, referenciando aos acontecimentos prévios da independência. S.P., 1822.
Cópias incompletas. 5 docs.

12,3,3 n.º 4

- 253 — Cartas e documentos dirigidos a S.M.I., D. João VI, pelo Príncipe D. Pedro. Imprensa Nacional. S.P., 1822.
Cópias. 4 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.977.

II-31,53,5

- 254 — Certidão das atas das sessões do Grande Oriente, passada a requerimento de Melo Moraes. S.L., 1822.
Cópia. 14 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 394-399.

II-30,36,28 n.º 4

- 255 — Decreto do Príncipe Regente D. Pedro, Defensor Perpétuo do Brasil, instituindo o Brasão de Armas da Nação Brasileira. S.L., 1822.
Cópia. 1 f.

I-51,6 e 7

- 256 — Documentos relativos aos acontecimentos da Província da Bahia, em 1822. S.L., 1822.
Originais. 410 docs.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7344.

I-31,22,13

- 257 — Documentos relativos aos cargos de milícias da Capitania do Ceará. S. l., 1822.
Originais. 32 fls.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.282.

II-33,35,15 n.º 2

- 258 — Informação sobre o combate de 21 out. 1822. S.L., 1822.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.311.

10,1,32

- 259 — Memórias sobre o estabelecimento do Império do Brasil ou Novo Império Lusitano, por Antônio Luis de Brito Aragão e Vasconcelos. [S.L., 1822.]
Original. 144 p.
In *Anais da BN*, vols. XLIII-XLIV, p. 1-43.
Col. J. B. Ottoni.

II 31,33,5 n.º 2

- 260 — Notícias vindas de Portugal, acerca dos Deputados brasileiros. S.L., [1822].
Cópia. 10 p.
Por letra de Melo Morais.

II-31,33,13

- 261 — Parecer de Joaquim Gonçalves Ledo, sobre a defesa do Brasil. S.L., [1822.]
Original (?), 4 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 391-393.

II 31,33,21 n.º 1

- 262 — Poesia de Francisco Xavier da Câmara, em louvor ao Príncipe Regente, D. Pedro. S.L., 1822.
Original. 2 docs. 1 p.
Em anexo, outra poesia, seu autor.

II-31,2,40 n.º 10

- 263 — Proclamação aos brasileiros sobre a separação do Brasil e Portugal. S.L., 1822.
Cópia (?), 8 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.331.

II-30,32,28 e 29 n.º 2

- 264 — Projeto apresentado nas Cortes pelos Deputados de São Paulo, para restabelecer os negócios entre Portugal e Brasil. S.L., 1822.
Cópia. 2 p.

I,2,12

- 265 — Offícios, ordens do dia, manifestos e outros documentos respectivos ao Quartel de Itapoá da Bahia acerca dos movimentos revolucionários da mesma Província. Bahia, 1822-23.
Cópias. 210 docs. 656 p.
E um livro de registro.
Catál. Expos. Hist. do Brasil n.º 7.353.

II-30,32,1 n.º 1-8

- 266 — Documentos vários sobre a guerra da Independência. S.L. 1822-1824.
Original e cópias. 8 docs. 9 p.
Tratam das forças marítimas e terrestres do Brasil, de presas, etc.

II-31,35,10

- 267 — Offício dirigido principalmente por militares, inclusive o General Labatut, aos membros do Governo Interino da Província, sobre município e abastecimento do Exército da Bahia. Pirajá, etc. 1822-24.
Cópias. 11 docs. 26 p.

II-30,34,38 n.º 2

- 268 — Plano de organização dos Batalhões do Regimento dos Estrangeiros. Rio de Janeiro, 1 jan. 1823.
Originals e cópias. 4 docs. 6 p.
Anexo: Decreto da Assembléa Geral Constituinte do Império, tornando extinto o Regimento dos Estrangeiros. Rio de Janeiro, 16 set. 1823.

II-35,27,36

- 269 — Offício de Justiniano Melo Franco, Procurador da Guarda Cívica da Província de São Paulo, ao Imperador D. Pedro I, informando que os inimigos da Independência do Brasil não cessam de tratar intrigas e calúnias contra o Corpo Cívico de São Paulo, que deveria ser denominado "Sustentáculo da Independência Brasileira". Rio de Janeiro, 5 jan. 1823.
Original. 3 p.
Catál. de São Paulo, n.º 302.

II-31,33,21 n.º 2

- 270 — Offício dos habitantes de Vila Rica e Mariana a S.M.I., solicitando a criação de uma Guarda Cívica e oferecendo um figurino. Vila Rica, 18 jan. 1823.
Original. 4 p.

II-35,27,62

- 271 — Offício do Governo Provisório a José Bonifácio de Andrada e Silva, remetendo-lhe um requerimento de Antônio da Silva Prado e outros, em que pedem licença para abrirem uma subscrição, a fim de ser erigido um monumento, que faça memorável o dia 7 de setembro de 1822, no lugar denominado "Passo do Piranga." São Paulo, 29 jan. 1823.
Original. 1 f.
Catál. de São Paulo, n.º 307.

II 83,86,6

- 272 — Offício de Salvador Pereira da Costa, Coronel-Comandante Interino, ao Secretário do Conselho da Província, sobre a Companhia de Grana-deiros, que ia partir para reforçar o Exército. Nazaré, 30 jan. 1823.
Original. 3 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.386.

II-83,29,79

- 273 — Listas de medicamentos enviados para os hospitais fixos e ambulantes do Exército Imperial e Pacificador da Província da Bahia, conforme pedido do Cirurgião-Mor do mesmo. Cachoeira, jan. e fev. 1823.
Cópia. 3 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.387.

II 34,10,58

- 274 — Offícios de Francisco Manuel de Castro ao Conselho Interino do Governo da Província da Bahia, sobre remessa de farinha e mantimentos necessários ao Exército. Nazaré, jan.-maio 1823.
Originaes. 3 docs. 5 fls.
Catál. da Bahia, n.º 1.387 A.

II 31,85,1

- 275 — Offícios e vários documentos sobre a Guerra da Independência da Bahia, dirigidos pelas Câmaras das Vilas daquela Província ao Governo Provisório, tratando especialmente de assuntos das Caixas Militares. Bahia, jan.-out. 1823.
Originaes e cópias. 137 docs. 282 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.413.

II-51,46,3 n.º 2

- 276 — Offícios do General Labatut aos membros do Governo Provisório da Bahia, defendendo-se das acusações que lhe fazia Anselmo Arnau, e pedindo um transporte que o levasse à corte. Engenho Novo, 6 fev. 25 jun. 1823.
Originaes. 4 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.420.

II-35,27,49

- 277 — Offício de Joaquim Olimo de Carvalho e Silva a José Bonifácio de Andrada e Silva, a respeito de planos que conseguiu captar e que pertenciam aos inimigos da causa do Reino do Brasil. São Paulo, 6 fev. 1823.
Original. 1 f.
Catál. de São Paulo, n.º 308.

II 85,27,65

- 278 -- Ofício do Ouvidor da Comarca de São Paulo, João de Medeiros Gomes, a José Bonifácio de Andrada e Silva, remetendo a representação na qual alguns moradores desta cidade pedem a S.M.I., embargar a vinda de cidadãos, na maior parte inimigos declarados do progresso da causa do Brasil. São Paulo, 10 fev. 1823.

Original e cópia. 2 docs. 2 f.

Cauál. de São Paulo, n.º 310.

22,2,40

- 279 -- Registro da correspondência ativa e passiva do Governador das Armas da Bahia, antes e depois da Independência do Brasil (1822-23). Bahia. 15 fev. 1823.

Cópias. 202 docs. 233 f's.

Catál. da Bahia n.º 1.839.

Col. Martins.

II-31,33,8 n.º 13

- 280 -- Ata do Conselho Interino do Governo da Bahia, estacionado na Vila da Cachoeira, sobre as providências a serem tomadas na região. Vila da Cachoeira, 22 fev. 1823.

Cópia. 5 p.

Por letra de Melo Moraes.

II-31,33,22 n.º 1

- 281 -- Ofício de Manuel de Sousa Marrins e outros ao Conselho de Governo da Província da Bahia, participando que no dia 24 de janeiro de 1823 a Câmara e os cidadãos do Piauí proclamaram a Independência do Brasil e reconheceram o Governo de D. Pedro. Palácio de Oeiras de Piauí, 4 mar. 1823.

Original. 2 p.

II-31,33,8 n.º 20

- 282 -- Ordem do dia referente ao estado de harmonia em que se encontra o Recôncavo baiano e das atividades do Exército Pacificador. Quartel-General em Cangurungu, 15 mar. 1823.

Cópia. 1 p.

Por letra de Melo Moraes.

II-35,27,96

- 283 — Offício da Câmara da vila de Paranaguá a José Bonifácio de Andrada e Silva, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império, comunicando o envio, em certidão, da ata em que se declarou nula a cláusula do prévio juramento de S.M. à futura Constituição, que fora inconsideradamente incluída, pela mesma Câmara, na Ata da Aclamação do mesmo Augusto Senhor. Paranaguá, 28 mar. 1823.

Original. 1 p.

Assinado pelos membros da Câmara Municipal da Vila de Paranaguá.

Catál. do Paraná, n.º 48.

II-35,27,92

- 284 — Termo de vereança da Câmara Municipal da vila de Paranaguá, certificando que o Desembargador Ouvidor da Comarca, José de Azevedo Calazá, juiz de fora pela lei, propusera que a cláusula do prévio juramento de S.M. à futura Constituição, inserta na ata da aclamação celebrada pela citada Câmara, devia ser considerada nula, por contrariar os princípios de direitos públicos e a religião, tendo sido inserida inconsideradamente, conforme a insinuação que se recebera na Câmara do Rio de Janeiro. Paranaguá, 29 mar. 1823.

Cópia. 3 p.

Catál. Paraná, n.º 49.

II-33,36,40

- 285 — Offício de José Joaquim de Lima e Silva aos membros do Conselho Interino do Governo da Bahia, sobre hospitais militares e fardamento dos soldados. Paranaguá, 31 mar. 1823.

Originaes. 2 f.

Catál. da Bahia, n.º 1.313.

II 35,27,94

- 286 — Ata da sessão extraordinária da Câmara da vila de Curitiba, protestando contra o prévio juramento e declarando que devia ser resguardado o mais íntegro equilíbrio entre os três poderes, sem que prevalecessem a arbitrariedade e anarquia juntamente com a democracia. Curitiba, 1.º abr. 1823.

Cópia. 2 p.

Em anexo, cópia impressa da mesma ata.

Catál. do Paraná, n.º 50.

II-35,27,90

- 287 — Offício da Câmara Municipal da Vila de Curitiba a José Bonifácio de Andrada e Silva, Ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, referindo-se aos festejos ali realizados em regozijo pela aclamação do Imperador D. Pedro I, com a presença do seu comandante militar, Tenente-Coronel Antônio Joaquim da Costa, e solicitando a retirada da intempestiva cláusula inserida na ata de aclamação de S.M.I. Curitiba, 1.º abr. 1823.

Original. 2 p.

Em anexo, cópia impressa do mesmo officio.

Catál. do Paraná, n.º 51.

II-35,27,28

- 288 — Offício da Câmara de Itu a S.M., em agradecimento pelo honroso título de Fidefíssima que lhe foi concedido, em virtude da posição tomada por aquella Câmara nos últimos acontecimentos da capital paulista. Itu, 6 abr. 1823.

Original. 2 p.

Catál. de São Paulo, n.º 313.

II-39,17,16

- 289 — Offício do Presidente da Junta Provisória do Governo Civil, Frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazaré, e demais membros a José da Silva Corvalho, dando informações sobre os acontecimentos occorridos no periodo das lutas pela independência e medidas necessárias a serem tomadas. São Luis, 12 abr. 1823.

Cópia. 3 fls.

I-31,11,2

- 290 — Offício dos membros da Câmara Municipal da vila de Taubaté ao Ministro José Bonifácio de Andrada e Silva, enviando cópia da ata da sessão extraordinária da mesma Câmara, convocada com a intenção de testemunhar a lealdade e adesão ao Imperador. Taubaté, 20 abr. 1823.

Original. 1 p.

Falta a cópia da ata.

Catál. de São Paulo, n.º 315.

II-39,27,44

- 291 — Termo da votação extraordinária do dia 20 de abril de 1823 da Câmara da Vila de São Francisco das Chagas de Taubaté referente à desvantagem da manutenção da cláusula inclusa na ata da aclamação de D. Pedro, obrigando-o a jurar, previamente, conservar a Constituição que rege a Assembléa Brasileira. São Francisco das Chagas de Taubaté, 20 abr. 1823.

Cópia. 2 fls.

Catál. de São Paulo, n.º 316.

II-35,27,10

- 292 — Representação da Câmara, do Clero, Nobreza e Povo da vila de São Luis de Piratininga, enviando ao Ministro dos Negócios do Império, José Bonifácio de Andrada e Silva, a cópia da ata da sessão extraordinária, na qual patenteiam a confiança na pessoa de S. M., e consideram obrigação dos brasileiros reclamarem e aboírem a cláusula que obrigava a D. Pedro jurar previamente e manter a Constituição. São Luis de Piratininga, 23 abr. 1823.

Cópia. 4 p.

Catál. de São Paulo, n.º 317.

II-33,29,101

- 293 — "Relação de remédios que faltam para preencher a botica que se apronta para Pirajó." Cachoeira, 29 abr. 1823.

Cópia. 2 p.

II-31,3,21

- 294 — Discurso proferido na Assembléa Geral Constituinte Legislativa, enviando congratulações a D. Pedro I pelo discurso de abertura da mesma Assembléa. Rio de Janeiro, 6 maio 1823.

Originaes. 4 docs. 10 p.

Anexo: Resposta de D. Pedro e officios de José Bonifácio sobre o mesmo assumto.

II-31,2,18 n.º 1

- 295 — Projeto de lei apresentado na Assembléa Constituinte, acerca dos Presidentes das Provincias, pelo deputado Antônio Gonçalves Gomide. Rio de Janeiro, 9 maio 1823.

Original. 2 p.

II-35,33,12 n.º 1-4

- 256 — Papéis relativos à missão Pinto da França, tratando das negociações entre Portugal e o Brasil, após a independência. Rio de Janeiro, 13 maio-8 set. 1823.

Cópia. 4 docs. 8 p.

II-35,36,12

- 257 — Offício de Francisco Flebão Pires de Carvalho e Albuquerque e Miguel Calmon du Pin e Almeida a José Bonifácio de Andrada e Silva, sobre as acusações que Francisco Gomes Brandão Montezuma formulara contra o General Labatut, e sobre as que se lhe faziam também. Cachoeira, 30 maio de 1823.

Originals e cópias. 4 docs. 6 p.

Catál. da Bahia, n.º 1.344.

II-35,36,10

- 258 — Offício de José Joaquim de Lima e Silva aos membros do Conselho Interino do Governo da Bahia, sobre sociedades a serem fundadas nas vilas, para levantamento de hospitais militares. Pírajá, 31 maio 1823.

Original. 4 p.

Catál. da Bahia, n.º 1.345.

II-35,36,18

- 259 — Offício de Antônio de Sousa Lima, governador de Itaparica, ao Conselho Interino do Governo da Bahia, informando sobre a situação militar da Ilha de Itaparica diante de um iminente ataque português. Itaparica, 1-19 jun. 1823.

Original e cópias. 7 docs. 11 p.

Catál. da Bahia, n.º 1.385.

II-35,36,39

- 300 — Offícios de Antônio de Sousa Lima, governador de Itaparica, ao Secretário do Governo Interino da Bahia, referindo-se ao embarque das tropas de Madeira. Itaparica, 1.º jun. 1823.

Original. 1 f.

Catál. da Bahia, n.º 1.417.

II-33,36,36

- 301 — Offício de Antônio de Sousa Lima, governador de Itaparica, dirigido ao Conselho Interino do Governo da Bahia, sobre as atrocidades cometidas ali contra os portugueses e brasileiros suspeitos de haverem servido a Matucira de Melo. Itaparica, 3 jun. 1823.
Original. 3 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.350.

II-33,36,36

- 302 — Carta de Lordo Cochrane ao General José Joaquim de Lima e Silva, sobre a ascensão deste ao comando do Exército, com referências ao General Labatou. Morro de São Paulo, 7 jun. 1823.
Cópia. 2 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.353.

II-32,33,45

- 303 — Representação do Senado da Câmara de Recife, felicitando o Imperador pela inauguração da Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império, e protestando adução e obediência às deliberações da mesma Assembleia. Recife, 7 jun. 1823.
Original. 2 p.

II-33,36,32

- 304 — Offício de José Joaquim de Lima e Silva ao Governo Interino da Bahia, sobre as causas da falta de víveres para o Exército. Bahia, 9 jun. 1823.
Original. 3 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.356.

II-33,36,30

- 305 — Offício de José Joaquim de Lima e Silva ao Conselho Interino do Governo da Bahia, enviando cartas que acaluna de receber de Lordo Cochrane. Pirajá, 15 jun. 1823.
Original. 1 f.

II-33,36,22

- 306 — Offício de José Joaquim de Lima e Silva ao Conselho Interino do Governo da Bahia, sobre as vitórias do Exército Libertador, e um empréstimo de dinheiro e víveres de que necessitava. Pirajá, 15 jun. 1823.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.365.

II-33,36,26

- 307 — Offício de João Pedreira do Couto, Inspetor do Commissariato de Bora, aos membros do Governo Provisório da Bahia, sobre os meios de que necessitava para promover o abastecimento do Exército Libertador. Cachoeira, 18 jun. 1823.

Original. 1 f.

Catál. da Bahia, n.º 1.368.

II-33,36,10

- 308 — Offício de António de Sousa Lima, Comandante da Guarnição de Itaparica, ao Conselho Interino do Governo da Bahia, enviando informes sobre as condições reinantes na Capital da Provincia, recebidas de um brasileiro que lá se achava. Itaparica, 20 jun. 1823.

Original. 1 f.

Catál. da Bahia, n.º 1.373.

II-33,36,13

- 309 — Offício de Manuel Diogo de Sá Barreto e Aragão ao Conselho Interino do Governo da Bahia, sobre a falta de viveres para as tropas do Exército Libertador localizado em São Francisco. São Francisco, 20 jun. 1823.

Original. 2 p.

Catál. da Bahia, n.º 1.372.

II-33,36,11

- 310 — Offício de Manuel Diogo de Sá Barreto e Aragão, Coronel-Comandante, a José Joaquim de Lima e Silva, Comandante em Chefe do Exército Imperial, informando sobre o deplorável estado em que se acham as guarnições sob o seu comando e solicitando providências. São Francisco, Nazaré etc. 20 jun. 1823.

Em anexo, outros officios sobre o mesmo assunto.

Originals e cópias. 7 p.

Catál. da Bahia, n.º 1.371.

II-33,36,1

- 311 — Offício de José Joaquim de Lima e Silva aos membros do Conselho Interino do Governo da Provincia da Bahia, sobre a próxima entrada do Exército na capital da Bahia, Pirajá. 25 jun. 1823.

Original. 3 p.

Catál. da Bahia, n.º 1.377.

II-33,36,2

- 312 — Offício do General José Joaquim de Lima e Silva aos membros do Conselho Interino do Governo da Bahia, sobre as providências a tomar para assegurar a felicidade da Província. Pirajá, 25 jun. 1823.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.378.

II-33,36,3

- 313 -- Offício de José Joaquim de Lima e Silva aos membros do Conselho Interino do Governo da Bahia, requisitando cavalos para o Estado-Maior fazer sua entrada na capital da Província. Pirajá, 26 jun. 1823.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.379.

II-31,33,21 n.º 3

- 314 Offício do Bispo de Mariana, Frei José da Santíssima Trindade, à Assembléa Constituinte, congratulando-se por sua instalação e acatando suas decisões. Mariana, 28 jun. 1823.
Original. 5 p.

II,55,27,42

- 315 — Offício da Câmara da vila de Sorocaba ao Ministro de Estado dos Negócios do Império, José Bonifácio de Andrada e Silva, remetendo, para ser entregue a S.M., cópia da ata de vereação extraordinária, na qual reconhecem o erro de fazer com que D. Pedro jurasse previamente manter a Constituição. Sorocaba, 30 jun. 1823.
Original e cópia. 2 docs. 2 f.
Catál. de São Paulo, n.º 321.

II 31,36,12 n.º 1

- 316 Offícios, portarias e ata referentes a situação de portugueses e outros inimigos da Independência, além de assuntos diversos. Bahia, jul. 1823.
Origináis e cópias. 12 f.
Assinados por José Joaquim de Lima e Silva, Francisco Vicente Viana e Francisco Félix da Costa.

II-31,36,3 n.º 1

- 317 -- Offício de José Joaquim de Lima e Silva aos membros do Governo Provisório da Bahia, sobre a entrada das tropas libertadoras na capital da Província. Bahia, 3 jul. 1823.
Original. 2 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.356.

II-31,35,10

- 318 -- Carta de Luís Paulo de Araújo Basto a José Bonifácio de Andrada e Silva, narrando os acontecimentos que se deram na Bahia, após a entrada do Exército Libertador. Bahia, 5 jul. 1823.
Original. 7 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.388.

II-31,33,12. n.º 5

- 319 -- Carta régia de D. João VI a Inácio Luís Madeira de Melo, ordenando a suspensão de armas no teatro da guerra pela independência da Bahia. Lisboa, 7 jul. 1823.
Cópia. 2 p.

II 33,29,1

- 320 -- Exposição de Manuel de Abreu Lima dirigida ao Imperador, sobre a destruição efectuada na Bahia, pelas tropas europeias, anteriormente a 2 de julho. Bahia, 7 jul. 1823.
Original.
Catál. da Bahia, n.º 1.389.

II-31,35,9

- 321 -- Representação dirigida a S. M. I., pela Câmara da Bahia, agradecendo as providências que tomara para a libertação daquela Cidade. Bahia, 7 jul. 1823.
Original. 4 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.400.

II-31,33,12 n.º 6

- 322 -- Offício do Conde de Suberra a Inácio Luís Madeira de Melo, sobre a suspensão das armas no teatro da guerra pela independência da Bahia. Lisboa, 8 jul. 1823.
Original. 6 p.

II-85,27,77

- 323 - Ofício de João de Medeiros Gomes, Ouvidor da Comarca de São Paulo, ao Ministro de Estado dos Negócios do Império, comunicando-lhe ter confiado o segredo de manter em vigiância o Padre Diogo Antônio Feijó ao Capitão-Mor de Inu, porque seria uma tarefa mais fácil para este. São Paulo, 10 jul. 1823.
Original. 1 f.
Catál. de São Paulo, n.º 322.

II-81,58

- 324 - Atas das reuniões do Conselho de Estado, em 1823-1826, redigidas pelo Conde de Suberra. Lisboa, 18 jul. 1823-20 jan. 1826. —
Originaes. 24 p.
Referem-se à situação política de Portugal em relação à Independência do Brasil e a outros assuntos.

II-31,35,8

- 325 - Carta do General Inácio Luis Madeira de Melo a D. João VI, explicando os motivos pelos quais fora obrigado a deixar a Bahia. Bahia, 21 jul. 1823.
Cópia. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.896.

II-32,20,7

- 326 - Ofício de Bernardo José d'Abrantes e Castro ao Marquês de Tancaos enviando uma exposição sobre a situação política paricária no Maranhão na época da Independência. S.l., 26 jul. 1823.
Originaes. 2 docs. 3 fls.

I-31,29,33

- 327 - Ofício da Junta Provisória do Maranhão, participando ao Governo Imperial que, sendo de extrema necessidade para a consolidação da nova ordem de cousas, fossem demittidos os empregados públicos portuguezes a fim de serem substituidos por brasileiros. Maranhão, ago-1823.
Original (2.ª via) . 5 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 6.753.

II 51,53,22 n.º 2

- 328 — Offício da Câmara de São Luís do Maranhão a S.M.I., congratulando-se pela consolidação da Independência do Brasil. São Luís do Maranhão, 12 ago. 1823.
Original. 5 p.
Assinado por Miguel Inácio dos Santos e outros.

II-32,17,17

- 329 — Offício de Agostinho de Faria a Pedro Antônio Pereira Pinto do Lago, remetendo-lhe outro que lhe fora dirigido por Lord Cockran, no qual se estabeleciam as condições para suspender-se a luta no Maranhão. São Luís do Maranhão, 16 ago. 1823.
Cópia. 1 f.

II-52,17,20

- 330 — Offício de Agostinho Antônio de Faria a Pedro Antônio Pereira Pinto do Lago, Secretário e Vogal da Junta do Governo, remetendo-lhe a cópia de um officio seu, endereçado a Lord Cochran, São Luís do Maranhão, 18 ago. 1823.
Cópia. 4 p.

I 31,20,25

- 331 — Offício da Câmara de São Luís do Maranhão de 18 de agosto de 1823, participando que no dia 16 do mesmo mês lhe foram entregues as portarias de 21 de junho de 1822, acompanhando os decretos 1 e 2 do mesmo mês e instruções para a eleição dos deputados à Assembléa Legislativa; a portaria de 7 de agosto acompanhando exemplares de manifesto, e outra portaria, de 23 de setembro, com os exemplares dos decretos de 18 do mesmo mês, em que S.M.I. houve por bem criar um novo modelo das armas do Império e laço nacional, e protestando dar-lhe inteiro cumprimento. Maranhão, 18 ago. 1823.
Original. 1 f.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.233.

I-31,20,21

- 332 — Offício da Câmara de São Luís do Maranhão, participando o estado de emancipação da provincia e inteira adesão ao sistema geral da independência do Brasil e que no dia 7 do mesmo mês se prestaria ali o solene juramento de obediência a S.M.I., criando-se nesse mesmo dia o novo governo da Provincia, e que no dia 13 fora eleito o Senado da Câmara. Câmara da Cidade de São Luís do Maranhão, 15 ago. 1823.
Originals. 2 docs. 6 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.231.

I-31,29,27

- 353 - Offício da Câmara de São Luís do Maranhão, participando haver levado ao conhecimento de S.M.I. a inteira adesão da Província à Independência do Brasil. Maranhão, 18 ago. 1823.
Original. 1 f.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.232.

II-32,17,16

- 354 - Offício do Governo Provisório da Província do Maranhão a S.M.I., relatando os acontecimentos que tiveram lugar naquela Província por ocasião das lutas pela Independência, juntamente com a participação da eleição do Governo e do Governador das Armas, José Félix Pereira de Burgos. São Luís do Maranhão, 18 ago. 1823.
Original. 19 p.

I-31,29,22

- 355 - Offício do Governador das Armas do Maranhão, José Félix Pereira de Burgos, a José Bonifácio de Andrada e Silva, participando a união da Província à causa da Independência do Império e à atuação sua e de seus irmãos. São Luís do Maranhão, 21 ago. 1823.
Original. 4 p.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.234.

II-32,17,22

- 356 - Offício de Lord Cochrane à Junta Provisória do Maranhão, sobre a questão da partilha de bens e propriedades na qual a Marinha reclamava o direito de interesse. São Luís do Maranhão, 28 ago. 1823.
Cópia. 2 p.

II-31,2,18 n.º 6

- 357 - Moção de agradecimento enviada pela Assembleia Legislativa a S.M.I., no 1.º aniversário da Independência política do Brasil. Rio de Janeiro, 7 set. 1823.
Original(?). 3 p.

I-31,30,47

- 358 - "Relação das embarcações que têm sido aprisionadas pela Fragata de Guerra Niterói do Rio de Janeiro, Comandada por John Taylor, cujas tripulações entrarão neste Porto no dia 13 do corrente." Setúbal, 13 set. 1823.
Cópia. 1 f.
Assinado por Manuel José Maria da Costa e Sá.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 19.665.

II-31,33,22 n.º 5

- 339 — Offício de Francisco Paes Barreto, Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque e Manuel Inácio Bezerra de Melo a S.M.I., referindo-se aos acontecimentos políticos e militares ocorridos na Província de Pernambuco. Recife, 6 out. 1823.
Original. 1 p.

Cofre 49

- 340 — Correspondência de Maria Graham com a Imperatriz Leopoldina. Rio de Janeiro e Londres, 18 out. 1823 27 out. 1828.
Autógrafo. 30 docs.
Acompanha nota assinada por Lady Holland e cartas da Imperatriz Leopoldina.
In *Atas da Biblioteca Nacional*, vol. LX, p. 20-65.

I-31,29,28

- 341 — "Lista dos Europeos que tem sido privados dos Offícios de Justiça (no Maranhão) depois que se Proclamou a Independência deste Império. — Lista dos Europeos que ficaram admittidos nos Empregos." S.l., 18 out. 1823.
Original. 3 fls.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.235.

II-32,17,24

- 342 — Offício de alguns membros do Governo Provisório a José Bonifácio de Andrada e Silva, pedindo-lhe que encaminhasse à presença de S.M.I. uma representação contra a Junta Provisória do Governo Civil, cujo presidente era Frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazaré. Maranhão, 24 out. 1823.
Originais. 2 docs. 8 f.

II-31,5,27 n.º 1

- 343 — Offício de José Joaquim Carneiro de Campos a Miguel Calmon du Puy e Almeida, solicitando licença para o Deputado Caldeira Brand Pontes ser empregado em serviços diplomáticos em Londres. Rio de Janeiro, 4 nov. 1823.
Original. 2 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 435 e 436.

II-31.5,27 n.º 1 A R

- 312 - Offício de David Pamplona Curte Real a Comissão de Justiça Civil e Criminal, sobre o atentado que sofrera na noite de 5 de novembro de 1823. Rio de Janeiro, 8 nov. 1823.
Originals, 2 docs. 3 p.
Anexo: Parecer da Comissão de Justiça sobre o assunto. Rio de Janeiro, 8 nov. 1823.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 436-438.

II-31.33,22 n.º 4

- 313 - Offício de José Gregório Pogado ao Marquês de Vianna, participando que mandara distribuir gratificação, por intermédio do Conde de Rio Maior, a toda guarnição descontente. Bordo da Corveta Voador, surta no Rio de Janeiro, 6 nov. 1823.
Original. 1 p.

11,3,13

- 316 - "Idéas geraes sobre a Revolução do Brazil, e suas consequencias" (por Francisco de Sierra y Mariscal). Lisboa, 10 nov. 1823.
Original. 26 f.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.904.

II-31,5,27 n.º 5 C

- 317 - Discurso que proferiu na sessão de 11 de novembro de 1823, da Assembléa Constituinte, o deputado pela Província do Ceará João Antônio Rodrigues de Carvalho, respondendo ao discurso do deputado Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado, sobre requerimento de Davi Pamplona. Rio de Janeiro, 11 nov. 1823.
Cópia. 5 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 438-440.

I 28,31,25

- 318 - "Estado Político do Pará". (Relação das ocorrências que ali se deram, envolvendo a figura do Almirante Grenfell). Belém, 11 nov. 1823.
Cópia. 5 p.
Col. Martins.

II-31,5,27 n.º 2

- 319 - Decreto de dissolução da Assembléa Legislativa e Constituinte. Rio de Janeiro, 12 nov. 1823.
Cópia. 1 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 411.

II-31,5,27 n.º 3

- 350 — Decreto que explica e ampliou o de 12 de novembro, pelo qual foi dissolvida a Constituinte. Rio de Janeiro, 13 nov. 1823.
Cópia, 1 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 411.

II-34,2,10 n.º 7

- 351 — Carta do Marquês de Palmela a Thomás António de Vilanova Portugal, sobre a remessa de 100 contos para Portugal. Berlim, 22 nov. 1823.
Original, 3 fs.
Catál. da Bahia, n.º 1.405.

II-33,30,18

- 352 — Representação do Visitador Geral e mais religiosos da Província Franciscana da Bahia e Pernambuco a S. M. I., reconhecendo-o como digno Imperador e Defensor Perpétuo do Brasil. Bahia, 22 nov. 1823.
Original, 1 p.
Assinado por Frei Joaquim de São Simplicio.

II-31,33,8 n.º 21

- 353 — Carta de D. Pedro I a Francisco Vicente Viana, nomeando-o Presidente da Província da Bahia. Rio de Janeiro, 25 nov. 1823.
Cópia, 2 p.
Por letra de Manoel Moraes.

II-35,27,75

- 354 — Ofício da Câmara de São Paulo a S. M. I., a respeito dos acurterimentos havidos na extinta Assembléa Constituinte do Império e as medidas tomadas pelo Imperador. São Paulo, 6 dez. 1823.
Original, 1 f.
Catál. de São Paulo, n.º 323.

II-35,27,81

- 355 — Representação da Villa Real de Pindamonhangaba a S. M. I., apoiando integralmente a pessoa de D. Pedro. Pindamonhangaba, 10 dez. 1823.
Original, 4 p.
Catál. de São Paulo n.º 324.

II-36,27,38

- 356 - Representação da Câmara da Vila de Taubaté a S.M.I., ratificando adesão à causa da Independência. Taubaté, 12 dez. 1823.

Original. 1 f.

II-36,27,24

- 357 - Representação do povo da vila de Itu ao Senado, pedindo se levasse ao conhecimento de S.M.I. o estado da Província e que nenhum português tivesse entre os brasileiros emprego efetivo, exceto aqueles já identificados com o Brasil em sentimentos e ações. Itu, 18 dez. 1823.

Original. 8 p.

Assinado pelo Padre Manuel Ferraz de Camargo.

Catal. de São Paulo, n.º 327.

II-35,29,82

- 358 - Lista de remédios necessários para o batalhão e expedição que marcharam para Sergipe del Rei sob o comando do Capitão Veríssimo Cassino. S.L., 22 dez. 1823.

Cópia. 1 f.

Catal. da Bahia, n.º 1.398.

II-28,29,16 n.º 1-6

- 359 - Ofício de Joaquim de Sousa Martins, Coronel Comandante das Armas do Piauí, a João Vieira de Carvalho, referindo-se aos acontecimentos políticos que se deram naquela província. Oeiras do Piauí, 28 dez. 1823.

Em anexo, vários atestados de oficiais da província.

Originaes. 6 docs. 17 p

Col. Martins.

II-36,8,18 n.º 1

- 360 - Manifesto do Governador das Armas de Minas Gerais Antônio José Dias Coelho a João Severiano Maciel da Costa, manifestando sua aprovação à decisão do Imperador D. Pedro I, que dissolvera a Assembléa Constituinte e Legislativa. Ouro Preto, 30 dez. 1823.

Original. 2 p.

I-3,17,16

- 361 — Memorial de Pamplona Corte Real a S.M.I., agradecendo-lhe a liberdade concedida e protestando fidelidade. Rio de Janeiro, 30 dez. 1823.

Original. 3 p.

Co. Augusto de Lima.

I-31,8-10

- 362 — Documentos relativos aos sucesos e outros objetos da Independência da Província da Bahia. Bahia, 1823.

Originaes e cópias. 434 docs. 598 fls.

Catal. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7,351.

Catal. da Bahia, n.º 1.412.

II-31,35,4

- 363 — Ofício de José Joaquim de Lima e Silva, sobre o movimento de tropas e o batalhão de libertos. Bahia, 1823.

Originaes e cópias. 9 fls.

II-31,35,3

- 364 — Ofício de Pedro Ferreira Bandeira, sobre diversos assuntos relacionados com o abastecimento do Exército Libertador. Bahia, 1823.

Originaes. 6 docs. 15 p.

Catal. da Bahia, n.º 1.417.

II-31,35,2

- 365 — Ofícios, proclamações e outros documentos do General Labatut ou a seu respeito, com referência à Guerra da Independência da Bahia. Bahia, 1823.

Originaes e cópias. 47 docs. 87 p.

II-31,35,12 n.º 1-2

- 366 — Ofícios, proclamações e outros documentos relativos aos Comandos do Exército Libertador e aos acontecimentos que se deram na Bahia. Bahia, 1823.

Originaes e cópias. 10 docs. 13 fls.

Catal. da Bahia, n.º 1.429.

U-23,35,46

- 367 — Offícios, relações, mapas e outros documentos relativos à Guerra da Independência na Bahia. Bahia, 1823.
Originais e cópias. 208 docs. 399 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.421.

U-31,35,6

- 368 — Representação de Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque a S.M.I., defendendo-se de algumas calúnias e comunicando o estado de turbulência em que se achava a Bahia. Bahia, 1823.
Original. 2 fls.
Catál. da Bahia, n.º 1.421.

U-32,17,23

- 369 — Atas, ofícios e outros documentos trocados principalmente entre Lorde Cochran e a Junta do Governo Provisório do Maranhão, a respeito dos acontecimentos provocados naquela provincia pela proclamação da Independência. Maranhão, 1823.
Cópia. 10 docs. 16 fls.

U-31,29,23

- 370 — "Estado político do Maranhão referido por vários passageiros que de lá vierão em 9br. de 1823". Maranhão, 1823.
Cópia. 2 fls.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.236.

U-32,17,33

- 371 — Offício do Bispo do Maranhão, Frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazaré, a D. João VI, sobre o estado do Brasil após a proclamação da Independência, a perseguição dos europeus e outros assuntos. Maranhão, 1823.
Cópia. 11 docs. 59 p.
Ver anexo, offício do mesmo Bispo a S.M., justificando sua repulsa à Independência, além de outros offícios trocados entre a Junta do Governo e Frei João de Nossa Senhora de Nazaré.

U-28,13,58

- 372 — Notas sobre o projeto de Constituição apresentado por D. Pedro I. Rio de Janeiro, 1823.
Cópia. 10 p.
Em francês.
Col. Wallenstein.

I-28,24,4

- 373 - Documentos manuscritos do Visconde de São Leopoldo num exemplar do *Projecto de Constituição para o Império do Brasil...*, Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1823.
Col. Martins.

II-51,53,23

- 374 - Aparentamentos sobre os antecedentes da Independência do Brasil. S.l., 1823.
Cópia. 2 p.
Incompleta.

II-31,5,27 n.º 1

- 375 - Discurso proferido por D. José Gaetano de Azeredo Coutinho, bispo do Rio de Janeiro, na sessão inaugural da Assembléa Legislativa. S.l., 1823.
Original. 3 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 433.

II-31,1,24

- 376 - Notas sobre as guerras de Independência do Brasil, na Província de Alagoas. S.l., 1823.
Cópias. 10 p.
Contém cópia de officios de Lima e Silva e outros

II-31,10,1

- 377 - Offício sobre incidentes occorridos com europeus em armas, no termo de Jaguaribe, na Bahia, durante as lutas da Independência. S.l., 1823.
Original. 2 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.190 A.

II 50,32,14

- 378 - Proclamação de D. Pedro I sobre a distribuição de bandeiras aos Corpos do Exército. S.l., 1823.
Cópia. 2 p.

II-35,27,17

- 379 - Relatório dos grandes festejos realizados em São Paulo quando da instalação da Assembléa Geral Constituinte e Legislativa. S.L., 1823.
Cópia. 4 p.
Catál. de São Paulo, n.º 299-300.

II-35,27,10

- 380 - Representação da Câmara, do Clero, Nobreza e Povo da Vila de São Luis de Piratininga ao Ministro do Império, José Bonifácio de Andrada e Silva, concernente à ata da sessão extraordinária em honra de D. Pedro I, e sobre o texto constitucional. S.L., 1823.
Cópia. 4 p.
Catál. de São Paulo, n.º 317.
Em anexo, cópia da ata.

II-32,34,21

- 381 - Representação do Governo Provisório de Pernambuco ao Príncipe Regente sobre a sua permanência no Brasil. S.L., 1823 (?).
Cópia. 9 p.
Catál. de Pernambuco, n.º 508.

II-31,36,9 n.º 2

- 382 - Offícios, cartas, atas, etc. relativos às sublevações e outros acontecimentos verificados na Província da Bahia nos anos de 1823 e 1824. Bahia, 1823-1824.
Originais e cópias. 20 docs.
Os principais signatários são: Francisco Vicente Viana, João Severiano Maciel da Costa e Pedro Labatut.
Catál. da Bahia, n.º 1.431.

II-31,35,13

- 383 - Offício do Conselho Interino do Governo da Bahia, a respeito da Guerra da Independência e assuntos correlatos. Bahia, 1823-1824.
Originais e cópias. 6 docs. 12 n.
Catál. da Bahia, n.º 1.427.

II-31,36,15

- 384 - Offício do Governador das Armas, José Egidio Gordilho de Barbuda, e do General Labatut ao Governo Interino da Província e outros documentos referentes às prisões e transferências de militares da Bahia. Bahia, 1823-1824.
Originais e cópias. 12 docs.

3,4,18

- 355 — Documentos relativos aos acontecimentos revolucionários e outros objectos da Província de Pernambuco dos anos de 1820 e 1821. Pernambuco, 1823-1824.

Originais. 37 docs.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.566.

II-55,24,16

- 356 — Representação de Carlos José da Silva Teles e Francisco Xavier de Moura Fogaço, presos, procuradores do povo de Sorocaba e acusados de cabeça de motim, ao Imperador do Brasil D. Pedro I, apresentando as razões das manifestações populares de 12 de setembro de 1823, solicitando fossem atendidas as pretensões do povo daquela cidade e implorando a real clemência no sentido de que fossem postos em liberdade. S. Paulo, 1823-1825.

Original. 154 p. 7 docs.

Catál. de São Paulo. n.º 329 A.

I-52,10,14 n.º 2

- 357 — Representação do Senado da Câmara do Rio de Janeiro, pedindo que seja jurado como constituição o projeto apresentado por D. Pedro I. Rio de Janeiro, 3 e 9 jan. 1824.

Originais. 2 docs. 10 p.

In *Documentos para a História da Independência*, p. 453-456.

II-51,53,22 n.º 3

- 358 — “Estado político do Maranhão em 19 de novembro do ano próximo passado, dia em que saiu o Bregatim Nelson, chegado a este Porto no 1.º do corrente mês de janeiro de 1824”. Porto, 4 de jan. 1824.

Original. 3 p.

Assinado por Joaquim José da Silva Maia.

II-53,18,10

- 359 — Ofício de João Severiano Maciel da Costa em resposta aos dois ofícios do Governo Provisório da Bahia, em que este comunicava a comição que agitara a capital da Província, a notícia da dissolução da Assembléa Constituinte. Bahia, 5 jan. 1824.

Original. 7 p.

Catál. da Bahia, n.º 1.434.

II-31,33,15

- 890 — Relatório do Ministro de Estado, Encarregado dos Negócios da Marinha e Ultramar, Conde de Suberra, sobre as relações políticas do Brasil e Portugal. Palácio da Benposta, 9 jan. 1821.
Original. 27 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 89-97.

II-30,36,1 n.º 1-13

- 891 — Pareceres do Conselho de Estado. Lisboa, 10-17 jan., 12 fev. e 8 out. 1821.
Originaes. 13 docs.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 97-108.

Reg. 53-616

- 892 — Offício do Padre José Francisco Brandão referindo-se ao projeto de constituição do Império do Brasil. Rio de Janeiro, 17 jan. 1824.
Original. 1 doc. 3 p.

I-35,30,21

- 893 — Offício de João Severiano Maciel da Costa dirigido ao Governo Provisório da Bahia, em nome do Imperador D. Pedro I, sobre a encomenda de uma effigie do Imperador. Rio de Janeiro, 22 jan. 1824.
Original. 1 f.
Col. Carvalho.

II-30,36,15

- 894 — "Sessão do Conselho de Estado — Reclamações de Cochran". Rio de Janeiro, fev. maio 1824.
Cópias. 3 docs. 4 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 457-458.

I-3,16,7

- 895 — Decretos de S.M.I. mandando proceder a devassa sobre o movimento subversivo no Pará. Rio de Janeiro, 17 fev. 8 mar. 1824.
Cópias. 2 docs.
Falta o decreto de 8 de março de 1824.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 459.

I-31,29,86

- 396 - Ofício da Junta Provisória e Administrativa do Governo do Maranhão participando ao Governo Imperial que fara eleito o governador da Relação, Joaquim da Costa Barradas, para fazer a S.M.I. uma fiel exposição dos acontecimentos politicos occorridos na Provincia. São Luís do Maranhão, 28 fev. 1824.

Original. 2 p.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.239.

II-31,36,14

- 397 - Ofício do Presidente da Provincia da Bahia, Francisco Vicente Viana, ao seu colega de Pernambuco, louvando a attitude dos pernambucanos na Guerra da Independência. Bahia, 17 mar. 1821.

Cópia. 2 p.

Catál. da Bahia, n.º 1.442.

II-31,33,2

- 398 - Denúncia das disposições feitas do governo portuguez e das condições aos corpos do exercito para a expedição contra o Brasil. Lisboa, 11 jul. 1821.

Cópia. 1 p.

Documentos para a História da Independência, p. 118-119.

II-36,4,13

- 399 - Representação dos habitantes da Vila de Campanha, dirigida ao Imperador D. Pedro I, manifestando seu jubilo pela gloriosa aclamação do Imperador. Campanha, jun. 1821.

Originals. 3 docs. 12 p.

II-30,36,21

- 400 - "Singular Conselho para uma expedição contra o Brasil em 1821". S.L. 17 jul. 1821.

Originals. 10 p.

II-34,21,37

- 401 - Ofício de Manuel Alvares Teixeira, Antônio Correia de Carvalho, Inácio José de Moraes, Francisco Alvares Teixeira Rubião, dirigido ao Conselheiro João Severiano Maciel da Costa pedindo que fizesse chegar ás mãos do Imperador um abaixo assinado em que diversas pessoas contribuíam para a manutenção das fortalezas, ante um possível ataque das tropas portuguezas. Rio de Janeiro, 19 jul. 1824.

Originals. 5 p.

II-31,33,10 n.º 1

- 402 — Offício de Jacob Frederico Forlade de Azambuja referente ao apresamento da galera brasileira *Bela Bonita*, fregada em Montevideu para transportar tropas portuguesas à metrópole. S.L. 26 jul. 1824.
Original. 6 p.

II-31,33,10 n.º 2

- 403 — Offício do Marquês de Palmela ao Conde de Suberra referindo-se ao apresamento da galera *Bela Bonita*. Rio de Janeiro, 23 jul. 1824.
Original. 1 p.

II 31,33,13

- 404 — Projeto e ideias de Romão Fernandes. S.L., 7 out. 1824.
Cópia. 1 p.
In Documentos para a História da Independência, p. 117 e 118.

II-30,55,1 n.º 9

- 405 - Voto de Tomás Antônio de Vilanova Portugal. Conselho de Estado. 11 out. 1824.
Original. 7 p.
Anexo: Offício do Marquês de Palmela a Tomás Antônio de Vilanova Portugal referente à reunião do Conselho. Em 8 out. 1824.
In Documentos para a História da Independência, p. 14117.

I-28,52,2

- 406 - Aviso de Lordê Cochrane prometendo como prêmio para se prender o chefe insurgente Tristão Gonçalves de Alencar Araújo, a quantia de 10.000 cruzados pagos no Palácio do Governo do Ceará. Ceará, 2 nov. 1824.
Original. 1 p.
Col. Martins.

8,2,13

- 407 — Autos de José de Oliveira Porto Seguro relativos à revolta para sustentar o Ministério Andrada. Rio de Janeiro, 1824.
Original. 54 f.
Cat. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7 112.

II-30,52,22

- 408 — Lembranças de 1824. Rio de Janeiro, 1824.
Cópia. 2 p.

II-30,36,1 n.º 12

- 409 — Notas e esclarecimentos de Tomás António de Vilanova Portugal, sobre um parecer. S.L., 1824.
Original. 3 p.
In *Documentos para a História da Independência*, p. 108-115.

II-31,36,9 n.º 1

- 410 — Offício do General Felisberto Caldeira Brant, Governador das Armas da Bahia, ao Presidente da Província, Francisco Vicente Viana, sobre o movimento de tropas e o alistamento voluntário de estudantes. S.L., 1821.
Originais.
Catál. da Bahia, n.º 1.151.

II 30,33,10 n.º 1

- 411 — Projeto para a reconquista do Brasil oferecido a D. João VI por Romão Fernandes (?) S.L., 1824.
Cópia. 25 p.

I-48,30,15 a 39

- 412 — Socorros prestados pela Comissão encarregada de promover subscrição em favor de emigrantes brasileiros atingidos pelos fatos políticos no tempo da Independência. S.L., 1824-1826.
Originais. 24 docs.

I-55,30,19

- 413 — Exposição referente aos motivos que levaram o Imperador D. Pedro I a se decidir pela Independência do Brasil. S.L., fev. 1825.
Cópia. 1 p.

II-33,31,31

- 414 — Offício de José Egídio Cordilho de Barbuda congratulando-se pela notícia oficial do reconhecimento da Independência do Brasil pelo Governo de Portugal. Bahia, 24 fev. 1825.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.499.

I-31,33,3 n.º 1-2

- 415 - Cartas anônimas. Pernambuco, 2 abr. 1825 (?)
Originas (?). 2 docs. 33 p.

Conteúdo:

1 - De Ladislau Fernandes d'Oliveira (nome suposto) a Clemente Ferreira França, sobre as cousas políticas de Pernambuco e acerca de muitos dos que tomaram parte nos movimentos revolucionários da província em 1817 e 1821. Pernambuco, 2 abr. 1825.

2 - Versa sobre a criação de um "Orador Público ou "Orador Nacional" que promovesse a utilidade geral, formando plânos, representando o governo e exercendo as funções de um fiscal público.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.313.

II-31,33,16

- 416 - Projeto de D. João VI reconhecendo a independência do Brasil e determinando o modo de successão na coroa de Portugal e Algarves. Paço da Bemposta, 13 maio 1825.

Rascunho. 5 p.

In *Documentos para a História da Independência*, p. 121-124.

II 80,32,20

- 417 - Carta do Imperador Francisco a D. Pedro I referente às negociações de reconhecimento da Independência do Brasil com a Inglaterra. Milão, 16 maio 1825.

Cópia. 1 p.

I-32,10,11 n.º 4

- 418 - Officio de José Antônio das Neves ao Conselheiro Estêvão Ribeiro de Resende, oferecendo seiscentos mil réis para sustentar a Guerra da Independência. São João Del Rei, 30 ago. 1825.

Original. 2 docs. 2 p.

I-31,31,7

- 419 - Tratado feito entre Sua Magestade Imperial e Sua Magestade Fidelíssima, sobre o reconhecimento do Império do Brasil aos 29 de agosto de 1825, e ratificado por Sua Magestade o Imperador no dia immediato. Rio de Janeiro, 30 ago. 1825.

Cópia. 6 p.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 10.283.

II-30,31,35

- 420 — Carta de F. Barroso a seu irmão Luís Barroso Pereira, capitão-tenente da Armada Imperial, referindo-se à situação política decorrente da Independência do Brasil. Porto, 1 dez. 1825.
Autógrafo. 2 p.

Cofre 50

- 421 — Diário de Maria Graham. Rio de Janeiro, 1825.
Original. 233 p.

II-31,33,22 n.º 8

- 422 — Relação das dívidas do Brasil para com Portugal, resolvidas pelo tratado de reconhecimento da Independência. S. L., 1825-1842.
Originals e cópias. 18 docs. 42 p.

I-32,16,14 n.º 5

- 423 — Offício do Desembargador Henrique Veloso de Oliveira, Presidente do Senado da Câmara do Rio de Janeiro, ao Ministro do Império, José Feliciano Fernandes Pinheiro, acerca da recusa de três dos almotocéis em acompanharem o bando que devia sair nos dias 16, 17 e 18 de 1826, em sinal de regozijo pelo reconhecimento da Independência do Brasil. Rio de Janeiro, 14 abr. 1826.
Originals. 5 docs. 8 p.

II-31,33,21 n.º 5

- 424 — Sequestro dos bens dos súditos portugueses residentes em Ouro Preto, segundo o decreto de 25 de abril de 1826. Ouro Preto, 19 jul.—1 out. 1826.
Originals e cópias. 9 p.

I-35.30.5

- 425 — Contrato feito por Domingos Antônio de Siqueira e Francisco Benagnia, sobre a execução de uma estátua do Imperador do Brasil, em mármore branco. Roma, 10 nov. 1825.
Cópia. 2 p.
Em italiano.

II-31,1,5

- 426 - Reguimentos apresentados a S.M. o Imperador, em sua viagem à Bahia, officios a respeito de obras em instalações militares, e outros documentos relativos à administração militar. Bahia, 1828.
Originais e cópias. 60 docs. 90 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.547.

II-53,19,2

- 427 - Offício de José Manuel de Almeida ao Vice-Presidente da Provincia da Bahia, sobre providências a tomar, referentes à participação das tropas nos festejos de 2 de julho. Bahia, 30 jun. 1827.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.571.

3,4,25 27

- 428 - A politica exterior do Império, por João Paulistá Calígerns. Rio de Janeiro, 1927. Datilografado. 3 v.
V. 1. As origens. V. 2: A Independência e o ambiente internacional. V. 3. Bibliografia.

1-28,29,1 n.º 1 104

- 429 - Correspondência ativa entre João Loureiro e o Conselheiro Manuel José Maria da Costa e Sá, noticiando fatos políticos do 1.º Reinado e outros assuntos. Rio de Janeiro, 1827-1842.
Autógrafos e cópias. 104 docs.
In *Revista de F.H.G.B.*, vol. LXXXVI 2.ª parte, p. 271-468.
Col. Martins.

1-51,13,12

- 430 - Offício de José Egidio Gordilho de Barbuça, Presidente da Bahia, dirigido a Pedro de Araújo Lima, pedindo a Sua Majestade Imperial se digno determinar que o dia 2 de julho, aniversário da entrada do Exército Brasileiro em Salvador, seja considerado dia de festa nacional na referida provincia. Bahia, 9 jul. 1828.
Original. 1 f.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 3.512.
Catál. da Bahia, Suplemento, n.º 75.

152,31

- 431 — Livro (1.º) de registro das atas das sessões do Directorio dos Sócios da Sociedade Defensora da Liberdade e Independência Nacional da Vila da Campanha. Vila da Campanha, 30 jun. 1831-21 fev. 1831.
Originals. 55 docs. 91 p.

148,21,7

- 432 — Parecer sobre a diplomacia no Brasil, desde que foi proclamada a sua Independência em 1822. Palácio do Rio de Janeiro, 9 jun. 1833.
Rascunho. 63 p.

128,20,15 n.º 2

- 433 — Comentários de Wallenstein sobre o retorno de D. Pedro I e a figura do mercenário Taylor. S.l., jun. 1835.
Rascunho. 8 p. Em francês.
Col. Wallenstein.

126,20,11 n.º 13

- 434 — Apontamentos de Wallenstein sobre a "Convenção secreta entre o Brasil e Portugal" relativa ao reconhecimento da Independência. S.l., 27 abr. 1836.
Original. 8 p. Em francês.
Col. Wallenstein.

1-35,1,9

- 435 — Descrição das estátuas: equestre de D. Pedro I e pedestal do Conselheiro José Bonifácio, acompanhada do orçamento para a fundição e colocação das mesmas, por Manuel de Araújo Porto Alegre. Rio de Janeiro, 3 maio 1839.
Original. 9 p.

1-23,30,11

- 436 — Exposição de Francisco Adolfo Varnhagen, Ministro Plenipotenciário do Brasil em Portugal, a José Joaquim Gomes de Castro, dos motivos que levaram a comissão mista portuguesa e brasileira destinada a indenizar as perdas que as duas nações sofreram por ocasião da Guerra da Independência, a não aceitar a reclamação de José Pinto Soares e Francisco da Costa Soares. Lisboa, 8 jun. 1845.
Cópia. 19 p.
Col. Martins.

I-35,30,1

- 437 — Manifesto da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, abrindo uma subscrição popular para a construção de uma estátua, em memória do I.º Imperador do Brasil, D. Pedro I. Rio de Janeiro, 16 set. 1854.
Cópia.

I-35,2 n.º 12

- 438 — "Ode à Independência", dirigida a F.I. Marcondes M., por Favares Bastos. São Paulo, 7 set. 1855.
Original. 5 p.

I-45,31,20

- 439 — Exposição histórica da Maçonaria no Brasil, particularmente na Província do Rio de Janeiro, em relação à Independência e integridade do Império, por Manuel Joaquim de Meneses. Rio de Janeiro, 1 fev. 1857.
Cópia. 63 p.
Extraído das atas do Arquivo do Grande Oriente do Brasil, pelo cirurgião-mor Dr. Manuel Joaquim de Meneses.
Por letra de Melo Moraes.

II-31,33,19

- 440 — "Programa dos festejos que a Sociedade Ipiranga pretende fazer no dia 7 de setembro de 1857." Rio de Janeiro, 14 ago. 1857.
Original. 3 p.

I-31,21,21

- 441 — "Auto da colocação da pedra fundamental da estátua equestre à memória de D. Pedro I, fundador do Império do Brasil." Rio de Janeiro, 1 jan. 1862.
Original. 1 f.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.785.

II-2,12

- 442 — Narração dos acontecimentos políticos ocorridos em São Paulo, em 1823 e 1824, feita pelo Conselheiro Manuel Joaquim do Amaral Gurgel, por solicitação de Francisco Inácio Marcondes de Melo. São Paulo, 12 ago. 1864.
Original. 30 p.

Referese á devassa ordenada por D. Pedro I, então Príncipe Regente, quando em visita a São Paulo, em setembro de 1822, relativa a uma suposta conjuração republicana na qual estavam implicados Daniel Pedro Muller, Manoel José de Oliveira Pinto, Francisco Inácio de Sousa Queirós, Pedro Taques de Almeida Alvim, Diogo Antônio Feijó, Justiniano de Melo Franco, Bento Pais de Barros e outros. Em anexo, certidão dos autos da mesma devassa.

Catál. de São Paulo, n.º 449.

1-31,30,5

- 443 — Nota dos primeiros movimentos dos brasileiros na Bahia para a independência do Brasil, por Antônio Pereira Rebouças. Bahia, 12 nov. 1965.

Cópia. 12 p.

Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.329.

1-30,29,29 n.º 1 S

- 444 — Documentos relativos à criação do monumento do Ipiranga. Rio de Janeiro, jun.-dez. 1877.

Original e cópias. 3 docs. 16 p.

Catál. Col. Rio Branco, n.º 5.021.

3,1,16 n.º 1-2

- 445 — "História do reinado e governo de D. João VI, principalmente no Brasil, por Eunápio Leiró. Rio de Janeiro, 1904".

Original. 43 fls.

Em anexo "Coincidências resultantes das provas dos anos nos Reinados do Senhor Dom Pedro 1.º e do Sr. Dom Pedro 2.º".

II-31,53,20

- 446 — Minuta do projeto das comemorações do centenário da Independência, a serem feitas pela Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 19 ago. 1919.

Original. 6 p.

Por João Carlos de Carvalho, Chefe da Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional.

1-4,14,18

- 447 — "A Independência no Brasil e o Sr. Pinheiro Chagas, [por] Hugo Leal." S. L., s.d.

Original. 17 p.

1-28,17,20 n.º 22-23

- 448 - Apontamentos de Wallenstein sobre o tratado de 29 de agosto de 1825 entre Portugal e o Brasil. S.L., s.d.
Rascunho. 10 p.
Em francês.
Col. Wallenstein.

II-93,35,8

- 449 - Apontamentos sobre a Guerra da Independência na Bahia. S.L., s.d.
Original. 56 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.326.

II-51,86,1

- 450 - Apontamentos sobre os acontecimentos que se duram na Bahia, quando da Revolução Pernambucana, até o começo da Guerra da Independência em 1822. S.L., s.d.
Cópia (?) . 20 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.249.

I-8,16,19

- 451 - Carta a D. João VI, mostrando-lhe os inconvenientes do seu regresso ao Reino. S.L., s.d.
Original. 5 p.
Anônima.
Col. Augusto de Lima Júnior.

II-53,82,19

- 452 - Carta de João Dantas dos Reis Portale ao Tenente-Coronel Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, sobre diversos assuntos referentes à Guerra da Independência na Bahia. S.L., s.d.
Original. 1 f.
Catál. da Bahia, n.º 1.328.

II-32,17,51

- 453 - Carta de Joaquim José da Costa Portugal dirigida a Francisco Mendes da Silva Figueiró, narrando as lutas no Maranhão. S.L., s.d.
Original. 1 p.
Col. Augusto de Lima Júnior.

I-1,32,14

- 454 — Carta de Martin Francisco Ribeiro de Andrada e Silva a José Bonifácio, enviando notícias políticas de São Paulo referentes à convocação da Câmara. S.l., s.d.
Autógrafo. 1 p.

II-31,33,8 n.º 16

- 455 — Carta do destacamento estacionado em Pirajá à vila de S. Francisco, referindo-se aos combates ali travados. S.l., s.d.
Cópia. 6 p.
Por letra de Melo Moraes.

I-9,1,38

- 456 — Carta do Padre Feijó dirigida ao Padre Antônio José Moreira, tratando de assuntos relativos ao Conselho das Cortes Cera's e Constitucionais de Lisbon. S.l., s.d.
Autógrafo. 1 p.
Catál. Cincóios, n.º 19.

II 30,36,28 n.º 4

- 457 — Decreto criando a bandeira nacional, após a Independência do Brasil. S.l., s.d.
Cópia. 1 p.

I-23,15,4 n.º 50

- 458 — "Demonstração do estado de amortização e pagamentos dos juros do empréstimo português de 1823, que o Imperador do Brasil se obrigou a pagar à coroa de Portugal pela convenção adicional ao tratado de 29 de agosto de 1825". S.l., s.d.
Cópia. 4 p.
Col. Wallenstein.

II-33,31,2 n.º 1

- 459 — Forças com que o General Madeira de Melo voltou a Portugal e as que possui a esquadra de João Felix, com que fugiu ou deixou vencedor Lorde Cochrane. S.l., s.d.
Cópia. 2 p.
Por letra de Melo Moraes.
Catál. da Bahia, n.º 1.133.

II-53,35,11

- 460 — Lendas sobre algumas insurreições havidas na Bahia desde 1817 até 1822. S.L., s.d.
Original (?) . 2 l.
Incompleto.
Catál. da Bahia, n.º 1.250.

II-51,10,21

- 461 — Memória a respeito da administração do Brasil e a feliz vinda para este reino da Augusta Família Real. S.L., s.d.
Cópia. 86 f.

I 1,31,20

- 462 — "Memórias do Primeiro Reinado." S.L., s.d.
Original. 154 f.
Por letra de Alfredo de Carvalho.

I-32,10,15

- 463 — "Memória dos successos que tiveram lugar na Vila de Parati desta Provincia do Rio de Janeiro por motivo da Declaração da Independência do Brasil e Aclamação de seu Primeiro Imperador o Sr. D. Pedro I." S.L., s.d.
Original (?) . 9 p.
Sem nome de autor.
Catál. Expos. Hist. do Brasil, n.º 7.336.

II-51,36,2

- 464 — Nota a respeito do heroísmo dos batalhões de negros e mestiços, organizados por ocasião da Guerra da Independência da Bahia. S.L., s.d.
Cópia. 2 p.
Catál. da Bahia, n.º 1.327.

II-51,15,9

- 465 — Notas sobre a história do Brasil, referentes principalmente a acontecimentos da época da Independência e da Regência. S.L., s.d.
Cópia. 46 p.
Por letra de Melo Moraes.

II-31,83,5

- 466 — Notas sobre a Sociedade Maçonica criada por Antônio Carlos de Andrada e Silva e outros, com o título de "Apostolado". S.L., s.d.
Cópia. 3 p.
Por letra de Melo Moraes.

II-31,86,13

- 467 — Notas sobre os acontecimentos que se deram na Bahia de janeiro a dezembro de 1823. S.L., s.d.
Original (?) . 26 p.
Por letra de Melo Moraes.
Catál. da Bahia, n.º 1.328.

II-33,35,13 n.º 1-2

- 468 — Notícias acerca de combates e indisciplina militar, durante as Guerras de Independência do Brasil. S.L., s.d.
Cópias. 2 docs. 3 p.
Por letra de Melo Moraes.
Catál. da Bahia, n.º 1.310.

II-33,6,2

- 469 — Notícia sobre acontecimentos políticos de Pernambuco na época da independência, em que se faz menção da eleição da Junta Provisória da Província, em 23 de setembro de 1822, e de uma sedição contra a mesma junta, chefada pelo Governador das Armas, Pedro da Silva Pedroso. S.L., s.d.
Original. 3 p.
Catál. de Pernambuco, n.º 503.

II-31,31,5

- 470 — Notícia sobre a divisão portuguesa em armas, no Largo do Moura, por ocasião dos Distúrbios que mitigaram a Independência e após a volta de D. João VI a Portugal. S.L., s.d.
Original. 2 p.

I-23,29,8 n.º 8

- 471 — Offício dirigido ao Conselheiro Lusébio de Queirós Coutinho Matoso da Câmara, marcando a data da cerimônia de colocação da pedra fundamental da estátua de D. Pedro I. S.L., s.d.
Cópia. 1 p.
Col. Martins.

II-31,219 n.º 10

- 472 — Proclamação aos brasileiros sobre a separação de Brasil e Portugal. S.l., s.d.
Cópia. 2 fs.

II-31,33,8 n.º 26

- 473 — Proclamação aos cidadãos brasileiros sobre o grito da Independência e a aclamação de D. Pedro, Imperador do Brasil. S.l., s.d.
Cópia. 2 p.
Por letra de Melo Moraes.

II-31,26,35

- 474 — Proclamação aos habitantes da Cidade do Rio de Janeiro. S.l., s.d.
Cópia. 1 p.

II 31,33,8 n.º 31

- 475 — Proclamação de D. Pedro I, aos soldados do Exército do Império, exortando-os a defender a pátria independente. S.l., s.d.
Cópia. 3 p.
Por letra de Melo Moraes.

II-31,33,8 n.º 23

- 476 — Proclamação de D. Pedro I apresentando as bases para sustentar a Independência do Brasil. S.l., s.d.
Cópia. 3 p.
Por letra de Melo Moraes.

II-30,32,15 n.º 2

- 477 — "Relação das pessoas que saíram eleitas pela repartição desta cidade para Deputado das Cortes do Brasil". S.l., s.d.
Cópia. 2 docs. 8 p.
Em anexo, impresso sobre o assunto.

RELATÓRIO DA DIRETORA
DA BIBLIOTECA NACIONAL

A BIBLIOTECA NACIONAL EM 1974

JANNICE MONTE-MÓR
Diretora

No decorrer do exercício de 1974, a Biblioteca Nacional apresentou um desempenho que poderá ser apreciado, não só quanto a atividades e projetos desenvolvidos na instituição — visando a cumprir, com fidelidade, seus objetivos fundamentais, integrados na política e estratégia culturais do Ministério da Educação e Cultura, representados no Plano Setorial — mas também quanto à sua presença em eventos culturais — nacionais ou internacionais — relacionados com sua área de ação, manifestando preocupação constante com a atualização e o aperfeiçoamento de métodos e técnicas, e à sua participação efetiva no processo cultural brasileiro.

1 — IMPLEMENTAÇÃO DA REFORMA

A intensa programação de atividades e projetos, com vistas a uma completa reestruturação administrativa e funcional que capacite a Biblioteca Nacional a se desincumbir de suas funções básicas, constituiu-se em verdadeiro movimento reformador e modernizador, que teve por apoio os estudos levados a efeito por uma equipe de assistência técnica de especialistas da Fundação Getúlio Vargas, por força do convênio assinado pelo Ministério da Educação e Cultura e pelo então Ministério do Planejamento e Coordenação Geral (1973).

1.1 — Atuação do Grupo-Tarefa

A implementação da reforma administrativa continuou a exigir instrumento de ação extraordinário, em linha de administração gerencial, para prosseguir, onde possível, no programa de reorganização da BN, encargo do Grupo-Tarefa que funcionou nos dois anos anteriores (1972 e 1973).

Prorrogada sua vigência, por ato ministerial, até o último dia do exercício de 1974, o Grupo-Tarefa permaneceu responsável não só pela consolidação progressiva da reforma administrativa (dentro das limitações impo-

tas pela situação de expectativa com relação às medidas propostas²⁰), como pela elaboração e pelo acompanhamento da execução de projetos especiais, todos eles formas de captação de recursos para modernização dos serviços e todos resultantes da aplicação, no órgão, de um sistema de planejamento.

1.1.1 - Projetos da reforma administrativa.

Com relação aos cinco projetos da reforma preconizada na Biblioteca Nacional, cabe ao Grupo-Tarefa uma série de atividades destinadas a dar desenvolvimento aos trabalhos pertinentes. Assim, de certo modo, esse Grupo proporcionou à Direção da BN o assessoramento necessário às suas ações decisórias, enquanto se aguarda a normalização da força de trabalho da instituição, quando, então, isso passará a ser atribuído a um setor específico.

Implantação de um sistema de planejamento, avaliação e controle das atividades da BN, treinamento e aprimoramento sistemáticos dos servidores da entidade, aperfeiçoamento dos mecanismos de pesquisa e tratamento da informação — eis alguns dos resultados concretos da atuação do Grupo-Tarefa na Biblioteca Nacional. Não obstante, cumpre destacar, mais uma vez, que a reforma administrativa só será plenamente realizada quando forem conferidos os diplomas institucionais necessários e a lotação de pessoal do órgão, dentro do plano de classificação de cargos.

1.1.1.1 - Organização administrativa

Encaminhado, desde final de 1978, a Secretária Geral do MEC, o anteprojeto de decreto, conferindo à BN autonomia administrativa, e o de portaria ministerial, outorgando-lhe novo regimento, houve ainda necessidade de sucessivos contatos com a esfera superior, no sentido de justificar e debater os principais pontos da proposta de nova estrutura, a fim de ajustá-la às diretrizes gerais que a própria administração pública brasileira recebeu após o término daqueles estudos.

Já então, encontravam-se tais documentos em apreciação na Secretaria de Reforma Administrativa (SEMOR), sendo a BN, várias vezes, solicitada a sugerir modificações indicadas por novos critérios técnicos. Todos os subsídios foram preparados pelo Grupo-Tarefa, que, além disso, planejou e supervisionou as providências destinadas a assegurar atividades intermediárias, de transição entre o regimento vigente e o proposto, objetivando a gradativa reformulação funcional dos diferentes setores da Biblioteca e modernizando procedimentos dentro da estrutura obsoleta ainda em vigor.

Quanto à autonomia, também os termos do respectivo documento precisaram de revisão, sempre com o intuito de superar as desvantagens decorrentes da ausência das necessárias flexibilidade e independência de ação para

a tomada de decisões, como: ampliar o campo de pesquisas da BN, de forma a melhor atender às áreas usuárias da informação; desenvolver, em grande escala, seu programa de preservação dos bens culturais bibliográficos; assinar convênios com outras instituições culturais, técnicas e científicas, para entrosamento dos programas de informação e divulgação e para o desenvolvimento de projetos integrados; exercer o controle efetivo do cumprimento da contribuição legal que lhe é devida, com a possibilidade de aplicação de multas; usufruir diretamente de rendas advindas da prestação de serviços de assistência técnica e de reprodução de documentos do acervo, bem como da venda de suas publicações; capitalizar recursos provenientes de doações e acordos, em favor do enriquecimento e preservação do acervo; formar e manter seus quadros de pessoal, com recursos humanos do mais alto nível, prestando colaboração permanente ou eventual, de acordo com a legislação vigente.

É verdade que muitas dessas ações já vêm sendo desempenhadas pela BN — por exemplo, captando recursos pela prestação de serviços e assistência técnica e pela venda de publicações, e executando projetos financiados com recursos externos — mas todas elas sofrem restrições e defasagens operacionais, motivadas quase somente por dificuldades burocráticas advindas de sua condição de órgão subordinado.

1.7.1.2 — Sistema de pessoal

Em aditamento aos já citados estudos, desenvolvidos em torno da lotação de pessoal adequado aos funcionogramas das unidades constituintes, o Grupo-Tarefa preparou subsídios como fundamento criterioso para proposta de emendas ao anteprojeto de lotação ideal, que recebeu do órgão competente do MEC. Essas emendas resultaram do confronto entre as sugestões apresentadas pela CODEMOR, da Secretaria Geral do MEC, e a lotação anteriormente considerada, à base de estrutura racional, funcionogramas e análise de carga de trabalho, enviados à SEMOR, da Secretaria do Planejamento.

A Biblioteca Nacional necessita contar com a força de trabalho de algumas categorias funcionais que não apareciam no anteprojeto do MEC; isso, em virtude de suas peculiaridades de organização e funcionamento, que apresentam complexidade relevante em atividades de planejamento, coordenação e controle, elevando graus de responsabilidade e exigindo relativa autonomia de ação. Assim, no documento que resumiu o confronto estabelecido, a BN enumerou os argumentos a respeito, ressaltando os trabalhos que realiza além da área especificamente biblioteconômica, muitos dos quais envolvem técnicas diversas e pesquisa.

Também, sua posição de guardiã da produção bibliográfica brasileira oficial e comercial, de centro de permuta internacional de publicações (compromisso assumido desde a Convenção de Bruxelas, em 1880), de executora

das medidas legais de proteção ao direito do autor de obras intelectuais (registro e emissão de certidões), e de órgão potencial de apoio ao projetado sistema brasileiro de informações científicas e tecnológicas foi igualmente ressaltada no documento em apreço. Chama-se a atenção para seu acervo de 3.000.000 de peças, que cresce à razão média de 170 peças por dia, consultado em dois turnos de trabalho (de 10 h às 21 h), por cerca de 250 usuários diariamente, requerendo — para esta movimentação — serviços especiais de processamento, atendimento ao público, pesquisa bibliográfica. Não foram esquecidos os casos particulares de gerência de recursos externos e de captação de recursos próprios para complementação de dotação orçamentária.

A essência desse trabalho, elaborado e apresentado aos órgãos competentes do MEC, é o entoque dado à necessidade de equipar a BN com condições de planejar, orientar, coordenar e executar todas as tarefas inerentes às suas funções, sempre compatibilizadas com os programas setoriais do Ministério a que pertence e coerentemente com os planos de desenvolvimento do País.

1.1.1.3 - Espaço físico

Quando da visita do Ministro Ney Braga à BN, em 25 de outubro, manifestou Sua Excelência sensibilidade para o problema de expansão física do acervo bibliográfico da entidade, já objeto de muitos estudos e vários projetos anteriores, no intuito de evitar os progressivos riscos para sua manutenção e conservação, em decorrência da falta de espaço.

Animada por esse apoio, prosseguiu a Biblioteca na luta para obter solução satisfatória para o fato. Durante o exercício de 1971, foi uma das atribuições do Grupo-Tarefa o preparo de estudos e a coordenação de sugestões e projetos em torno do assunto.

As propostas examinadas prendem-se a duas alternativas: utilizar o terreno do antigo Supremo Tribunal Federal, hoje ocupado pela Justiça Federal na Guanabara, ou construir nos dois terrenos laterais do próprio edifício-sede da BN. Ainda na dependência de decisão superior — dificultada, como é natural, pelas circunstâncias especiais, peculiares a cada caso — o Grupo-Tarefa analisou as providências prévias cabíveis, entre as quais a formação de a ser concretizada, oportunamente, por portaria ministerial — de uma comissão encarregada de elaborar o chamado "programa para construção de um anexo".

Na opinião de bibliotecários que já desfrutaram da oportunidade de observar e participar ativamente no planejamento de edifícios para bibliotecas, nada substitui uma exposição escrita e minuciosa dos requisitos físicos para uma nova biblioteca (2). Tal exposição ou programa de construção serve a vários objetivos.

O trabalho com relação ao edifício anexo da Biblioteca Nacional aguarda, porém, ao final de 1974, medidas que, já agora, fogem da alçada da instituição.

Por outro lado, e em decorrência de planos de aproveitamento máximo das áreas do prédio atual, a BN promoveu remanejamentos físicos de serviços, dos quais o mais importante foi a instalação da Seção de Música e Arquivo Sonoro, que, a partir de fevereiro, passou a ocupar espaço anteriormente utilizado pela Escola de Biblioteconomia e Documentação da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara, órgão não vinculado à Biblioteca e que se transferira para sede própria, em 1973.

1.1.1.1 — Racionalização do trabalho

A racionalização do trabalho, visando à simplificação de rotinas, teve, por meta, desde os primeiros estudos a respeito, facilitar o "fluxo do livro" na BN, para possibilitar a aceleração de determinadas tarefas.

Como é notório, o resultado dessa racionalização foi a atualização do processamento técnico dos documentos entrados na BN por compra, doação, permuta ou contribuição legal, e a conseqüente regularização do *Boletim Bibliográfico*, que, também em 1974, contou com o concurso financeiro do Instituto Nacional do Livro, prestigiando a publicação dessa bibliografia brasileira, agora trimestral.

Um dos resultados significativos dessa atualização foi tornar exequível a colaboração, há muito solicitada pela UNESCO, com o *Index Translationum*, registro anual, a cargo dessa organização internacional, referente às traduções de livros publicadas em todo o mundo e em todos os idiomas. Em 1974, foi possível assegurar à UNESCO a participação — já esquematizada no exercício anterior — da BN quanto às informações completas e recentes sobre livros estrangeiros, traduzidos para o português, publicados no Brasil.

1.1.1.5 — Sistema de planejamento

Sem nenhum intuito de diminuir a contribuição do Grupo-Tarefa à implementação da reforma administrativa na BN, foi ao instituir um sistema de planejamento que maior se revelou a importância do trabalho da equipe.

A implantação do sistema de planejamento, com avaliação da execução física, para as atividades da BN, se constituiu em um dos aspectos mais positivos da modernização administrativa que se vem operando no órgão. A cargo dos técnicos que compõem o GT, funcionando como verdadeira assessoria do gabinete, as atividades de planejamento, coordenação e controle têm sido instrumento valioso para a racionalização dos trabalhos desenvolvidos, na aplicação das dotações financeiras, para — enfim e sobretudo

oferecer as condições indispensáveis às decisões e à política administrativa da Direção da entidade.

Aumento de produtividade, justiça e adequabilidade na divisão do trabalho, metas racionais cumpridas dentro dos prazos previstos, são os resultados compensadores que, já este ano, foram comprovados — e os relatórios de execução o atestam — como consequência da implantação do sistema.

1.1.2 — Projetos especiais

Entre as tarefas não especificamente associadas à implementação da reforma da BN, mas a cargo do Grupo-Tarefa, é justo mencionar a planificação e o acompanhamento de alguns projetos destinados a propiciar melhores e mais fáceis condições de funcionamento ao órgão, fora da sua programação habitual.

Sentindo imperiosa a necessidade de preservar seu acervo de periódicos, muito atingidos pelo manuseio constante por parte dos usuários e constantemente solicitados por pesquisadores de outros Estados e até do Exterior, a Biblioteca Nacional resolveu examinar a viabilidade de promover a microfilmagem dos jornais de suas coleções. Assim, empenhou-se em implantar e desenvolver um projeto de microfilmagem de jornais e, em fins de 1973, surgiu-lhe a oportunidade de obter ajuda da Fundação Ford para execução, dentro do programa da mesma, para desenvolvimento da documentação em Ciências Sociais.

A seleção dos jornais a microfilmar e a ordem de prioridade entre eles foram fixadas por meio de consultas a historiadores, cientistas sociais e a outras autoridades, e a instituições de estudo e pesquisa voltadas para o assunto.

O projeto em apreço foi considerado como parte dos planos de trabalho do Grupo de Documentação em Ciências Sociais, instalado em 4 de dezembro de 1971, à disposição do qual a Fundação Ford colocou recursos a serem administrados pela Biblioteca Nacional, que é a sede oficial do Grupo. O CDCS está composto inicialmente por representantes de mais três instituições além da BN: o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, o Arquivo Nacional e o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (Fundação Getúlio Vargas).

Os microfílmes negativos produzidos serão incorporados ao acervo da BN, para posterior utilização pelos consulentes, e as cópias que se fizerem em positivo tornar-se-ão objeto de permuta ou venda aos interessados, em âmbito nacional e no estrangeiro, constituindo os recursos assim obtidos um fundo rotativo a aplicar com os mesmos objetivos.

Ao Grupo-Tarefa cabe elaborar o projeto e apresentá-lo à aprovação da Fundação Ford, para recebimento dos recursos correspondentes, e coordena-

nar reuniões e debates com os demais órgãos participantes do Grupo, a fim de compatibilizar metas dentro dos respectivos programas.

Para o novo projeto, ainda no exercício que ora finda, a Biblioteca obteve oportunidade de contar com a cooperação de 19 estagiários de Biblioteconomia, para desenvolvimento do seu programa de trabalho. Essa cooperação foi possível graças ao financiamento de bolsas por parte do Instituto Nacional do Livro, através de convênio firmado entre ele e o Departamento de Assuntos Culturais. O Grupo Tarefa elaborou o projeto a ser desenvolvido no atendimento ao salão de leitura e na atualização dos catálogos, tendo sido cumpridas, com pleno êxito, todas as metas do projeto aprovado.

O projeto "Controle do acervo da BN", com recursos cedidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, nos termos do convênio SEPLAN/FINEP/MEC, mereceu do Grupo-Tarefa assessoramento técnico, não só na assinatura do próprio convênio, em 15 de agosto, como também na promoção de reuniões com técnicos de diversos órgãos, para estudo de detalhamento e estabelecimento de abordagens, além de montagem e desenvolvimento de projetos paralelos, para embasamento da respectiva execução.

Desde 1978, viu-se a Biblioteca Nacional mantendo gestões para a vinda, ao Brasil, sob o patrocínio da UNESCO, de um consultor que estudasse as necessidades de conservação e restauração do acervo. Essa assistência técnica foi obtida em 1974, com a presença da Dra. Maria di Franco — da Biblioteca Vaticelliana, de Roma — que, durante duas semanas, permaneceu na BN, para uma análise global da situação, seguida de um plano de trabalho para defesa da parte afetada.

As recomendações finais de seu relatório oficial encaminhado à UNESCO¹⁰ fazem um diagnóstico das condições da coleção e uma apreciação crítica das técnicas de restauração tradicionalmente empregadas na BN. Citam, expressamente, a urgência em conseguir o apoio de um laboratório de pesquisa, que venha assegurar à Biblioteca estudos de aplicação dos diversos meios oferecidos pela Ciência para a profilaxia e terapia dos diferentes agentes patogênicos. E mais, a necessidade de obter a colaboração de especialistas brasileiros, em Biologia e Química, para que estudem não somente o tratamento dos documentos, face às infestações e infecções características locais, mas também as reações dos diversos elementos que os constituem — como papel, tinta, couro, colas etc. Disso resultou, para o Grupo-Tarefa, o encargo desempenhado durante o restante do ano, no sentido de desenvolver projeto complementar, para formação e/ou treinamento de especialistas no Exterior, com bolsas concedidas através do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura. Aprovado o plano, pela UNESCO, com a concessão de quatro bolsas de especialização na Itália, coube ao GT promover a seleção inicial de dois desses bolsistas, dentre os bibliotecários da própria BN, com expe-

viência profissional favorável ao pleno aproveitamento do treinamento a realizar e posterior integração ao projeto "Controle do acervo" (SEPLAN/FINEP/MEC).

No Ministério da Educação e Cultura, o "Programa de Ação Cultural" prevê recursos para o desenvolvimento de projetos de significativa importância para a área da Cultura. Os planos contemplados, na BN, com essa assistência financeira do PAC tiveram, em 1974, o objetivo de tentar estabelecer condições favoráveis ao desenvolvimento de padrões de eficiência mais elevados, alcançando metas que não poderiam ser atingidas com os recursos orçamentários habituais.

Assim, o "Programa de Ação Cultural" proporcionou oportunidade de serem recuperadas áreas do prédio da BN, facultando o remanejamento de serviços, permitiu reforço para aquisição de material de consumo e permanente, destinada à execução de vários projetos especiais, e proporcionou auxílio para montagem da exposição sobre iconografia musical no Brasil.

O Grupo Tabela teve, ainda, a seu cargo, no final do exercício, o planejamento da programação da BN compatibilizada com o PAC para o ano vindouro. Essa programação não visou a atender às necessidades rotineiras da Instituição, mas sim procurou compor-se com a política cultural do MEC, sempre com o objetivo geral de otimizar condições de irradiação de informação cultural. A sistemática operacional prevista refere-se a dois grandes projetos - "Promoções culturais" e "Estudos de Bibliometria".

2 - INTEGRAÇÃO NO PLANO SETORIAL

As atividades desenvolvidas na BN integraram-se aos dois projetos da área da cultura, do Plano Setorial do MEC,¹⁰ objetivando a preservação dos bens culturais e a divulgação da cultura.

2.1 - *Preservação do patrimônio*

As atividades da BN com relação à preservação do patrimônio bibliográfico nacional abrangem dois setores principais, ambos igualmente importantes e significativamente produtivos em 1974.

Para enriquecimento do acervo, a aquisição de novos documentos através da "contribuição legal" alcançou o número de 53.720 publicações nacionais. Convém ressaltar, porém, que, na realidade, por falta de meios de controle que ainda não lhe foram facultados, a Biblioteca estima que uns 60% de atividades editoriais do País lhe são sonegados, constituindo um crime contra a história da cultura brasileira, do ponto de vista da produção bibliográfica representativa dessa cultura.

Por compra, a BN adquiriu 2.085 publicações estrangeiras, pois, dentro do mecanismo da chamada aquisição planejada, ela tem procurado reunir obras — sobretudo de referência — que bem representem a produção intelectual contemporânea, em todos os campos do saber.

Obras raras brasileiras ou publicações estrangeiras sobre o Brasil, de inenso valor cultural e histórico, também foram adquiridas por compra, contando-se, entre elas: correspondência passiva de Sócios doamba (207 documentos) e correspondência do Visconde de Tamay ao sr. J. A. Montenegro (36 documentos); oito cartões de D. Pedro I à Marquesa de Santos; seis matrizes de xilogravuras do general Osvaldo Goeldi e sete aquarelas de Lillian Schwjnd; além de autógrafos de escritores, artistas e outras personalidades brasileiras e estrangeiras dos séculos XIX e XX, pertencentes à chamada Coleção Adyr Guimarães, totalizando 991 documentos.

A Seção de Música e Arquivo Sonoro foi enriquecida com microfiches de partituras musicais pertencentes à antiga Capela Imperial, representando 65 obras e cobrindo uma coleção que tem também valiosos autógrafos, como os de José Maurício Nunes Garcia, D. Pedro I, Marcos Portugal, Sebastianismo Neukomm e Francisco Manuel da Silva.

Outro aspecto das atividades no setor da aquisição de material bibliográfico é o relativo à permuta e doação de documentos. A BN enriqueceu seu acervo, em 1974, mediante permuta, de 1.811 peças e recebeu, em doação, 1.562.

Tudo o material incorporado à instituição, e que sofreu o devido tratamento técnico nos setores especializados, atingiu as cifras de 38.974 peças registradas, 14.206 catalogadas e 14.129 classificadas.

A manutenção do acervo em condições de uso inclui o trabalho de preservação e conservação do mesmo, constante de encadernação (9.417 volumes), restauração (83.418 folhas) e microfilmagem (75.210 fotogramas). Limpeza e desinfestação periódicas são serviços feitos por firma especializada mediante contrato; como, no exercício decorrido, o crédito suplementar para isso foi recebido tardiamente para a execução desse trabalho, ele somente se processará no início de 1975, já tendo sido, no entanto, realizada a concorrência pública cabível.

2.2 — Divulgação da cultura

O projeto de incentivo à difusão e à criação no âmbito da cultura, inerente ao Plano Setorial de Educação e Cultura, tem, na Biblioteca Nacional, sua representação consubstanciada nas atividades de divulgação do seu acervo entre o grande público.

Das promoções culturais da BN, seu trabalho editorial alcança, na realidade, um grande significado, dando oportunidade de conhecimento, a uma

ampla faixa de interessados (pesquisadores, eruditos etc.), dos tesouros de seu acervo, em textos comentados, transliterados ou reproduzidos em facsimile. Em 1974, foram 10 as obras editadas: dois volumes dos *Anais* (8), três do *Boletim Bibliográfico* (9), e cinco catálogos de exposições.

O v. 92, t. 1 dos *Anais*, iniciou a publicação sistemática — que abrangerá mais sete tomos — do catálogo, anexo, dos numerosos opúsculos que compõem a coleção factícia do abade Diogo Barbosa Machado, e que, devido ao seu valor, exigiu seja publicada em partes. O v. 93 compreende mais um inventário dos documentos relativos ao Brasil existentes na Biblioteca Nacional de Lisboa; o conteúdo do v. 73 dos mesmos *Anais* já se compõe de um primeiro inventário desses documentos, mas não está ainda esgotada a catalogação do material vindo de Lisboa. Assim, como feito no v. 91, um dos volumes publicados em 1974 incluem o relatório anual das atividades da Biblioteca Nacional.

Outra modalidade de promoção cultural consistiu-se de exposições de obras do acervo bibliográfico (sobretudo de peças raras) e iconográfico, de peças manuscritas, musicais etc.

Das três exposições realizadas, a primeira delas foi a que apresentou ao público uma coleção de estampas, oferecendo um panorama do surto artístico da arte de gravar, ocorrido, no Brasil, da segunda década do século XX em diante. Teve como título "A moderna gravura brasileira" (3).

Pouco depois, a mostra intitulada "Três séculos de iconografia da Música no Brasil" despertou enorme interesse entre musicólogos, dado o seu indiscutível valor documental (4).

Quase simultaneamente, a BN fez realizar a exposição comemorativa da passagem do 7.º centenário da morte de Santo Tomás de Aquino, inaugurada com a presença de Sua Eminência o Cardeal da Arquidiocese do Rio de Janeiro, apresentando importantíssimas peças do acervo bibliográfico (5).

Também foi tema de uma exposição a figura de Hipólito José da Costa, considerado o patriarca da imprensa periódica brasileira, por ter lançado, em 1808, em Londres, o "Correio Braziliense", que, durante 14 anos consecutivos, representou o registro dos acontecimentos ligados ao período que antecedeu a independência do Brasil (6).

Sob o título "O romance brasileiro", os mostrários da BN reuniram os melhores textos de ficção no gênero ou os melhores romancistas, objetivando propiciar uma visão panorâmica do romance, no Brasil, das origens à atualidade, principalmente do ponto de vista histórico-bibliográfico (7).

Encerrando o ano e na encosta da época natalina, foi ainda promovida uma exposição de pastéis e presépios, para cuja abertura a BN contou com um

espetáculo de pasteurinus, graças à colaboração da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro.

Intercâmbio bibliográfico com outras instituições do País e do Exterior — eis outra forma de difusão da cultura que constitui atividade regular da BN, que desempenha, por lei, o papel de centro nacional na permuta internacional. No decorrer de 1974, o movimento do setor totalizou 25.117 peças enviadas ou recebidas e 2.461 remetidas como doação.

Leitores e consultantes requisitaram constantemente os serviços reprográficos da Biblioteca, especialmente para documentação de estudos e pesquisas realizados em obras do acervo do órgão. Durante o período em tela, foram fornecidas 64.319 cópias xerográficas e microfimes totalizando 9.911 fotografias.

Por sua vez, os sujeitos de leitura do órgão usufruíram 97.711 usuários, de todas as idades, profissões, níveis de cultura ou condições sociais, enquanto se aguardam providências e decisão superiores para atendimento somente da clientela legítima de uma biblioteca nacional (professores, pesquisadores, eruditos), para que a entidade possa funcionar racionalmente, dentro de seus objetivos específicos e das condições peculiares à sua categoria.

3 — PRESENÇA NO CONTEXTO CULTURAL

Uma das formas de promover a divulgação da Biblioteca Nacional e dos serviços que pode prestar é sua participação em congressos e reuniões congêneres, onde se trocam experiências e se aprendem novas técnicas de tratamento da informação.

Em 1974, a Biblioteca Nacional compareceu a três congressos realizados no Exterior: 10.º Congresso da Associação Internacional de Bibliotecas de Música, em Jerusalém; em Ottawa, reunião de representantes de bibliotecas nacionais, para estudar a viabilidade de criação de uma associação internacional de bibliotecas nacionais; e 10.º Conferência da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários, realizada em Washington. No Brasil, a Biblioteca participou de: 4.º Jornada Sul-Rio-Grandense de Biblioteconomia e Documentação, em Porto Alegre; Seminário de Planejamento de Sistemas Regionais de Bibliotecas Públicas, realizado em Brasília, sob os auspícios da UNESCO; 6.º Congresso Internacional do Microfilme, em São Paulo, quando apresentou uma comunicação sobre "Microfilmagem de jornais da Biblioteca Nacional" (18); 2.º Congresso Brasileiro de Arquivologia, também em São Paulo, com os trabalhos "Preservação e restauração de documentos na BN" (19) e "Bibliotecas nacionais e sistemas nacionais de informações" (20); e 1.º Seminário de Estudos sobre o Nordeste, em Salvador, quando teve oportunidade de relatar, também, sua experiência no campo da conservação de documentos (21), como subsídio ao tema geral da reunião, que era "Preservação do patrimônio histórico e artístico".

Também perante o Conselho Federal de Cultura, a Direção da BN proferiu palestra sobre as atividades do órgão, difundindo, entre os egregios membros daquele colegiado, os objetivos e realizações da maior biblioteca do País.

Através da participação em programas na TV-Educativa, a Biblioteca Nacional teve, por três vezes, ensejo de ressaltar sua contribuição ao movimento cultural e educacional brasileiro e mostrar algumas das mais preciosas peças do seu acervo.

Ainda outra modalidade de divulgar seus serviços foi a de se valer do alcance de outro grande recurso audiovisual: o cinema. Em 1974, como consequência de convênio firmado entre o Instituto Nacional de Cinema e a Universidade Federal Fluminense, foi produzido um documentário sobre a Biblioteca Nacional em 1974, a cargo do Instituto de Arte e Comunicação Social daquela Universidade.

O jornal cinematográfico, produção da Agência Nacional, intitulado "Brasil Hoje", incluiu, em uma de suas edições, o assunto Biblioteca Nacional e foi exibido em diversos circuitos cinematográficos do País.

4 - CONDIÇÕES INFRA-ESTRUTURAS

Todas as atividades aqui descritas não teriam sido possíveis de executar se não tivessem o necessário apoio do setor administrativo, que assegurou condições de manutenção da sede e de bens móveis, a compra de material de consumo e permanente, o pagamento de serviços especiais, etc..

Para execução de suas atividades em 1974, a BN recebeu recursos orçamentários no total de Cr\$ 1.815.000,00 - a despesa com o pessoal é provida diretamente pelo Departamento de Assuntos Culturais -, importância que foi acrescida, durante o exercício, por um crédito suplementar, no valor de Cr\$ 150.000,00. Além desses recursos ordinários, a Biblioteca contou com auxílios financeiros provenientes do "Programa de Ação Cultural" (Cr\$ 1.562.300,00) e do Instituto Nacional do Livro (Cr\$ 132.500,00, sendo Cr\$ 100.000,00 para impressão do *Bolctim Bibliográfico* e Cr\$ 32.500,00 para custeio de bolsistas-estagiários).

A arrecadação por serviços prestados aos usuários, conforme convênio BN/IPHAN (trabalhos reprográficos e venda de publicações), chegou a Cr\$ 76.804,97, dos quais 80% deverão reverter à Biblioteca mediante respectivo plano de aplicação, a ser apresentado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Deve ser mencionada a elaboração do orçamento-programa (proposta orçamentária) para 1975, em que está prevista necessidade da importância de Cr\$ 2.200.000,00, excluídas as despesas com pagamento de pessoal.

A Biblioteca Nacional funciona virtualmente durante 24 horas diárias das quais 11 para atendimento ao público — uma vez que, cerradas suas portas, ao fim de jornada de trabalho, permanecem em andamento os serviços de vigilância. Assim, os 292 servidores de que dispõe durante o exercício são ainda insuficientes, em número, para execução das tarefas que cabem à instituição, situação, porém, que se espera seja solucionada com a efetivação da reclassificação dos cargos do serviço público federal e subsequente adequada lotação de pessoal, de acordo com os estudos e a proposta já relatados.

5 — CONCLUSÃO

No decurso do exercício findo, a Biblioteca Nacional realizou trabalho que se pode chamar de dinâmico e fecundo, face às ainda existentes limitações impostas pela situação de expectativa em torno da concretização das medidas institucionais propostas, desde 1973, à consideração superior^(10, 11). A demora em ver solucionados seus problemas de outorga de nova estrutura administrativa e de lotação qualitativa e quantitativa, compatíveis com a adequada execução de suas atividades, vem retardando a normalização da força de trabalho do órgão e todas as naturais conseqüências disso.

No entanto, parece justo ressaltar que as realizações da BN em 1974 demonstram, objetivamente, seu esforço para superar as dificuldades enfrentadas e oferecer, ao grande público e às entidades a que se subordinou, um retrato bastante positivo de suas atividades no período.

6 — CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

- (10) MONTE MOR, Jucileo — *A Biblioteca Nacional em 1972*. *Anais da Biblioteca Nacional*, 92: 255-78, 1973.
- (11) ——— — *A Biblioteca Nacional em 1973*. *Anais da Biblioteca Nacional*, 93: 253-72, 1974.
- (12) POOLE TRAVIS C. — *Plano para o projeto de edifício da Biblioteca Central*. Trad. e adapt. de E.E. Volpiol. Brasília, Universidade de Brasília, 1972. 63 p.
- (13) DE FRANCO, Maria Clara — *Bibliothèque Nationale de Rio de Janeiro*. Paris, UNESCO, 1971. 7 p.
- (14) BRASIL. Ministério da Educação e Cultura — *Plano Setorial da Educação e Cultura, 1973/74*. Brasília, Secretaria Geral, 1971. 280 p.
- (15) ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1976. . . . Anual.
- (16) BOLFIM BIBLIOGRÁFICO DA BIBLIOTECA NACIONAL. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1918- . . . Periodicidade variável atualmente trimestral.
- (17) RIO DE JANEIRO. Biblioteca Nacional — *A moderna guarda brasileira, catálogo de exposição*. Rio de Janeiro, 1971. 50 p.
- (18) ——— — *Tres estudos de iconografia da música no Brasil*. Rio de Janeiro, 1974. 8 f. ilustr. 18 est.
- (19) ——— — *Santo Tomás de Aquino: 7.º centenario da morte, 1274-1974; catalogo de exposiçao*. Rio de Janeiro, 1974. 60 p.

- (11) --- . - *Hidélito José da Costa e a imprensa no Brasil; catálogo de exposição*. Rio de Janeiro, 1974. 41 p.
- (12) --- . - *O romance brasileiro; catálogo da exposição*. Rio de Janeiro, 1974. 86 p.
- (13) MONTE-MOR, Jaurice - *Manuscritos de jornais da Biblioteca Nacional*. 11 f. mime. [trabalho apresentado ao 6.º Congresso Internacional do Microfilme, São Paulo, outubro 1974].
- (14) --- . - *Preservação e restauração de documentos na Biblioteca Nacional*. 9 f. mime. [trabalho apresentado ao 2.º Congresso Brasileiro de Arquivologia, São Paulo, outubro 1974].
- (15) --- . - *Bibliotecas nacionais e redes nacionais de informações*. 6 f. mime. [trabalho apresentado ao 2.º Congresso Brasileiro de Arquivologia, São Paulo, outubro 1974].
- (16) --- . - *Preservação e restauração de documentos na Biblioteca Nacional*. 3 f. mime. [trabalho apresentado ao 1.º Seminário de Estudos sobre o Nordeste, Salvador, novembro 1974].

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS DA
GRÁFICA OLÍMPICA EDITORA, LTDA.
RUA DA REGEM. RAÇÁDI, 473 - MONSIESSO
CIVIL DE JANTRO - RJ - BRASIL
EM FEVEREIRO DE 1976